



The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, often called 'stone' or 'shell' marbling, featuring intricate, organic, cell-like shapes in shades of brown, tan, and cream, with occasional flecks of red and black. In the center of the cover is a rectangular white label with a thin double-line border. The text on the label is centered and reads: 'Le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin'.

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Orecreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

XXXXXXXXXXXX

TOMO I.^o

COMPREHENDE OS N.^{os} 1 A 12

DO

1.^o SEMESTRE DE 1845.

OURO PRETO

IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA

1845.

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 1.º TOMO DO
RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

I. SEÇÃO. — MEMORIA.

HISTORIA.

DESCRIÇÃO PHYSICA E POLITICA.

Monumento geographico e historico tributado á Provincia de Minas Geraes pag.	2
Sebastianopolis	97

TRIGONOMETRIA.

Destronisação do Chimborazo	68
---------------------------------------	----

TOPOGRAPHIA.

Villa da Itabira	145
Cidade de Barbacena	161

HYDROGRAPHIA.

Quadro hydrographico da Provincia de Minas Geraes	33
Hum rio	47

ESTATISTICA.

Ouro das Minas do Brasil	13
------------------------------------	----

CHRONOLOGIA.

Liberdade Helvetica	16
Nupcias de D. Ignez de Castro	„
Descoberta do Rio do Janciro	„
Periodos da vida humana	42
Chronographia geral d'America	81
Compendio das epochas de Minas Geraes	13

CHRONICA JUDICIARIA.

Novo systema de contabilidade	7
O marido discreto	31
Hum bebado chapado	140
Revelação pouco satisfatoria	173

HISTORIA MODERNA.

Acto de heroismo.	74
Adeoses de Napoleão á sua velha guarda.	77
Huma revista de Napoleão.	123
Hum acto de bondade.	124
Summa historica da emancipação d'America.	129

MORAL PELA HISTORIA.

O trabalho ou cinco mil cruzados de rentia.	59
Os Censores.	66
O valor do tempo.	73
Huma casa de jogo.	105
Homem original.	155

USO DOS POVOS.

Embaixada das mulheres.	15
A moeda falsa.	„
Cumprimentos de diversos povos.	60
Costumes extraordinarios dos Lesghiz.	74
Os indios paris.	177
Modo de bater á porta em Inglaterra.	189

BIOGRAPHIA.

O Dr *Swift.	186
--------------	-----

ETYMOLOGIA HISTORICA.

Nobre origem do nome de Figueiredo.	69
Origem do posto de coronel.	128
— da palavra Infantaria.	156

MEDICINA TERAPEUTICA.

Remedios contra as queimaduras.	41 e 42
Bexigas.	95

INFLUXO MORAL

Efeitos da imaginação sobre o phy-

sico do homem 26

AGRICULTURA.

Meio de augmentar a producção das batatas.	79
--	----

BELLAS-ARTES.

O Daguerreotypo.	139
------------------	-----

ECONOMIA DOMESTICA.

Meio para que a tinta não alastre.	16
Receita para que o leite não azede.	„
Asucar extrahido das cannas do milho.	29
Utilidade da planta do girasol.	30
Purificação do azeite rançoso.	58
Receita contra o bolor.	„
Pennas de aço.	„
Conservação da carne fresca.	„
Melhoramento das velas de cera ou de sebo.	80
Modo facilissimo de imitar o vinho de Champagne.	92
— de envelhecer a agua ardente.	„
— de limpar as portas de ouro.	127
Pedra de toque economica.	„
Extincção do cheiro da pintura a oleo.	„
Magnifica tinta d'escrever.	156
Receita para limpar espelhos.	„

FOLHETINS.

Envergonhei-me de mim mesma e tive medo.	9
Muito tarde.	21
Hum dia d'entruado em Milão.	37
A feijoada.	53
Vespera de hum casamento.	84
A expiação.	119
Os revezes da fortuna.	131
Hum Domingo.	163
A linguagem das flores.	166
O Padre Laurencio.	179

FABULA.			
O macaco no baile	95	Modo de cobrar promptamente as dividas	47
HISTORIOGRAPHIA.		Novo modo de saldar as dividas	48
Gloria e miseria	64	A contradança dos mortos	61
Hum moderno Diogenes	78	O conjugador holandez	62
O Granadeiro de Warterloo	100	O banqueiro embalsamado	72
Coragem de huma mulher	142	O capitão de maça (anecdota de Napoleão)	78
O rancor dos partidos	149	O echo	79
ANECDOTAS.		O rustico e o aprendiz de dentista	„
O roceiro e o presente	14	A generosidade forçada	91
Nem tanta caridade	„	O mando providente	„
Infabilidade de hum gazeteiro inglez	15	Todos querem ser medicos	92
Como nos haveremos com as mulheres	31	As ervilhas viajantes	103
Pergunta singular	„	Hum escripto de amores	111
Franqueza de hum juiz	„	Os bigodes do capitão	124
Aviso nos que tomão tabaco	37	Resposta de huma menina	141
		As apparencias	153
		O sonho decifrado	156
		O jogador	„
		A idiosyncrasia	172
		Pergunta de hum estouvado	190

2.ª SECÇÃO — BAZÃO.

PHILOSOPHIA.

MORAL.		CRITICA.	
Exordio dos Redactores do <i>Recreador Mineiro</i>	1	Traducções	65
Das demandas	12	Da critica	170
Economia politica resumida.	15	MAXIMAS.	
Instrucção popular.	17	— moraes.	32 e 159
Da vingança.	19	MEDITAÇÕES.	
O Romance.	„	Sentença judiciosa	13
O sentimento religioso	49	Pensamentos	16
Codigo conjugal dos indios	108	O homem sem dinheiro	30
Razão por que se não permite aos jurados comer nem beber durante a sessão	144	O entudo	47
Das oculos fixos, de punho, e das lanetas	171	A mulher bonita	48
		La Bruyere	60

Os Dotes da poesia 141

PEDAGOGICA.

Contextura de hum periodico litterario popular. 7

PHYSICA.

Identidade d' especie nas differentes raças humanas 52

PHILOLOGIA.

Communicado: O enigma e a charada 43
Observações do *Recreador Mineiro*

sobre o precedente. 44

Communicado: Analyse a huma charada 159

Resposta ao artigo supra "

ETYMOLOGIA GRAMMATICAL.

Significação de nomes femininos 190

DECIFRAÇÃO.

— d'enigmas 32, 144

— de charadas, 48, 96, 112, 128, 144, 160, 176, 192

— de logogriphos, 64, 80, 192.

— de adivinhações, 96, 128, 176, 192

3.ª SECÇÃO. — IMAGINAÇÃO.

POESIA

EPICA.

O rato, anachoreta. 32

O mergulhador 75

Fragmentos de hum pequeno ensaio poetico. 93

A assemblea dos ratos. 127

Soneto enigmatico. 128

Ode ao Natalicio do Principe Imperial do Brasil. 143

Soneto 158

A prohibiçõe fundada na opinião publica 176

Epigramma 192

Charadas, 32, 142, (1.ª e 2.ª). 192

LYRICA.

Enigma 9

A flor danominada — suspiro — 14

Epigramma "

Verdades singelas. 45

A visita das priminhas 110 e 174

Dialogo entre Fileno e Melibeo. 191

Charadas, 43, 80, 96, 112, (3.ª, 4.ª e 5.ª) 128, 144, 159, 176.

Logogriphos 48, 64, 176

Adivinhações. 80, 112, 159, 176

CANTIGAS.

A Euphrosina 63

Adeos a Therezinha. 157

GRAVURAS.

Vista da Imperial Cidade do Ouro Preto pag. 6
Vista da Cidade do Rio de Janeiro 100

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nítidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia não augmentaráo o preço d'assignatura. Subscreve-se na *Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa*, a quem as pessoas de fóra, que dezejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O n.º 13 do 1.º de Julho irá acompanhado dos Retractos de **S. M. a IMPERATRIZ** e do **PRINCIPE IMPERIAL**, desenhados pelo mais habil lithographo do Rio de Janeiro.

Vendem-se collecções encardernadas do 1.º tomo do — Recreador Mineiro — por 4:000 rs. nesta typographia, onde tãobem se acharão passaportes, procurações impressas em meia folha e em folha de papel, e mãppas de nascimentos, casamentos e obitos.

Ouro-preto 1845. *Typ. imparcial de B. X. Pinto de Sousa, Rua da Giló n. 9.*

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICÓ LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Janeiro de 1845.

N. 1.

OS REDACTORES DO RECREADOR MINEIRO AO PUBLICO.

No estado da humana sociedade duas grandes divisões se apresentam; determinadas, huma pela vida pública, outra pela vida privada. Esta dupla relação, ou seja simultanea, ou individual, submettendo o homem á intensidade de gravosos deveres, transporta o aos momentos da depressão, e da fadiga; e lhe imprime o ennojo mental, e physico, que o impelle por determinado numero de instantes a hum passo transouito de sua posição. Mas, na presença das fadigas, que caminho natural se offerce ao trilhho do individuo publico, ou do individuo privado? Qual a transição proporcionada aos fins de seu lenitivo? Ninguém se subtrahirá a conceder que a passagem para os allivios d'alma, ou a transferencia para o prazer dos sentidos é esse vehiculo grato, e jucundo da serenidade da vida. Com tudo, nós sómente nos consagramos com as nossas vigalias, e com os nossos votos aos meios recreadores do espirito, quaes os poemas dulcissimos das Artes, da Litteratura, e da Philosophia.

Luminosamente convencidos dos preliminares que expandimos, tributamos á honmerencia publica as lucubrações do — *Recreador Mineiro*. — Com esta produção periodica manifestamos da nossa parte distincta concordancia com os nossos principios; e o Publico, re-

rificando em si proprio a justa consequencia de nossas premissas sentirá nas paginas do — *Recreador Mineiro* — o lenitivo de afanosa lida, e o antidoto de seus ennojos. Porem, mais cordial se torna a nossa sollicitude quando ella se converte em irrecusavel homenagem para com aquelles que optimamente hão merecido da Litteraria Republica, assim como em serviço spontaneo, e puro aos que anholantes aspirão a tão claro merito.

Nós sentimos a satisfação mais profunda em declarar ao Publico que o — *Recreador Mineiro* —, garantido em sua administração por solidas bases, fixo nos meios inabalaveis de sua existencia duradoura, inscripto emfim no alvo de afervorado zelo, repousa na dedicação do geral confiança, que tanto saberá perpetuar, quanto nos remanecein sustentadores auxilios de nossas intenções, e de nossa penna.

Se inaugurámos por tanto como timbro de nossa empresa o enlace do deleite com os oraculos da sciencia, offertemos disvelados no — *Recreador Mineiro* — a fragrancia da flor com o fructo nutriente; tributemos a Niobe momentos que lhe enxuguem lagrimas; dedique-se a Epiménides adormecido os antidotos de sua somnolencia.



O RECBEADOR MINEIRO.

Monumento Geographico, e Historico,
que a Provincia de Minas Geraes
tributa e consagra por grata me-
moria o — RECREADOR MINEIRO.

A mão escrutadora do homem en-
contra o mais precioso de todos os
metaes esparso e jacente no seio da
terra; extremosa e comtudo a pre-
dilecção com que a natureza se apraz
em decretar vastissima sêde à agglome-
ração portentosa desse precioso me-
tal nas entranhas do Mineiro solo,
benigno, doce clima

Onde nutre a perpetua primavera
As verdes folhas que abraçar podéra-
Em outros climas o chuvoso inverno; (1)
deliciosas plagas, região ditosa onde
o habitador feliz

Abertas as montanhas, rota a serra
Yê converter-se em ouro a patria terra.

O riquissimo paiz, que commemo-
ramos, tem a etymologia da sua de-
nominação no proprio facto de se ha-
ver descoberto em todos os seus pon-
tos mananciaes auriferos; e por isso

que se malisa
Com o loiro metal, geral o fructo;
O nome de Geraes por attributo
Estas Minas terço.

Em toda a superficie do Brasil não
se offerrece mais vasta scena mon-
tanhosa, e hydraulica como no dilata
do theatro de Minas onde se distingue

Humã extensão longuissima de montes,
Que cortão varios rios, lagos, fontes;
vein-se as serras
De escabrosos rochedos, novas guerras

(1) Os ornaes poeticos, que animo o
nosso artigo, são produções do Ilustre
Arcade Ultramarino com o nome de Glau-
cesle Saturnio, o Sr. Doutor Claudio Ma-
nel da Costa, saudoso Cisne Mineiro

Tentar buscando os Céos, comb' tentára
mãitêp. quando, aos Deoses escalára.

Porem, no systema das serranias
desta vasta Provincia apresenta-se co-
mo o mais alto ponto culminante o
orgulhoso Itacolomy de 5700 pés de
altura cujo collo se ergue jactante
por hum excesso de 108 pés acima do
systema geral de todas as montanhas
do Brasil; e o magestoso rio de S.
Francisco, pompeando soberbo com
o numerozo cortejo de seus confluen-
tes, offerece a massa fluvial mais cau-
dalosa que se eleva na scena hydrau-
lica da mesma Provincia, cujos rios,
serpeando em solo aurifero, correm
da natalicia fonte lacrymosos a trans-
portar alem da região Mineira argen-
teas aguas transagrando pelo rio
Doce, e Jequitinhonha para leste;
pelo rio de S. Francisco para o norte;
e pelo rio Grande para o oeste.
No meio destas grandes scenas, pit-
torescas o observador depára com ex-
tensas cavas subterraneas donde se tem
extrahido prodigiosa quantidade de ou-
ro; morros se avistao furados de hum
a outro lato; outros existirao, que
tem desaparecido para se despejar su-
as entranhas dos thesouros, que pôs-
suão; outros retumbão annunciando
conter mineraes; e hum vasto nu-
mero enfim de correntes soffrêrao no-
vo curso, que a avida mão do ho-
mem deslocára da alveo nativo para
facilitar suas empresas na extracção
do ouro, e dos diamantes.

Residem neste bello paiz todas as
produções mineralogicas; mas se a
Zona equatorial da America é sem
hyperbole a patria do ouro a Pro-
vincia de Minas encerra no proprio
seio o mais precioso sanctuario dessa
rica patria, desdephosa de riyas al-

livos, quaes lousão compotir em aureas fontes os imperios da China, e do Japao; na Africa, e os serros Uraes; a Oceania emfim nas regiões insulares do occidente; e se a natureza collocou o manancial argenteo mais caudaloso no Mexicano Guanaxuato, e no Peruviano Potosi, tambem criou a Provincia que nos occupa; como o Guanaxuato, e Potosi do mineral diamantino a quem tributão triumphal cortejo a ágata, e o crystal; o topazio, e a esmeralda; a amethysta, e o crisolito; o rubim finalmente e a saphira, quaes habitadores indigenas das patrias Minas,

Ou te as pedras amarellas, e encarnadas,
Pródas do Italiaia, aquelle rio,
Que vai bdsçar com placido desvio
Outro, que de Guars, purpurea ave
Na lingua patria, o nome, tem suave.
As saphiras azues pódas a serra
Do Itambé, tem rubills aquella terra
Aonde em breves fontes a Ayurroca
Yô o rio nasce; que as aguas toca
Do grosso Paraguay;

onde emfim se ostentão as verdes pedras, na linda oôr tecendo a esplança, quaes translucidadas

esmeraldas
Que servem de esmaltar essas guinaldas
que adornão nestes rios formôsas Náia des, e que outr'ora cingira a bella Eulina,

Eulina que, nas graças não reuêa
Compelir co'a Deidade que o mar eria.

O clima de Minas, posto que se apresenta variado em diversos pontos do paiz, comtudo é geralmente de moderada temperatura, cuja prova existe na producção abundante de muitas espécies de fructos do Meio-Dia da Europa. Este estado de temperatura, bem como o de toda a America, comparado com os climas dos outros

continentes, efferece hum resultado, que nos mostra ser o clima Americano, com huma differença de 10 grãos de latitude, mais frio do que as massas continentaes do antigo mundo; queremos dizer, que tanto calor faz na Europa, Asia e Africa a 20 grãos de latitude, como na America a 10 grãos. Será curioso exprimos, que a causa desta differença está, 1.º na pequena extensão transversal do solo Americano; 2.º na sua prolongação para os polos glaciaes do Oceano dominado por ventos geraes, e constantes; 3.º nas correntes de agua frigidissima com direcção ao estreito de Magalhães, e avançando até ao Perú; 4.º nas cordilheiras de montanhas, cujos vertices, cobertos de neve, elevao-se alem da região das nuvens; 5.º no numero de extensissimos rios, que com multiplicadas sinuosidades, vão sempre procurar as costas mais longinquas; 6.º nos desertes não arborescos, e por tanto menos susceptiveis da impregnação do calor; 7.º emfim, nas florestas impenetraveis, que cobrem as planicies equinoxiaes e que dao origem a enormes massas aquosas, que aspirarão, ou que se formárao pelo acto da vegetação.

A Flora Mineira que se pôde dividir em exotica, e indigena, offerrece quasi todas as arvores fructiferas da península Iberica, naturalizadas nesta Provincia; e alem dellas apresenta huma vegetação dilatada, e pingue rica dispensadora de interessantes productos na escala therapeutica, commercial, e fabril. Differente da Myrica Cerifera, ó arbusto cujo tronco e ramos se achão sempre cobertos de cera; as arvores do verniz; a que suppre a verdadeira quina; a ipeca-

cuantia; a jalapa; e todos os dons emfim de Ceres, e Vertumno ostentão a procreação robusta de huma terra pròvida, e superabundante em vida, e fecundidade.

A Zoologia peculiar de Minas é commum com a de suas provincias limitrophes, e encerra germinantes raizes, que tem brotado diversos ramos da industria Provincial.

Taes são os magnificos productos classificados nas tres grandes divisões da natureza, germinando em huma extensão calculada em 33,440 leguas quadradas; em 209 na linha do norte a sul; e em 160 na de leste a oeste; contendo 1,000,000 de habitantes situados na zona torrida entre 13°, e 23°, 27' lat. S.; 44° e 50°, 30' long. Occ. do Observatorio astronomico de Paris.

Do Hélicon desce agora, ó Musa Historica, memorando destas plagas primitivas eras até a aurora venturosa da

fundação primeira

Da capital das Minas: onde inteira
Se guarda ainda, e vive ainda a memoria.
Q'enchê d'applauso d'Albuquerque a historia.

O seculo 16.º proximo á era do seu encerramento apresenta-nos a animosa incursão executada em huma parte do territorio d'esta Provincia pelo genio explorador de Sebastião Fernandes Tourinho que subindo intrepido pelas aguas do rio Doce em 1573 atravessou até ao Jequitinhonha; e por este regressou seguro da existência de copiosas minas. Poucos annos depois sobe Antonio Dias Adorno com 150 brancos, e 400 indigenas pelo rio Cricaré affim de verificar a produção das esmeraldas, que descobrira Sebastião Fernandes; e re-

gressa por onde havia descido o seu procurador.

Decorrendo hum dilatado espaço de muitos annos, Marcos de Azevedo adianta-se até Vapabussú, termo indigena, que significa Lago Grande; porém mais communmente conhecido com o nome de Lagoa Dourada.

Em 1693, 120 annos depois da primeira empresa de Sebastião Fernandes, o Taubateo Antonio Rodrigues Arzão penetra com 50 homens nos sertões de Cuiaté. De animo intrepido, e de alentados brios

Arzão é este; é este o temerario
Que da Casca os sertões teuton primeiro;
Vê, qual despresa o nobre aventureiro,
Os laços, e as traições, que lhe prepara
Do cruento genio a fome avara.

Falleceo em Taubaté para onde havia regressado do Rio de Janeiro, recommendando muito a Bartolomeo Bueno a continuação da empresa começada. O illustre Bueno, magnanimo porem desfavorecido da fortuna, por quem havia sido dantes afogado, dedica-se a executar as ultimas vontades de seu fallecido cunhado. Toma por conseguinte sobre si o grande projecto d'Arzão; e levando consigo o Capitão Miguel de Almeida, além de outros muitos entre parentes, e amigos, sôe de S. Paulo em 1697, servindo lhe de bussola a descrição itineraria, que havia deixado o defuncto Arzão.

Assim romperão pelas matas geraes, e densissimas, governando-se pelos cabeços das serranias; e vierão finalmente estes generosos exploradores sair á serra da Itaverava, que se interpreta — pedra luzente —.

No anno seguinte, 1698, o Cap. Mór, Manoel Garcia Velho, acompanhado de Coronel, Salvador Fernan-

dos Fartado de Mendonça e muitos outros emprehedores de igual dignidade, encontrou-se com Bueno em Itavecava; e regressando à patria com 12 oitavas de ouro somente, mostrou que a falta de experiencia, e necessarios instrumentos limitava estes descobridores ao pouco que podia apurar. Com tudo, este facto deo motivo ao estabelecimento de huma caza de fundição em Taubaté, e accondo fortemente os animos de grande numero de Paulistas para intentar diferentes viagens no territorio de Minas desprezando a fadiga, o dispendio, e a morte.

Levados do fervor que o peito encerra.

Pelos sertoes de Hyvitirahy hoje com a denominação de Serro Frio, descobertos por Arzão e Antonio Soares, que dá o nome a hum de seus morros entranha-se Fernando Dias Paes; chega a Anhonbecantiva, que significa — agua que se some — hoje Sumidouro, e ahí se demora tres annos, penetrando por varias vezes no dilatadissimo sertão de Sabará Bussú, onde, na Serra Negra, encontrou pedras preciosas de differentes qualidades; e daqui retrocedo á serra de Tucambira, que pareceo significar — papo de Tucano —. Passa ao depois ao rio Itamarindiba, que significa — pedra pequena e buliçosa — onde se demorou; passando ao depois a visitar o lago Vapabussú já mencionado.

Como o ardor pela descoberta das Minas se tornou geral, e irresistivel entre os Paulistas, estes por seu genio inquieto, e emprehedor, que os nao deixava em repouso formáram novas caravanas e proseguirão para o Oeste do Rio de Janeiro atravessando a cordilheira de monta-

nas, que devida a costa dos terrenos auríferos. A cada passo entrão elles em combate com a tribu feròs dos Boticudos, e lançarão por fim os fundamentos da povoação do Ouro Preto.

Dous partidos de Paulistas, em quem a descoberta das minas provocava toda a avidéz de que é susceptivel o coração humano, chocão-se em sanguinolenta lucta; mas os antigos possuidores do paiz Mineiro triumphão dos novos invasores; e os mortos no conflicto forão sepultados nas margens do rio, que desta fatal catastrophe recebeu, e ainda hoje conserva, o nome do rio das Mortes.

A corte de Portugal em consequencia destes funestos acontecimentos, tragicamente renovados envia Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, revestido do poder civil, e militar, com o titulo de Governador do districto das Minas. Chegando ao Rio de Janeiro com forças combatentes, recebe nesta cidade nova força armada, marcha para S. Paulo, e dali a Ouro Preto, onde desenvolve toda a sua energia para impor a submissão, e diffundir a tranquillidade entre os sublevados; o que completamente conseguiu á força de constancia, e consummada prudencia.

As riquissimas minas do Ouro Preto tiverão por seus primeiros descobridores a Antonio Dias natural de Taubaté; ao Padre Joao de Faria Fialho, natural da ilha de S. Sebastião, que viera como Capellão das Bandeiras de Taubaté; a Thomaz Lopes de Camargo, que se siliou nas Lavras, que ao depois vierão a ser de Paschoal da Silva; e a Francisco Bueno da Silva, ambos Paulistas, e este, primo de Bartolomeo

Bueno primeiro descobridor de Itaverava. Alguns bairros do Ouro Preto ainda conservam a denominação derivada de seus exploradores; como por exemplo — Antonio Dias; — Padre Faria; — rua dos Paulistas —, por haverem nella residido Camargo e Bueno naturaes de S. Paulo, como temos referido.

Mas, já o velho Itamonte vaticina que

Desde o seio da terra a ver o dia
O marmore virá que aos Ceos lerante
Edificios soberbos, a elegante
Não do artifice, a villa edificada
Pará que sobre as outras respeitada
De Rica tenha o nome, derivado
Dos Theouros o epitheto presado.

De Phlegon, e Pyrois as re-leas de ouro
Batia o sol, e com feliz agouro
Fm giros onze ao lusitano faste
Sobre mil setecentos, que têm gasto
Pelo ceíptico cerco emfim, trazia
O mez, que Roma do seu Julio fia.

Foi assim que aos 8 dias do mês de Julho de 1711 convocou o Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho huma junta no arraial do Ouro Preto assim de o erigir em villa. Servia de Secretario Manoel Pégado; e no mesmo dia se elegeram os juizes e vereadores, sendo por pluralidade de votos como juiz mais velho o Coronel José Gomes de Mello; juiz mais moço Fernando da Fonseca e Sá; vereador mais velho Manoel de Figueiredo Mascarenhas; segundo vereador, Felix de Gusmão e Mendonça; terceiro, Antonio de Faria Pimentel; procurador o capitão Manoel de Almeida Costa; e assim se conferio a esta nova fundação o nome de — Villa Rica de Albuquerque — reservando-se o dia seguinte, isto é, o dia 9. para nelle

se proceder á posse, que effectivamente tomaram os acima nomeados.

Foi aqui que o Governador Albuquerque lançou os fundamentos de huma cidade regular situada a 20.º 24' 6" de latitude meridional e 0º 16' 54" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro tirado pelo vertice do Pao de assucar, com hum Palacio do Governo, hum Erario, e hum Casa de fundição. Na conformidade dos seus poderes, e instruções deo hum código de leis relativas ás minas, e aos Mineiros. Tornando-se o centro de grandes riquezas, abrio Villa Rica o seu commercio com o Rio de Janeiro, ainda que sempre sujeita a S. Paulo, até que em 1720 se desmembrou, formando com o immenso territorio, que lhe fora adjudicado, a importante, e illustre Província de Minas Geraes, sendo o seu primeiro Governador o Capitão General D. Lourenço de Almeida, cuja posse lhe foi conferida com solemnidade, e esplendor na matriz de N. S. do Pilar de Villa Rica, a 18.º do Agosto do referido anno. Em 1745 foi esta Província elevada á categoria episcopal, cuja Sede se achava fundada no antigo arraial do Carmo, a quem o Rei de Portugal D. Joao 5.º deo o foral, e nome de — Villa Leão do Carmo —, hoje Cidade de Mariana, denominação que o mesmo Monarcha lhe conferira dirigindo-a da sua muito amada consorte. Villa Rica que á imitação das que com o mesmo nome possuia então a Hespanha no Chili, e Paraguay conservára esta denominação, em 1823 recebeu a de — Imperial Cidade do Ouro Preto — que hoje floresce como digna capital desta inclyta Província.



Imperial Cidade do OURO PRETO

A. Chenet. Ouro Preto

a-
os.
ou-
de
o.
l;
ci.
nci.
de
do
hu-
mi-
ões
s ás
ndo.
brio
n o
pre
1720
m o
ad.
Pro.
o seu
Ge.
cuja
blem.
de N.
8 de
1745
goria
anda.
6, a
ao 5.
a Leat
e Ma.
es mo-
ndo-a
Villa
com o
panha
a esta
o a de
cto-
capital

Tal é o resultado dos distinctos fei-
tos, que etc. etc. etc.

os Pires, Camargos, e Pedrosos,
Alvarengas, Godóys, Cabraes, Cardosos,
Lemos, Toledo, Pires, Guerras, Furtados,
E os outros que primeiro assignalados
Se fizeram no arrojado das conquistas;
O grandes sempre, ó immortaes Paulistas!

E para que mais se perpetue a me-
moria do nosso transumpto Geogra-
phico e Historico, com elle dedica-
mos ao Publico a interessante copia
desta capital, que o engenhoso buril
gravára, e que saberia fixar no co-
ração mineiro gratas impressões do
patrio Solo.

Contextura de hum Periodico Li- terario Popular.

A palavra popular é collectiva; ex-
prime huma reunião de homens, e
por conseguinte differença de ca-
racteres intellectuaes. São as letras o
alimento do espirito; cumpre pois co-
nhecer quanto o espirito de hum po-
vo poderá comportar de alimento in-
tellectual.

A differença de intelligencia nos
obriga a determinar em tres classes
a totalidade dos leitores. 1.^a A
dos que procurão unicamente as lu-
zes da instrucção considerada em si
só; esta classe é pouco numerosa.
2.^a A dos que amão a instrucção
recreandõ-se; esta classe é mais nu-
merosa. 3.^a A dos que buscão na
leitura hum pasatempo contra o te-
dio, que os domina, e que só se a-
gradão de materias frivolas; esta clas-
se é com effeito de má vida complei-
ção, e de difficil restabelecimento.
Com tudo ella não é digna de
desamparo; e talvez, que adquirindo
o habito da leitura, possa
ganhar o amor dos conhecimentos

solidos, permittendo o superficial pe-
lo mais profundo.

Hum periodico de instrucção po-
pular não alcança o seu destino, se
acaso não tocar a periphéria do seu
circulo pelos tres pontos dados. A
terceira classe não comporta os ali-
mentos da primeira, nem os da
segunda; esta não só rejeita a to-
midade de que se satisfaz a tercei-
ra, como tambem não lhe é possi-
vel assimilar ainda os solidos que
nutrem a primeira a qual procura
somente receber a substancia na pro-
porção da sua robustez. Daqui re-
sulta que todo o periodico consa-
grado á publica instrucção sentirá
a perda de seus esforços se por
ventura abandona a graduada esca-
la da intelligencia para percorrer so-
mente a linha de hum nivel privado.

Calculadas assim as tres relações
intellectuaes do publico o proble-
ma de contextura e organização
com que o *Recreador Mineiro* devia
manifestar-se perante os seus leito-
res, tem conseguido a sua resolu-
ção, existindo entre ella e os nos-
sos postulados mutuas transições de
luminosa verdade.

Por conseguinte, determinado em
virtude de tão solidas bases o sys-
tema da nossa redacção, o *Recrea-
dor Mineiro* convenceu-se da neces-
sidade de seus passos não só pelos
dominios da litteratura, e das sci-
encias, como tambem pelas regi-
ões do jocoserio, e da hilatidade.

Novo systema de contabilidade.

Mestre Simão comparece perante
a policia municipal de Paris, áccu-
sado d'encommodar a vizinhança com
a enorme lutha que os freguezes fa-
zem na sua loja até depois da me-

ja noite. Entre elle, o presidente do tribunal, e o freguez Merlon, tem lugar o dialogo seguinte:

O barbeiro — A culpa não foi minha, foi de Merlon, que aqui está presente, que, não tendo tido tempo de fazer a barba de dia, só appareceu quando o dia mudou de data.

O presidente — Em toda o caso não se devia incommodar a vizinhança; porem berrava-se na vossa loja, como se lá estivessem esfolando gente.

O freguez — Não se esfolava a ninguém, senhor presidente; mas estava-se-lhe fazendo a barba, que é quasi mesma cousa.

O presidente (para Merlon) — Então ereis vós que berraveis tão despropositadamente como se vos tivessem assassinado?

O freguez — Mas era que realmente me assassinavão sr. presidente; pelo menos alanhavão-me de huma maneira atroz.

O barbeiro — Até ahí é verdade; mas foi porque me enganei.

O freguez — Então queria cortar-me?

O barbeiro — Não digo isso (risadas no auditorio) porem não queria fazer-lhe o golpe tão grande (longa e tumultuaria hilaridade.)

O presidente (para o barbeiro) — Pois é possível que lhe quizesseis dar golpes de proposito?

O barbeiro — Nem mais nem menos; mas era por espirito de ordem. V. S. bem vê que cada hum deve tomar conta n'aquillo que lhe pertence.

O presidente e o freguez — Então que quer isso dizer?

O barbeiro — Eu lhe digo. Este Merlon é o peior de todos quantos

freguezes eu tenho tido. Em primeiro lugar, ninguem é mais conhecido que elle na paga; e depois é um tormento para verificar o numero de barbas que me deve. Quando eu lhe tenho feito doze, jura-me que não ha ainda se não seis; n'uma palavra, a cara deste amigo é a ruina das minhas navalhas, não fallando na perda do meu sabao e do meu tempo. Em consequencia d'isto, assentei de croar, expressamente para elle, hum systema de contabilidade irrefutavel.

O presidente — E qual foi?

O barbeiro — Vá V. S. ouvindo. De cada barba que lhe faço prego-lhe hum lenho na cara (risada geral) de modo que, quando fazemos contas não temos contestações nem duvidas: tantos golpes, tantas barbas (novas risadas). Esta noite aconteceu escapar-me a navalha, e sem querer lhe fiz o algarismo do costume hum pouco maior do que devia ser. Eis aqui toda a origem do incommodo da vizinhança.

No meio das risadas geraes, é o mestre barbeiro condemnado no maximum da pena.

O presidente convidou, alem disto, a que para o futuro renuncie ao seu novo systema de contabilidade.

ENIGMA.

Sou do repouso dos homens

Implacavel inimiga

Minha sorte inveja aquelle,

Que ao Deus de amor se liga.

Sò me nutrido de sangue,

Quasi sempre encontro a vida

No mesmo que dá o a morte,

Por quem sou aborrecida.

(A decifração irá no seguinte numero.)

FOLHETIM.

ENVERGONHEI-ME DE MIM MESMA

E TIVE MEDO!

Entre as pessoas que o ultimo verão não arrancou a Paris; conta-se a bella Condessa de C... que recusou deixar a capital, e fazer respirar a sua tenra filhinha o saudavel ar da sua quinta da Norinandia. Debalde se ergueu Mr. de C... contra esta singularidade; de balde apresentou toda a displicencia e solidão de Paris, a necessidade de economisar alguma cousa, para que sua casa se apresentasse mais brilhante para o inverno, concertos que se precisavão, rendas que era preciso renovar; tudo foi inutil, e Mr. de C..., como mar do subarisso, resignou-se; elle e sua filhinha ficarão reduzidos aos ares do seu jardim, e as arvores das Tuileries. Hum marido ciumento, ou apenas suspeitoso procuraria indagar os motivos porque sua mulher não queria ir vêr humma quinta, de que alias tanto gostava; Mr. de C... apenas pensou que humma mulher de 25 annos, bella e a fimada, não queria separar-se dos divertimentos da capital. Humma amiga de sua mulher, M.^o de Muley, ainda estava em Paris; e esta circumstancia podia têr determinado a Condessa. O Conde enganava se; era com effeito M.^o de Muley que retinha a Condessa em Paris; mas não era como amiga, era como rival.

Hum mancebo, Theobaldo de Montluc, d'esses que a multi fortuna reunem humna bella pos ção na sociedade espirito cultivado e todas as graças do corpo, era recebido em casa de M.^o de Muley, e parecia querer prender-se a esta Sra.; a Condessa de C... o viu e sua affeição a Mr. de Montluc começou pelo ciame; a principio invejou ella á sua amiga humma semelhante conquista; depois viu com prazer que Theobaldo se tornava meos assiduo para com esta. As duas vaes brigarão; Theobaldo aproveitou-se habilmente d'esta circumstancia;

captivou se da Condessa, e fez valer ante ella o sacrificio que fazia abandonando M.^o de Muley. Hum sacrificio, que se aceita, obriga; e sem que a Condessa comprehendesse a sua posição, sem que nada dêsse ou promettesse, humma noite á meia noite, a porta do seu quarto foi aberta muy devagarzinho, fechada do mesmo modo, e Theobaldo cahia a seus pés.

— Theobaldo! Theobaldo! disse ella com mais susto que colera; sois vós?

— Não temais; calculei tudo, previ tudo...

— Como abusastes tanto d'essa chave do jardim, que antes me arrancastes que pedistes?

— Ninguem me viu; essa chave serviu-me para chegar até a vossa presença, sem vos comprometter por alguma perigosa confidencia; vossa criada dorine, vosso marido, fechado no seu quarto, não sahira d'elle antes das dez horas da manhã. . . Oh! Amelia, lra hum Deos para os amantes, que deita por terra as muralhas e approxima dous corações que se amão porque vós me amais, Amelia; aqui, sózinha, pensaveis em mim. Humma hora, ó minha amiga! peça-vos só humma hora, para vêr vossos lindos olhos fitos sobre os meus, embriagar-me com o som da vossa voz, têr entre as minhas a vossa divina mão.

A Condessa amava este mancebo ardente e bello; como elle mesmo disse, n'aquelle momento pensava nelle; talvez mesmo esperava hum pouco esta mysteriosa visita; deixou pôr tanto de fugir humma colera que estava longe de seu coração; seu rosto corava, seus labios se sorrião; e entregou a Theobaldo essa alva e delicada mão, que com razão louvava o atrevido mancebo; mas apenas a tinha chegado a seus labios, e algumas palavras apaixonadas tinham sido trocadas entre essas duas pessoas, que assim se isolavão do mundo inteiro, ouviu-se

abrir huma porta, e passos que viciã, acabar a do quarto da Condessa.

— Meu Deus! quem pôde vir a esta hora! Foztes visto! Estou perdidã.

— Sou eu, Sra. Condessa, disse de fóra o marido, pega-vos que abraís a porta. Talvez já estejã deitada! chamã a vossa creada pega-vos mil perdões por vos incommodar; mas estou cheio de medo, abri, Amelia.

— Não ainda não estou deitada; não careço chamar ninguém. Eu... eu, escreva. Mas o que é?

Hum pequeno grito de queixa e dôr se fez ouvir, e revelou a Condessa o segredo d'essa desacomodada visita de seu marido; o amor materno dissipou então todo o mais amor e susto; a Condessa apontou com o dedo para huma gavete a Theobaldo, que se foi esconder n'elle; e ella correu a abrir a porta a seu marido.

— Minha filha está doente

E seu rosto que acabara de corar de prazer ficou mais branco que o filô de seu lenço.

— Está, respondeu o Conde, entregando-lha.

A pequenina encostou sua languida cabeça no seio de sua mã; sua mão sinha procurava o queixo da Condessa para a affigir; mas hum suor abundante corria dos finos annéis de seus cabellos, e seus labios resequidos não podião mais sorrir se.

O Conde batia com as mãos na cabeça.

— Oh! Amelia! dizia elle: nossa filha, nossa primeira filha, que amamos tanto!

E duas lagrimas paternaes essas lagrimas que os olhos apañhã corria de seus olhos; abraçava sua mulher, beijava sua filha e exclamava:

— Ha huma hora que eu era tão feliz! Entrava socegado para o meu quarto e dizia consigo: — Amelia, a minha Amelia dorme tranquilla; amanha eu a abraçarei depois de huma noite

socegada; a dois passos d'ella descauca a minha filha; ao almoo a pequenina passara dos braços de huma aos braços do outro, cada vez mais alva, mais fresca, mais querida. Sou o homem mais feliz do mundo! mogo, rico, amado da minha mulher, e dentro de alguns annos tambem de minha filha! O meu trabalho é gozar: toda a ventura possível neste mundo me foi concedida.

Desgraçado! de repente é... o meu criado assustado! — Se a menina soffre, está mal! — Cor-o, vôo, pega na menina, apressa-te ho tempo de a trazer. Amelia! salva-a, salva-a!

E o Conde puxa por huma campainha; chama creados, porteiro, bôlieiro; e apressa-se a fazer trazer o quarto da Condessa porque era mais bem fechado, porque a mã não havia de querer deixar a filha, fez preparar a caruagem, mandou chamar o médico, e com os olhos fixos na fraca doente, a quem a dor fechorava os olhos e prendia os gritos, apertava com força a mão da Condessa, e parecia abismado em profunda desesperação.

Amelia a principio só viu a filha; enxugava-lhe o suor do rosto, inclinava se para ella para lhe respirar o habito, e seus tremulos labios não podião despir de se dos aridos labios da doentinha, como se es beijos de huma mã podessã reter a alma de huma filha prestes a voar. Porém, por mais violento que fosse o seu amor materno, tambem pensava na testemunha accusatoria que o mais pequeno movimento ou ruído podia fazer erguer contra ella. Essa mão do Conde que apertava a sua queimava-a. E assim esse homem, que chorava em seu seio, que havia humo ho se julgava tão feliz era ferido, no mesmo tempo com dois golpes mortaes, e se sabia ainda de metade de suas desgraças. E ella tambem não era ferida?

não ia perder sua filha? E hum mui não da por hum filho, sem que a culpem, amante, marido, pais, e o mundo inteiro?

— Deus me castiga, dizia ella fechando os olhos, para não vêr a dor de seu marido, e as angustias de sua filha. Ainda não sou criminosa, mas o castigo precede a culpa. E entre tanto, quantas mulheres vivem cercadas de linda e tenra familia, que não têm hum crime só, mas cem!

Tinha momentos de medo supersticioso; e cuidava lo que Deus a punia em sua filha, queria desviar a morte da pequenina accusando se; a cada momento, resolvia levantar se, atirar se aos pés do Conde, e salvar sua filha com humm emissão completa, esperando o castigo. Depois animava-se mais, e perguntava a si mesma se não daria tolo o amor, afeição e ternura de Theobaldo por hum sorriso a humma filhinha nua. E esse mancebo que acabava de vêr a seus pés para quem olhava com tanto amor, e que tinha achado tão seductor e bello; agora, que pensava n'elle, possuida de dor maternal, quando seus olhos se não levantavão sem terror para o gabinete em que elle estava fechado; esse mancebo perdia para ella todas as graças e belleza, não acreditava mais em seu espirito e meos em sua paixão; e pensava-o pela reorso e medo que lhe castava, achava-o bem leve. E mesmo a urva o ella? Se lhe fosse preciso escolher entre o pé de sua filha e elle, seria davorosa a sua escolha? Que finalidade a tinha levado a esta indecisão que tinha chamado paixão? Humma rivalidade de mulher, e nada mais. Oh meu Deus! E porque não deixava ella a M. de Miley a seu amante? talvez que então, em vez de chorar se sorrisse junto ao berço. Com a impressão d'estes idéas, abriu os olhos, e voltava-se para seu marido:

— Não, Sr. Conde: por mais que l

dignis, sou mais infeliz do que vós.

— E não te accuso. A nelia, não te accuso; na Normandia nossa filha aboceria do mesmo modo que em Paris, e não teriamos la os numerosos soccorros que vão chegar nos.

A este ergo no, que mostrava quanto o Conde estava longe de tola a suspeita, rompêrão os soluços de A nelia, e to humlo então seus pensamentos outra direcção, sentiu ainda mais vivamente o perigo de sua posição. Tentou hum esforço para sahir d'elle.

— Não pensas, Sr., que minha filha ficaria melhor no seu quarto ordinario?

— Quereis deitar vos, Sra.?

— Eu exclamou ella; eu! deixar minha filha! nunca.

— Então deixem nos estar aqui, disse o Conde.

Chegou o medico.

Quando se vê a enfermidade atacar hum ente que nos é querido, quando se vê a dor empallidecer vermelhas faces, e enrugar hum rosto de hum anno, contemplão se estes symptomas de morte com olhos assustados e escapidos; e se chega hum homem que pôde dizer a causa d'esse estado fatal, que lhe pôde destruir a venenosa fonte e restituir a saude, esse homem é hum Deus salvador, e a esperança renasce. O Conde tornou à sua ordinaria energia, logo que viu chegar o doutor; sua physionomia se relaxou, seus olhos contrahidos se dilatãrão e deixou a mão de sua mulher para apertar a do medico. Amelia levantou-se e chegou-se mais para sua filha, todos os creidos se chegãrão para o medico; ha na mesca que vos se seria ouvids.

O medico pegou na enferma, chegou a luz que ardia na chaminé, pegou-lhe na mão e affagou-a. A nelia abriu os olhos, levantou a cabeça e chorou.

Naquelle idade as lagrimas são a unica linguagem do coração, expre

mem huma vontade, bem como hum dôr; algumas vezes são mesmo o signal de vida e vigor. O doutor tirou a roupa á menina, examinou-lhe o pulso, as pulsações do coração, e a elasticidade do ventre: depois entregando-a á mãe, disse:

— Não é na lá Sra. Condessa: chego quando já o mal desapareceu; humma ciúse nervosa suspendeu por alguns momentos as funcções do estomago, e produziu accidentes que vos assustarão. Por que motivo está aqui esta menina? é melhor deixal-a em seu quarto ordinario: a infancia tem seus habitos como a vellice, e não devem alterar-se sem razão bastante. Sra. Condessa, não tem sido esta menina creada na Normandia?

— Foi, respondeu a Condessa, dilatando-se-lhe o coração.

— E porque a tirastes de lá? Na Normandia a filha e a mãe, continuou o doutor, olhando para a Condessa com attenção. Estais pallida, Sra., vossos olhos estão fechados; decididamente os ares de Paris não vos servem, não tendes força bastante para passar doze mezes na capital. Normandia, fructas, leite, passeios.

— E' certo, doutor, dizia o Conde; minha filha hade viver. Não vai ter alguma grave enfermidade?

— Socegai, disse o doutor, recitando hum remedio insignificante.

Eptão, Sr. Conde teremos guerra?

— Ah! doutor, abalos como os d'esta noite fazem o homem egoista: peço a Deus paz e saúde para minha casa, e deixo o resto aos ministros.

Hum creado entrou com humma carta na mão.

— Sr. Conde, a menina vai bem: já mainou e a agora dorme como hum anjo, disse o doutor.

Os olhos penetrantes da Condessa tinham lido o sobrescripto da carta, e atirou-se a ella para a agarrar.

— Perdoai-me, Sra., a carta é para

minu... Com licença, doutor...

— E' humma carta que trouxeão honraram á noite: a doença da menina fez-me esquecer, disse o creado.

— Minha boa Amelia disse o Conde, depois de lêr, para o futuro escolhe melhor as tuas amigas; pega, lê; M.^o de Muley te insulta! a infame!

Fez lêr a carta á Condessa, rasgou-a, espalhou os pedacos, e lançou se nos braços d'ella.

— Doutor, conheceis os meus dous thesouros, minha fillia e minha mulher... pois bem; receei muito ainda, agora pelos dias de humma, e calunnião a outra!

— Socegai, socegai, disse o doutor vendo a sua pallidez, e vamos vêr o anginho que dorme.

Logo que a Condessa ficou livre, e que os creados se deitaram, que M.^o de C... entrou para o seu quarto, e que a menina adormecida tomou as côres da saúde essa mulher que o acaso, ou antes o seu anjo da guarda, tinha suspendido nos portaes do adultério, correu ao seu quarto, e abrindo o gabinete onde Theobaldo estava escondido, de joelhos diante do manco:

— Senhor, lhe diz ella eu não vos amo, amo a meu marido e a minha filha... perdoai-me e em nome do céu sahi... Vossa presença neste lugar me fez conhecer dous sentimentos que eu ainda não havia experimentado até hoje: ENVERGONHEI-ME DE MIM MESMA E TIVE MEDO!

Das Demandas.

Litigios são chegas do estado, e minas das familias. Qualquer demanda é humma furia infernal, que tudo descompõe, e tira a todos do seu logar. Da cultura da terra tira ao lavrador; do commercio ao merc-

gador; do altar ao sacerdote.

Litigios são os filhos do Chão e da Noite; tudo nellos é confusão e trevas. São hum funesto composto de todos os males; tom na ira incendios; no rancor veneno; no dolo ciladas; na vingança raios. Diante das demandas anda o desejo da fazenda alheia; aos lados a falsidade, o engano, a mentira, e a perfidia; vem atraz o arrependimento, e a pobreza. Com ferreos pés se ha-de entrar em litigios, e fugir delles com azas de aguia.

Procure-se atalhar os litigios, e abafa-los no seu nascimento. Com este intento fizeram os Cyrenios huma lei pela qual os homens litigiosos, e demandistas, erão chamados perante os juizes denominados Éphoros; e estes, depois de os multar, os declaravão infames.

Diz-se Catão, que as audiencias devião-se encher de abrollhos, e estrepes para as partes nao irem pleitear sem perigo de quebrar as pernas.

Os antigos Romanos levantáran na sua maior audiencia a estatua de Marsyas com huma corda na mão: dando a entender, que aquelle que se rasarão movesse demanda a alguem, incorria na mesma pena que o dito Marsyas, ao qual, por contender com Apollo, temerariamente sobre as vantagens da musica, os juizes mandáran dar garrote. Antigamente os juizes deixavão pendurados em hum prego todos os pleitos problematicos, ou feitos em que haviaõ rasões para julgar pro, e contra. Por isso Claudio Henrique, julgador Parisiense, em huma das suas orações foreuses, tráz o caso da mulher de Smyrna, que por hayer envenenado a seu marido,

os Areopagitas seus juizes, a absolvêran por cem annos; por quanto este mesmo seu marido havia morto hum filho do primeiro casamento da dita mulher; e na causa intentada havia compensação de delicto.

Toda a pessoa que se põe a litigar engolfa-se em hum mar de provas subtilezas, e trapassas, que tem por praia a pobreza, e por porto a morte. O peior é que neste conflicto o gasto é das partes, e o proveito dos procuradores. Em quanto com as rans pelejão os ratos, vem o milhafre, e papa tudo. A rapoza, que vio o leão, e o urso cansado de guerrear sobre a posse de huma presa, ainda que naturalmente muito tímida, foi se chegando, e levou consigo a materia da contenda. As ruinas de dois enriquecem o terceiro.

Sentença Judiciosa.

Ordinariamente desprezo os ricos o saber, por que lhes parece que para todo o genero de vida lhes basta o ter. A este respeito nos communica a Historia antiga o seguinte pensamento. A Aristippo perguntou Dionysio por que raso os philosophos frequentavão as casas dos ricos, e não os ricos as dos philosophos: Aristippo respondeu; que os philosophos conhecem o que lhes falta, e os ricos ignorão o de que necessitão.

ESTATISTICA CURIOSA.

Curo das Minas do Brasil.

Seguado a obra do Barão de Eschwege, publicada em Berlim em 1855, com o titulo de *Plutus Brasiliensis*, a porção de ouro tirado da Provincia de Minas Geraes desde 1700 até 1820, orça por 35:987 arrobas. O

que se extrahio da Provincia de Goyaz desde 1720 até 1750, montou a 9:212 arrobas: e o da Provincia de S. Paulo, desde 1600 até 1820, a 4650 arrobas.

Acrescentando a este espantoso peso de ouro o extraviado por contrabando, o confiscado, &c., calcula-se o total do ouro, tirado das minas do Brasil desde 1600 até 1820, em 63:417 ar. no valor de 974.529.040 cruzados, ou 589:731:616 \$000 rs.

ANECDOTAS.

O Rocciro e o Presente.

Levando hum rocciro alguns lombos de presente a hum amigo de seu amo, este os recebeu, e lhe disse que se podia retirar; porem o criado, em lugar de voltar para casa, deixou se ficar no quarto immediato. Hum hora depois, passando por alli o dono da casa, e vendo-o muito bem sentado, exclamou: Então por que esperas tu? — Por cousa nenhuma, meu Senhor mas..... tenha a bondade de me dizer.... se meu amo me perguntar quanto vm me deo, o que lhe hei de eu responder?... ..

Nem tanta caridade.

— Mr. John O' Brien, escrivão Irlandez, morreu em tal estado de miseria, que foi preciso fazer-se hum subscripção para o seu enterro. A quantia pedida a cada subscriptor era apenas de hum schelling. Quando a lista foi apresentada a Mr. Currau, perguntou este para que era; respondeu-se-lhe que para o enterro de Mr. O' Brien, escrivão. — Para o enterro de hum escrivão! respondeu elle. Eis aqui hum aucta de vinte libras: a razão de schelling por cabeça vá enterrando até onde ella chegar,

A flor denominada — Suspiro. —

(Poesia Brasileira.)
(Magalhães.)

Eu amo as flores,
Que mudamente
Paixões explicão,
Que o peito sente.
Amo a saudade,
O amor — perfeito,
Mas o suspiro
Trago no peito.
A forma esbelta
Termina em ponta,
Como hum lança
Que ao céu remonta.
Assim minha alma,
Suspiros geras,
Que ferir podem
As mesmas feras,
É sempre triste,
Ensanguentado
Quer secco morra
Quer brilhe em prado.
Faes meus suspiros...
Mas não prosigas,
Ninguem se move,
Por mais que digas.

Epigramma.

Meu padre dizia Olinda,
Respondendo ao confessor
É certo que escrevo a quatro,
Mas a nenhum tenho amor.
— E pôde cingir a todos
Sem que isso lhe canze abalo
— Ah Senhor ainda não conto
Outros deus, a que só follo.
— Logo, confessa ter seis!
(Lhe diz elle impaciente)
— Ha mais hum, que foi p'ra França,
E ha outro que está do lado.
— Se assim vai (lhe torna o padre)
Era mais breve dizer:
— Não são todos os vivos
E todos, que hão de nascer.

Economia politica resumida.

1. O trabalho é huma propriedade.
2. O proletario vive dos productos da sua industria, assim como o proprietario vive das rendas do seu campo.
3. Hum sem outro é hum corpo sem alma.
4. O proletario e o proprietario são os dois sexos do mundo social.
5. Sós nada podem produzir.
6. A sua uniao faz a sua virtude.
7. Privae-o proletario do trabalho e do salario, que d'elle e para e retribuo-lo, assim como se roubá ao proprietario seu trigo, ou sua fariinha.
8. Não ha rico nem pobre. Ha duas condições passageiras da vida. Hum revêz faz hum pobre; hum olhar faz hum rico. O casamento ou a morte muda todas as condições. A igualdade nasce da coragem.

Embaixada das mulheres.

O Imperador de Java nunca emprega senão mulheres nas suas embaixadas, e escolhe ordinariamente as mais bonitas. Os habitantes desta Ilha julgaõ que, acostumadas desde a infancia a dissimularem os seus sentimentos, convem mais do que os homens para esta especie de missões; que alem disso tem mais astucia e recursos na imaginação, mais sagacidade e penetração e huma perspicacia que lhes faz conhecer mais rapidamente o caracter das pessoas com quem tem que tratar, e sobre as quaes tomão naturalmente certa astoridade, e hum poderoso ascendente.

Infalibilidade de hum gazeteiro Ingles.

Sr. F. — O vosso Jornal deu ultimamente huma noticia falsa.

— É impossivel! mas fallai... qua l?

— Disestes que Mr. N. tinha sido julgado?

— É verdade.

— Condeannid?

— Também é verdade.

— Enforcado?

— Ajuda é verdade.

— Pois não ha tal; esse Mr. N. sou eu.

— Não é possivel!

— E', como tenho a honra de vos dizer, e espero que desmentireis huma tal noticia.

— Isso por modo nenhum, meu Sr.

— Como; por modo nenhum! isso seria curioso!

— Tudo o que quizerdes, menos isso.

— Então recorrerèi aos Tribunaes.

— Como quizerdes, mas eu nunca he retracto. Tu lo o que poderei fazer em vosso abono, é annunciar que acorda quebrou o que vós estaes actualmente de saude. Eu tenho principios, e todas sabem que nunca minto.

É facil de conceber que o pretendente não julgaõ acertado, accellar a rectificação.

Amocda falsa.

Conta hum viajante moderno que na Ilha de — *Una-mar h*, de coberta pelos Russos, servem as mulheres de mocda. O preço das vendas, e das compras é calculado em mulheres; e dá-se huma, duas, tres, ou quatro, segundo o valôr do objecto comprado; porem como neste paiz as mulheres são assaz enganadoas corrose muitas vezes o risco de se receber mocda falsa.

*Meio de conseguir que a tinta
não alastre.*

Hum das melhores substancias para tornar a tinta muito grossa, é o café forte; porque alem de não a decompor, da-lhe lustro e brilho.

*Reccita para que o leite não
azede.*

No tempo dos grandes calores costuma o leite azedar frequentes vezes com grande prejuizo dos donos de gados e lavradores. Quando o leite azeda, desenvolve-se neste liquido hum acido o qual pode ser saturado á proporção que se vai formando, sem ser preciso mais do que ajuntar a cada tres quartilhos de leite, cousa de dezanove graos de bicarbonato de soda; addição esta que não dá máo gosto ao leite, e favorece muito a digestão.

Pensamentos.

Homens ha para os quaes a fortuna tem feito tudo menos o cusimar-lhes a gozar de seus dons.

A maior parte dos homens podia estar bem, mas estão mal porque querem estar melhor.

CHRONOGRAPHIA.

1.º DE JANEIRO.

Da Era Christã

1303.

Neste dia o patriota Guillerme Tell arvera o estandarte da liberdade Helvética contra os tyrannos da Austria. A guerra conservou-se por tres seculos; mas com a perseverança, e virtude civicã triumphou a independencia dos povos Helveticos, recebendo então o nome de Suissos, derivado de — Schwitz — tanto em que se disputou, e decido da dignidade nacional.

1354.

No mesmo dia acima mencionado celebrã-se as nupcias de D. Pedro com D. Ignês de Castro, de quem

„ As filhas do Mondego a morte escur,
„ Longo tempo chorando memorão;
„ E por memoria eterna em fonte pura
„ As lagrimas choradas transformão.

1532.

No dia ja referido, Martin Affonso de Sousa descobre o Rio de Janeiro, hoje soberba capital; é amla das magnificas cidades Eúopeas.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correo. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarã o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia Imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia podendo as pessoas de fora, que desírem subscrever, dirigir-se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. A. Pinto de Sousa. Rua da Cid. n. 6.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Janeiro de 1845.

N. 2.

INSTRUÇÃO POPULAR.

Uma observação muito simples basta para demonstrar a necessidade e a utilidade da instrução popular, e para combater victoriosamente, e reduzir ao silencio os amigos e defensores da ignorancia do povo. O homem não é ligado a deveres e obrigações se não porque é hum ser moral; e não é ser moral, se não é intelligente. Os deveres do homem nascem e morrem com a sua intelligencia. O menino no berço não tem deveres; o insensato também os não tem; nem o bruto. Se o homem perde o uso da razão, os seus deveres cessão ou firão no entretanto suspensos; e só renascem quando elle recobra o seu juizo e a sua intelligencia. Para que o homem, portanto, conheça e possa cumprir os seus deveres, requer-se hum certo gráo de cultura em suas facultades. Sem isso nunca elle poderá bem gozornar a sua casa, nem educar convenientemente os seus filhos, nem dar prudentes regulamentos e conselhos á sua familia, nem prestar aos seus semelhantes os serviços que d'elle devem esperar, nem, finalmente, render verdadeira, razoavel, e digna homenagem ao seu Creador. Commette pois, hum perigoso erro, dizer, e commette hum grande crime quem se oppoem a esta, tão necessaria, e tão

facil cultura. Convem antes reconhecer-a, promover-a, favorecer-a; convem trabalhar incessantemente na instrução de todos os homens, sem excepção alguma, de maneira que a sua benefica influencia chegue a todas as classes da sociedade. Mas não nos enganemos, confundindo as idéas que estas palavras exprimem. Quando desejamos, por exemplo, que os homens destinados para o exercicio da lavoura, para as artes fálris, para os varios misteres da sociedade, saibão ler, não queremos que elles se habilitem para ler muitos livros, para gastar nisto a vida, para virarem-se grandes letrados; não pretendemos encher o mundo de sabios e eruditos. Cumpre ter idéas mais justas da instrução que recebemos, e dos resultados que della pretendemos obter. O nosso fim é tão somente que cada individuo tenha os meios de empregar com maior proveito seu e da Sociedade, as facultades que Deus lhe concedeo; que tenha os recursos de que possa precisar em qualqver situação, em que a Providencia haja de o collocar. Os meninos pobres que frequentão as escolas elementares, tirão, desde logo a grande utilidade

de livrar-se da ociosidade, da distração e dissipação do espirito, dos perigos de huma vida vaga e desocupada da inclinação ao jogo e aos folguedos tumultuosos daquella idade. Ao mesmo tempo vão contrahindo o habito da applicação, da ordem da obediencia, do amor do trabalho da piedade da reciproca affeição de uns para com outros, etc. Alem disso, a simplès instrucção de ler escrever, e contar desenvolve, pouco ou muito, nos meninos as suas faculdades, e lhes dá hum certo grão de cultura moral. Os homens que tem aprendido aquellas artes ainda quando em toda a sua vida não abraão hum só livro, sempre serão mais intelligentes mais docéis e mais razoaveis, e consequentemente melhores e mais habéis officiaes de seus officios do que aquelles cujas faculdades se tem conservado como entorpecidas no meio da grosseira e estúpida ignorancia. Ultimamente, se alguns destes meninos pobres sahirem das escolas com huma grande e bem determinada propensão para os livros e para os estudos, o que, certamente, se não verificará, na maior parte, nem por isso a Sociedade perderá. Muitos homens se tem collocado por este modo em huma ordem superior á sua primeira condição, e tem feito relevantes serviços ás sciencias, ás artes aos estados e á humanidade. Quanto mais que ha livros cuja leitura é sempre boa e util, e talvez necessaria em qualquer situação ou estado do homem. Os meninos que frequentão as escolas, aprendendo bem o seu cathecismo, dão o primeiro passo para o amor da religião: depois de grandes lerão com gosto e utilidade as obras ele-

mentares e populares que tratão de seus officios, artes e misteres. O habito desta leitura influe pouco a pouco nos costumes, e é hum dos meios de evitar os vicios, que acompañão a ociosidade. Taes são os resultados da primeira instrucção. Temos visto pessoas alias sensatas, recer e reprovar a propagação do ensino popular por hum bem estranho motivo. -- Dai educação (dizem ellès) ao filho de hum artifice de hum agricultor: elle deixará logo a profissão de seu pai. Quando a instrucção se fizer commum, ninguém quererá exercer officios humildes e laboriosos. -- Parece, em verdade, incrível que haja homens tão pouco reflexivos ou tão preocupados que dêem peso a tão inutil objecção. Se hum homem rico (por exemplo) chamar a sua casa o filho de seu feitor, ou de hum official pobre, o mandar educar com seus proprios filhos, o fizer trajar vestidos ricos e preciosos lhe fizer aprender as linguas cultas, e as artes de luxo, natural parece, que o menino venha por tempo a desdenhar o estado, a vida, o officio de seu pai; que lhe seja penoso e repugnante lançar mão á eschada; que se não julgue igual, mas superior, aos seus vizinhos, e até que venha a desejar e a pretender empregos elevados. Mas se aquelle homem rico tiver huma generosidade mais illustrada; se, em lugar de dar ao menino pobre huma educação brilhante, mas perigosa, estabelecer na sua Aldea huma escola elementar, a que possam concorrer todos os meninos pobres, e aonde se não ensinem estudos alguns superfluos; por certo que todos os meninos que a frequentarem, receberão ali principios religiosos.

ideias e maximas moraes, regras de bons e virtuosos costumes, todos aprenderão a ler, escrever e contar: todos saberão bem o seu cathedismo, e respeitarão as obrigações religiosas, civis e domesticas: nada os excitará a abandonar, o ainda menos a desprezar o officio de seus pais; nada concorrerá para alterar essa ignobildade, que se deseja conservada: emfim não haverá na Aldea se não huma unica differença, que os seus habitantes serão mais intelligentes, e menos ociosos: que terão mais juizo, e mais probidade: que valerão, consequentemente, um pouco mais do que dantes.

Da vingança.

Toda a vingança particular, é privada e usurpação do poder, e da justiça publica. Despreza nobres animos as injurias de sujeito vulgares. Não fez Achilles caso das calumnias de Thersites; Philippe de Macedonia, e Cesar foram insensíveis aos tiros da maledicencia. Zombou a Aguia de Esopo da peça, que lhe fez o rato parecer-lhe indigno da sua tra-bicho nojeito. O vingador não he restaurar o credito, he confirmar-se desacreditado. Com feridas atheas não se exão as proprias; com sangue não se esmaltão injurias. Enfurece-se aos desaeatos de hum furioso he fazer-se espelho da sua furia; rebater calumnias he fazer-se eco de aggravos. Se a cada bateria de ondas respondêra o penhasco com huma pedra, brevemente se destruiria o penhasco. Antelar vinganças, he ter aberta e fresca huma ferida, que olvidada se cicatriza. Injurias lembradas, perpetuão-se, porque se fazem hereditarias; não as consome o tempo, e enterradas renascem, semelhantes aos rios, que depois de correr debaixo da terra, tornão a inundar os campos. Os que com mostras de ami-

sade (disfarção o desejo) de se vingar são como a nuvem que via de hum lado; era ella cercada de hum círculo de ouro, mas trazia dentro em si raios e tormentas. A mais nobre vingança é mostrar o offendido que se pode vingar do offensor; o não vingar-se, he mostrar que não sentio a offensa; e não senti-la, he prova de animo invulneravel.

O ROMANCE.

O romance, considerado como futilidade por algumas pessoas graves, mas cuja falta de bom gosto por isso mesmo se denuncia é entretanto o resumo fiel dos habitos e costumes de huma nação. Quantas vezes o philosopho impudico embaldê busca a verdade na historia, e em encontra-la no romance? Mil vezes o historiador traça a seu geito os factos, da-lhe outra apparencia, ornatos de outras moduras; enquanto que o romancista, parecendo entregar todo á imaginação, descreve fielmente os costumes da época, e apresenta em seus quadros as virtudes e vicios do seu tempo e povo; e deleitando, mais propenso á verdade do que á effamada historia. A historia com todos os fueros de antiga aristocracia, apenas demora suas vistas soberanas sobre altos casos, os reis, suas victorias de armas e politicas; o romance, meos activo, de occupata moderna, compraz-se em pormoças, abraça a multidão, identifica-se com o povo, e modêo segue a lida e o caracter nacional. No momento a romance não parece interessar mais que a ferecendo sob véo daphano e allegorico a pintura dos homens e das coisas. Esta pintura porem he de muita preciosidade para o conhecedor que as sabe aproveitar; o observador que attente com cuidado os romances dos diversos povos de cidades, tirará muitas vantagens para o conhecimento dos costumes, e allegrará o fio que lhe servirá de guia no

intricado labirinto do coração humano.

Outra vantagem também vê-se no romance e é o desenvolvimento progressivo dos conhecimentos seguidos e anotados na sua historia; por isso que cada hum romance, sendo o representante das idéas que dominão o paiz, e trazendo o curso do seculo em que foi composto, descobrirá dest'arte qual a marcha que em sua viagem tem feitas certas crencas, quaes os paizes em que serão adoptadas ou repellidas, e quaes aquelles emfim em que ficarão naturalizadas. Pela alluvião de fabulas que a cada passo encontramos nos povos e de que se achão recheados os romances, convence-se facilmente do ascendente que o maravilhoso tem em todos os tempos exercido sobre os concções humanas, que, abraçando o falso e endoctrinando os idolos, parecem á gente desprezar a verdade e a exactidão.

A satira tem em todos os tempos se estendido, desde o foguio do pobre até o palacio da monarcha; o templo e a taberna não escapão a seus domínios. Sempre houve, ha e hade haver, vícios a combater, asueiras de que zombar e excessos a reprimir: pelo romance com facilidade se descobre o grão maior ou menor de liberdade de que goza o paiz; pois que o escriptor, tomando sempre medidas para descarregar sem prejuizo os golpes de que está armado, pelo claro-escuro que deixa nos quadros, e pela escolha das tintas denunciado fica o grau de civilisação e liberdade do paiz, e a que peças ligarão o autor.

O historiographo, todo occupado com reis, matos, incendios e batalhas, a penas tempo tem de marear-nos algumas datas para certos acontecimentos politicos, em quanto que o romancista encarando meos vezes o senhor, e lidando sempre com o subdito, auctoritase melhor da physiognomia da nação, engranda-se mais profundamente em suas querellas, lança a melhor luz sobre a ma-

teria, e dest'arte nos mostra claramente o que se passa no tempo. Assim suas pinturas são mais vivas, suas realçações mais esmiuçadas e verdadeiras, seus traços mais animados, e suas produções respirão actividade, força e vida; este estuda o homem em sua physiologia e parlo-o, no-lo mostra em accção: aquelle porem enfadonho e monotonico, sob honorifico nome de historia, apresenta-nos sem graça hum esqueleto, unjos ossos truncados, ligados á vontade, offerecem as saliencias que o autor quiz e não as marcas da inserção dos musculos, trajeto de vasos, e outras que verdadeiras são e realmente existem.

Fugalmente o amor, esse sentimento universal, tão variado em seu principio e effeito, como vasta a multidão que em seus fogos arde, reproduz-se a cada momento, e debaixo de mil formas nessas obras que nos enlevão e arrebatão.

Oh! quanto é sublime o romance, descrevendo a mais bella e a mais horrivel das paixões! Oh! como elle sabe esquadriñar o coração humano, e tocar a seu praser a fibra da sensibilidade, do horror, do praser ou do respeito!

Por hum outro lado ainda o romance é de interesse ao philosopho: é quando em sua imaginação ardente, hordalhando de idéas de amor do seu paiz o autor waça hum plano de educação, formúla as normas a seguir na lei, e coordena hum systema de felicidade publica e nacional. Divino pensamento! Sonho consolador que faz entrever hum futuro mais brilhante! Engaño, que delectando o espirito, nos embala o coração! Quanto o teu acordar he doloroso! O sabio se revê a cada pagina em tua obra; nella encontra suas idéas, suas luzes, e razão; o fraco encontra forças, e o tímido confiança; todos respirão um ar novo e salubre, percorrendo estes escriptos: conhecemos

que não passá de mera fantasia mas apiaz-nos sua leitura, e como que nos sentimos mais ditosos e dispostos a pacientemente seguir a dura carreira da vida; chegamos mesmo a pensar que os nossos filhos poderão vir em parte a gosar das venturas que nos são ali apresentadas. Honra aos genios; gloria aos seculos, que os produzem! Se, terminando, fosse-nos licito expor nossa opinião, francamente diriamos que pouco conta mereçe hum autor cuja moidade não produziu hum romance: esta falta denuncia pobreza de imaginação, e huma especie de esterilidade, a que se poderia chamar secura de pensamento e trisa d'alma; porque para fazer sófrivelmente hum romance, mister se faz talento, estudo das paixões humanas, e se me permittem a expressão, *espirito e commercio com as etras*. Mas prosadores e poetas de agoa doce, amontoão palavras e vão-se impando com ellas... Não é disso que eu fallo: Deos nos livre de perder com elles o tempo

◆◆◆◆◆

FOLHETIM.

MUITO TARDE.

I.

Algumas tochas acesas projectavão sua pallida claridade sobre a abobada de-negrida da capella do castello de Coetvagen; hum padre officiaa e impunha as mãos sobre as cabeças inclinadas de dous jovens que ele acabava de unir. A rapariga estava por extremo desoorada, e seus bellos olhos fitos no altar se cobrião de lagrimas, que debalde procurava conter. Depois de haver proferido com voz quasi inintelligivel, o fatal *sive*, sua cabeça se tinha abaixado, e ella permanecêra immovel, abismada em profunda dôr. Essa rapariga era Elisa de Coetvagen, a mais nobre donzella de toda a Bretanha, a mais bella e a mais admirada de toda a provincia.

O manobro que estava de joelhos a lado d'ella quiz apenas erguer os olhos

para a companheira que hum singular destino acabava de lhe dar. Sua mão tremula pegava fracamente nos delicados dedos de Elisa; sua physionomia, de ordinario franca e alegre, estava então embreçada por vago desassocego e por huma especie de irresolução. Suas feições erão regulares e bellas, seu olhar cheio de doçura e de expressão: elle tinha vinte annos, e no entanto Elisa chorava. O noivo era Thiago, Thiago o filho do rendeiro do castello.

Assim os grandes acontecimentos regem sobre as pequenas cousas: a França, deslumbrada pelo brilho de huma nova luz, via confundirem-se todas as ordens, cada parcella unir-se para formar huma massa compacta, huma só e unica familia. O conde de Coetvagen, alguns mezes antes da extravagante alliança que acabava de ser contrahida, tinha visto serem-lhe suas immensas riquezas arrebatadas pela onda espumante da revolução. O nivel havia passado sobre todas essas fortunas, engrossadas a maior parte d'ellas á custa do povo; o ouro tinha remontado á sua fonte, e, como o haviaõ dito as Sagradas Escripturas, os ultimos se tinhaõ tornado os primeiros. O pai de Thiago, rendeiro do conde, tinha comprado todos os bens de seu amo; e, n'essas horas de incommodidade e de inquietação que forçavão a bastigar o innocente, com receio de que escapasse o culpado, tinha salvado a vida do conde. O digno servidor não quiz ser meio generoso; veio offerecer-lhe toda a sua fortuna, e não lhe pediu em troca senão que casasse sua filha com o mais valente rapaz da comarca, com seu filho. O conde não tinha hesitado tinha preferido a fortuna ao orgulho do nome, ordenando a Elisa que aceitasse, piedosa e resignada, o esposo que lhe deparava o ceo: antes da cerimonia, porém, elle havia coberto com hum crepe negro os retratos de seus maiores; receára vê-los levantar-se ante elle, para lhe expre-

traveza o acanhamento de sua raça.

Humana lera depois do leção nupcial. tudo estava silencioso no castello de Coetragem. As luzes tinham-se apagado. huma unica brilhava ainda nas janelas de Elisa: ella estava sentada, immovel, com as mãos postas sobre seus joelhos, e lagrimas abrasadoras lhe corrião lentamente pelas desbotadas faces. Thiago entrou.

Deteve-se a alguns passos d'ella; contemplava-a com indizivel mistura de amor de respeito e de receio.

— Vós chorais! ... disse elle, com voz que a commoção torpava tremula.

Elisa, absorta em sua dôr, não tinha dado lê de sua presença, sua voz a fez estremecer: ella enxugou suas lagrimas, e todas as suas feições tomaraõ a expressão de serena e digna resignação.

— Vós chorais! vós! tornou Thiago, quando eu teja dada minha vida para poupar vos hum pezar! Oh! sim, eu concebo, senhora; não era este o casamento que haviis sonhado... não era Thiago que houvereis escolhido, se tivessesis sido livre.

— Senhor, disse Elisa com voz fraca, eu obedecõ, e nunca me ouvireis huma queixa, huma arguição...

— Não, porém padecereis... e é isso o que eu não quero... padecer! vós, tão bella, tão boa!... mas pôde ser que vos habitueis!... Eu hei de servir tão dedicado, tão submisso!... Desviam os olhos?... oh! meu Deus, que idéa! se esta desgraçada unhão tivesse destruido huma felicidade que aguardaveis... se... vós já amaveis...

— Senhor...

— Ah! he verdade... perdão, não tenho direito de perguntar-vos isto... e no entanto, com huma palavra poderieis restituir-me a coragem e a esperança... porquanto ha immenso tempo que eu vos admiro... que... vos amo... Sim, senhora, que esta palavra vos não offenda; hoje atrevo-me a tudo dizer-

vos, a manhã talvez já o não pode rei.... Sim, desde muito tempo eu vos amo; via-vos em meus sonhos, velar sobre mim como o meu anjo da guarda; quando vos encontrava, houviera querido poder ajoelhar-me ante vós, seguia-vos muito tempo com os olhos; muito tempo depois que haviis desaparecido, eu ainda vos via, e com vezes amaldiçoei a classe em que nasci, a semieducação que recebi, e que, aproximando-me talvez de vós pela alma, não servia senão para me fazer melhor comprehender a distancia que havia de vós a mim!... Algumas vezes, não he assim? ao sahirdes do castello achaveis-me sentado debaixo do cas anheiro d'onde se podem avistar vossas janelas; eu estava lá, eu chorava... e vós, vós passaveis serena e bella, muitas vezes sem me vêdes: ás vezes tambem, deixaveis cahir hum olhar sobre Thiago, dirigieis-lhe huma palavra cheia de dôçura e de bondade, que lhe dava felicidade por muito tempo: quão feliz era eu então! que bellos castellos edificava no ar! Sonhei muitas vezes que morreria por vós; porem nunca pusei imaginar, que serieis... minha mulher!

Elisa estava commovida: nunca tinha ella ouvido esta linguagem tão simples, tão verdadeira; e, apesar de seu orgulho, apesar dos velhos preconceitos que a havião embalado, deixou se captivar por essa eloquencia do coração, sempre tão poderosa sobre as mulheres: ella escutava, e sua alma se abria a sentimentos novos para ella.

— Eu era bem tolo, então, proseguiu Thiago tristemente. Vós não podieis amar-me é tanto simples: eu bem sabia que era affirmado no cantão como o mais esforado e o mais valeroso; bem sabia que, quando dançavamos debaixo dos olheiros de vosso castello, não havia rapariga que se não sentisse orgulhosa de dançar conmigo... porém vós! oh! isso é muito differente... eu vos amo; mas não devo dizer-vos: eu,

saberia ter defendido a mulher que me pedisse a minha protecção; sómente não saberia servir-me das espadas de côpo de ouro dos vosses grandes Edalges: d'ellas não precisei quando quizera assaltar o castello; meu punho era mais seguro e mais prompto. Ainda n'essa occasião eu fui bem feliz; arriscava minha cabeça, porém salva-vos.

Leve movimento escapou a Elisa, e Thiago tornou vivamente.

— Perdão, perdão, senhora, estou-vos entretendo de cousas que pouco vos interessão. Vós não levaríeis em conta o meu amor tão verdadeiro, tão profundo, mas que não saberia adoptar as fórmulas que se empregão nas grandes sociedades... não necessitais de meu braço porque ninguém se atreverá a atacar-vos... e demais, não seria a mim que havíeis de pedir auxilio e protecção... Não podíeis ser feliz com-migo, não he assim?... Pois bem! nada de feito... Thiago não quizera enusar-vos huma lagrima, logo pezar.. partírei.

— Que dizeis?

— Bem, vêdes, senhora, para nos guiarmos na vida, nós, os homens do povo, temos nosso coração e nossa consciência; isso nos basta. A minha felicidade he pouca cousa; a vossa; eis tudo quanto quero... A França tem necessidade de cada hum de seus filhos; vou servi-la... ella não me hade perguntar se sou nobre, para me apar, sou hum de seus filhos. Vós, senhora, pensai algumas vezes em mim, pensai no sacrificio que vos faço... e lástima-me... Se ouvir des fallar de alguma bella acção que eu tiver feito, dizei então convoco que foi a vossa lembrança que me engrandecou, que me deu coragem, e que, depois do meu paiz, seria por vós que eu quizera dar minha vida.

— Senhor, responde Elisa, cada vez mais perturbada, e cujo rubor patenteava talvez mais do que resignação, este sacrificio que me quereis fazer...

ea não o exigia... estes bens que me haveis restituído vos pertencem.... e o único que vos dá nossa união....

Mais directo!... não os tenho, a menos que não sejais vós.... vós sómente que me ordeneis que d'elles me sirva..

Elisa, tremula, abaixou os olhos e guardou silencio; Thiago não a comprehendeu e continuou tristemente:

— Se algum dia tiverdes precisão de mim, basta e sôba proferir huma palavra, e eu me zebarei junto de vós.... E depois queria ainda dizer-vos que, se acontecer que eu seja morto na guerra, isso é possível o nosso contrato de casamento vos assegura toda a minha fortuna.

— Oh! senhor!

— Sim... sim... tendes a alma nobre, não quereis contrair com a minha morte.... Obrigado, obrigado, pois que tudo o que eu queria pedir vos era que não praguejasseis a memoria de meu nome.

Thiago pronunciou estas ultimas palavras com voz soffocada, e retirou-se precipitadamente. Elisa vendo-o partir puz a mão sobre seu coração: ella ainda estava chorando, não mais a sua liberdade perdida, porém o amor de Thiago.

Oito annos depois, o velho conde de Coetvagen tinha morrido; a campã se tinha tambem fechado sobre os restos do pai de Thiago, e a bella Elisa de Coetvagen habitava sózinha seu velho e triste castello da Bretanha. Tudo, n'essa silenciosa morada, inspirava profunda tristeza: as arvores seculares do pazo se decaião seculhas e mudas, como para testificarem seu antigo esplendor agora extincto e obidado; parecia que a vida se tinha ausentado d'esse vasto recinto, e que elle não devia mais abrigar felicidade alguma.

Elisa já não é mais a tímida donzella que vimos tremer em presença de

Thiago; era a dama nobre, grave e austera, menos engraçada, menos encantadora, porém mais bella: a pallidez quadrava bem com suas feições regulares; unicamente seu olhar trazia o cunho de profunda melancolia, e seus labios deixavão raras vezes escapar hum sorriso. Seu coração se tinha aformentado em longa indifferença. Desde muito tempo a lembrança de Thiago, muito fracamente gravada se tinha apagado. Ella não havia admittido a sua intimidade. senão alguns vizinhos cujos austeros costumes e idade repellião qualquer maligna supposição; tinha recusado apparecer na nova corte; na falta de amor, occupava se da politica.

Hum dia, estava ella sentada á sua secretária: hum homem de huys cincoenta annos estava a alguns passos d'ella; sua estatura era elevada, seus olhos vivos e penetrantes, seu fallar laconico e incisivo: era o senhor de Massol, hum d'esses homens ousados, alfoitos, grandes agitadores, que sobrevivem a todas as revoluções, que a ainda em balala e não pôde tragar.

Elisa tinha hum penna entre seus dedos, de repente largou-a.

— Não, disse ella, não heide fazer isso, senhor de Massol.

— Porque? tornou elle, com hum tom insinuante e disongreiro que lhe era familiar; que o lancice! Thiago está a huma legua de vós: dentro de duas horas pôde estar aqui: querendo vós, elle é nosso. Lembrai-vos pois, senhora, que Thiago soube, tanto por seu valor como por seu bello character, grangear numerosos amigos. Tomei informações; elle é igualmente amado por seus camaradas e por seus superiores. E' grande sua influencia sobre o espirito do soldado: viram o sempre tão ardente, tão valeroso; o favor de Bonaparte o eleva ainda; e de mais, elle-sáhiu de suas fleiras... Assim, senhora, alliciai o, e aucta de do exercito servirá nossos projectos. Não ha que vacillar.

— Mas, senhor, se elle fôsse aceditar que eu o amo.... qu'....

— E ainda assim, que importa? não é elle vosso marido? não podeis vós fazer esse sacrificio á vossa causa? Dissestes me que elle vos amava: pois bem, senhora, hum homem amoroso está meio vencido, vós sois omnipotente.

— Sim... elle me amava, tornou ella hum tanto pensativa: era hum bello e deal mancebo. Em verdade, custot-me muitas vezes a conceber como grande de nada podia ter essa delicadeza de sentimentos.

— Vamos, disse o senhor de Massol, com hum leveio e escaerneedor, nossa causa está ganha. Agora não ha de ser huma comedia que representeis, e ides adorar vosso marido.

— Oh! senhor....

Havia, n'esta exclamação, todo o espirito que pôde causar hum supposição inaudita, todo o orgulho que se revolta com o unico pensamento de que numa mulher nobre podesse accetiar o amor de Thiago.

— Em que consistiria o mal? tornou o senhor de Massol: vamos, não fazemos mais n'isso, o assumpto vos degradada; porém ao menos cedei a nossos rogos: vós, tão ardente em prol de vossa bella causa, não refusaris servir a, quando tendes possess para o fazer; escrivei lhe.

Mas se seu character he tão nobre como se diz, pensais vós que elle queira nunca abandonar Bonaparte, que, primeiro consul, imperador, sempre se lembrou d'elle? que o elevou, que lhe deu seus habitos, seus pestes!... Thiago não o ha de trair.

— Oh! meu Deus, senhora, são precisamente aquelles que tudo devem a Bonaparte que o haõ de ferir no coração; está na ordem. Qual he o homem, além d'isso, que não seja guiado pelo interesse pessoal? fazei entrever a Thiago que, de uma maneira ou

de outra, o imperador hade cahir; mostrai-lhe o povo, cansado de combates, cansado de fornecer honras e dinheiro, murmurando surdamente: a queda é inevitável; prometter-lhe todas as honras, todos os beneficios de resultado, se elle adiantar a ruiva prevista. Se não ajudar, nada hade obter. Essa gente, bem vêdes, compra-se com hum titulo; lança-se hum pouco de incenso á sua louca vaidade, contando que se lhe prove depois que Scapiu nadá ganha em cobrir-se com o capote de seu amo.

— Mas enfim, se elle não recusar, ter-me-hei comprometido sem d'ahi tirar nenhum proveito.

— Não vos hade recusar. Ora considerai, vós, a confessa de Coetvagen, descendo até Thiago, prometendo-lhe vosso amor em troca de sua dedicação! O desgraçado ficara deslumbrado e alirá fora de si a vossos pés.... Escrevei, escrevei, senhora, eu respondo pelo successo; sacrificai-vos: o amor de hum vilão pode ainda ser bom para alguma cousa.

Elisa escoreveu.

Mas logo que partiu a carta, logo que ella se achou só com seus pensamentos, sentiu-se vivamente commovida; recordava-se da generosa renuncia que Thiago fizera de seus direitos, quando podia tao facilmente vingar-se dos desdens que tão frequentes vezes o haviam magoado. Recordava-se de suas palavras simplicés, de seu amor profundo e submisso, que nada havia querido da obediencia, e que se tinha cohibido e resignado quando podia obrar como senhor. Elisa tinha ainda bastante lealdade no coração para se envergonhar do pensamento de enganar esse homem; havia tambem no fundo de sua alma muito orgulho aristocratico para que ella consentisse em aproximalo de si e entornar-se a sua companhia. Duas horas decorreram para ella em hum perturbation, e humana angustia que ella liou-

ver quando por-tudo no mundo, poder fazer cessar.

Então o galope de dous cavallos recambou sobre os largos lagedos do pazo; hum official atreu com as redeas ao seu cavallo nas maos de seu criado, disse que o levassem á presença da condesa: era Thiago.

Seu coração palpitava com violencia ao entrar no aposento de sua mulher. Depois de oito annos de ausencia, elle ia tornar a vê-la; era ella quem o chamava, e sua carta era assaz positiva para não deixar duvida alguma á respeito da felicidade que o aguardava: era para morrer de alegria.

Quando elle entrou, Elisa se levantou interdita e perturbada; ella tinha julgado que lia ver alguma cousa mais mal amanhada do que Thiago o camponez; tinha esperado encontrar, não sómente o acanhamento e os gestos asperos e desairosos do homem que a educação não poliu, senão ainda a rudeza do soldado da fortuna, que trata a vida privada como o inimigo, a golpes de espada. Ficou por conseguinte singularmente surprehendida. Thiago, correndo de victoria em victoria havia conquistado cousa melhor que as dragonas; como tantos outros, tinha-se civilisado: seu olhar nada havia perdido de sua doçura, porém elle tinha adquirido essa nobre confiança que graugêo hum consciencia pura, e hum legitima estima de si mesmo. Cada acção brilhante lhe havia valido hum posto, cada posto o havia introduzido em nova sociedade, e, desenvolvendo-se sua intelligencia ao mesmo tempo que o circulo se lhe alargava, elle tinha facilmente tomado as maneiras e a elegancia da companhia escolhida em que entrava. Seu espirito, justo apreciador de todas as cousas, se tinha facilmente revestido das mais brilhantes formas; seu coração porém havia permanecido puro e o bafo das paixões nunca passado sem tocá-lo. Thiago, coronel de hum dos mais bellos esqua-

diões de cavallaria dessa epreba, era um dos mais bonitos homens do exercito: seu andar era desembaraçado e elegante, sua fronte larga e candida, seu sorriso espírituoso e agradável. Alguns minutos de exame fo-rão sufficientes para que Elisa fizesse todas estas observações; depois seus olhos se abaixarão, e talvez n'esse momento, no intimo de sua alma, fez ella o voto de ser ainda amada.

— Mandastes que eu viesse senhora, disse Thiago, assentando-se a alguns passos d'ella, e eu vo-lo agradeço... Sem vossa ordem, nunca me teria atrevido a vir perturbar a vossa solidão.

— Não era huma ordem, senhor disse Elisa em meia voz era huma rogativa.

— Que importa a palavra? tornou Thiago, sorrindo-se; entretanto eu preferia a outra: ordenar é tomar hum direito.... é talvez dar.

Elisa estava visivelmente commovida e erguendo seus bellos olhos disse com voz tremula:

— Não terej rasão de queixar-me de vós senhor? desde oito dias achais-vos a huma legua de vosso castello.... e de mim.... e, sob hum vão pretexto de discrição, não tendes vindo...

— Este castello he vosso, nada d'elle quero pretender; e quanto a vós, senhora... nada me dizia que minha visita vos não seria pelo menos importante... nada me dizia que haviéis conservado a lembrança de meu nome, senão para vos queixardes das circunstancias fataes que vos havião encadeado a mim.... a vosso pezar.

— Oh! estais enganado, senhor! As circunstancias mudarão... e vós devieis talvez pensar que, vindo buscar junto de mim hum descanso tão necessario depois de tão nobres trabalhos... que a felicidade não houvera sido para vós sómente.

— Que dizeis, senhora? oh! attendej ao sentido que encerra cada huma

de vossas palavras... tomar cuidado de não despetter huma esperanza que seria de mister perder!... Sêde generosa, senhora; eu tenho sido tão infeliz! não me mostreis a felicidade, se miã não quereis dar.

Elle se aproximou: seu olhar cheio de amor reponheu sobre ella; elle tomou entre suas mãos a mão tremula de Elisa que a não procuraria retirar.

— Ha pois presentimentos de felicidade que não iludem! proseguio elle com effusão, Vós vos calais? Que premio reservais a meu amor tão sincero... tão submisso? Soubestes acaso tanto quanto tenho padecido ha oito annos? Acreditastes que nunca a vossa imagem se apartara de minha mente que se collocára sempre entre mim e a morte para occultar-me seus horrores? Comprehendestes tudo o que havia de doloroso em meu isolamento? Dissestes algumas vezes comvesco: „ Pobre Thiago! sempre só, sem amor... sem felicidade!... Na vespera de huma batalha, lança para traz de si hum olhar desesperado, porque sabe que não deixou ninguem que o siga com o pensamento; por que sabe que, se huma bala inimiga vem ferir-o, nenhuma mulher virá procura-lo por entre mil moribundos e carpir sobre seu tumulo... „ E no entanto, as lagrimas de huma amiga são doces e preciosas!.

Elisa desviou os olhos; estavam arrastados de lagrimas.

— Acaso pensastes tudo isso? Que-reis vós dar-me essa amiga que eu espero ha tanto tempo? consentireis em realisar meus sonhos?... Sêde minha irmã, meu anjo da guarda; hum pouco de amor em recompensa de todo o amor que vos tenho consagrado! hum pouco de felicidade em premio de tantas lagrimas! Elisa.

— Thiago, perdois vós que eu não tenha padecido crueldade? Sosinha tambem n'este mundo, pensais que eu não tenha muitas vezes voltado meus olhos

Para vós, que me haveis revelado huma alma tão nobre? Muitas vezes estive n' ponto de vos escrever de vos mandar vir; mas para qual o, sabia eu se ainda era amada?

Acompanhei-vos com os olhos, com o pensamento: senti-me ditosa de vossa gloria: lia commovida a narração de vossas batalhas, onde ti ha certeza de encontrar vosso nome tão reverenciado, tão digno de ser-o, e ja não temo dizer-vos que eu hoje me ensoberbeceria de vos pertencer aos olhos de todos.

— Elisa, Elisa! ch! repete essas palavras; ellas apugão bastantes annos de padecimentos!... Meu coração pois te tinha bem adivinhado! Minha alma, tão violentamente agitada quando eu chegava ao pé de ti, previa a felicidade que me aguardava! Tu queres pois ser minha, poderás amar-me!... Oh! meus trabalhos, meus pezaros, minha gloria tudo esqueço por huma hora de amor!

Thiago tinha estreitado a bella condessa em seus braços: ella mesma tinha muito soffrido, do isolamento, seu coração tinha muita necessidade de se abrir, para que ella não accitasse com profunda commoção as palavras de amor que yinhão despertar sua alma e franquear lhe nova existência; ao escutar a doce e harmoniosa voz de Thiago, sentio-se arrebatada por huma d'essas alegrias intimas e quasi celestias que se não definem. Encobriudo a amargura de seus pensamentos sob a careca da frieza e do recato, ella tinha pedido occultar suas lagrimas e não estancalhas; por isso a felicidade a achou recessa e desconfiada. Entretanto seu corpo flexivel e delicado ced'a ao amplexo apaixonado de seu marido; sua bella cabeça se inclinava para elle, quando seus olhos se fixaão sobre huma varanda que avançava de sua sacada. Ella estremeceu: vylha visto passar o senhor de Massol; sua vista lho recordou a promessa que fizera e o dever que ju-

rara cumprir. Procurando triumphar de si mesma foi se suavemente desembarracando dos braços de Thiago, e, alcanilo sua linda mão como huma murahha entre elles dous:

— Escutai-me, Thiago, disse ella; este amor esta felicidade... cumpre merecel-os... cumpre que me deis huma prova de vossa dedicação.

— Oh! falla falla! seja o que for que me ordenes, eston prompto.

— Thiago vós amais o vosso paiz; assim como eu, vós deveis soffrer de vello debaixo da virga ferrea de hum usurpador, que fascina o povo com sua gloria e não faz nada para sua felicidade. He de mister, para que a França seja feliz e tranquilla, que seus legitimos reis sejam repostos sobre o throno. Homens dedicados e animosos traballão no silencio para essa obra sublime. Pois hem... he mister que abandonéis o vosso partido para servirdes a nossa sacrosanta causa. A gratidão do paiz será vossa recompensa, meu amor o premio de vosso sacrificio. Tendes grande influencia no exercito, despertai o zelo que apenas está adormecido, pronunciai o nome de nossos principes desterrados: bastará huma palavra para reanimar o amor que se estinguio: e depois, Thiago, certo das merces de nosso rei do unico que o paiz deve reconhecer voltai para junto de mim, vnde pedir ao amor a felicidade que tiverdes sabido merecer.

Thiago tinhase tomado por extremo pallido; sua mão havia largado a mão de Elisa, e elle proferio com voz suffocada:

— Assim... vosso amor será o premio de huma vileza... he a minha deshonra que quereis!... eu estava doído!

Elle passou a mão por sua testa, levantou-se arrebatadamente e deu alguns passos no salão.

— Thiago! murmurou Elisa, com essa vez carinhosa que tanto poderio

devia ter sobre a alma do homem que a adorava.

Elle parou defronte d'ella.

— Sêbera, quando me desprezaveis, a França, minha mãe! me estendia os braços. Combati por ella, e ella me encheo de seus benedictos. Soldado de Napoleão eu vejo a minha patria fêz debaixo de seu jugo, crescer, elevar-se e dominar a Europa inteira! e quereis que eu os abraçe a ambos, a França e Napoleão! ... e dizeis que haveis de amar o homem que tiver trahido seus juramentos, seu paiz, que tiver faltado á honra! ... Esse papel é infame, eu o repulso!

— Assim, vosso amor, vossa dedicação, não passavão de vãs palavras. Vosso amor tão profundo recúa ante hum sacrificio! hum falso pundonor vos detem quando se trata de vossa felicidade e da minha! Oh! vós nunca me amastes!

— Elisa! ... amei-vos e ainda vos amo mais do que a Deus, mais do que a mim mesmo, porem não mais do que a minha gloria; dar-vos-hia minha vida; se m'a pedissem, deixar-me-hia matar por vós ... porem não posso sacrificar-vos o socego do meu paiz. Depois da França, não ha nada no mundo que me seja mais claro do que vós. Deixai-me pois servir-a e amar-vos; deixai-me, depois de lhe haver dado o meu sangue, consagrar-vos o resto da minha vida... Elisa, deixa aos homens o triste cuidado de regular a sorte dos povos, não tentes opor seus destinos; a balança é muito pesada para tua mão. A nós pertencem os vastos trabalhos, os brados de guerra; a ti, os cantos de amor e de felicidade. Contenta-te com ser amada, não procures abalar o throno que a nação sustenta: tú não sabes o que me peles, e que infamia queres imprimir sobre minha fronte! O favor de teus reis não me salvaria do desprezo de mim proprio. O povo, esmagado sob seus gra-

hões os levantaria para mim e me lançaria sua maldição e a maldição do povo mata!

Thiago fez huma pequena pausa; Elisa guardava silencio.

— Adeos, murmurou elle

La retirar-se: Elisa, combattida por mil sentimentos contrarios, presa da mais violenta agitação, levantou-se vivamente.

— Thiago!, exclamou ella.

Elle voltou-se.

— Huma palavra, e eu fico ... porem, se deixo este castelo lembri-vos que me vereis visto pela ultima vez.

— Adeos, Thiago!, amme!

— Nunca!

Thiago precipitou-se fôr do salão; Elisa caiu prostrada! ... Depois pensou que o havia perdido para sempre, que acabava de sacrificar á politica, que apenas comprehendia, a felicidade de toda a sua vida. Quiz tornar a chama-l; porem o tropeel dos cavallos que se afastava com rapidez lhe arrancou hum grito de dôr: tudo entre elles es avia acabado!



3.



Alguns annos mais tarde, a revolução, á qual Thiago havia denegado seu apoio, veio a effectuar-se. Estava-se ao fim desse funesto dia que vio desmoronarse o imperio: a estrella da França se tinha eclipsado; nojos esmaltes cabão despedaçados sob a mão da fatalidade nos campos de Waterloo estavam ensopados de sangue francez. Quando toda a esperança foi perdida, quando os fieis amigos do imperador leram sua sentença no olhar sombrio da grande phonem que a tormenta envergava sem poder quebrá-lo, hum de entre elles, trazendo dragozas de general, arrojou-se em meio ás mais densas phalanges inimigas á busca a morte. Nasceu com vossa gloria, com ella devia morrer. Hum tiro de obuz veio fe-

ri-lo no peito; suas mãos abandonarão as redens de seu cavallo, seus olhos se fecharão, seu corpo cahio para traz; elle só pôde murmurar: " Ah! França! .. França! .. ", Era Thago.

Quando a noite estendeu seu véo sobre os desastres que acabavão de fulminar nossa patria, huma mulher, ainda joven e bella, seguida de dous criados, veio affrontar os horrores de hum campo de batalha. Seus pés delicados e corejavão no sangue; porem ella era sustentada por huma d'essas doits profundas que parecem anniquillar todas as faculdades; inclinava seu pallido rosto sobre esta scena de desolação, fazia passar o clarão vacillante de huma lanterna de furta fogo sobre todos esses cadaveres desfigurados, e os suspiros dos feridos que ella encontrava em sua marcha a deixavão fria e insensivel. De repente deo hum grito e calçou de joelhos ao pé de hum moribundo. Ergueu-lhe a cabeça, e, decaucando-a sobre seu seio:

— Thago! Thago! disse ella com angustia, hoje não me has-de repellir, receberás meus cuidados! has-de viver para mim! para me peidoares!

Thago abrio os olhos, fitou sobre esta mulher que chorava hum olhar cheio de dô; apertou traccamente a mão que sustinha a sua...

— Eu te peidôo... murmurou elle; a França... já não existe... e... agora... meu ultimo suspiro será para ti!

Sua cabeça recubiu; suas mãos esta vão frias: tudo estava acabado.

A descobrhcida não deu transpitar o corpo daquelle por quem chorava. A chou-lhe sobre o coração algumas cartas em que havia delalido implorado para al cançar seu perdão; hum anel que tão nal pago fora por tanto tempo. Elle tinha chegado — MUITO TARDE!

Huma sepultura simples encerrou os restos de Thago, e só o seu nome foi

gravado sobre a campa. Huma mulher abí vinha todos os dias rezar e cobri-la com suas lagrimas, até o momento em que, debilitada pela dôr, se extinguiu sobre o tumulo de seu esposo.

COMMUNICADOS.

Assucar extrahido das canas da planta que produz o milho.

Como vivemos em huma era que ha sido miniamente segunda em novas e importantissimas invenções e descobertas, e que do progresso da marcha do espirito humano, com o accrescimento da civilisação, novas experiencias nos vão demonstrando os diversos proveitos que poderemos tirar até dos mais communs dons da natureza, creimos fazer couza grata em dar publicidade ao seguinte extracto de huma communicação que encontramos em hum periodico inglez de recente data.

„ Em huma reunião da Sociedade
„ Real de Agricultura da Inglaterra,
„ o Sr. H. Colman, Commissario Agri-
„ cultor dos Estados Unidos, apre-
„ sentou huma amostra de assucar
„ produzido de canas de milho. O
„ assucar é bom e foi exhibido no
„ estado em que sahio dos taxos
„ depois da evaporação das particu-
„ las aquosas. O Sr. Colman considera
„ que este assucar se poderá obter
„ em qualquer lugar onde a planta
„ nasce e medra. Quando ella fór
„ destinada a esta producção não se
„ deixa amadurecer, nem formar
„ as hõnecas, e moe-se tão somente
„ a cana, que se corta quasi rente
„ com o chão. As folhas e as outras
„ partes, assim como o bagaço serve
„ para nutrição do gado e de outros
„ animaes domesticos.
„ O Sr. Colman assevera que as

„ canas de milho nascidas em huma
 „ Geira (1) de terreno produzirão para
 „ cima de mil libras (31 1/4 arrobas)
 „ de assucar, e não duvida que se
 „ poderia talvez obter o dobro dessa
 „ quantidade em terras boas, cul-
 „ tivadas com cuidado. Em quanto
 „ ao custo, a qualidade, e a faci-
 „ lidade com que os Cultivadores se
 „ podem prover deste genero impor-
 „ tante de economia domestica o Sr.
 „ Colman julga que se pode, sem du-
 „ vida alguma, anticipar os mais favo-
 „ ráveis resultados a quem se propo-
 „ ser aproveitar desta descoberta „

Ora, em hum paiz, como o nosso,
 onde a planta do milho cresce com
 tanta rapidez, e de que, para o fim
 acima descripto, se poderá muyto bem
 obter, pelo menos, tres colheitas no
 anno, por que não se deve deixar
 amadurecer, parece que esta desco-
 berta deve ser objecto digno da at-
 tenção de nossos Cultivadores, e se
 as experiencias que muito folgamos
 em anticipar, forem seguidas de re-
 sultados iguaes aos que o Sr. Colman
 ha referido, é muyto provavel que as
 canas da planta do milho venhão
 a substituir entre nós as caninhas e ca-
 nas de Cayenna, cuja cultura é muyto difi-
 cil, e cuja crecença é muyto mais va-
 garosa.

Utilidade da planta do Girasol.

Poucos talvez são os que conhecem
 todo o valor desta planta, tão facil-
 mente cultivada, e que tanto serve para
 ornar os jardins e as hortas, e por isso
 lembra-nos apresentar a nossos leitores
 o que havemos collido a este respeito.
 As sementes do Girasol (*Aclianthus*
Annuns) são optimas para a nutricao
 de todas as qualidades de criação, e

(1) Geira de terra é composta de 38,2
 varas quadradas.

basta cortar as cabeças que as contem
 em estando maduras, e pendural-as em
 feixes em lugar secco, para se hir ser-
 vindo dellas quando for preciso. Não
 sómente servem para engordar a cria-
 ção, mas até faz augmentar muyto o
 numero de ovos. Tambem se extra-
 he destas sementes, pela imprensa, hum
 azeite muyto puro e gostoso. Em algu-
 mas partes cultivam-se em escala grande
 para os usos de porcos, e carneiros.

As folhas secas servem para dar ao
 galo que as come avidamente.

As canas estando secas queimão ben,
 e produzem huma abundancia do melhor
 alkali.

Quando a planta floresce, as abe-
 lhas se delectão em emberber o ne-
 ctar das flores, o que é muyto contribue
 a melhorar a qualidade do mel.

Finalmente, as fibras das canas são
 excellentes substitutos do linho canha-
 mo para o fabrico do barbante etc.

VARIÉDADES.

O homem sem din eiro

O homem sem dinheiro, é hum cor-
 pó sem alma, hum morto ambulante,
 hum espectro que mette medo. O seu
 andar é triste, a sua conversação fria
 e pesada. Se quer vizitar alguém nunca
 o acham em casa, e se abre a boca para
 fallar interrompem-no a cada instante,
 afim de que nio possa terminar hum dis-
 curso, que se recêa acabe pedindo al-
 gum dinheiro. Foge-se delle como d'hum
 enpestado, e é considerado como hum
 peso inutil sobre a terra. Se tem ta-
 lento, já o páde desenvolver, e se o
 não tem é olhado como hum terrivel
 monstro bipede, que a natureza produ-
 sio a alguma occasião em que estava de
 máu humor. Os seus inimigos dizem
 que não tem prestimo alguém, e os mais
 moderados sobre este assumpto, comen-
 ção o seu elógio encollendo os hom-
 bros. A necessidade o acorda pela na-

nhã, e a miséria o acompanha á noite para a cama. As mulheres achão que tem má figura; os donos das casas em que elle está alojado, querem que se sustente do ar como o camaleão; e os affiaites que se vista como os nossos primeiros pais, com folhas de figueira. Se quer fazer alguma reflexão, não se lhe presta attenção, e se espirra, faz-se, que se não ouve. Se precisa alguma cousa de qualquer loja, pede-se-lhe primeiro a sua importancia, e se tem alguma divida, passa por caloteiro. *(Pensa nentos do Conde d'Oxenstiern.)*

O MARIDO DISCRETO.

Nenhum Juiz de Paz haverá hoje que não saiba que nas questões sobre separação conjugal, como questões d'estado, não póde haver transacção e por isso não pertencem ao seu juizo; no principio, porem, não era assim: alguns se enganarão. A' audiencia de hum d'elles veio sentada huma mulher, não d'aquellas que agora costumão chamar de idade equivooca; porem ainda em muito boa idade, de quem seu marido desejava desquitarse, como dizia em seu requerimento, do qual porem não constava os motivos que tivesse para hum tal pretensão.

O autor achava-se presente, e o juiz, que lhe custava attribuir a modestia da parte, a falta d'esta allegação indispensavel, achou que era do seu dever fazer algumas perguntas ao autor.

Juiz — Sua mulher tem-se portado mal?

Autor — Não sr.

Juiz — Sua mulher tem molestia contagiosa?

Autor — Não sr.

Juiz — Então que tem que dizer contra sua mulher?

Autor — Nada: eu cá, me intendo; e porque não posso viver com ella. Olhe, sr. juiz, deixe-me contar-lhe o

que me succedeo hum destes d'as Mandei fazer hums sapatos; disse que os queria á moda, folgados, e de bom cabedal; trouxe-mos o mestre no dia convencional; prove-os, e disse-lhe que os levasse, que não estavaõ como eu queria; tornou-me elle: — Freguez, que tem que dizer dos sapatos, não è bom o cabedal? — E' — Não estão folgados — Estaõ — Não estão á moda como os queria? — Sim. — Então que defeito lhe põe? — Nenhum; mas eu cá é que sei onde me apertão.

Como se ha de haver com as mulheres.

Com as mulheres, dizia hum cortezaõ, não sabe o homem como se ha de haver, porque, se as não ama, tem-no por nescio; se as ama, por leviano; se as deixa, por cobarde; se as segue, por perdido; se as serve, não o estimão; se as não servo, o aborreem; se as quer, não o querem; se as não quier, o perseguem; se as frequenta, é mais que louco; se as não frequenta, é menos do que o homem.

PERGUNTA SINGULAR.

Hum escrivão, dirigindo huma carta a hum dos seus collegas, lhe dizia: Certo individuo muito insolente teve a quardia de me chamar maroto: eu não quiz fazer bulha por esta vez; mas logo fiz tenção de lhe perguntar o que Vm. costuma praticar em casos taes.

FRANQUESA DE HUM JUIZ.

Hum juiz recebeu de huma parte hum grande prato de prata, mas sentenciou contra ella. Queixando-se o sùgeito, o juiz lhe respondeo: "Amigo, o vosso prato era excellente, porem a vossa demanda não presta para nada."

O RATO ANACHORETA.

FABEA.

Os pozos do Levante, em pias lendas,
Contão que hum rato detestando o mundo,
Buscára asylo sacro, onde, apartado
Dos laços que as paixões rebeldes forjão,
Em funda solidão passasse os dias.
Foi hum queijo de Hollanda o tal refugio,
E plo meditando alli vivia.

Com os pés tanto lidou e os dentes tanto,
Que em roda forma extensa cavidade:
E assim no ermo seu dispõe, construe
Refeitório e morada; e pouco é isto?
Ei-lo gordo e anafado em paz vivendo,
Pois Deos nunca faltou a quem o serve.
Acaso hum dia ao solitario sauto
Chegão dos ratos deputados tristes,

Rogando humildes, com ferventes preces,
Esmola tenue, com que a fome horrenda
Podessem evitar. Elles lhe narrão
Que presurosos vão a estranhos climas
Auxilio procurar, com que levanteu
O duro cerco com que a gente gata
Tinha apertado a capital Ralisca.

A partir sem d'indulção os constrangem;
Tanta do seu erario era a penuria!
Mui pouco exigem, certos que, em trez dias,
De alliada nação trarão soccorros.

Dizem; e o solitario lhes responde:
"As cousas deste mundo, amados filhos,
Já não resão de mim; e que soccorro
Póde dar-vos hum pobre anachoreta.
Mais do que supplicar em favor vosso
A protecção do Céu!... Elle é piedoso,
Espero que em vós euide adeos, meus
filhos."

Dise isto o santarrão, e as portas fecha.
Queim cadaís vós que eu retratei no rato?
Hum frade? Não; mas hum detritz; que
hum frade.

Quanto a mim, sempre segue a caridade.

MAXIMAS MORAES.

— O trabalho é melhor remedio con-
tra o enojo que os praseres.

Triblet.

— Os que se queixão do trabalho
mostrão-se ingratos para com o seu me-
lhor amigo.

Sarrail Dubay.

— A lei deve ser clara, precisa, uni-
forme; interpretal-a, é corrompela.

Napoleon.

— Nenhuma cousa deve ser tão sa-
agrada para os homens como as leis des-
tinadas a fazer os bons discretos e fe-
lizs.

Fenelon.

— A lei deve ser como a morte, que
a ninguém respeita.

Montesquieu.



CHABADA. (1)

Embora Cincinato a pobre herdade
Coberto de snocassin cultive;
Que se a patria infeliz seu nome invoca.
Acaba o agricultor o heroe revive. — 2
N'um liz do coração subindo ao rosto;
Com terriveis signacs: hi me pinto;
Out'ora a cinzas, reduzi Carthago,
A Troya incendiei, prstei Corinh. — 2

Ornarão-me talvez mimosas tranças;
Vestirão-me talvez mimosas carnes;
Disperito em q' me vê crueis lembranças.

A palavra do migma do I.º numero
é — pulga.

(1) O todo forma tres syllabas.

O — Recreador Mineiro publica se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo al-
guns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por
anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs.
annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o
porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as
quas todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia impar-
cial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provin-
cia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta so-
bre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa. Rua da Cilh 9.º

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Fevereiro de 1845.

N. 3.

QUADRO HYDROGRAPHICO

DA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

O systema hydrographico da Provincia de Minas Geraes offerece huma dilatada ramificação no curso de suas aguas cujo cabedal pela maior parte afflue tributario aos liquidos crystaes do copioso rio de S. Francisco, e do rio Doce; do rio Grande, e do sumptuoso (1) Gequithonha. Lançaremos pois hum golpe de vista sobre este complexo hydrographico, descrevendo summariamente esses grandes ductus fluviaes, e seus respectivos confluentes.

A Provincia de Minas é banhada na direcção do sul ao norte pelo rio de S. Francisco, o mais soberbo desta Provincia e que pela extensão de seu curso, e copia de seu cabedal figura entre os maiores rios de todo o Brasil. Recebe huma grande parte dos que regaõ a Provincia mencionada e tem a sua origem na serra da Canastra. Depois de largo espaço para o nordeste em que recolhe varios ribeiros por huma e outra margem, admittit pela esquerda o rio Bambury, que vem da raia, e transporta consigo o rio da Perdida, que principia na serra da Marcella: é este o primeiro tributario abundante que o engrossa.

Oito leguas abaixo reune-se-lhe pe-

(1) Referimo-nos a prodigiosa copia de diamantes

la margem direita o rio Lambary, que rega o extenso termo de Tamandá; e outras tantas leguas ao norte recolhe o rio Marmellada, que vem da serra dos Quatys. Cinco leguas abaixo incorpora-se-lhe o consideravel rio Pará, que desce do sueste com mais de 40 leguas de curso e passa por Pitangui; vem depois o Paraupeba, que não tem menos de 60 leguas, cujo berço é mui proximo de Queluz. Sette leguas abaixo da foz do Paraupeba fica a do Andayá, que vem da raia correndo ao longo de huma cordilheira, que na parte meridional toma o nome de serra da Saudade; e na septentrional o de serra dos Quatys, e traz com suas aguas o rio Funchal. Calcula-se em mais de 30 leguas, e abunda em pedras preciosas, entre as quaes notão-se os diamantes. Pouco abaixo desagua tambem pela esquerda o rio Borrachudo pouco inferior ao precedente e corre pelo lado occidental da serra das Araras pararella da serra da Saudade. Cinco leguas adiante sae pelo mesmo lado o Abayté, rio consideravel, e formado por dois do mesmo nome, que confluem muito acima da sua embocadura, e cujas nascentes distão huma da outra mais de 30 leguas, vindo hum do

sudoeste, ontro do noroeste e tras o ribeirão do Chumba, que rega a base de hum morro que contem huma rica mina do metal que lhe dá o nome. A 16 leguas mais adiante encontra-se a grande cachoeira de Pirapora, e a 4 a confluencia do caudaloso rio das Velhas, originariamente Guaycuby que significa o mesmo no idioma aborigene, e nasce na proximidade de S. Bartholomeu ao occidente do Ouro-preto. Tem grande numero de cachoeiras, e mais de 60 leguas de curso. O Parana, o Pardo, o Camatahy que se lhe reune pela direita e o Bicudo pela esquerda, são os seus maiores tributarios; principia o Parana ao Sul do Tejuco no Serra-Frio e precipitando-se na serra de Itucambita onde forma huma magnifica e vistosa catadupa.

Pouco abaixo saem o Jequetahy e o Pacuhy pela margem direita. Mais adiante o grande Paracatu, cujas cabeceiras principaes são o rio Escuro e o da Prata incorporado com o dos Arrepellidos. Confluem estes rios poucas leguas a cima do Corrego-Rico, que passa junto de Paracatu e é aqui que elle recebe este nome. O seu maior tributario é o rio Preto que são da lagoa Feia, visinha ao arraial dos Coiros na Provincia de Goyaz, e depois de ter recolhido grande numero de ribeiras, ajunta-se-lhe pela margem esquerda, quasi em igual distancia das confluencias onde toma, e perde o nome.

Pouco abaixo do rio Preto entra no que o recolhe pela margem direita, o rio do Somno, rico em pedras preciosas, e confluenta com o rio das Almas, que se lhe incor

pora pela direita. O Paracatu é navegavel hum pouco abaixo de Corrego-Rico; o sua agua crystallina é tao leve que nada largo espaço sobre o que o recebe.

A 6 leguas ao norte desemboca pelo mesmo lado o copioso Urucuyá navegavel por dilatado espaço, crystallino estreito, profundo e tao rapido que em todo o tempo atravessa o de S. Francisco, e vai roer o terreno da margem oriental. Tem as cabeceiras na Linha limitrophe de Goyaz. O rio de St. Rita que se lhe reune pela direita e o Claro pela esquerda, são os seus principaes tributarios.

Seguem-se os rios Aracy, Pardo, Pandeiro, Salgado, Pindabyba, Itacaramby e Japoré; todos tem a sua embocadura na margem occidental.

Pouco abaixo do Japoré desagua na margem oriental o consideravel rio Verde; e poucas leguas adiante são o Catipubã, volumoso, e por grande espaço navegavel. A sua corrente é violenta e conserva-se por larga extensao sem se confundir com a de S. Francisco depois de haver entrado nelle. Em todos os rios que havemos commemorado, reside huma prodigiosa abundancia de peixes, sendo entre elles a melhor especie o Mandim o Serebim o Dorado e a Piranha.

O rio Grande que banha esta Provincia na direcção do poente, tem o seu berço na Serra da Ayruoca perto da nascente de hum ramo do rio Preto. Porem antes de tomar aquella direcção, descreve a principio o caminho do norte, recebendo em ambas as margens grande affluencia de ribeiros; depois cor-

re no noroeste por largo espaço; e então se lhe incorpora o consideravel rio das Mortes, que tem origem na serra do Ouro Branco, donde vem procurando o poente, e engrossando com os que se lhe unem por huma e outra margem. Desta confluencia continua o rio Grande ao occidente em progresso caudaloso até á raia da Provincia. Contem huma variedade, e immensa quantidade de pescado.

O rio Sapucahy são da serra da Mantiqueira, recebendo avultado incremento em suas aguas pela junção de outros muitos confluentes sendo o maior dentre elles o rio Verde. O Mozambo, e o Camanducaya são ramos do Sapucahy. O Jacuhy o Jacaré e o Capivary desaguão no rio Grande abaixo da confluencia do rio das Mortes. O rio do Peixe e o das Mortes pequeno affluem para o das Mortes grande. Os Dourados, os Mandiús, e os Pracanjubas são os mais deliciosos peixes destes rios.

A serra da Mantiqueira dá nascimento ao rio Doce, que depois de largo corrente para o nordeste, com o nome de Chópoto, recolhe o Piranga que vem da serra do Ouro Branco; depois o Guallacho, formado de dois do mesmo nome, e distinguidos com as denominações — do norte — e — do sul —, que saem da serra do Ouro Preto.

Nesta confluencia inclina-se para o nascente, e recebe o Bombaça, e o Percicaba, que vem do poente, e tem origem na serra da Lapa. Hum pouco abaixo se lhe une também pela esquerda o consideravel rio de Santo Antonio que vem do noroeste atravessando hum terreno

extenso. Dos diversos ramos que o formão, hums são da serra da Lapa outros da do Serro-Frio. Pelo mesmo lado reune-se-lhe tres leguas adiante o rio Corrente, que vem com mais de 30 leguas de extensão do mencionado Serro-Frio. Oito leguas abaixo desemboca o notavel Sassuhy cujas cabeceiras estão situadas humas na serra das Esmeraldas, outras na do Serro-Frio. Segue-se o Ribeirão das Laranjeiras que se dirige por entre matas habitadas por feras, e barbaros gentios.

O rio Cuyaté, que vem buscando o nordeste, é o maior dos que se lhe incorporão pela direita. Sua foz acha-se hum pouco abaixo do precedente. Entre a cachoeira dos Magaris, e a dos Miturunas são o rio Sassuhy pequeno correndo parallelamente com o do mesmo nome. O rio Manhuaçu, depois de atravessar grandes bosques procurando o nordeste, e limitando o sertão de Cuyaté, perde-se no rio Doce, pouco acima da cachoeira deste rio denominada Escadinhas. O Maquibão é hum dos primeiros que engrossão o Doce pela direita; sua foz fica hum pouco acima da do Bombaça. Na serra Ititiaya, ramo da Mantiqueira tem principio o rio Preto, que corre ao nascente atravessando as terras dos Ararys e limitando a Provincia até unir-se ao Parahybuna vai engrossar o Parahyba.

O rio da Pomba, tributario do mencionado Parahyba nasce nas matas a leste de Barbacena; corre ao norte até S. Manoel recebendo muitos outros rios, e volta ao sueste ja mui caudaloso, e vai desembocar pela margem esquerda o Parahyba.

O sumptuoso Gequitinhonha, tão celebre pela prodigiosa quantidade de diamantes, que se extrahem do seu alveo, principia na serra do Serro-Frio. Descreven-lo muitas sinuosidades e banhando hum extenso terreno, recolhe pela esquerda o Itacambyrassú, que vem do poente, e atravessa a serra do Gran-Mogol. Fazendo depois o caminho de leste une-se-lhe pelo mesmo lado o rio Vaccaria, que é consideravel, e vem da mencionada serra do Gran-Mogol atravessando sertoes. Poucas leguas abaixo ajunta-se-lhe pela direita o rio Arassuahy, que tras consigo o rio de S. Antonio, o Itamarandiba, e o Solival com outros menores, cujas cabeceiras estão no lado septentrional da serra das Esperaldas. Poucas leguas abaixo da confluencia do Arassuahy são o rio Pyhauhy, que corre do sudoeste atravessando matas mui abundantes de caça. Este rio, e seus confluentes são ricos em chrysolithos, saphiras, Crystaes, pingos de agua, com outras pedras preciosas. O Gequitinhonha recolhe tambem pela esquerda o rio Hottinga; e pela direita o de S. João. Entra no oceano com o nome de rio de Belmonte. Em todos estes rios ha Doitados, Piamparas, Piãos, Piabanbas, Trahiras, Sorubins, Mandins, ou por outro nome, Roncadores.

O caudaloso rio Verde atravessa sertoes, principiando nas proximidades da ponta meridional da serra do Gran-Mogol. Para o norte recolhe pela direita o Guaratuba, que principia visinho na parte boreal da mesma serra do Mogol, e traz consigo o Pacuhy, que são da serra Bran-

ca, e que se lhe une pelo lado do nascente. Tres leguas da foz do Guaratuba são o rio Verde pequeno, que vem do morro do Chapeo. porção da serra das Almas. Neste ponto ja o rio Verde grande corre ao occidente, e no mesmo curso prosegue até se incorporar com o de S. Francisco, cujo pescado lhe é commum, e aos que o engrossao.

O rio Pardo forma-se na visinhança da serra das Almas; corre a sueste, recolhe o rio Preto, que vem da serra Branca inclina-se para leste, e são ao mar com o nome de Patypé.

O rio Mucury, cuja cabeceira principal são do meiodia da serra das Esmeraldas depois de recolher pela esquerda o rio Preto grande, e o pequeno, o mais abaixo o de Todos os Santos. O rio Preto grande, 3 leguas acima da sua foz, recolhe na margem esquerda o ribeirão das Americanas, formado de tres ribeiras. Junto da ribeira central se achou em Janeiro de 1811 hum limpíssima Agua Marinha com mais de 17 libras, e em Outubro do mesmo anno outra de 4. Entre os dois rios Pretos desagua o Mianachy.

Tal é o quadro summario do systema fluvial da Provincia de Minas Geraes, para cuja organisação empregamos proporcionado estudo sobre a charta corographica de Mannheim, delineada e calculada pela longitude da Ilha do Ferro e a pesar da rapidez com que o RECREADOR MINEIRO apresenta tão concisa descripção, o justo observador reconhecerá no assumpto da nossa escolha hum manancial de prosperidade publica.

F O L H E T I M .

HUM DIA DE ENTRUDO EM MILÃO.

+++++

Era em Milão durante o carnaval de 1858. Acabavão de dar seis horas da noite. No segundo andar de huma hospedaria situada no melhor bairro da cidade, huma mulher deitada n'hum canapé se fazia tocar por duas criadas. Esta mulher podia ter 24 annos; era trigueira, bonita e eugrada, mas n'aquelle momento estava entregue a hum accesso de máo genio.

— Que contratempo! dizia ella com tal despeito que mais parecia raiva, desmanchando ao mesmo tempo o penteado que tanto trabalho dá a as criadas. Que tyrannia! Que vexame! obrigarem-me a *debutar* esta noite de improviso, depois de me haverem concedido huma espera até terça feira proxima! Tomara eu que o diabo lançasse fogo ao theatro, e levasse para o inferno o director e o contraregra! *Per Baccho!* estou indeflexada, estou doente! Não houvera passado a noite n'esse haile de máscaras de hontem, se me tivessem prevenido que havia de cantar hoje. É huma traicão, não acreditar que estou doente, e ameaçar-me de desfazer a escriptura, quando não tenho deixado de estar nos ensaios seis horas todos os dias, e isto hum mez a fio! *Oh! impressario! impressario maledetto!*

Depois de ter exhalado d'este modo os seus furores caprichosos, *la signora* parava de quando em quando, vendo que se fatigava de halde, e soltando repentinamente huma voluta, como para ver se a garganta estava em termos, dava depois huma gargalhada nervosa na cara das criadas, e cahia n'hum silencio tão extravagante como os seus passados ralhos.

— Zeibina, disse ella de hum modo sacudido a huma das criadas, se sa-

lissemos de Milão immediatamente, e se fossemos para Napoles em lugar de ir para o theatro, era boa peca de entrudo, não te parece, que o nosso director se acharia em bem máos lençoes!

— A senhora não pensa no que está dizendo, replicou a criada com toda a familiaridade. Deitavão atraz de nós todos os esbirros da policia; e viriamos para o theatro entre quatro tochas.

— Ah! ah! era bem feito, mas á fé, que desgraçadamente é impossivel. Não ha remedio, representarei a *MASCUARATA* como puder, continuou a cantora levantando-se com ar de huma rainha caçada das suas grandezas.

E pondo-se com resignação diante do espelho, ia dar a uluma denção ao seu toucado, quando hum ligeiro toque de campainha lhe annunciou huma visita que ella por certo não esperava.

— Não fallo a ninguém, Zeibina, disse ella repentinamente, excepto a... a... tu bem sabes caxorinha!

— Excepto aos senhores que podem entrar no quarto do toucador.

E foi correndo a abrir a porta.

— Senhora, é huma dama que parece huma princeza, pelo menos, e que quer fallar á senhora em particular, acerca de hum negocio muito importante.

— Ah! *Dio mio!* o que quer isso dizer? Pois tem; venha essa senhora, e deixa-me só com ella.

Retirou-se a criada do quarto depois de ter introduzido a visita e a cantora se achou, não sem algum acanhamento occulto, na presença de huma mulher mais formosa ainda do que ella, e que reunia ás maneiras

de pessoa de boa sociedade hum firmeza proxima da desevoltura.

— É en casa de signora Antonina que tenho a honra de estar. não é assim?

— Ella aqui está, minha senhora.

— Sois a prima do meu que chegou á hum mez de Venesa, elles debitar esta noite aqui em Milão na opera — *La Maschurata* — (a mascarata)?

— E' desgraciadamente ver-la le.

— Porque motivo dizeis isso d'esse mo lo?

— É porque motivo me fazeis a honra de m'o perguntar?

A dama pediu então a cantora que se assentasse, e se assentou tambem ao pé d'ella com toda a familiaridade.

— Signora Antonina, disse ella baixando os olhos, venho revelar-vos hum segredo que vos ha-de parecer extraordinario, e pedir-vos hum obsequio ainda mais extraordinario.

— Dizei primeiro o segredo; porque o vosso nome será a primeira palavra d'elle; pois não podeis daviudar da minha impaciencia por ter a honra do vos conhecer.

— Bem vejo, mas permiti que vos diga que por esse lado não vos posso satisfazer. Quando me tiverdes ouvido alguns momentos, conhecereis que conservar me incognita é a primeira condição do passo que dou.

— Incognita! seja assim; ouvirei; disse Antonina.

— Pertenco a huma familia distincta, vivo nas melhores sociedades, e talvez que vós occupasseis alli o meu lugar melhor do que eu; por que me pareceis dotada de hum sangue frio que firmam o vosso descanso na sociedade; e eu tenho huma cabeça romantica que se combina perfeitamente com hum vida agitada. Mas o destino nos collocou, com razão, em sem ella em dois theatros differentes; a minha

no dos sillões, a vós no da opera. Não nos pertence desfazer a obra do destino, e deve nos a. menos apparente mente ficar ou le estamos. Talvez, porém, passamos de passagem, hum vez pelo mundo, miilar os nossos papés e a pesar de que não posso offerecer-vos que representeis o meu em minha casa, peço-vos que consintais que eu represente o vosso hoje no theatro de La Scala...

— Na Scala representar o meu papel! exclamou a cantora abrindo muito os olhos.

E ja logo não ter entendido bem as palavras da dama, pediu-lhe que as torresse a repetir.

— Peço que me conceiais a graça de me deixar saber esta noite em vosso lugar á scena, e representar o vosso papel na Maschurata: queria ser hum hora ou duas aquillo que tendes a fortuna de ser toda a vida.

— A fortuna? respondeu Antonina com ironia, oxala fallasseis ver-la le; e muito sinto não poder acreditar seriamente no gracejo com que vos quereis divertir.

— Fallo muito serio! exclamou a dama exaltada. Ouvi-me até ao fim, e comprehendereis depois a minha paixão ou a minha loucura. Desde que estou senhora de mim e ando viajando pelas capitais como rainha dos sillões, tenho esgotado todas as sensações que o mundo póde dar á alma, todos os prazeres que reserva ao espirito, todos os triumphos que suggerem a bor proprio. Ha sete annos que eu sou Empressa da moda e estou cansada dos prazeres e dos desgostos desta vida tão invejada. Desconheço só hum, com noção; falta-me unicamente huma gloria. Muitas vezes tenho visto em sombras huma imagem desta gloria, quando n'hum salão d'maria, defronte d'hum piano exaltava com outra voz a multidão de talves, quando todos me applaudião,

quando todas as b e as exclamavam: «bravo!» Esta gloria e esta commoção é a gloria e a commoção do theatro! Estas rindes de admiração ou de compaixão? Fazia mil, porque me vejo na necessidade de vos dizer que ou não conheceis o prazer de que vos fallo, e então sou eu que tenho a vocação que deveis ter, ou conhecestes este prazer antes de o desprezar, e então não tereis o egoismo de me recusar humna parte d'elle.

A desconhecida pronunciou estas palavras com tal inspiração, que Antonina deixou de rir para admirar-la em silencio...

— Senhora, disse ella depois de humna grande pausa, se eu não conhecesse as sensações que tanto apreciastes, a maneira com que fallaes na terra para m'as fazer comprehender. Confesso pois que vos escuto seriamente, e que o passo que d'ies fazendo-me muita honra me provoca a vosso respeito a mais pronunciada sympathia. Mas devo dizer-vos que destes á vossa paixão o seu nome verdadeiro exclamando-lhe *lancura*, e por mais singular que pareça a linguagem de razão na minha boca duas palavras vos provarão que desgraçadamente é impossível realisar-se o vosso sonho.

— Mas dizer-me se acaso esse impossível provem de me recusares o que vos peço! exclamou repentinamente a dama. Eu vos offereço, Antonina, por duas horas da vossa vida riquezas que vos procurarão a felicidade, que se pôde encontrar na minha posição.

— Hei de morrer cantora, respondem com altivez a prima donna, e posso affirmar-vos que mil razões tinha para vos conceder esta noite o que me pedis. acrescentou ella sorrindo.

— Então está tudo arranjado! exclamou com resolução a dama levantando-se da cadeira.

A actriz não pôde deixar de se rir outra vez, e pensando confundir a sua substituta improvisala perguntou-lhe se sabia o papel que pretendia representar.

A resposta que deo a dama desconhecida foi recorrer ao piano; e depois de tocar duas oitavas, principiar a cantar, como mestra, as passagens mais notaveis da opera que se havia de representar naquella noite.

Antonina que havia hum mez andado repetindo as arias da opera, não as houvera cantado melhor, e a dama tinha humna voz tão perfeita, que o amor proprio da actriz assustou-se.

— Mas *Dio Veró!* exclamou ella, que voz e que methodo! Como é que aprendes hum papel tão difficiloso?

— Bem vedes, replicou a desconhecida largando o piano, dil-o-hei todo deste modo desde o principio até ao fim e juro-vos que por minha causa não ha-de ir mal a representação desta noite.

Antonina não disse humna palavra, cuidava que estava sonhando.

Não sabia a actriz de sua admiração vendo que o enthusiasmo do theatro levasse a tal ponto humna Senhora daquella cathgoria que não duvidasse apresentar-se em scena e até o solicitasse com instancia. Estava muda, tomando tudo por hum sonho, olhando attonita para a dama desconhecida quando esta continuou deste modo:

— Ha trez annos que a opera *LA MASCHARATA* está annunciada; forte com a resolução que acabo de vos submetter, tenho estudado o vosso papel dez horas por dia. Encontrei para os chòros, e mais passagens de muitas vozes, amadores que me fizeram o obzequio de os cantar comigo, sem saberem qual era o meu fim; só me falta vestir o vosso vestuario pa-

ra occupar o vosso lugar, sem a mais pequena differença. Tenho prevenido tudo, e o meu plano está perfeito. Não foi sem motivo que escolhi o theatro de Milão, e a opera da Mascarada. Em primeiro lugar, esta cidade é a unica capital da Europa em que estou pela primeira vez, e na qual sou menos conhecida; depois a Mascarada é huma peça de entredo cujo papel principal é representado com huma mascara no rosto só na ultima scena é que é necessario tira-la por hum minuto. Bem desgraçada serei eu, se neste minuto alguma das poucas pessoas que aqui conheço vier a saber quem sou. Quero porem expor-me a este perigo e vou fiada na fortuna dos andazes. Pelo que vos diz respeito se o empresario e o publico suspeitarem que são enganados, desforrar-vos-hei cantando melhor do que eu na segunda representação, e riremõs ambas do publico e do empresario.... Verdade é que tenho cabellos castanhos e vós os tendes pretos, olhos azues, e os vossos pardos; mas estas pequenas differenças desapparecent com a optica do theatro; somos alem disso da mesma altura, e vereis que explicaria tudo pelo prestigio do theatro. Fazem dizer tantas cousas a palavras campanudas que nada significão, e os curiosos da platéa enganão-se tanto com as illusões, que não pode haver inconveniente no plano.

Captivarão tanto á actriz as palavras apaixonadas da dama, e as suas graças espirituosas produzirão tanto effeito, que chegou a final a confessar que muito folgaria de não apparecer em scena n'aquelle noite, e sem pensar nas consequencias do que fazia, com as suas proprias mãos vestio a dama com o seu vestuario de theatro, onde esta se apresentou.

No dia seguinte não se fallava em Milão em outra cousa, senão no bri-

lhante debut da actriz Antonina. Nunca se tinha ouvido no grande theatro melhor voz, nunca alli tinha havido triumpho mais completo. Em quanto a actriz representou com a mascara era applaudida a cada nota que sahia de seus labios; mas quando os encantos do talento vierão reunir-se aos da belleza, os circunstantes se levantarão como impellidos pelo mesmo movimento, choverão as corôas, os bravos, os applausos. Apenas desceu o panno affino grande numero de expectadores ao camarim da prima donna, e souberão com muita pena que tinha desapparecido. Estavão triumphos preparados, muitos descantes tiverão lugar debaixo das suas janellas e houve n'aquelle dia trez duellos entre os amantes da sua voz e das suas graças.

Em quanto se passavão estas scenas na cidade, outra mais differente se passava no quarto da actriz.

Ao lado da cantora, baulhada em lagrimas, estava assentada a feliz dama prodigando-lhe consolações.

— Como fui insensata e como foste cruel! exclamava Antonina; o vosso capricho e a minha louca descendencia perderão-me! Como posso agora apparecer depois de vos n'huma scena que tanto encantastes? Que voz pode ter a pretensão de se assemelhar á vossa? Que belleza se pode compararar com os vossos encantos? Ah de mim! Tudo se descobria repentinamente, e eu seria desfeiteada apenas abrisse a boca; não tenho outro recurso se não fugir desta vergonha abandonando a Italia. Ainda assim a vossa lembrança me acompanhará por toda a parte, e paralisará os meus mais corajosos esforços. O meu Deus! meu Deus! Como fui louca! e como sou desgraçada!

Em quanto a innocente autora de toda esta afflicção procurava em vão

extinguil-a, Zerbina trazia a cada instante diversas cartas que ia depositar em cima da meza. A actriz lembrou-se de abrir duas ou tres para se distrahir, e repelliu-as, com raiva, vendo que erão declarações d'amor.

— Aqui está, senhora, gosae do vosso triumpho: arreite os offercimentos de nova especie que vos são feitos em meu nome.

E lançou o masso de bilhetes no collo da dama, que não pôde deixar tambem de lêr alguns, interrompendo-se repentinamente com huma grande exclamação de alegria.

— Viuda, em cima estas rindo, disse Antonina, indignada, voltandô o rosto para o lado.

— Sem respondêr a dama, rio contra mim a vontade, porque achei nestas cartas a mais bella occasião de vos viardes.

— De me vingar? Vejamos! exclamou a cantora, e lançou a mão com avidéz ao tal bilhete, que lêr em voz alta:

« Divina Antonina, sois a mulher que ha tanto tempo tenho imaginado me poderia covar. Quereis parte por do meu nome da minha jernocia, e dez dezentas mil libras de renda? Entrae para a carruagem de postas que esta noite está á porta da vossa hospedaria, e parti para a corte de Berlim com o BARÃO DE GANTSCHEW »

— Ha mais que vem por bem disse a dama á actriz; d'esses ha pouco que vos tinha perdido, e este bilhete que vos vede, repara o meu erro; partires esta noite com o barão de Gantschew em meu lugar, do mesmo modo que hontem o reduzi com o vosso nome. Em vez da falsa Antonina, o barão casará com a verdadeira, e sera mais feliz, lembrad'vos, porém, de que vos disse acerca do prestigio da scena.

Tendo assim fallado, a dama descobrida apertou a mão da actriz e

a deixou tão consolada, que deu principio ás suas reflexões com huma gargalhada.

A segunda representação da Mascara não pôde ter lugar no dia seguinte: com grande desesperação sua o empresario da Scala soube que a grande cantora tinha sido roubada por hum barão allemão.

O inverno passado em hum salão do bairro de St. Germain, em Paris, foram annunciadas ao mesmo tempo duas bellezas da moda. Havia era a belleza Antonina de Gotschen a outra a celebre e formosa marquiza de G... A verdadeira e a falsa Antonina recusaão de surpresa quando se reconhecerão, e esta fez hum signal de parabens á primeira, quando reparou no magestoso diploma de quarenta annos que lhe dava o barão. Ambas recobêrão grandes applausos cantando o grande ducto da Norma, e a ex-cantora fez chorar de riso a dama quando lhe contou as particularidades da sua vingança e os effeitos do prestigio da scena no barão...

Juráção de parte a parte guardar o mais inviolavel segredo a cerca da aventura em Milão; mas a antiga actriz teve hum momento de indifferença, e por isso souhamos esta historia.

MEDEICINA DOMESTICA.

REMEDIO CONTRA AS QUEIMADURAS

O algodão, applicado sobre qualquer queimadura, a cura perficitamente em poucos dias, ainda que ella seja moi profunda. Heo pedago de bexiga de porco em de outro animal; ou huma folha de ouro batido, applicada e mantida sobre a parte, molhando-se repetidas vezes, durante 24 horas, com espirito de vinho faz cessar a dor e produz huma cura perfeita.

LIMIMENTO CONTRA AS QUEIMADURAS.

Tome-se 4 ou 5 claras de ovo bem batidas e misturadas com 6 onças de azeite de azeitonas ou oleo de amendoas doces. applica-se a primeira camada com as barbas de huma pena ou com hum piacelinho, e logo que estiver secca applica-se outra e depois desta, terceira e quarta até que cesse a dor; envolve-se então a parte com huma tira de panno de linho ou de algodão fino, e no cabo de doze dias cahirá o linimento em escamas deixando o novo epiderme sem a menor cicatriz. Se a queimadura for extensa e tiver destruido o epiderme ou formado empôlas, pode empregar-se o seguinte unguento, que extendido em panno de linho fino se applica á parte, renovando o emplastro duas vezes por dia até á perfeita cura que será prompta. Tome-se onça e meia do melhor azeite de azeitona, huma onça de cera virgem e duas gemas de ovo endurecidas no borralho; derreta-se a cera a fogo brando, e ajunte-se o azeite e os ovos mexendo tudo bem até adquirir a devida consistencia. É conveniente ter este unguento preparado de antemão.

Hum excellente limimento, para escaldaduras e queimaduras as mais violentas é a mistura de agua de cal com oleo de sementes de linhaca. Quando nenhuma destas substancias está á mão, e em quanto se procura, é mui util involver a parte em farinha ou molha-la bem com azeite. Se houver senouras huma cataplasma dellas pisadas se rá mui proveitosa.

PERIODOS DA VIDA HUMANA.

Infancia — De hum até 7 annos: esta é a idade dos accidentes; penas; necessidades; sensibilidade! Vestuario, cœiros, até calcinhas abertas.

Adolescencia — De oito até 14: esperanças; curiosidade; impaciencia! Já se leva muita palmatoadá; já se aprende muita cousa má! Vestuario; já se traz lenço no pescoço.

Puberdade — De quinze até 21: idade dos triumphos e desejos; amor proprio; independencia, e vaidade! Vestuario, modas! Saber — dois dedos de Francez — Sociedades — Botequins; Casas de pasto! Emprego — namoro.

Juventude — De vinte e dous a 28: idade do praser; do amor com aferro; da inconstancia, e do enthusiasmo! Vestuario, modas! Sciencia — periodicos! Entretenimento — Bailes; partidas; theatro; perfidias amatorias.

Virilidade — De vinte e nove até 34: idade dos gôzos; ambição; paixões fogosas; desafios.

Idade média — De trinta e cinco a 42; consistencia; desejo de fortuna; gloria; honras; casamentos. Busca-se a solidão, e já se traz caixa de rapé, e se analysa Sermões.

Idade madura — De 43 a 50; Amor ao dinheiro. Procura-se a sabedoria, a rasão e o amor da propriedade! Dão-se conselhos e já se falla no passado.

Declinação da vida — De cincoenta, e hum a 56: reflexão; amor do socego; pre visão, e prudencia! Já se lê a Biblia.

Principio da velhice—De cincoenta e sete a 63 : arrependimentos ; cuidados ; inquietações ; mau genio , desejo de governar tudo.

Velhice — De sessenta e quatro a 70 : enfermidades ; exigencias ; amor de autoridade ; calleira , rosario á noite : testamento : missa diaria !

Decrepitude — De setenta e hum a 77 : avaresa ; zelos ; inveja valugice ; excesso de tabaco.

Caducidade — De setenta e oito a 81 : desconfiança ; falta de sentimento ; suspeitas ! Anor a Medicos.

Idade de defvor — De oitenta e deus a 91 : amor da adulação ; indulgencia ; bengala e festa aos netos.

Phenomeno — De noventa e dous a 98 : indifferença , scalheiro.

Idade de milogre — De noventa e nove a 101 : insensibilidade ; vida chona , patetica.

COMMUNICADO

O ENIGMA E A CHARADA.

O enigma , para que seja bem feito , necessario é que o objeto , ou cousa , que nelle se occolla , seja bem definido , e caracterisado ; embora as qualidades , que o devem distinguir , venhao envoltas em ambages , e expressões , mais ou menos obscuras. Ora isto nem sempre se dá , por que o estreito circulo de versos , que o deve circunscrever , não permitté muitas ampliação ; e o coitado de decifrador , depois de quibiar a cabeça por muito tempo , vê-se ultimamente obrigado a atira-lo para uma banda , exclamando : — está mal feito , do contrario adivinhava o en. —

Não assim a charada. Mais simples , e engenhosa , offerece tambem maior facilidade para sua decifração. Pi meiro , por que nos pequenos — membros — de que se compõe , offerece exactamente o numero de syllabas do seu todo : e ultimamente por que o — Conceito — , que resume aquelles membros , ajuda muito a procura-los

esparços. Esta facilidade agrada á quem se entrega a semelhante trabalho de espirito son-eide por deléite , e não faz delle uma occupação de primeira entidade , como certo — Conde de Lignolle. — de que tracta um romance , que desgraçadamente tem andado muito em voga , até no seio de familias honestas.

E' cemto preciso que a palavra da charada contenha innito exactamente não só o numero de syllabas que esta indica , mas tambem o das letras com que deve ser escripta ; e que estas mesmas tenham a verdadeira etyologia sem discrepancia de um til : por que do contrario o indagador não pôde achala ; e quanto mais perpicaz é elle , mais se illuce , e perde em falsas conjecturas.

Estas reflexões nos suggerio a charada , que vem no 2.º numero do Recreador , que aliás confessamos ter sido composta com muita habilidade. Suanos o topéte para achar-lhe a palavra ; e se o conseguimos , devemos este — triumpho — á caritativa nota de que veio acompanhada. Perguntá-camos a seu autor , ou á alguém que por elle respondesse , se a palavra Ca-ve-ira , compondo-se das mesmas letras , se compõe igualmente das mesmas syllabas , que a palavra Ca-veira ? Ninguem responderá , que sim. E então affontamente concluiremos , que esta charada está mal feita. A charada bem feita não necessita de espeques que fóra do seu contexto a ajudem a sustentar-se. O autor desta , addicionaldo-lhe uma nota , tem reflectio que alguem haveria que , com o rós , concluisse ; e que esta conclusão era justa. A charada , que abaixo damos , não é um modelo de estylo , e habilidade , antes pôde ser facilmente decifrada ; mas é exacta , e está escripta de baixo das regras que acabamos de enittir.

Desafiamos , que no-lo contestem. Lá vai ella.

CHARADA.

Feliz o amante que ouve
Da boca de sua amada ,
Em despacho ao que lhe péde ,
Esta palavra minguada .

Toda mais feliz , se a bella ,
Ao conceder-lhe o favor .
Se apresenta , qual à Paris
A formosa Mãe de Amor .

} 1 Ja
} 2 nua

É o mais veloz do que eu,
Meos fríos, e tortuoso,
Corre á ella, e em seus braços
Recebe a mercê, ditoso.

Nome sem, crer-me podeis,
E de fácil intuição,
Mas p'ra que não divideis,
Com o Calculo na mão,
Ao mez, que douçina Leo,
Entre martyres e achareis.

Observações do Recreador Mineiro sobre o precedente. Comunicado.

Se o objecto do enigma fôr — bem definido, e caracterisado. — onde existe o enigma? A definição, e os caracteres exclusivos: obscuro e feble.

É bem conhecido o enigma com que o oraculo de Delphos respondera aos Gregos, que o consultav. o sobre o que farião no caso do invação de Xerxes, — defendei-vos com muralhas de pão — disse a Pytho essa. Descriamos agora saber se por ventura as navias de guerra, objecto deste enigma, se defende por — muralhas de pão — e se a facilidade absoluta de defesa em huma armada será no presente enigma tão distincto que se não confunda com a facilidade absoluta de defesa em qualquer muralha, ou em qualquer outro artefacto da mesma materia que a proprio armada? Logo, dizemos nós, não é pela definição, que ao primeiro intuito levantaria o véo do enigma; nem pela distincção dos caracteres, mas sim pela identidade delles tanto no signal que significa, como na cousa significada, que este oraculo enigmatico ponde ser decifrado; e apresentando se entre a analogia, foi ella quem horacillo Theμιστοcles, seu interprete, a investigar hum meio de escolha entre quattas semelhantes, rejeitando n'ellas a apparencia, que representa para admitir com as outras a realidade representada. Era por tanto muy natural que a reflexo lhe suggerisse aquelle meio no círculo, e uso dos recursos navars, logo que as muralhas de pão havião sido preferidas pelo oraculo.

Relata-me-te a interpretação de huma Cruzada, dizemos, que o conhecimento do vocal não interpretado é consequencia de huma ultima operação, que renne syllabas previamente decifradas. Logo,

esta operação limita-se tão somente obter hum resultado de syllabas reunidas, quaes quer que ellas sejam. Ora é da propriedade dos signars alphabeticos formar de unidades discretas quando separados, unidades concretas, quando reunidos: e como evitaremos este necessario effeito quando a justa posição de caracteres o determina? Por exemplo: as veirião são na verdade quattas syllabas; porem o interprete de charadas não obtém o complemento de sua decifração com o numero arbadó daquellas syllabas, que como partes constituintes de certo vocabulo, ainda não exprimem idéa alguma; por conseguinte, passa elle á sua operação complementar, que é reunião; e neste caso o systema da linguagem força a constituir las duas unidades discretas — e i —, h'ua unidade concreta, isto é, hum diphthongo ei.

De que modo poderia pois o autor da charada deixar de enumerar como quattas as syllabas ca veirião? e de que modo poderia o decifrador deixar de enumerar como trez as syllabas de hum nome, que grammaticalmente resulta da junta — posição das quattas constituintes? Foi portanto em virtude da quantidade quattas convertida na quantidade trez, que o intérprete alcançou o objecto interpretado; por isso que é da palavra não das syllabas que elle se occupa em alguma operação, e se por esta conseguiu achá-la hum só, e unico termo, pois que as syllabas ca veirião reunidas não exprimem huma alguma idéa que não seja a de cavirio; se lhe era indis pensavel ter em consideração o novo resultado que advém appoz a junção grammatical do numero de syllabas de hum só termo, como se caracterizasse mal feita a charada, que substitui as leis indidadas, é susceptivel de se fazer a seguinte pergunta?

Mas supponha se exactas as reflexões do Communicado: o seu autor eludica manifestamente no mesmo erro que pretende attribuir nos. Diz elle que Ja tem huma syllaba: e duas: e i — duas: total cinco. Mas nós vemos que reunidas apresentam quattas, por que a palavra Januario contém hum diphthongo, isto é huma só syllaba em uã. Oh-cryamos igualmente que o autor dá a palavra rio duas syllabas, quando ella é hum puro diphthongo, e por conseguinte huma só syllaba,

POESIA.

VERDADES SINGELAS.

POR PAULINO CABRAL DE VASCONCELLOS.

<p>Estas verdades singelas Sem artificio e conceito, Póde-as ler qualquer sujeito; E se vir que alguma dellas Lá pela roupa lhe toca, Tape a boca.</p> <p>Dizer um senhor fidalgo Que tem tres contos de renda, E que gasta uma fazenda Só em sustentar um galgo Que todas as lebres mata: Patarata.</p> <p>Querer outro senhoria Quando tinhão seus avós Um tu, um você, um vós, Sómente por cortezia Do cura ou do senhorio: Desvario.</p> <p>Trazer de luto os oriados Um senhor mui reverente, E dizer a toda a gente Que gastou tres mil cruzados De seu pai no mortuorio: Gabatorio.</p> <p>Andar outro embonecado, Ter amores, ter affectos; E depois de ter ja netos Andar ainda namorado, Sem se lembrar da velhice: E' tontice.</p> <p>Dizer um por varios modos Que nos seus antepassados Tem trinta reis coroados Do claro sangue dos Godos Que pelas veias lhe gira: E' mentira.</p>	<p>Andar outro como braza Vendendo soberba a molhos, E mettendo pelos olhos Os braços da sua casa, E de seus avós o foro: Desaforo.</p> <p>Andar um para casar Buscando uma entre mil Senhora rica e gentil, E entender que ha-de achar Por cima d'isto donzella: Bagatella.</p> <p>O que consente a mulher Andar na dança aos boleos, Escrever a chichisbeos, E que lhe deixa fazer Em tudo a sua vontade: Vá ser trãde.</p> <p>Na de amor louca contenda Andar sempre em viva roda, Gastar nisto a vida toda, O tempo, a vida, a fazenda; Depois ficar peltrate: Disparate.</p> <p>O ter sempre a mesa posta, Jogar, andar em caçadas, Ter dama, fazer jornadas, E nunca tornar resposta A quem lhe pede dinheiro: Cavalheiro.</p> <p>O que, tendo filha ou filho, Os vê fazer a miudo, Este, calção de veludo, Aquelle, rico espartilho, E mostra que não entende: Que pretende?</p>	<p>Sustentar doze cadellas, Um sacador, um furão, Só por n'uma occasião Sahir ao monte com ellas, E caçar coelhos poucos: E' de loucos.</p> <p>Ficar um filho segundo Sendo da casa embaraço, E viver como madraço, Com um socco profundo, Tocando flauta ou viola: Mariola.</p> <p>A viuva rica e nobre, Que na igreja muito attenta Lança devota agna benta De seu marido na cova Só com a ponta do dedo: Casa cedo.</p> <p>A que não conhece o mez, E que diz que tem catarró, Ou é velha ou come barro, Ou algum excesso fez, Que a curar lhe leva ás vezes Nove mezes.</p> <p>A que entende nunca que Póde Amor entrar com ella, Seja ingrata, seja bella, Lá lhe ha-de vir a maré, Em que caia a formusura De madura.</p> <p>A senhora a quem o criado Descalça o sapato e meia, Se ella não é muito feia, E o moço não for honrado, Faz um bucho retorcido A seu marido.</p>
---	---	---

A que tem d'ões de madre,
Q' reuñdo a os mestres pede,
Que vai ao padre de reida,
Ou toma cedo compadre,
Accresçenta a gente e n casa,
Ou se casa.

A que dança de arremeço,
Que faz versos e é cortez,
Que joga e falla francez;
Bemfim, mulher q' eu conheço,
Seja clara, seja bella:
Fugir della!

Sahir sem causa da terra,
E vagar pelas estranhas,
Ir por vontade ás campanhas,
E trazer se npre n guerra,
Pendente a vida de um fio:
Desvario.

Ser de damas confessor,
E ser conego em sé vaga,
E ter quem lhe cure a chaga
Do tyranno e cego amor
Lá muito pela escondida:
Boa vida.

Servir a el rei toda a vida,
E depois em recompensa
Ter trinta mil réis de tença,
Que é sómente recebida
Lá no cabo da velhice:
E' parvoice.

Uma fidalga noviça,
Q' quer com grande insolencia
Ser tratada de excellencia
Com chinellas de cortiça,
E manto de tafetá:
Arre-lá.

Jogar de abono e perder,
E não ter com que pagar;
Ter amor e ver mudar
A dama que bem se quer,
E não ter lenha no inverno,
E' inferno.

Ministro que lê Descartes
E n vez de ler por Thucydido;
O que faz na solfa estro
Mas q' nos feitos das partes,
Está mui bem premiado,
Aposentado.

O que tem filhas bonitas,
E no dia de seus annos
Consente q' alguns maganos
Lhe fação não só visitas,
Mas tambem algum calote,
Bom chicote.

A que bebe sem vergonha,
Que toma tabaco e dança,
Que do jogo não se cansa,
Que é toda guapa risonha,
Se por milagre é donzella,
Ter-mão nella.

Ser bispo sem jur'sdição,
Capitão de auxiliares,
Cadete nos militares,
Cavalleiro de esporão,
E casar se na velhice:
Parvoice.

O que passeia montado.
Sobre rossim muito pobre,
Com chairel de pelle de odre,
Com teliz esfarrapada,
E laçao de capote:
D. Quixote.

A que tem um só amante
E lhe manda a consoada:
E se o vê fazer jornada,
Nunca mais sóbe ao mirante,
Pelo respeitar ausente;
E' innocente.

Ver uma dama noviça,
Querer ella ser senhora,
Tendo vinho de pastora,
Q' de alguém o affecto atiga,
Só por ter quem a sustente;
Não é gente.

Letrado que atraza a causa
Com mil enredos astutos,
Que lê feitos circunlutos,
E se passeia com pausa,
Fallando só no Escriptorio:
Farelorio.

Mercador que faz rebates
Depois de casar as filhas,
Que manda navio ás illhas,
E não paga aos calafates
Senão depois de citado,
Tem quebrado.

O que nega a mão direita:
A todo clerigo e frade,
E o que por mais vaidade
A senhoria lhe aceita
E lhe falla impessoal:
Animal.

O que namora a mulher
Na igreja ou no camarote,
E que a deixa dar um mote
Em noite de baile, e quer
Que aos mais pareça discreteta,
E' pateta.

O que vai sempre ao café,
Que traz papeis no cabello,
Que dá muito ao cotovello,
E que em passo de cupé
Caminha pelo ladrilho:
Peralvilho.

Naquelle q' anda em carroça
E pretende senhoria,
Sem se lembrar que algum dia
Andava seu pai de croça,
E sua mãe de tamanca,
Boa trampa.

Se ás vezes traz a verdade
Alguns dissabor consigo,
Aquelle que das que digo
Não mostrar nunca vontade,
Tenha ao menos pur prudencia
Paciencia

VARIEDADES.

O ENTRUDO.

O entrudo é hum resto do paganismo, e huma comemoração das Bacchana-lhas dos antigos. É a época em que se desenvolve com toda a força a loucura dos homens. Parece que então estes, como por instincto, envergonhá-dos das suas extravagancias, não ou-são durante este tempo apresentar a cara a descoberto, e que se servem das mascaras para gozarem a liberdade de fazer as suas doudices. Houve antigamente hum Enviado Turco em Paris, que estando alli justamente pelo entrudo, e vendo todas as extravagancias daquelle tempo, e a cerimonia de quarta feira de cinza, escreveu, entre outras coizas, a hum dos seus amigos em Constantinopla, „ que ha hum certo tempo „ do anno em que os christãos se tornão „ doudos furiosos, e que no fim de al-gumas semanas, ha hums certos pós „ cinzentos, que os seus Sacerdotes lhes „ poem na testa, n'hum dia para isso „ destinado, com os quaes recuperão „ outra vez o juizo. „

A quaresma de quarenta dias em honra de Deus, que vem immediata ao carnavaal de algumas semanas empregadas em toda a qualidade de excessos, parece-me não ser mal comparada a hum beijo que eu dêsse n'huma pessoa a quem primeiro me tivesse regalado de espancar á minha vontade.

(Pensamentos do Conde Oxenstiern.)

HUM RIO.

Ritter, na sua *Introdução ao estudo da terra* observa que as mais das vezes hum rio, ainda que pequeno, é de grandissima importancia para o paiz a que pertence. Por exemplo, o Isar, na Baviera, recebe desde a sua fonte até á sua confluencia 860 rios e ribeiros pela margem esquerda, 44 dos quaes

chegão directamente á corrente uellê, e pela margem direita recebe 433 em 59 leitos; é alimentado por 120 lagos e 1293 rios, que nelle desaguão por 103 leitos; e todavia o Isar apenas é hum dos 34 afluentes do Danubio; e o Danubio he de terceira ordem entre os grandes rios da terra.

AVISO AOS QUE TOMAÕ TABACO.

Hum Inglez ocioso fez o seguinte calculo: todo aquelle que toma tabaco recorre á sua caixa de dez em dez minutos — Cada pitada, com todos os seus accessorios, exige minuto e meio; ora minuto e meio em cada dez minutos deve produzir, n'hum dia de dezaseis horas, duas horas e vinte e quatro minutos, isto é, a decima parte de hum dia commum, e por conseguinte hum dia em cada dez. — Se pois se supposer o habito de tomar tabaco, continuado, pelo espaço de quarenta annos, resultará que o nariz do curioso estará occupado pelo espaço de quatro annos completos!

(*Courier Cosmopolite*)

MODO DE COBRAR PROMPTAMENTE AS DIVIDAS.

Hum Logista em Londres chamado Weston achou hum meio inteiramente novo de cobrar as suas dividas; e é o seguinte: faz huma lista dos seus devedores com as suas centas particulares, que expoe aos olhos do publico por entre os vidros da sua loja; e ja tem colhido o fructo deste plano engenhoso, porque todos aquelles que não são muito promptos nos seus pagamentos correm a sptisfazer as suas dividas, afin de fazerem desapparecer o seu nome desta singular exposiçã.

N. B. Este meio é preferivel ao de chamar os pelos Jornaes — para *negocio de seu interesse*...

NOVO MODO DE SALDAR AS DIVIDAS.

Certo individuo imaginou hum meio de satisfazer huma divida assas consideravel que tinha contrahido n'hum botiquim. — Disse pois ao dono da casa, que ja lhe não queria ficar mais cousa alguma: vmc. sabe que me acontece muitas vezes trazer á sua loja varios amigos e conhecidos que me offerecem hum copinho de licor; eu aceito sempre, e d'ora em diante aceitarei ainda mais do que nunca; pedirei marrasquinho, e em lugar de — marrasquinho — dar-me-ha vmc. agua pura; pagar-lhe-hão 120. reis por cada copo; e estas quantias arão amortisando a minha divida.

O dono da casa teve o *bom senso* de aceitar a proposta, e em menos de tuez mezes achou-se embolçado de huma divida de sessenta mil reis.

LOGOGRIPO.

A primeira repetida,
Nao tem nada de vulgar;
Até mesmo é cousa rara
Onde quer que se encontrar.

A segunda é sem duvida
Dos homens a triste essencia;
L' leito onde descança
Toula e qualquer potencia!

A terceira junta um — l. —
Para bem apreciars
Não só os doutos discursos,
Mas tambem ricos manjares

Põe um — t — em lugar certo,
E liga as duas primeiras,
Verás a vil sedução
Perseguindo as solteiras ...

A primeira e terceira
E' completa medida:
Por ella o descrevente
Cuidadoso ganha a vida.

Se mudas o — a — em — o —
Certamente podes ver
O ornamento de Venus,
A divisa do prazer.

A terceira e primeira,
Foi a Deos sempre temente;
Foi esposa de um justo
Teve um filho obediente.

Se um animal queres ver
Lê a terceira e segunda;
Verás como he nojento,
E de fórma tão immunda!

No todo do logogripho
Um animal acharás
De tão agudo engenho
Que illude o mais sagaz.

Não penses que é mulher
O tal bicho astucioso;
Porem podes ficar certo
Que como ella é manhoso.

Decifração da Charada do 2.º n.º: — Cavéira

Rogamos aos nossos assignantes de fora da Capital hajão de mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas do 1º semestre corrente.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della, 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Corriço. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15. de Fevereiro de 1845.

N. 4.

O SENTIMENTO RELIGIOSO.



Lemos nas paginas eloquentes de hum grande escriptor ainda vivo, a seguinte pintura dos primeiros tempos do christianismo:— « A-
« lem abrião os religiosos suas sepulturas ao clarão da lua nos cem-
« terios das claustrs; aqui tinham por leito hum esquite. Muitos
« vagueavão errantes por entre as ruinas de Memphis e de Babylonia
« em companhia de leões, que havião domesticado ao som da harpa
« de David. Huns condemnávão-se a perpetuo silencio, em quanto ou-
« tros recitavão em canticos eternos ou os suspiros de Job, ou as peni-
« tencias do rei propheta. Os proprios mosteiros erao edificadnos nos si-
« tios mais agrestes nos altos picos do Libano, no centro das espessas
« matas das Gallias ou nas arenosas praias dos mares Britannicos. Oh! co-
« mo não serião tristes os tinidos do campanario, que no remanso d'al-
« ta noite chamava as vestaes á vigilia e á oração, confundindo-se
« por entre as abobadas com os ultimos sons dos canticos e com os fra-
« cos mugidos das longinquas vagas! Quão profundas nao havião de ser
« as reflexões do solitario, que, por entre as grades da janella, me-
« ditava ao aspecto do mar, agitado talvez pela tempestade! A hor-
« rasca no meio das ondas — e o socego no seu retiro! Homens des-
« pedaçados sobre os escolhos ao pé da asylo da paz! O infinito ao lado
« de huma cella, hem como a pedra do tumulo entre a eternidade, e
« a vida! » *Chateaubriand.*

E estas palavras nos repassarão de melancholia e de saudade porque nos trouxerão á lembrança os tempos em que havia verdadeira crença, em que se cogitava na eternidade; e em que era como indifferente o que passava cá na terra.

Mesquinhos, caducos interesses, e hum genero de viver anormal, e extravagante em que só se cura de semear enganos para grangear riquezas — eis a occupação quasi exclusiva dos que vivem hoje.

A existencia está reduzida a hum calculo arithmetico; e tão arida vai ella, que nem se quer a baseja hum soprozinho de esperanza, nem se quer a refresca a doce viração que consolava os crentes de algum dia.

O homem chegou a materialisar tudo, e ja lá vão esses deliciosos prazeres que as almas puras colhiao nos amenos campos da meditação. Huma rasão sobre modo severa, huma philosophia por extremo a-

rida servem hoje de escarpello para dessecar mirrados cadaveres, que noutras tinham vida e até encantos.

A' força de tentativas fizeram-se algumas conquistas na região da sciencia — arrancarão-se alguns segredos á natureza — descobrirão-se as causas de phenomenos espantosos — sondarão-se algumas das occultas vias por onde a providencia opera as suas maravilhas: — e a vaidade deslumbrou a sabedoria humana.

O homem avassallou a terra, tornou-a sua escrava, devassou os mares: deparou com as leis reguladoras dos corpos celestiaes, e o seu orgulho subiu de ponto.

É ensoberbecido de haver penetrado os mais reconditos arcanos, deslumbrou-se do Soberano Senhor que tudo fez, que tudo ordenou, que tudo prescreveo!

Mas dêmo-nos ao incommodo de vaguear por esses campos, e en-golfados em melancolicos pensamentos, começámos a perguntar ás flo-rinhas e ás aves se ellas são filhas do acaso.

Entranhámo-nos no silencio da noite pela espessura dos bosques, e escutámos o murmurio das arvores agitadas pelo vento.

Subimos ao pincaro das montanhas nas horas em que tudo repousa-va erguemos os olhos para o firmamento e perguntámos ás estrellas que o malisvão, aquem obedecião essas legiões infinitas.

Chegámos ás bordas do mar, e perguntámos ás ondas que vinhão morrer a nossos pés, quem imperava sobre ellas.

Vimos o medonho fuzilar dos relampagos ouvimos o bramido de hor-risonos trovões e ficámos absortos e mudos de espanto.

Sentimos tremer debaixo de nossos pés a terra que julgavamos tao firme como a consciencia do justo — e a pós do violentissimo sacudir de sua massa enorme, os vaidosos palacios do homem tornarão-se hum monte de ruínas, huma pouca de poeira.

E cada vez mais impressionados de terror, mais atonitos e confu-sos perguntámos á natureza quem lhe prescrevera leis quem lhe inti-mára ordens qual era o seu Soberano?

E de toda a parte nos foi respondido: — « O SENHOR, O SE-NHOR DEOS! » —

E esta resposta soou aos nossos ouvidos como a melodia de hum côro de anjos; e tao deliciosamente banhou a nossa alma, como o orvalho que nas madrugadas mitiga a sede de tenras plantas.

E logo nos entregámos á meditação e dissemos — Os raciocinios da misanthropia e do orgulhoso saber humano apenas podem produzir hum estado de duvida, mas o coração faz pender a balança para o lado da crença.

A magestosa belleza dos céos, o assombroso espectaculo de milhoes de mundos, girando harmonicos pelas vastidões do espaço: o mar cuja perspectiva sublime é a imagem da eternidade — o mar solidão immensa que dá huma idea do infinito: os prados e as collinas, as planicies e as montanhas cobertas de rica, formosa vegetação, offerecendo á

vista encantadores painéis, e á vida todos os recursos da subsistencia: a admiravel estrutura physica do homem, o dom da palavra, e o entendimento que o ennobreceem: tudo, tudo está bradando: — GLORIA AO SENHOR, AO SENHOR DEOS! —

Que l seriao obra do acaso tantas maravilhas? Essa ordem, essa regularidade, esse cunho de grandioso, e de bello, que se admira em todo o universo, poderiam ser entidades fortuitas?

Homens inconsequentes! Vós vedes hum artefacto de engenboso maquinismo, e sem detença perguntaes quem foi o seu autor; e quando vossos olhos, vosso coração, vossa alma estão a toda a hora enlevados, arrebatados pela formusura do universo, podeis demorar o grito: — Gloria ao creador dos céos e da terra?! —

Nasee o homem, arremessa-se impetuoso e eggo á liça da vida; tudo se lhe affigura risonho tudo delicias, e no cabo de afansas lidas só recolhe tristes desenganos.

A existencia que — inexperto — devancara hum theatro de gloria hum thesouro de prazeres sem fim tornou-se para a infeliz creatura huma peregrinação enfadonha, amarga, insupportavel.

Cuidou que encontraria amigos fieis — e a cada passo o cercão traidores.

Derramou beneficios, enxugou lagrimas, deu consolações — e a ingratição lhe cuspiu nas faces.

Indisputavel merecimento o elevou ás honras — e a inveja o derribou do seu posto.

Arrojou-se aos mares em busca de riquezas — e por vezes luctou com o furor das vagas, por vezes vio a turva e medonha face da borrasca, por vezes vio despedaçar-se o fragil lenho nos parceis de perigosa, inimiga, ou deserta costa.

Nessas luctas de exterminio, de sangue, de horror, a que o mundo chama guerra, tambem o incauto quiz hum reflexo da aureola que cerca o heroe victorioso — e colhendo ephemerous louros, que marcharao logo só ouviu gemidos de moribundos.

Amava os pais, idolatrava a esposa, adorava os filhinhos — e a sepultura lhos tragou todos na profundeza de sua voragem.

A miseria e a fome vierao surprende-lo no meio do fausto e da abundancia.

As doenças o empolgãrão desapiedadas quando mais robusto se cria, e ei-lo ahi jaz num leito de dor, prostrado de forças, ja sem alento nos transes da agonia!

Oh! seria hum nunca acabar e mais do que isso, seria hum martyrio traçar hum quadro completo dos males que atormentão as gerações humanas no curto volver do tumultuoso sonho da vida.

Dize pois, ó homem que te comprazes em destruir a salutar creença de hum Deus de sabedoria, de hondade, de misericordia, dize ó homem de coração duro, que te abalanças a separar do céo a terra em que demoras — o que seria esta morada do soffrimento, se admittidas fossem tuas funestas hypotheses?

Huma prisão lugubre d'onde fugio a esperança.

Hum carcere horrivel, contra as muralhas do qual o prisioneiro esmigalha a cabeça.

Hum deserto tristissimo safaro, e adusto onde o viajante arqueja e morre devorado pela sedé, dardejado por ardentes raios de sol que abraza.

Hum inferno onde só os demonios ririão.

E ainda mais longe foi a nossa meditação.

Mas nao devemos por agora cançar a attenção de quem ler estas mal traçadas linhas -- se ha alguem que a tal incommodo se sujeite.

IDENTIDADE DE ESPECIE NAS DIFFERENTES RAÇAS HUMANAS.

Quando examinamos a variedade infinita dos seres organicos, que povoão a superficie do globo expectaculo algum nos causa maior impressão do que as distincções que caracterisao as diferentes raças do genero humano desde a cor de ébano dos habitantes da Zona torrida, até á bella compleição viva e rubra cor dos povos da Suecia; differença ja existente desde os tempos os mais remotos da historia; pôr que observamos nas sagradas letras descrever-se o Africano tao negro como presentemente o é; e nas pinturas Egypticas as mais antigas, acha-se confirmada esta verdade. Entretanto quando se comparão as principaes circumstancias da economia animal, ou do character physico das diversas tribus de todos os homens, parece que as diferentes raças são de identica especie. Repetidas vezes se tem procurado reduzir as diversas tribus a huma origem commum, comparando-se as numerosas linguas que tem existido, ou que ainda hoje existem. Algumas destas linguas, posto que offereção huma analogia notavel nas leis da sua grammatica, com tudo, bem poucos, ou nenhuns vocabulos apresentão que lhes sejam communs. Os dialectos fallados pelas nações aborigens da America exemplificão o que affirmamos; e a perfeição que se encontra na construcção grammatical das linguas dos selvagens Americanos indús a crer que originariamente foraõ estas linguas falladas por huma raça de homens mais civilizados. Alguns idiomas que tem pouca ou nenhuma similhaça na sua estrutura, tem comtudo as maiores relações de conformidade nos seus vocabularios; taes sao os dialectos Syriacos. Em summa pode-se concluir que os povos, cujas linguas offerecem as relações, que acabamos de expor descendem todos do mesmo tronco; mas a probabilidade de huma origem commum é muito maior entre as nações Indo-Europeas, cujos idiomas, taes como o Sanscrit, Grego Latim, Alemão, &c. tem huma analogia bem distincta tanto na estrutura como nas palavras. Muitas linguas ha em que se não pôde descobrir a menor similhaça; mas tambem é possível que a diuturnidade do tempo tenha destruido os vestigios da sua identidade primitiva.

FOLHETIM.

A FEIJOADA.

Nos dias de entrudo deste anno, ● Sr. Aubertin, rico ex-banqueiro, estava junto á lareira com o Sr. de Marans seu contemporaneo e amigo. Era pouco mais ou menos meia noite. O Sr Carlos Aubertin seu filho e as senhoras da familia, tinham desaparecido. Fallára-se á noite em bailes, e suppunha-se que se apromptavão para ir passar huma hora no baile da Opera. Em breve tornou-se intima a conversação entre os dous velhos.

— Meu caro Aubertin, disse o Sr. de Marans, muito me admira a sua teima em oppôr-se ao casamento de seu filho com a Sra. de Morris; é huma moça perfeita, bastante rica, e de huma familia muito honrada.... Amão-se, e....

— Não sou eu, meu amigo, que me opponho a esse casamento; porem a Sra. Aubertin, minha mulher.

— Sei-o; mas que razões tem para isso?

— Ah! ah! disse o marido, razões, razões!... Bem sabe que ella não as dá.

— Escuta, Aubertin; Vm. é homem razoavel e judicioso, sempre o foi; nunca lhe conheci se não hum unico defeito, que muitas vezes, na verdade, obscureceu as suas boas qualidades, mas que, na idade em que estamos, deve ter-se esvaecido— o ciuismo

— Oh! ciuismo, já não o sou... Bem vê que minha mulher vai partir para o baile da Opera sem que eu tenha tentações de a acompanhar,

— Não me admira, ella tem 50 annos! Portanto já não o julgo ciu-

mento; de boamente reconheço que já não cahe nesse ridiculo; quero unicamente lembrar-lhe que nelle incorreu durante vinte annos pelo menos, e que este longo ciuismo provou o seu amor.

— Sim, tive muito amor a minha mulher.

— Esse amor, tornou o Sr. de Marans que bem longe estou de censurar, deu occasiao a que a Sra. Aubertin tomasse muito ascendente sobre Vm., ascendente de que agora abusa.

— Então julga-me Vm muito fraco? exclamou o Sr. Aubertin.

— Tao fraco respondeu-lhe o amigo. que nem sequer sabe o motivo por que sua mulher não quer annuir a esse casamento.

— Quem lh'o disse?

— O senhor mesmo; porem já que o sabe diga-o, e por pouco que seja razoavel....

— É muito razoavel.

— Vejamos.

— Já sei que se ha de rir: contudo comprehenderá que ella faz o que deve, e que, quanto a mim, nada tenho que dizer.

— Explique-se per favor.... Qual é o motivo dessa recusa que nada parece justificar?

— Huma FEIJOADA.

O Sr. de Marans recuou a cadeira, encarou attentamente o seu amigo, e pareceu procurar nos olhos deste o signal da alienação mental. O olhar, porém, do Sr. Aubertin era tranquillo e sereno, ainda que hum tanto abatido.

— Huma feijoada! disse o Sr. de Marans no maior auge de admiração.

— Sim, huma feijoada.

— Ora, disse o Sr. de Marans, fallamos serio, ou está mangando?

— De modo algum. Bem sabe que é o meu prato favorito, e que não sómente offende o paladar de minha mulher, como tambem lhe é danoso ao estomago; apenas consente em ve-lo sobre a mesa, e ser-lhe-hia mais facil morrer á fome do que comer delle.

— Sei disso; mas não vejo que relação....

— Cumpria que lhe lembrasse esta circumstancia antes de narrar-lhe, como vou fazê-lo, o que se passou em minha casa ha perto de vinte e dous annos.

— No tempo em que era ciumento?

— Justamente. Minha mulher tinha entao 28 annos, e eu ainda era biqueiro. Eramos visitados por muita gente, e pelo Sr. de Mæris amuadadamente....

— O pai da moça que seu filho quer desposar?

— Elle mesmo. Se Vm. o conheceu naquelle tempo ha-de estar lembrado que era hum lindo cavalheiro, amavel, espirituoso, e cujas assiduidades podião muito bem excitar o ciume.... e assim me succedeu.

— Nem podia deixar de succeder-lhe meu amigo disse o Sr. de Marans: com seu genio não podia deixar de assim ser.... Aposto que esse ciuque não tinha fundamento algum razoavel, e que Vm. tomou como realidades os fantasmas do seu espirito inferno.

— Havia de perder, meu caro, tornou o Sr. Aubertin, se fizesse semelhante aposta.

— Desalio-o a que m'o prove!

— Nada ha mais facil.

O Sr. Aubertin levantou se, foi bater com as costas da mão na parede da sala, e deu a perceber que estava ouca.

— Sabe, disse elle, que houve em Syracusa hum certo Dionysio que servio-se de hum meio semelhante para saber os segredos de seus amigos; hum rei de Inglaterra o imitou, e chamava-se esse escondrijo *as orelhas do rei*. Pois fiz como estas duas personagens: tive tambem *as minhas orelhas*.

— Na verdade?

— Mandeí outr'ora, nos primeiros tempos do meu casamento, fazer alli hum pequeno quarto de que ninguem suspeita a existencia, e donde ouço tudo quanto se diz nesta sala. Para elle entrava por huma porta habilmente disfarçada, e quando me acreditavão longe, eu estava alli.

— Que falta de delicadeza! Aubertin; nunca eu o julgára capaz..

— Tem razão; já não procuro justificar-me.... Lembre-se unicamente que eu tinha huma linda mulher, que era ciumento, e que lhe estou contando a historia da feijcada. De mais, juro-lhe que ha mais de dez annos não ponho os pés nesse escondrijo; confesso-lhe mesmo que reparei ha poucos dias que tinha perdido a chave, não sei desde quando.

Podia pois espiar á minha vontade os progressos do amor do Sr. de Mæris, e os meios que empregava para seduzir minha mulher. Ouvia diariamente o amante tornar-se mais apaixonado, e a mulher amada oppôr-lhe primeiro o seu amor por mim, depois os seus deveres,

sua ternura por seu filho, o mesmo que se trata hoje de casar com a filha do seductor. A Sra. Aubertin fallava da sua reputação que hum erro faria desaparecer. dos pezares, da agitação, dos remorsos que acompanhão hum commercio adultero e clandestino. O Sr. de Mœris fazia valer hum amor que havia de ser eterno; offercia a sua fortuna, e até a vida; queria roubar minha mulher, leva-la ao fim do mundo, e jurava que a amaria, quando cheia de cabellos brancos, com tanto excesso quanto amava a na actualidade. Finalmente, hum dia o seu amor não conheceu limites. Prorompeu em queixas por não ser amado, e a Sra. Aubertin lhe disse com voz entrecortada de soluços que lhe não daria a conhecer os segredos do seu coração mas que talvez elle não tivesse razão de queixar-se, e não fosse o unico desgraçado; em huma palavra, deu-lhe a entender que eu era o unico obstaculo á sua felicidade, e que, huma vez eu de menos neste mundo, julgar-se-hia feliz em poder recompensar tanto amor e dedicação.

— Deveras! exclamou o Sr. de Marans.

— Assim pelo menos o entendeu o Sr. de Mœris, continuou o Sr. Aubertin. Então exclamou elle que eu fóra creado para torna-lo o mais desgraçado de todos os homens; disse que, a não ser eu, passaria vida feliz, e, ainda que provavelmente não se atrevesse a confessar todo o odio que me tinha, nem a exprimir precisamente o caritativo desejo de ver minha mulher trajar hum luto salutar, disse bastante para que a Sra. Aubertin o

atalhasse, fazendo-lhe observar que eu era seu marido, e que havia palavras e desejos que não podia ouvir. Separáram-se tristemente, e eu sahi do meu escondrijo.... O que cumpria fazer? O meu rival era amado ou pelo menos estava a ponto de sê-lo. Nunca homem ciumento se achou em posição tão triste como a minha; sciente de tudo, a maneira por que tinha sorprendido este segredo obstava a que eu fallasse. Eu praguejava o meu estratagemas. Queria atirar a minha chave ao rio; mas, ah! conhecia muito bem o meu genio para ter certeza de que no outro dia havia de mandar fazer outra. Queria bater-me com o Sr. de Mœris; depois repellia esta idéa e receiando que minha mulher viesse finalmente a ceder - determinei sair de Paris, fugir com ella, e rouba-la ao Sr. de Mœris antes que elle m'a rouhasse. Passei o resto daquelle dia e a noite seguinte em hum estado deploravel; formei mil projectos sem poder adoptar algum... finalmente, com semblante tranquillo em apparencia, e sorriso forçado nos labios, fui ter com minha mulher.

— E não lhe disse....

— Nem palavra. Vai ouvir o que aconteceu. Veio hum criado bater á porta....

Quem é? o que quer de mim? perguntei.

— É o seu cozinheiro que deseja fallar-lhe, disse o criado.

— O meu cozinheiro! Que pôde elle querer? Não sou eu quem lhe toma as contas....

— Talvez tenha algum favor que pedir-lhe, disse-me minha mulher; passe para o seu aposento e receba-o.

— Não tenho segredos para a senhora, respondi eu á Sra. Aubertin sobretudo com meus criados; demais, se o cozinheiro tem algum favor que nos pedir, preferirá provavelmente devê-lo antes á senhora do que a mim... Mande entrar.

O cozinheiro entrou pallido, abatido, e com esse ar mysterioso que é indício de huma catastrophe imminente.

— O que é que aconteceu, Rigaud? disse minha mulher assustada á vista daquelle semblante desordenado.

— Ah! senhora, respondeu Rigaud com o barrete na mão, se soubesse...

— Falle, Rigaud

Rigaud recebêra huma carta anonyma, dentro da qual achára huma nota de 1,000 francos e a promessa de outra nota de igual valor, se consentisse em deitar na feijoada, comida que para mim só se preparava, o conteúdo do huma garrafinha que acompanhava a carta. Asseguravão-lhe que isso não podia deixar de tornar a feijoada mais gostosa, e não lhe trazia comprometimento algum. O honrado cozinheiro deu-me essa carta e tirou d'algieira a garrafinha de que fallava; comprehendêra que não lhe pedião cousa innocente, huma vez que lh'a pedião com mysterio e lh'a pagavão tão bem. Tomei a garrafinha, examinei o conteúdo, e vertendo algumas gotas sobre hum pouco de assucar, dei-o a comer a huma cadellinha que minha mulher estimava muito, e que gania ao pé de mim. Mal tinha o pobre animal tocado esse manjar envenenado, entesárao-se-lhe as pernas, turvárao-se-lhe os olhos, e cahio morto.

«O' céo! era veneno!» exclamou minha mulher; e precipitando-se nos meus braços, inundou-me o rosto de lagrimas.

O cozinheiro, immovel de temor, rogava-me que o acompanhasse á casa do juiz de paz, para alli fazer sua declaração; eu, sereno e a sangue frio, louvei a fidelidade de Rigaud, confessei que lhe devia a vida e dando-lhe huma nota de 1,000 francos para supprir a que se lhe promettêra, recommendei-lhe que cuidasse bem da minha feijoada, da qual contava comer com mais gosto do que de costume deixando-o livre de ir á casa de qualquer magistrado fazer toda a deposição que quizesse.

Logo que estive a sós com minha mulher, chorou, soluçou e cumulou-me de provas de affeição e de amor. das quaes de ha muito ignorava a doçura. Disse-lhe simplesmente que parecia que eu tinha hum inimigo mortal; mas que, rodeado de huma mulher que me amava e de criados fieis, nada tinha que temer; e despedi-me della, querendo deixa-la entregue ás suas reflexões.

Outro qualquer em meu lugar teria tido a curiosidade de assistir á primeira visita que o Sr. de Moris fizesse a minha mulher. Quanto a mim, conhecia tanto a Sra. Aubertin, tinha visto tão claramente todo o horror que lhe inspirára o crime que se quiz commetter, que estava certo que essa entrevista não teria lugar. Com effeito, a Sra. Aubertin, assustada de huma paixão cuja violencia não recuava ante hum cobarde envenenamento, mandou que se dissesse ao Sr. de Moris que

de então em diante não seria mais recebido em sua casa. Este, escandalizado por hum tal procedimento, deixou-se de hum amor tao mel recompensado e em breve casou-se

— Ab! exclamou o Sr. de Marans, acaba de contar-me huma historia odiosa. Esse Sr. de Mæris causa horror! já não me admira que a Sra. Aubertin não se quera alliar com hum homem que pôde mediar semelhante crime! O que me surprende é que Vm. não compartilhe a sua aversão e desprezo para com o Sr. de Mæris.

— Para com o Sr. de Mæris! replicou o Sr. Aubertin. Pois que! acredita que elle me quizesse envenenar?

— Então quem foi?

— Ora quem! Eu mesmo.

— Como assim?

— Sim, fui eu que escrevi huma carta anonima ao cozinheiro, e mandei o veneno.

— Vm., Sr. Aubertin?

— Não ha duvida: eu era ciumento e de tudo sabia; o Sr. de Mæris, considerando-me o unico obstaculo á sua felicidade, desejando a minha morte, suggerio-me huma idea que puz em execução, e que me livrou de hum rival perigoso. A cada filha de minha mulher foi victima dessalida, e gastei 2,000 francos; mas julgo que a sim não paguei abito caro a tranquillidade que tinha perdido.

— Porém, infeliz, calunhion hum homem honrado!

— Eu! por ventura disse eu huma palavra? acaso abriu-se a minha boca para accusa-lo?

— Bem sabia que sua mulher accusaria o Sr. de Mæris, e conside-

ra-lo hia como hum envenenador.

— É verdade e para castigar a esse fim é que fiz o que fiz; porém que noticia mais agtadavel do que a da minha morte ter-se hia podido annunciar ao Sr. de Mæris? Não a tinha elle desejava abertamente? e minha mulher não fôra obrigada a atalla lo no meio dos seus desejos homicidas?

— É verdade, respondeu o Sr. de Marans; mas acredita que elle fosse capaz de praticar essa accão de cobarde, e que por estar enamorado, não hesita-se em tornar-se envenenador? Não sabia que elle era homem honrado?

— Sem duvida.

— Então porque fez recalhar sobre elle o odioso de hum tal crime?

— Porque eu era ciumento e por que esta paixão, tao viva como o mesmo amor he cega como elle. Hoje, que vinte annos se tem passado depois dessa aventura e que não vejo com os mesmos olhos que então tinha envegonha me o a eu proceder, accuso-me como o faz vme; mas não ha muito que assim pensei: em quanto fui ciumento, aprovei o meu stratagemas; hoje cahio o véo; com tudo concordará comigo que não posso confessar a verdade a minha mulher, nem censura-la por não consentir no casamento de que se trata...

— E seu filha será desgraçado, a sra. de Mæris não de-posará aquelle que ama, disse o sr. de Marans por isso que vme. calunhion ha vinte annos ao sr. de Mæris!

— Porém confesse meu amigo, respondeu o sr. Aubertin; que essa alumnia pois que calumnia é, é de todas a mais innocente; K-

mitou-se a huma unica pessoa , e obston a que eu fosse

— Qual ! conheço a sra. Aubertin; viu. nao o teria sido.

Neste momento abrio-se a porta da sala, e a sra. Aubertin entrou.

— Vinc. aqui , sra. ! lhe disse o marido olhando para o relógio que marcava huma hora da noite ; eu a julgava no baile da opera !

— Não Sr., respondeo ella; roguei a meu filho que acompanhasse as senhoras que passarão a noite aqui e puz-me a reflectir no casamento que se nos propõe. Mudei de parecer sr. ; ja não me opponho a essa união ; dou-lhe o meu consentimento.

— Deveras ?

— Sim sr., continuou a sra. Aubertin . . . A proposito eis aqui huma chavinha que achei por acaso ha dias ; não é sua ?

O Sr. Aubertin tomou a chave , olhou para ella furtivamente e corando mettu-a na algibeira.

— Meu amigo disse o Sr. de Marans , as orelhas de Dionysio de Syracuse e de Jacques de Inglaterra acabão de servir contra Vin.

O marido abaixou a cabeça : estava descoberto o seu segredo , e tinha cahido depois de vinte annos no laço que elle mesmo tinha armado.

Quinze dias depois, o filho do Sr. Aubertin desposou a filha do Sr. de Mæris.

A MULHER BONITA.

Pedião a Fontenelle a definição de huma mulher bonita: “ Huma mulher bonita, respondeo elle , é o paraizo dos olhos, o inferno da alma , e o purgatorio da bolsa.

RECEITAS UTEIS.

PURIFICAÇÃO DO AZEITE RANÇOSO.

Acaba-se de encher as garrafas ou vaso em que está o azeite, com duas polegadas da melhor aguardente e rolha-se bem.

CONTRA O BOLOR.

O oleo de terebentina é o mais util preservativo para impedir o bolor tão destructivo do couro , da colla , do grão, e dos livros. Algumas gotas bastão para preservar os livros de huma bibliotheca. Algumas gotas de oleo de alfazema ou de cravo deitado na tinta d'escrever, empedem a formação do bolor.

Pennas de aço.

Se alguém usar de pennas de aço, e quizer conserva-las sempre em bom estado, use do methodo seguinte: lance em hum pequeno vaso hum pouco do mais fino chumbo de caça, e por cima huma pouca d'agoa; e quando tiver acabado de escrever, deixe ficar o bico da penna dentro deste liquido, até que lhe seja preciso servir-se della de novo. Por este modo ficará a penna preservada da ferrugem, que lhe estraga os bicos tão depressa, e se poderão tirar com muita facilidade os corpos estranhos que se introduzem por entre elles.

Conservação da carne fresca.

Para conservar a carne fresca, ainda durante os grandes calores, por-se-ha de mollio em leite coalhado, tapando bem o vaso. Não só se conserva fresca, mas torna-se mais tenra e saborosa.

O trabalho, ou 5,000 cruzados de renda

Quando eu tinha dezoito annos (ha que tempos isto vai!), costumava no verão ir passar os domingos em Versailles, onde minha mãe estava residindo. Para fazer o caminho, sahia pelas barreiras de Paris, e ia na estrada esperar as segas que andavam nesta carreira. Ao passar as portas encontrava sempre hum pobre, alto, que gritava com voz esgançada: — *Hum esmola pelo divino amor de Deos*: — O meu vintem ia-se-me sempre aqui.

Certo dia em que eu pagava o meu tributo a Antonio [que assim se chamava o pobre], acconteco passar por pé hum sujeito baixo, magro esperto, e de cabello polvilhado, a quem Antonio dirigio o seu esgançado memento: — *Quem me dá hum esmola pelo divino amor de Deos!*

O sujeito parou, e depois de ter os olhos cravados no pobre por algum tempo, lhe disse: — Parece-me que v. m. pôde trabalhar. e que não é herdo; e dado o caso que seja o que me parece, por que anda exercendo tão vil officio? Quero tirallo desta tristissima situação e dar-lhe cinco mil cruzados de renda. — Poz-se o pobre a rir, e eu tambem, — Ria quanto quizer proseguiu o velho dos polvilhos mas siga o conselho que lhe vou dar e terá o que lhe prometto. Tem exemplo em mim. Aqui estou eu, que tambem fui pobre; mas em vez de mendigar, fiz de hum cesto usado humma especie de canastra, com que ia pelas aldêas, e cidades da provincia, pedindo, não esmolos, mas trapos velhos, que me davão de graça, e que eu vendia depois, por bom dinheiro, aos fabrican-

tes de papel. Passado hum anno deixei-me de pedir os trapos e comprava-os, tendo alem disso, já hum jumento e hum carrinho para andar no meu limitado trafico.

Obra de cinco annos depois tinha de meu quinze mil crusados, e casei com a filha de hum fabricante de papel, que me fez seu socio. Tinha a fabrica pouca freguezia; mas como eu era ainda moço e activo, fui trabalhando e pou-pando. Hoje possuo duas propriedades de casas em Paris, e tras-passei a fabrica a meu filho a quem inspirei desde criança o amor do trabalho, e a perseverança nelle. Agora meu amigo, faça como eu fiz, e enriquecerá como eu enriqueci.

Dito isto, o velho se foi embora deixando Antonio a seismar, por tal modo que duas senhoras passarão por elle sem ouvirem a chiadeira esgançada do mendigo — *Ora de-me hum esmola pelo divino amor de Deos!*

Passarão annos, e estando eu em Bruxellas em 1815 entrei hum dia na loja de hum Livreiro para comprar certos livros.

Hum sujeito alto e gordo passeava no armazem dando as suas ordens a cinco ou seis caixeiros. Olhámos hum para o outro, como que entre-lembrando-nos de nos termos visto algures.

O Sr., disse-me por fim o livreiro, não hia todos os domingos a Versailles, haverá vinte cinco annos?

— Pois que historia é esta, exclamei eu: o senhor é aquelle pobre chamado Antonio? — Sem tirar nem pôr, tornou elle: eis-me aqui. O velho dos polvilhos tinha razão, deo-me com effeito cinco mil cruzados de renda

COMPRIMENTOS DE DIVERSOS POVOS.

Os Insulares visinhos das Ilhas Filipinas levantão o pé ou mão d'aquelle a quem obzequeião e passão-no d'ifférentes vezes pela cara.

Os Laponios carregão fortemente com o nariz sobre o d'aquelle a quem pretendem saudar.

Em a Nova Guiné poem-se folhas sobre a cabeça daquelle a quem se comprimenta.

No estreito do Sund, o que dirige o comprimento levanta o pé esquerdo á pessoa comprimentada e pondo-o com delicadeza sobre a sua perna direita o eleva depois junto á cara.

Os habitantes das Ilhas Filipinas curvaõ-se quanto podem, e com as mãos sobre as faces dobraõ o joelho, levantando o pé para o ar.

Os Ethioes pegão nas roupas daquelle a quem saudão e enrolão-se nellas até deixarem o seu amigo quasi nu.

Os Janonezes para se cortejarem em qualquer rua, tirão huma das chinellas e os habitantes d'Astracan humo das sandalhas; porém estando em casa tanto huns como outros, se descalção então inteiramente.

Dous Reis negros da costa d'Africa comprimentão se apertando tres vezes mutuamente o dedo medio.

Os habitantes da Carmenja, em testemunho de huma afeição particular, rasgão huma de suas veias, e offerecem aos seus amigos o sangue que d'ellas sahe, em forma de heberagem.

Os Chinas quando se encontrão depois de huma longa separação,

lanção-se de joelhos, inclinão o rosto duas ou tres vezes para o chão e praticão muitos outros distinctivos de afeição: tambem ha entre elles huma especie de ritual ou formulario de cumprimentos, pelos quaes se regula o numero de reverencias, genuflexões, e palavras que devem ter lugar nestas occasoes.

Os embaixadores repetem esta cerimonia quarenta dias antes de serem introduzidos na corte.

Os Otahitios batem com os narizes hum contra o outro.

Nas províncias meridionaes da China, saudão-se com estas palavras: y a fan?—Comestes já o vosso arroz?

Os Hollandezes a quem todos o-lhao como grandes comedores, tem hum comprimento proprio da magnaa e que he commum a todas as classes: *Smaakelykceeten?*—tendes bom jantar?—Tambem perguntão: *Hoe vaart awe?*—como vogaes?—Esta última formula provem sem duvida dos primeiros tempos da Republica quando elles todos, erão navegantes ou pescadores.

No Cairo pergunta-se: Como estais de suor? porque se reputa a pelle secca como indicio de huma febre mortal.

Pensamento de La Bruyère.

E' a Corte hum terreno, que fem altos e baixos; todos procurão subirlle; mas para se elevarem ha apenas hum caminho tão estreito, que hum cortezaõ não pôde desembaraçar-se sem lançar por terra a pessoa que encontra, e em favor da qual ninguem se interessa a dar a mão.

A CONTRADANSA DOS MORTOS.

Ficão duas horas da madrugada quando certo musico de Lyão se recolhia mui embriagado, de hum grande baile que assistira n'hum casa de campo daquelles contornos; e como pela abundancia dos fiores lhe pezasse a cabeça mais do que o corpo, vinha por todo o caminho a grandes bordos, figurando mais de hum objecto em cada corpo, e dando a todos huma grandeza enorme. Ora, como pela impressão do ar se augmentasse ainda mais a sua grande embriaguez, não dava o bom do homem hum só passo sem que tropeçasse, e isto acompanhado sempre de hum sollejo, em que se esganava por berrar a bom berrar. Eis se não quando, ao voltar hum esquina, sahem-lhe os ladões, e pedem-lhe a bolsa ou a vida; porem como elle lhes não offerecesse a mais le.e resistencia, contentarão-se, sem o maltratarem, em deixa-lo nú no meio da rua. A embriaguez o cansasso, e a diffioulidade de reinar-se, induzirão-no a tomar alli algum repouso, e em pouco se entregou ao mais profundo somno.

Não havia bem decorrido hum hora quando passa por aquelle sitio a carroça do hospital de Lyão carregada de mortos que se conduzião ao cemiterio da — *Madeleine*. — e ao appproximarse do nosso dormente, parão os cavallos; e a pezar do boheiro os ter ja deixado descañar á porta de quantas talemas encontrára, elles com tudo não davão nem hum só passo, por mais que para isso os fustigassem: encolectisado á vista disto o bom do boheiro, e de ver o pouco respeito, que lhe tinham as bestas, jura por tudo quanto ha de as fazer andar, ou de as descañar á força de bordoadas; porem brevemente vê baldadas todas as suas diligencias, porque os cavallos então pegão-se devéras, e a poucos passos apresentam-lhe com a carroça em ter-

ra; ficando assim obrigado o conductor a aquietar-se, e a dar-lhes tempo de tomarem fôlego, em quanto elle reuma os corpos mortos.

Ora, como o do musico estava nú, e aquelles fardos se recebião sem conta nem medida, foi por isso d'envelta com os outros, lançado na carroça, continuando-se depois esta grande jornada sem obstaculo

Abalada porem com os salatareos do carro a esquentada fantazia deste celebre heberrão, começa a sonhar e recordando-se neste souho dos divertimentos do baile em que tinha bebido tanto, poem-se a fazer saudes, e a maicar as figuras de huma contradança, gritando em altas vozes, e isto com aquella variação de tons proveniente da maior ou menor agitação em que se achava; de sorte que o cocheito ouvio mui distinctamente que ppr traz delle se dizia: — *En avant deux ! — la chaine des dame ! — balancez !* etc., como se naquella occasião prinopiasse a contradança dos mortos.

Estes elamores, que parecião sahir de muitas bocas, espantarão de tal forma o pobre conductor, que á entrada do cemiterio abandona a carroça, e sem que lhe pezasse o pé hum onça, bota a correr dizendo em altos gritos ao coveiro: — *Enterrai-os de pressa, porque elles todos fallão tanto, que me parece não tardará muito que venhão sobre nós* — Admirado o coveiro deste alarido, examina cuidadosamente os cadaveres hum por hum e por fortuna do nosso musico, este habil enterra-gente, que nao cria em almas do outro mundo, achando o odre de nova forma ainda quente, deita-o na sua cama e dando-lhe tempo para coser tão estrondosa bebedeira, emprestou lhe no dia seguinte o seu fato para poder voltar á cidade.

O CONJUGADOR HOLLANDEZ.

Dois portuguezes, entrando em hum botequim em Pariz observáram hum sujeito de estatura alta e de figura exquisita, que não parecia ser natural de França encostado a huma das mesas e olhando a redor da sala com petrificante seriedade. Apenas os portuguezes se haviam assentado, quando hum delles disse ao outro, que hum celebre anão acabava de chegar a Pariz. Nisto o tal homem serio abriu a boca, e disse: — *Eu chego. tu chegas, elle chega nós chegamos vós chegais, elles chegam.*— O portuguez, cuja observação parecia haver suggerido esta falla misteriosa aveziou-se do estrangeiro, e perguntou-lhe se fallava com elle. *Eu fallo* (respondeo o outro) *tu fallas elle falla. nós fallamos. vós fallais elles fallão.* Como, disse o portuguez, quereis insultar-me? O outro placidamente respondeo: — *Eu insulto, tu insultas, elle insulta, nós insultamos, vós insultais, elles insultão.* Ora com effeito, isto é de mais, disse o portuguez; deveis dar-me satisfação desta affronta e se fordes tão valeroso como sois malcriado vinde comigo. A este desafio o imperturbavel estrangeiro respondeo: *Eu vou, tu vais, elle vai, nós vamos, vós ides, elles vão.* E levantou-se com todo o sangue frio, seguindo o seu desafiador.

Naquelle tempo, em que todas as pessoas de gravata lavada traziam espadins á cinta os duéllós decidiam-se em poucos minutos. Forão a huma travessa pouco frequentada e o portuguez, desembainhando o espadim, disse ao seu antago-

nista: Agora, sr., deveis bater-vos comigo,, *Eu me bato* (replicou o outro) *tu te bates elle se bate, nós nos batemos* (aqui elle avançou-se sobre o adversario) *vós vos bateis, elles se batem.* E apenas acabou de proferir estas ultimas palavras desarmou o portuguez. Bem, disse este; haveis vencido e espero que estejais satisfeito. *Eu estou satisfeito*, (respondeo o esturdiado) *tu estais satisfeito* (aqui voltou o espadim á bainha) *elle está satisfeito, nós estamos satisfeitos, vós estais satisfeitos elles estão satisfeitos.* E timo bem que estejais satisfeito, disse o portuguez; porem sr. é tempo de acabar com essa mangação, e rogo-vos que me expliqueis o motivo de semelhante procedimento original. Pela primeira vez o estrangeiro solemne fez-se intelligivel dizendo: Eu sou Hollandez; estou aprendendo a vossa lingua acho muita difficuldade em lembrar-me das pessoas dos verbos, e meu mestre me ha aconselhado, affim de fixa-las em minha memoria de ir conjugando todos os verbos portuguezes que ouça pronunciar. Hei adoptado esta regra e nao gosto que me transtorneu o meu plano em quanto está em operação: é por isso que não vos dei mais cedo a explicação que agora me pedistes.

Os portuguezes riam-se a fartar da extravagancia do Hollandez, e convidáram-no a jantar com elles. *Eu juntarei*, (disse elle) *tu jantará* *elle jantará, nós jantaremos, vós jantareis elles jantarão;* o que por consequencia fizeram; e foi difficil determinar se o Hollandez conjugára com mais perseverança do que comera.

A° EUFROSINA.

POE-IA BRASILEIRA.

O CHUPA-MEL, MENSAGEIRO DE AMOR.

CANTICA.

Vai, passarinho,
Se não te sigo,
Cinco saudades
Ficão co'migo

Vai ver aquella,
Porquem suspiro,
Porquem auzente
D'amor deliro.

Pois que me prendem
Mol' embaraços,
Q'ora me impedem
Hir á seus braços,

Vai mensageiro,
Em meu lugar,
Tua ventura
Fico a envejar.

Iá-iá, repara
Q'essa avésinha
He vivo emblema
Da sorte minha.

Traja amarello
Qual meu cuidado,
Que tra-me quasi
Desesperado.

A côr sinzenta
Traja tambem,
O desengano
Mostrando bem.

A' custo roja
Aurea cadeia
Que o vôo impede
Que os pé lhe peia.

A' teus altares
D'ouro hum grillão
Ata-me os braços,
E o coração.

Como he em tudo
Retrato meu!
Suppoem que he elle
Hum outro eu.

Vê . Se está prezo
Tãobem estou,
S'elle he captivo,
Tãobem eu sou.

Mas quão diversos
Nos fez' o fado!
Tu me denegas
O teu agrado.

Se te procuro
Terno amorozo,
Mostras me o rosto
Tão desdenhozo!

Elle em teu seio
Vai disfructar
Gôso ineffavel
Prazer sem par.

Pois que tal dita
Terás de certo,
Ouve hum conselho
Q'ora te offerto.

Entre seus labios
Mette o biquinho,
E n'essas rosas,
Meu passarinho,

Liba as doçuras
Do Jatahy
Bahano assucar
E o Paraty.

Cumpre teu fado,
O' chupa mel,
Em quanto trago
Da auzencia o fel.

N'um tal arroubo
(Igual não ha)
Entre carinhos
Dize á Iá Iá,

Que o meu affecto
Tão grande he,
Estavel, firme,
Como o Itambé. (1)

(Salomé.)

Serro-Janeiro de 1845.

(1) Montanha altissima do Serro.

GLORIA E MISERIA.

Hunero mendigou para viver. *Ca-*
nô, n'buena idade avançada, pedia es-
 mola. O sabio allemão *Heine* vio-se
 redazido a sustentar se com batatas a
 maior parte da sua vida. *Dumarsais*,
 na sua velluice, foi obrigado a ser mes-
 tre de meninos. Sem *Voltaire*, teria
Marmontel morrido de fome. *J. J. Rous-*
seau, para viver vio-se na necessidade,
 por muito tempo, de copiar muzica.
Gilbert morreu no Hospital. *Colletet*,
 segundo refere *Boileau*, que tinha tanto
 como elle, esperava, para ter de que
 viver, pelo bom resultado de hum so-
 neto, como qualquer dos nossos litte-
 ratos actuaes, pelo valor de hum peça
 theatral, de hum romance, ou de hum
 folheto. *Lebrun Pinlaro* foi pobre e
 perseguido. A fome, esse horrivel mon-
 stro, conduziu *Mafflatre* á sepultura,
 e *Miguel Cervantes* teve a mesma sorte.

LOGOGRIPO.

A minha primeira e quarta
 Não a dá a natureza:
 E se os defeitos lhe encobre
 Também lhe encobre a belleza.
 Se pretendes a segunda.
 Pôde-ta o Nilo mostrar:
 Em Quilimane a terceira
 Has-de sem custo encontrar.

Meu todo ajunta.
 Verás o effeito:
 Porem a origem:
 Está no peito
 De quem o tem.
 Acode a moça:
 Vem da cozinha,
 Corre a vizinha,
 O tio a tia,
 O pai a mãe.
 Huma desfeita,
 Huma pirraça,
 Huma negaça,
 Ou inda menos
 O faz causar.
 Oh! que barulho!
 Que espalhafato:
 Assola o cao,
 Assanha o gato,
 Tudo anda em pancas,
 Cadeiras, bancas
 Fervem pinotes,
 E da menina
 Os papelotes
 Vão ao ar.
 Mas logo abranda,
 A trovoada;
 E bem se mostra
 Que não foi nada.

Decifração do logogriffo do 3.
 n.º: — Rapoza.

O Recread. Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
 A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo al-
 guns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por
 anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs.
 annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se incluye
 porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as
 quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia impar-
 cial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provin-
 cia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta so-
 bre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Março de 1845.

N. 5.

TRADUÇÕES.

CRITICA SOBRE ESTE ASSUMPTO.



Bem ponderou a celebre Baronesa de Stael, — que nenhum serviço mais eminente se podia tributar á Litteratura do que transferir de humma lingua estrangeira para o proprio idioma os Chefes de Obra do ingenho humano; por que, sendo tão pouco numerosas as produções de primeira ordem, e o genio hum phenomeno tão raro cada huma das nações modernas jamais passaria da indigencia se existisse reduzida á sua propria riqueza. —

Mas quantas impressões de menoscabo, e de estúpida satyra concorrem a gravar-se tumultuarias sobre os productos de hum traductor! Posto que o objecto vertido gose de todas as attribuições de huma transcendente utilidade scientifica, ou litteraria, religiosa ou moral, a opinião insensata recusa-lhe o merito pelo accidente da linguagem: ao mesmo tempo que a linguagem vertida e escripta é o mais proficuo, e proporcionado vehiculo, que transporta com rapidez a todas as classes os ricos thesouros, que jazião occultos no idioma alheio.

Qualquer trabalho litterario, a cuja publicação sobrevenha o fatal ensejo de supportar o agoureiro golpe de vista de hum Zoilo mor-

dáz sentir-se-ha com seus assumptos vertidos em linguagem, na escala da depreciação: — *de nada vale. são artigos tradusidos; oh! entretém-se-nos com traducções de Buffon, e com as do Autor da Harmonia* —! Eis, por exemplo, a phrase vulgar, e tao absurdamente repetida pela leviandade de raciocinio, ou por inveja detractora. Mas se por acaso, srs., possuis a faculdade de levantar o véo da extranha linguagem, e penetrar em seu recondito lembrai-vos que não é commum essa faculdade de que gosais; mas sendo universal o direito de penetrar aquelle recondito, consenti que se erga o véo a hum concurso amador das lettras. Vós, que consumistes por ventura, huma porção da vossa vida no tirocinio grammatical, e alcançastes o fim que por vossos principios tanto menoscabais agora, por que contradicção original ides com paterno afan sacrificar vossos filhos a identico tirocinio?

Não vos mortifique o vehiculo da doutrina, interesse-vos as vantagens da sua essencia; e se tanto vos apraz o progresso das luzes como satyrisais tão barbaramente a seus propagadores? Qual seria o espe-

etaculo do genio, e do talento visitando com seus productos os homems de todos os paizes sem o interprete de huma linguaena relativa? Entre os filhos numerosos do Catholicismo, por exemplo, a caso o Livro Celeste, a Divina e Augusta Biblia seria o manual con-

solador do homem christão, se se não vertera o tenebroso Hebraismo na expressão vulgar de tantas linguas?

A razão, e a utilidade publica saudão o traductor como hum dos ses entes bemfazejos dignos das bençãos de seus contemporaneos, e das recordações da posteridade.

OS CENSORES,

OU, AH! SE EU FÔRA

Ah! se eu fôra. . . é huma plaus: comoda que habitualmente se emprega na conversação para criticarmos, e louvarmo-nos decentemente a nós mesmos. Serve a unição e á inveja; satizfaz o amor proprio; consola a mediocridade; esuppõe constantemente hum pensamento occulto que se pôde realisar assim: — tudo iria optimamente. —

Tudo eu visitar a Marquesa de *** encontrei-a rodeada de hum grande numero de personagens animadas por huma viva discussão. Pelo ardor dos combatentes vi que se tratava de hum objecto difficil de se resolver; tal era o da tranquillidade da Europa: mas em quanto aos meios de a obter, nenhum dos disputantes se achava de accordo. Queria hum que se desthronisasse da Saxonia huma nova dynastia; ao mesmo tempo que conservava no throno da Suecia hum novo monarcha que ainda aprendia a lingua do paiz e que na auzencia da antiga soberano reina a penas ha pou-

co mais de hum anno. Outro, desejoso de restabelecer hum verdadeiro equilibrio ajuntava a Polonia á Russia, e tirava a Belgica á França. Outro fazia hum reino da Suissa, e huma republica da Italia. Hum letrado, defensor da justiça, enriquecia a Prussia, e empobrecia o Papa. Outro, amigo da equidade, reparte o imperio Turco pelos seus visinhos; outro deseja a paz sem dilacão; tambem outro, que era militar, a deseja, porem depois de huma campanha de seis mezes; mas hum commissario de viveres detesta huma semelhante paz. Cada huma destas opiniões era violentamente atacada, e vigorosamente defendida; o argumento mais forte era: — *Ah! se eu fôra!* — Não se encontrando desta sorte hum meio de terminar os negocios da Europa á satisfação de toda esta sociedade, passarão a questionar com maior ardor sobre o estado da França. A conducta dos grandes os actos da autoridade, e as medidas dos ministros forão o assumpto

de huma censura amarga. Eu estava verdadeiramente surprehendido da facilidade com que estes srs. dirigiam ministerios; e não podia conceber como se deixava sem emprego estes homens de estado que faziam a guerra ou a paz á sua vontade; estes calculadores profundos, que augmentavam as receitas do thesouro diminuindo os impostos; estes financeiros que achavam milhões onde os outros teriam perdido o seu tempo em procura-los; estes homens de talento que num quarto de hora organisavam leis para durar huma eternidade; e que regeneravam todo hum povo com a melhor graça do mundo.

Entre estes genios superiores havia hum, que me parecia ser da maior elevação. Em tempo de guerra arrouba num abrir d'olhos quinhentos mil homens e punha quarenta navios no mar, sem se saber onde os havia achado; e dizia, *ah! se eu fôra marechal de França, ou almirante!* Junto a esta personagem illustre estava hum velho, grande financeiro. Elle nos mostrou que a França lucraria quatrocentos milhões por anno se fôra promovido ao ministerio.

O — *ah! se eu fôra* — dominava toda esta companhia; eu até o ouvi escapar dos labios de humia joven senhora, cuja tia positivamente o havia dito olhando tambem com o canto do olho para hum moço official: *ah! se eu fôra viuva!* ao que elle respondeo com os olhos na sobrinha, *ah! se eu fôra!* . .

Hum dos individuos, que até então se tinha conservado em silencio, movido pelo exemplo metteo-se

na conversação, e praticou o mesmo que os outros; mas não foram as finanças, nem a guerra, ou as leis o objecto da sua censura. Perceitou, sim, nos mysterios da policia, e admirava-se da indolencia do chefe, da negligencia dos aguilles, e do pouco interesse que havia sobre o que se passava no interior das familias. *Ah! se eu fôra ministro* saberia o que se passa na extensão de duas mil leguas em redondo, saberia, diz elle sorrindo-se, os segredos dos pais de familia dos maridos, dos filhos, dos amos, e dos criados. *Ah! se eu fôra ministro!* .

A penas elle queria proseguir eis que apparece hum esbirro da policia annunciando-lhe que em sua casa acabao de prender a hum de seus criados que se dispunha a arrombar a sua carteira. — O meu criado! — O qual declarou que contava aproveitar-se da circumstancia do rapto de sua ama mais moça afim de commetter o crime sem ser suspeito. — O rapto de minha filha! — Mas que havia deferido a execução para o momento em que sua ama... — Basta, diz elle precipitando-se fôra da salla, sem querer ouvir mais ao esbirro, que corria atraz delle gritando: senhor, senhor, socogai, nada se vos tirou nada se vos roubou.

Este acontecimento pôs a todos de bom humor e todos zombaram do aspirante ao ministerio da policia, que nem sabia o que se passava em sua propria casa. A companhia separou-se ás gargalhadas.

Eu fiquei só com a Marquesa e estava deseioso de lhe perguntar alguma cousa a respeito dos talentos

das personagens que ali havia encontrado. A sua resposta destruiu inteiramente a boa opinião que estes senhores me tinham inspirado. O guerreiro amphibio me diz ella, que combate por terra e por mar nunca pode conseguir governar humna companhia de condicos, que representavão na sua casa de campo. O velho que fallava de finanças, fez duas bancarotas que o arruinárão a pesar de seus calculos, e precauções. O mo-

ço que se julgava nascido para fazer leis, nem pôde acabar os seus estudos no curso juridico; e o letrado que censurava a conducta dos ministros, ainda não advogou humna só causa que a não perdesse.

Taes são em geral os direitos e os titulos dessa multidão de censores, que sem idéa alguma fixa fallão com segurança daquillo que ignorão, e julgão sem pejo daquillo que não conhecem.

AMERICA.

DESTHRONISAÇÃO DO CHIMBORAÇO.

Na famosa cordilheira das Andes existe a 15 leguas ao Sul de Quito, na Republica do Equador a pequena cidade de Ambato, notavel por sua belleza, pela benignidade de seu clima excellencia de suas produções e por sua população. Proximo a esta cidade decretou a natureza a sêde do soberbo Chimboração. Seu vertice encanecido, e frigido pela residencia eterna das neves e dos gelos, contrasta a temperatura torrida, e austera de sua longa falda; e gigantesco em sua dimensão vertical desenvolve a humana meditação, que contempla 20100 pés de sua assombrosa altitude. Com tão maravilhosa pompa existindo sobranceiro mais que os superpostos penhascos do Olympo do Ossa, ou Pelion com que a raça de Titan escalaria os céos era ainda ha pouco saudado pelo viajante que de 80

leguas o avista com o attributo de Culminante Dominador de toda a America.

Mas, ó perscrutações da intelligencia! O Illimani, e o Sorata erguem no Alto Perú fronte altiva; e a mysteriosa mão do Geometra, traçando-lhes o calculo trigonometrico desde a base ao alto vertice, obtem resultados de elevação que nenhum outro ponto culminante do Novo-Mundo pôde disputar aos magnificos colossos de Bolivia.

A 22518 pés monta o Illimani; ergue-se porem a 24000 o orgulhoso nevado de Sorata.

O Chimboração aquem gela a dor e dilacera a chama; o Chimboração a quem o pranto não mitiga ardores nem ardores consomem prantos, depando o sceptro, abdica o dominio ante o solio do Sorata altivo.

NOBRE ORIGEM DO NOME DE FIGUEIREDO.

Reinava em Oviedo, pelos annos de 844 de nossa era o rei D. Ramiro. Os commissarios do califa de Cordova tinham chegado para cobrar o tributo das cem donzellas, estabelecido desde o tempo de Mauregato em premio do auxilio que os Mouros lhe tinham dado para poder usurpar o throno que pertencia a seu sobrinho.

Todas as cidades devião dar hum numero de donzellas em proporção da sua população: sem embargo, as victimas quasi sempre pertencião ás gentes do campo, ou ás classes plebéas. Todo o chefe de familia devia apresentar suas filhas ou irmãs no dia aprasado para o sorteamento.

Os sinos annunciavão já a hora da cerimonia e ao som das trombetas, e tambores os commissarios mouros se dirigirão para hum campo visinho da cidade aonde elles devião receber o tributo. Hum immenso concurso de gente acompanhava a estes officios alguns delles movidos só pela curiosidade, porem a maior parte por bem diversos sentimentos.

Alli o bom pai, com o coração traspasado de pezar dava o ultimo abraço á sua desventurada filha. Aqui tambem via o amante favorecido dissipar-se todas as suas brillhantes esperanças, e voltava para os seus lares na mais acerba desesperação. Alem dos muitos que estavam pessoalmente interessados nesta penosa scena, outros havia que, póste que não sentissem os

tormentos do pai ou do amante manifestavão o mais profundo pezar por humia cerimonia tão vergonhosa para a sua patria.

Huma partida de vinte guerreiros mouros rodeavão o tablado aonde se devia decidir da sorte de tantas familias e quarenta soldados hespanhoes estavam encarregados de manter a ordem entre os espectadores. As donzellas arrancadas dos braços dos seus desconsolados parentes e debulhadas em lagrimas, fóraõ conduzidas acima do tablado.

Entre o grande numero de espectadores havia hum joven cujo rosto estava mais profundamente alterado do que todos os outros. Seus negros e animados olhos seguião todos os movimentos de humia das donzellas que hião tirar á sorte para humia vida de escravidão e de deshonra. Chegou finalmente o momento em que a sua querida devia saber seu futuro destino. Apresentou-se a timida donzella, encostada a humia velha, que em vão se esforçava em consolar aquem nada causava impressão porque sua alma estava toda occupada na presente calamidade. As rosas das suas faces tinham murchado, e humia triste pallidez occupava o lugar onde ellas brillhavam no dia antecedente. O fogo dos seus olhos não ardia tão vivamente, porque hum rio de lagrimas o apagava. O excesso do terror e o desgosto paralyzavão todos os seus movimentos, e davão-lhe a apparencia de humia bella estatua, até que chegou o mo-

mento em que foi quasi arrastada para tirar da fatal urna a sentença da sua futura e irremediavel miseria.

O seu amante entretanto tremia convulsivamente e em lugar da palidez produzida por humo temeroso incerteza o fogo da indignação animava agora seu rosto. Todos os seus pensamentos estavam reconcentrados n'hum unico objecto. Sua alma parecia dependurada d'hum cabello; todas as suas feições, todos os seus membros, participavam da cruel agonia daquelle momento. Ansiosamente observava aquella que estava destinada para ser sua esposa com tanto que a sorte lhe não fosse contraria. A sua querida Orelia com mãos tremulas tirou o decreto da sua infelicidade e deu hum grito agudo, e penetrante. Os nervos do seu desafortunado amante, violentados por huma tenção tao pouco natural afrouxaram e appareceu repentinamente mais tranquillo. O grito da sua amada Orelia foi como o sino funeral que annunciava a morte de toda a sua felicidade. Já nada tinha que temer; qualquer cousa que acontecesse havia de ser hum mal infinitamente menor que este: e seguro no abandono da desesperação experimentava aquella especie de melancolica alegria e ferroz satisfação que são algumas vezes os companheiros da suprema desgraça.

Pouco a pouco se foi approximando ao tablado com hum calma que admirava a quantos sabião o segredo do seu amor. Para este tempo a sorte das donzellas ja estava decidida. Os gritos e os lamentos en-

chião o ar, e as maldições dos pais desesperados se ajuntavam com os gemidos e choros de suas filhas. O murmuro da indignação ia degenerando em confusão; symptomas de opposição e revolta se distinguia na multidão reunida: era huma mina que para a sua explosão não precisava mais que hum faísca. Os funcionarios encarregados da degradante tarefa daquelle dia começavam a estar inquietos, e a olharem redor de si com receio e anciedade, e os Mouros parecia que se preparavam contra a imminente tempestade.

O momento antes de estalar a tormenta popular é terrivel e difficiloso de ser descripto. A massa dos christãos cada vez se condensava mais, e se estavam socegados, era porque lhes faltava hum que desse o impulso á explosão da sua furia.

O chefe mouro começou asperamente a querer separar as victimas dos amigos e parentes aquem abraçavam por despedida.

— Aonde estás tú ó Ansures, aonde estás tú neste momento de terror? exclamou hum das infelizes formosuras. Vem, livra-me destes malvados!

O seu doloroso grito foi ouvido, porem que podia fazer entao seu desgaçado amante?

— Aqui estou, ó minha bella, exclamou o joven Ansures que estava proximo ao lugar: sim, aqui estou, minha querida Orelia disposto a morrer antes que consentir que te levem esses barbaros.

Dizendo estas palavras, desembainhou huma espada curta que levava occulta, e atecou cheio de furia ao mouro que trabalhava para

separar Orelia dos seus parentes. O monro deu dous passos e cahio afogado no seu proprio sangue. Este foi o signal para levantar-se o povo. Hum grito tumultuoso rasgou os ares, e a turbamulta, posto que desarmada, correu impetuosamente a resgatar as donzellas, auxiliando nesta nobre tarefa ao joven Ansures, o qual via-se então muito apertado pelos seus inimigos, que pugnavao para lhe tirar a vida. Os seus amigos, posto que numerosos apenas podião resistir aos mouros, que estavam a cavallo, e completamente armados. O conflicto continuou seu embargo, com igual vigor e rancor, pôr ambos os lados. As autoridades christãas e os soldados que estavam ás suas ordens por maneira alguma quizerão interferir n'huma lucta para a qual não estavam autorizados pelo rei e a unica cousa que desejavão era poder-se retirar saos e salvos daquelle campo de batalha no qual dous ou trez mouros, e dobrado numero de christãos, vião-se já resolvendo no seu proprio sangue.

Para esse tempo Ansures tiha conseguido ver-se livre dos seus adeversarios; porem na confusão perdêra a sua espada. Este accidente não foi bastante para afrouxar o seu valor, nem refrear a sua impetuosidade. Hum dos mouros vendo-o desarmado, e reconhecendo nelle o autor daquelle tumulto correu para o atacar; mas Ansures cuja agilidade só era inferior á força do seu braço, e á resolução do seu coração, se dirigio rapidamente a huma figueira proxima daquelle sitio, e despedaçando logo hum grosso ra-

mo, se preparou para renovar o combate.

O numero dos combatentes augmentava a cada momento e no meio da confusão a maior parte das donzellas conseguirão escapar-se.

Quando o rei chegou a saber a causa da desordem mandou que se restabelecesse a paz, e que os officiaes mouros fossem postos fora do seu reino, sem poderem levar o vergonhoso tributo pago pelos seus antepassados.

Indignado o califa de Cordova do tratamento feito aos seus commissarios e de que se negavão a pagar o tributo das cem donzellas, pôz o seu exercito em campanha, superior ao que podia reunir D. Ramiro.

Foi nesta occasião que se deu a famosa batalha de Alveida ou Clavijo que durou dous dias e na qual se distinguiu D. Ramiro, e tambem o joven Ansures.

Sabedor o rei dos serviços que este mancebo tinha feito, e do modo admiravel com que se havia comportado para resgatar dos inimigos sua querida Orelia o armou cavalleiro e concedeo lhe que no seu escudo podesse pôr cinco folhas de figueira, emblema que tambem poderia usar em seu elmo. Desde aquella época Ansures tomou o nome de *Figueirudo*, em recordação daquelle arvore que tanto lhe servio no momento mais critico da sua vida.



○ BANQUEIRO EMBALSAMADO.

No tempo em que Mr. de Segur exercia as funcções d'Embaixador de França na Corte de Catharina II., era Banqueiro da casa real hum estrangeiro mui rico, por nome *Suderland*, o qual tendo-se naturalisado Russiano, gozava para com a Imperatriz de grande consideração.

Vierão-lhe dizer hum dia pela manhã que a sua casa estava cercada de tropa, e que o chefe de Policia queria fallar-lhe. Este official, chamado *Relieu*, entra com hum ar consternado: Mr. *Suderland*, diz elle, é com o maior sentimento que me vejo na dura necessidade de executar huma ordem da minha Soberana, cuja severidade me aterra, e afflige; e ignoro porque crime haveis provocado a hum tal ponto o resentimento de Sua Magestade. — Eu, Senhor, respondeo o Banqueiro, pela minha parte, ignoro-o tanto ou mais do que vós e a minha admiração, ainda é muito maior que a vossa; mas finalmente dizei-me que ordem tendes a meu respeito? — Senhor, accrescentou o official faltame na verdade o animo para vol-a fazer saber. — Dar-se-ha acaso que eu tenha perdido a confiança da Imperatriz? — Se não fosse se não isso, não estaria eu tão afflicto: a confiança pode tornar a adquirir-se. — Pois bem! trata-se de me mandar para o meu paiz? — Isso seria huma contrariedade mas com as vossas riquezas em toda a parte se passa bem. — Ah! meu Deus exclamou *Suderland* a tremer, querer-me-hão desterrar para a Si-

beria? — Isso não é nada, quem paera lá vai póde voltar. — Querer-me-hão metter na cadeia? — Tambem se sahe para a rua. — Deos de misericordia! querer-me-hão açoutar? Esse supplicio é horroroso, mas não mata. — Pelo que vejo disse o Banqueiro, derramando copiosas lagrimas, a minha vida corre perigo, Por quem sois, conclui por huma vez; pois seria menos dura para mim a mesma morte do que esta insupportavel incerteza.

— Pois bem, meu caro, disse o official de Policia, com huma voz lastimosa, a minha amavel Soberana deo-me ordem para vos embalsamar. — Embalsamar! exclamou *Suderland*, medindo o seu interlocutor desde os pés até á cabeça; é necessario que a Imperatriz, ou vós tenhais perdido o juizo; n'uma palavra, é impossivel que recebesseis semelhante ordem sem que fizesseis conhecer a Sua Magestade o quanto ella era extravagante. — Ah! meu pobre amigo, fiquei summamente admirado, e ia arriscar as minhas humildes reflexões, quando a minha Augusta Soberana, com semblante mui irritado, e reprehendendo-me pela minha hesitação, me ordenou que sahisse, e fosse immediatamente executar a ordem que me tinha intimado. — Ide, me disse Sua Magestade, e lembrai-vos que vos cumpre desempenhar sem abrir boca as commissões de que sou servida encarregar-vos. ,,

É impossivel descrever a admiração, a magoa e a desesperação do pobre Banqueiro. Concedeo-se

lhe hum quarto de hora para arranjar os seus negocios, e só foi com extrema difficuldade que o official encarregado desta ordem lhe permittio que escrevesse hum bilhete ao Conde de Bruce; o qual, tendo-o aberto, julga que o chefe da Policia está doendo vai ter immediatamente com a Imperatriz, e expõe-lhe o facto.

Catharina, ao ouvir esta extraordinaria narração exclama; — Justo Céu! que horror! Por certo, *Relieu* perdeu o juizo: ide, Conde, correi, e ordenai a esse insensato que vá immediatamente tirar de semelhante angustia o meu pobre Banqueiro e o ponha já já em plena liberdade.

Parte o Conde e executa a ordem e ao voltar encontra Catharina rindo ás gargalhadas. — Comprehendo agora, diz a Imperatriz, a causa de huma scenatão comica, como incomprehensivel: eu tinha, ha annos a esta parte, hum lindissimo cão de que muito gostava, e havia-lhe posto o nome de *Sudertland*, pois era o de hum Inglez que delle me tinha feito presente, e morrendo aquelle pobre animal, dei ordem a *Relieu* que o mandasse embalsamar: mostrando elle nisso certa repugnancia, encolerisei me, julgando que, por huma louca vaidade, elle reputava semelhante incumbencia inferior à sua dignidade: e eis-aqui a explicação deste tão singular como ridiculo inigma.

O VALOR DO TEMPO.

Brougham, o homem mais laborioso d'Inglaterra, nunca sahe da Camara dos Lords se não á meia noite; e ás quatro horas da manhã já está levantado. O Doutor *Cotton Marther*, que conhecia bem o valor do tempo, não queria perder nem hum minuto; e para esse fim tinha gravado em letras muito grandes, por cima da sua porta, estas palavras: *Sede breve. Ursimus*, professor da universidade de *Heidelberg*, querendo evitar que os vadios e os falladores o viessem interromper nas suas horas de trabalho, escreveu á entrada de sua bibliotheca: *Amigo, quem quer que sejas que aqui entres, sé breve no que tiveres a tratar, ou então retira-te.*

O sabio *Scagliar* tinha posto a seguinte fraze na porta do seu gabinete: „ *Tempus meum est ager meus* „ (O meu tempo é o meu campo). — A maxima de *Shakspeare* era: „ *Reputai o tempo demasiadamente precioso para o não passardes a fallar em cousas frivolas.*

Os amigos; dizia *Lord Bacon*, são verdadeiros roubadores do tempo. —

Senhor, *huma palavra*; dizia hum dia hum soldado ao Grande Frederico, apresentando-lhe hum requerimento em que pedia a patente de Alferes. — Se disseres *duas*, respoudco aquelle Principe, mando-te enforcar. *Assignai*, acrescentou então o soldado, e admirado o Monarcha da sua presença d'espírito, houve por bem deferir á sua portenção.

Costumes extraordinarios dos Lesghiz.

Este povo, que habita nas altas montanhas do Caucaso na Asia apresenta nos seus costumes singularidades notaveis; preguiçoso e sobrio, elle vive, em grande parte, da pilhagem. Os Lesghiz roubão todos os homiens ricos que encontrão, e obrigão-nos a resgatar-se. O resgate de hum Georgiano ou de hum Armenio é a seu arbitrio, de 400 a 1200 rublos de prata: este roubo é para elles hum titulo honroso.

O Lesghiz que aprisiona hum homem, não o solta senão depois de lhe haver cortado a mão direita, que leva para a sua aldêa, e suspende-a á porta de sua casa como hum trophéo.

Se em combate hum Lesghiz é morto por algum Russo ou Georgiano, e se é conhecido o que o matou, apresenta-se hum parente ou amigo do morto para o vingar, prestando para isso hum juramento. O Lesghiz que se dedica assim á vingança, abandona a sua aldêa e a familia e põe-se de emboscada nas immedições da estrada por onde mais cedo ou mais tarde ha-de passar o seu inimigo: leva consigo hum pequeno sacco de farinha e tres ou quatro rabos de carneiro e com este mantimento, sem ter para descaçar mais do que o seu *bourca* — fica immovel n'esta espera. Quando os seus viveres estão consumidos, corre immediatamente a renovar-os, a fim de restituir-se ao seu posto até satisfazer a sua vingança, ou ter a certeza de que o seu inimigo abandonou aquelle paiz.

Assim entre este povo feroz, a vingança torna se hum dever; o sangue deve pagar o sangue, e todo

o homem que mata outro para vingar hum parente ou amigo é absolvido. Aquelle que mata por outro qualquer motivo é condemnado á morte, arrasada a sua casa, e destruidos os seus jardins. A mulher de hum Lesghiz que a despeito dos seus deveres, se provar a sua infidelidade é morta á pedrada, e o seu cumplice a tiro, ou pelo marido ou por ordem da justiça. Huma mulher entre elles não é mais do que huma primeira criada encarregada dos trabalhos domesticos mais abjectos. O uso dos vidros lhes é desconhecido. Quando faz máo tempo, fechão as janellas com portas de pão, e acendem lume para terem claridade. Não se servem de garfos nem de colheres, e comem tudo com os dedos. A agua e o *buga*, ou vinho cosido fermentado, são as suas unicas bebidas.



ACTO DE HEROISMO.

Tres Huzares offerecerão-se espontaneamente, no cerco de Thionville, a levar a Metz huma carta do commandante da praça. Bastoul, Houel, e Dorledin devião atravessar pelo exercito Austriaco; a morte quasi certa, e infalivel os esperava. Com tudo, passão a galope no meio de huma chuva de balas pela frente do inimigo. Houel, e Dorledin cahem mortos. Bastoul ferido e com a espada na mão, encontra hum grupo de Austriacos, bate-se como desesperado, desembaraça-se deste encontro voa a Metz, salta em terra entrega com a ensanguentada mão a carta ao general Francês, e cahe morto!

O
M E R G U L H A D O R

TRADUÇÃO DE SCHILLER.

„ Qual dentre vós mergulhará ousado.
 „ No fundo desse pégo?
 „ Eis d'ouro hum vaso; ás ondas o arremesso:
 „ O negro abysmo o engulho d'hum sorvo;
 „ Quem fôr buscal-o que o guarde; é delle,”
 Do pico d'alta rocha sobranceira
 De Carybdes ás vagas irritadas
 Desta arte o Rei fallava.
 „ Qual dentre vós (de novo en vos pergunto)
 „ Ha-de sondar o abysmo?”
 Os nobres, e escudeiros, toda a cõite
 Em silencio escutou estas palavras:
 No mar fitando a mal segura vista
 Ninguem se atreve a affrontar-lhe as iras;
 E já terceira vez o Rei bradava:
 „ Qual dentre vós mergulhará ousado.
 „ No fundo desse pégo?”

Em quanto mudos permanecem todos
 Com seguro ademan, rosto sereno
 Hum mancebo gentil avança os passos;
 Dos hombros larga o manto, e tira o cinto;
 Crava os olhos nas ondas, que inquietas
 Ora procurão rapidas spmir-se
 Nas profundas cavernas, ora surgen
 Com feroz estampido, sacudindo
 Pelos rochedos a nevada espuma.
 Terve o mar! Disséras que atro fogo
 Lhe atormenta as entranhas; encapellao-se
 Humna sobre outra as incessantes vagas.

Mas do brayo elemento a louça furia
 Pouco a pouco socega; a branca espuma
 Deixa entrever escancarada fauce
 Do tenebroso abysmo, que semelha
 Negra voragem do medonho Averuo:
 E antes que as furias voltem redobradas,
 C'p pensamento em Deos eil-o d'hum salto..

Atrevido mancebo!... Pela praia
 Hum grito resou de horror, e espanto.
 No turbilhão das agnas atastado
 Quem pôde vê-lo ainda? O feio monstro
 D'hum só golpe o tragou!... Adormecidas
 Como jazêria brardamente as ondas!
 Apenas corta os ores murmurando
 Hum confuso bramido mal distincto.

Do infausto moço a desastrosa sorte
 A' porfia lamentão: "Valôr tanto
 „ Sem fructo espedicido!.. Esse bramido
 Que do seio dos mares tãem sahindo,
 Mais surdamente sôa e quasi morre.

Bem podéras agora o sceptro, a c'roa
 Arrojar ó Monarcha, ao vasto pégo:
 Bem podéras dizer: "Quem fôr tiral-os
 „ O sceptro empunhe, e a corôa cinja,
 „ Impére em meu logar, que o throno eu delxo,
 „ De seu denodo em premio. „

Os mysterjos que encerra o torvo abysmo
 Ninguem hade trazer á luz do dia.
 De naufrago baixel arrebatado
 No vortice das agnas quantas vezes
 Apenas despejastes, ó fatal syrte,
 Restos quebrados, miseros destroços!
 E cresce o ruço som, as ondas brameam, —

Mas entre as negras ondas lá diviso
 Algos braços da cõr do alvo cygne.
 Esforçado mancebo, és tu que lutas
 Peito a peito co' a morte: a rica taça
 Na mão sinistra acima d'agua erguida
 Com mostras de prazer como elle ostenta!
 Sauda a luz do Sol: o peito auciado
 Respira a longos tragos; clamão todos:

„Eil-o ! É vivo : o moço valoroso
 „O sepulchro vacado : zombou do abysmo.

Para o Rei se encaminha; e a turba alegre
 De hum lado, e outro o cerca: ante o Mouarcha
 O mancebo gentil curva o joellio,
 E o vaso lhe apresenta. A hum leve aceno
 Du respeitado pai linda princeza,
 De licôr generoso enchêra a taça.
 „Viva o Rei ! (disse o joven) Que ventura
 „Não sinto respirandi aura celeste !
 „Ah! Nunca o homem queira penetrar-os
 „Os segredos, que esconde o mar profundo!
 „Seria a Deos tentar, pois que elle occulta
 „De nossos olhos as terriveis scenas.
 „Qual o raio das nuvens despedido
 „Na força da torrente impetuosa
 „Ao abysmo desce : nova torrente
 „Do largo sorvedouro arremçada
 „Vem bater sobre mim. Visteis acaso
 „Como impellido pela fraca dextra
 „Rapido gira o infantil brinquêdo ?
 „Tal me sentia revolver no abysmo:
 „A Deos invooco então; elle mândica
 „A ponta d'hum rochedo; eu della travo
 „Com a tremula nao; á morte escapo;
 „E sobre hum ramo de coral deparo
 „Co a precieosa taça ! Oh que assombros
 „Através do clarão abraçado,
 „Que esses sitios de morte allumiava,
 „Meus olhos distinguiram ! Tremo ainda !
 „No continuo silencio, que alli reina
 „Eu nada ouvia; mas (ó Deos que horrores!)
 „As negras pboas, torpes, hediondas,
 „Salamandras enormes, ascorosas,
 „Serpes horrendas, os dragôes ferozes
 „A mente me figura, ainda os vejo
 „No boqueirão do inferno retouçando !
 „Que densa multidão lá se agitava
 „De nunca vistos, não sabidos monstros:
 „E o voraz tubarão lobo dos mares
 „Os aguçados dentes amostrando...
 „Entre a vida e a morte suspendido
 „No meio de taes monstros solitario,
 „Sem socorro esperar de peito humano
 „Nesse deserto espantoso d'aguas,
 „Onde a voz do mortal jamais penetra,
 „O perigoso lauce avaliava,
 „Quando os terriveis monstros a milhares

„Se abalanção de golpe a devorar-me:
 „Estiemeci de susto; largo a rochia,
 „A que me segurava: em tal ensejo
 „A torrente solin-lo accelerada
 „Traz-me de rojo: e nisso esteve a dita
 „Que desta arte surgi do fundo abysmo.”

No semblante do Rei a seu mal grado
 De pasmo transluzira hum eve assômo.
 „A taça é tua (diz) e eu te destino
 „Este que vês anel tã primoroso,
 „Se vais de novo devassando o abysmo
 „De novo d'scolhir a mim e ao mundo
 „Segredos portentosos.

„Ah! Basta já, Senhor !” (c'um brando riso
 A Princeza dizia comovida
 Da pintura do caso, que passara
 O deuodado moço aventureiro)
 „Que barbaro recreio ! Este mancebo,
 „Por comprazer-te expôs a propria vida
 „Excedião cavalleiros destemidos
 „Do pagem o valor se por ventura
 „O teu desejo refrear não podes.”

Disse; e o rei c'um gesto desabrido
 A taça lança ao mar; e assim prosegue:
 „Se a trazes outra vez eu te proclamo
 „Dos cavalleiros por o mais valente,
 „E dou-te esposa a tímida douzella
 „De quem solicista penhorar cuidados
 „O' mui ditoso joven.”
 A taes palavras mais que humana força
 Do peito se apodera do mancebo:
 Brilha em seus olhos o valor, a audacia,
 Vê pullida cabir desfallecida
 A mimosa princeza: ah! possui-la,
 Possui-la, ou morrer, com sigo disse,
 E do rochedo ás ondas se despenha,
 A's ondas que o cobriram rebramando
 Até que as vagas sobrepuja, e nada
 Para de novo nellas sepultar-se.
 Rouca voz de trovao se ouviu ao longe:
 Do vasto abysmo á beira acodem todos:
 Avidos lançaõ cobiçosas vistas:
 Sobem, recrescem de continuo as aguas,
 Do pelago profundo vêm rugindo,
 Mas o moço inteliz ao claro d'
 Oh! Nunca mais trouxeram!



ADEOS DE NAPOLEAO A SUA VELHA GUARDA.

Vós que percorreis os vastos salões do castello real de Fontainebleau, observai essa pequena mesa redonda, cuja simplicidade contrasta tao singularmente com a riqueza dos móveis que a cercão. Testemunhou ella hum dos actos que mais influirão sobre a sorte do mundo: sobre essa mesa assignou Napoleao a sua abdicção.

Foi em Fontainebleau que, depois de haver lutado em vão, depois dessa campanha de 1814, que, mais qua todas as outras, lhe deu lugar para desenvolver o seu genio, trahido de todos os lados, abandonado por todos vendo Paris em poder dos inimigos, se refugiou o maior capitão do nosso seculo acompanhado do pequeno numero d'aquelles que lhe tinham conservado fidelidade.

Na esperança de que os principes alliados consentiriam em reconhecer seu filho com humna regencia, Napoleao depois de hesitar muito tempo, assignou a sua abdicção! Vãa esperança! Alguns dias depois teve de assignar também a da sua dynastia.

Em 20 de abril de 1814 teve Napoleao de abandonar Fontainebleau por esse reino em miniatura, que lhe davão em troca do primeiro imperio do mundo. Os restos da sua velha guarda, e desse estado maior outr'ora tao brilhantes, achavão-se em quadrado na grande área do castello. Napoleao com o coração opprimido desceu ao meio delles, e pronunciou esse adeos que

ficará gravado para sempre nos corações d'aquelles a quem se dirigia:

„ Soldados da minha velha guarda, eu vos digo adeos. Ha vinte annos que vos vejo constantemente no caninho da honra e da gloria. Nestes ultimos annos, bem como nos da nossa prosperidade fosteis sempre o modelo da bravura e da fidelidade. Com homens taes como vós a nossa causa não estava perdida; mas a guerra seria interminavel. Seria a guerra civil, e a França viria a ser ainda mais desgraçada; sacrificuei, pois, todos os nossos interesses aos interesses da patria. Parto; vós, meus amigos, continuai a servir a França. A sua felicidade era o meu unico pensamento; ella será sempre o objecto dos meus votos. Não lastimeis a minha sorte; se consenti em sobreviver animo mesmo foi para fazer realçar ainda mais a vossa gloria. Quero escrever os grandes feitos que juntos praticamos. Adeos, meus filhos! Quizera apertar-vos todos nos meus braços; deixai-me abraçar, ao menos, a vossa bandeira. „

Acabadas estas palavras tomou o general Petit a aguia, e apresentou-a a Napoleao, que o abraçou e beijou a bandeira. O silencio de admiração que esta grande scena inspira, só é interrompido pelos soluços dos soldados. Napoleao, cuja emoção é visivel faz hum esforço e diz com voz mais firme: — „ Adeos, ainda humna vez meus velhos companheiros. Passe este ul-

timos bello a todos os vossos corações. — Disse e arrincando-se ao grupo que o cercava, lançou-se na commoção em que p' o esperava o general de trahi. Estes lugares testemunhas da sua desgracia e de sua queda, o tinham sido tambem das maiores provas do seu poder!

ANECDOTA DE NAPOLEÃO.

Napoleão, bem como todos os homens de seculo, tinha seus bons, e máos repentos. Assim, por exemplo todos sabem que hum tenente ainda moço, tendo-lhe apresentado o chapéo, que lhe tinha cahido, o Imperador lhe disse por distracção, — Fico-lhe obrigado, Capitão.

Em que corpo? accrescentou o Tenente, com huma admiravel presença d'espírito; e Napoleão que estava de bom humor, o fez entrar na sua propria guarda. Vamos pinta-lo agora estando de máo humor:

No dia immediato a huma acção, cujo resultado não tinha correspondido ao seu desejo, passou revista a hum dos regimentos, que nella tinham entrado.

Quem commanda esta companhia? perguntou elle sêcamente, apresentando-se na frente dos Atiradores.

Senhor, respondeo hum official, que sabe immediatamente da fileira, sou eu.

Sois Capitão?

Não., Senhor mas sou da maça de que elles se fazem.

Pois bem! Quando eu fizer Capitães de maça lembrar-me-hei de vós.

HUM MODERNO DI GRUES.

Quando Napoleão estava no maior auge de seu poder, e atravessava a praça principal de Amiens a cavallo com o seu Estado Maior, no meio das acclamações dos habitantes daquella cidade, que voltava os olhos para essa multidão, e vio por casualidade hum canteiro trabalhando sózinho em hum angulo da praça que não havia sido induzido a largar o seu trabalho pela mesma curiosidade que animava a turba. A indifferença deste homem excitou a admiração do Imperador, elle desejou conhecer o motivo della, e mettendo esporas ao cavallo chegou-se ao pé d'elle. — O que está ahí fazendo? perguntou Napoleão.

O trabalhador levantou a cabeça e reconheceu o Imperador.

— Estou cortando pedra.

— Vós haveis militado debaixo de minhas ordens? promptamente observou o Imperador, que reconhecia nelle hum velho soldado.

— He verdade senhor.

— Estivestes na campanha do Egipto; fostes fuzil no Regimento de.....?

— Não ha duvida, senhor.

— E para que deixastes o serviço militar?

— Porque havia completado o prazo de serviço prescripto, e obtive a minha baixa.

— Sinto isso muito; fostes hum bravo militar; e terei grande prazer em poder servir-vos; dizei o que requereis de mim?

— Que Vossa Magestade me deixe cortar a minha pedra em socco; e meu trabalho fornece a todas as mi-

nhas necessidades ; eu de nada preciso.

Essa resposta traz-nos á lembrança a entrevista de Diogenes e Alexandre ; sobre o orgulho moderado do philosopho Grego nao foi igual á resposta do canteiro.

O ECHO.

Certo individuo queria vender humma quinta, e para lhe dar maior merecimento, dizia que tinha hum famoso echo. Para melhor enganar a pessoa que lhe pretendia comprar, entendeu-se com hum criado Gallego que tinha, chamado Manoel, e todos os dias lhe dava humma lição, isto é recommendava-lhe que se escondesse atraz de humma arvore, e repetisse o que lhe ouvisse dizer ; por exemplo, se o amo gritasse = O' Joaquim — respondesse — O' Joaquim — Faz bom tempo — Faz bom tempo — Anda cá — Anda cá etc. O amo, julgando que o criado já estava bem ao facto do que elle desejava, disse ao comprador que viesse ver a quinta, e logo que entrou o portão, fez signal ao moço para ir esconder-se atraz da arvore. Chegados a certo sitio, gabou-lhe muito o echo que tinha e para prova do que avançava gritou — O' Manoel ! — Não se lembrando o gallego da recommendação do amo salta de traz da arvore e responde — Senhor !

O RUSTICO E O APRENDIZ DE DENTISTA

Indo hum rustico a casa de hum dentista para tirar hum dente este o mandou sacar por hum

aprendiz, o qual como pouco pratico lhe arrancoi dois ao mesmo tempo. Vendo isto o pobre homem começou a rallar com o rapaz o qual lhe retorquiu " *Calada meu freguez ! porque se o mestre o ouve, far-lhe ha pagar dous em lugar de hum* " : e com isto socegou o paciente.

MEIO DE AUMENTAR A PRODUÇÃO DAS BATATAS

Não duvidamos que a experiencia, que vamos referir, seja de muitos conhecida e usada : para os muitos mais, que não a são por ignoral-a, é que a publicamos. É infallivel hum grande augmento na producção das batatas humma vez que se lhes corte toda a flor - quando começa a apparecer - decepando-lhes igualmente a parte superior dos ramos, em que ellas brotao. Os naturalistas botanicos, a quem caberá razao deste phenomeno, o explicação pela força de producção que sendo impedida no seu officio por aquella via, retrocede, e leva a sciba ás raizes onde não só accrescenta o volume, senao o numero dos bolbos. Seja como fór : o que muito monta saber é, que por este methodo a colheita das batatas se faz muito mais rendosa, tanto pela maior producção, como por sua boa qualidade e tamanho. As experiencias feitas com todo o escrupulo a este respeito mostrão que hum pé de batateira ao qual se fez a amputação das flores produzio quasi oito vezes mais, que outro igual em que ellas se desenvolverão. Por muitas vezes se tem estas experiencias repetido, e o

seu resultado é que a primeira batateira rende trinta libras, e a segunda quatro. Humna tal differença releva sobejamente a despeza da amputação, que por ser trabalho tão leve podem com elle rapazes ou velhos a quem as forças faltarem para outro mais pesado.

RECEITA PARA MELHORAR AS VELAS DE CEBO OU DE CERA.

Ponha-se o fio de algodão por vinte e quatro horas em agua de cal branca, em que se tenha dissolvido humna boa porção de salitre. depois tire-se a torcida desta solução, e deixe-se enxugar perfeitamente antes de se fazerem as velas.

Por este meio se consegue obter humna chama mais pura, e luz superior, e ao mesmo tempo humna combustão mais igual e perfeita, sem ser necessario usar de espividores.

A D V I N H A Ç A Õ .

Ja em quatro pés andei,
Agora só em dois ando;
Mil gentes em eu fallando
Me obedecem como rei;
A causa disto não sei:
Só se altera contra mim
Hum cruel da mão armada
Que me dá muita pancada
Sendo elle hum villão ruim.

CHARADAS.

Se sem ti ninguem tem pão 1
E a todos dá refrigerio. 2
Porque motivo tal nome
Te chamão por vituperio?

Nas mesas do proprio rei }
Tenho o primeiro lugar, } 2

E com plumas açoutado, }
Me fazem dellas voar. } 1

De rostos magriuhos
Já mais eu me agrado,
Para grandes bochechas
Sou mui cobiçado.

Decifração do logogripho do n.º antecedente: — Faniquito.

Novamente rogamos aos nossos Assignantes de fora da capital, que ainda não pagárão as suas assignaturas, hajão de as mandar satisfazer; e os que receberão mais folhas do que as necessarias para os assignantes que agenciassem, são igualmente rogados a devolver os ns. que não tenham competentemente distribuido.

O — Recreador Mineiro — publicase nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redação desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º sendo algumas em negro acompanhadas de tintas estannas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 5:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 5:500 rs. por se nestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estannas; as quaes todavia não augmentarão o preço assignatura. Subscreve-se na Typographia Imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, por onde as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta sobre seu objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9

O RECREADOR MINEIRO.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Março de 1845.

N. 6.

GEOGRAPHIA GERAL DA AMERICA.

O *Recreador Mineiro*, dedicado a uma das mais interessantes regiões do Novo Mundo, qual a Província de Minas Geraes, reconhece como clausula especial promover quanto fór de seus limites a lição chorographica e historica desta Província; por cujas relações geographicas, e sociaes igualmente se consagra a desenvolver a maior serie possivel de recordações tanto do Brasil, como da America em geral.

Grandes epochas da America caracterisadas por seus principaes acontecimentos.

Aos 970 annos da era Christãa, os Scandinavios principião a dirigir suas excursões maritimas para o Nordeste do Novo Mundo, e nesta data o Islandez Gun-Biorn encontra a Greenlândia, primeiro ponto do descobrimento da America, onde os povos da Norwega vão fundar hum colonia em 982.

Em 1001, Leif visita os paizes de Helland, Markland, e Vinland, denominados hoje Lavrador Terra-Nova e Acádia, ou Nova-Escocia,

As chronicas Islandezas referem a passagem do Bispo Eric a Vinland em 1121 para prégar o Catholicis-

mo a seus habitantes; depois do que as ditas chronicas conservão-se em silencio a respeito destas descobertas.

Em 1492 o Genovéz Christovão Colombo descobre as ilhas Lucayas. Por ordem de Henrique 7.º de Inglaterra, Sebastião Cabot parte de Bristol em 1497 e chega á costa oriental da America do Norte, explorando-a desde o gráo 36, até ao 38 de latitude de Norte. C. Colombo effectua a sua 3.ª expedição em 1498, e aborda ás costas do Sul pelo 10º gráo de lat. do Norte. O anno seguinte, 1499, foi notavel por hum expedição a este mesmo ponto intentada por Alonso de Ojeda, hum dos companheiros de Colombo. Nesta empresa figurou Americo Vesputio que tendo a feliz idéa de publicar a historia desta expedição, adquirio por isso a honra de caracterisar com o seu nome este vasto continente. Mas se a gloria consiste na prioridade da descoberta, elemento conductor de subsequentes feitos, seria justiça e gratidão permutar o nome de America pelo de Nova-Scandinavia. Em 1500 arrojou a tempestade sobre a costa do Brasil o Portuguez Pedro Alvares Cabral.

Os Hespanhoes Rodrigues de Bastidas, e João de la Cosa descobrirão, e visitarão o istmo de Panamá. Balboa, governador de humã pequena colônia estabelecida no istmo, descobre o grande Oceano e tem por noticia a existencia do Perú. Cabral toma posse da Brazil, em 1505, em nome de D. Manoel que mereceu os titulos de Grande, e de Feliz; e em cujo reinado remontou a gloria de Portugal ao seu zenith. 1512, expedição do Hespanhol Poncio de Leão. Em 1515 João Dias de Soliz descobre Buenos Ayres, e o Paraguay reconhecidos depois por Sebastião Cabot, e Pedro de Mendonça; e mais tarde adjudicados ao Perú. A Groenlandia foi de novo procurada, e visitada por Forbisher em 1517. Em 1519 Fernando Cortéz descobre, e conquista o Mexico. Este paiz, que ainda conserva os restos do soberbo palácio de Montezuma, monumentos, e templos dos Aztecos, sob o dominio dos quaes se conservou florecente por longos annos, antes da fatal conquista, veio a formar ao depois o Vice-Reinado Mexicano e com Guatimala a capitania geral deste nome.

Em 1524, expedição do Florentino Verrazani. Conquista do Perú reservada a Francisco Pizarro que o descobrio, e escravizou com Diego de Almagro. Este paiz civilisado no seculo 12 pelo Inca Manco Capac, e que no reinado dos successores deste principe, chegou a ser hum poderoso imperio, veio a formar depois o Vice-Reinado do Perú.

Magalhães 4 annos antes, tinha descoberto, e atravessado o estreito

to, que hoje tem o seu nome; e 2 annos depois, Solis percorreo a costa da America do Sul e desceo até ao rio da Prata. Sebastião Cabot, no anno seguinte, reconheceu a costa inteira do Brazil. 1525, expedição do Hespanhol Estevão Gomes. 1535, Almagro penetra até ao Chili. Excepto alguns estabelecimentos da Hespanha as colonias Europeas datão na America do Sul hum seculo depois da sua descoberta. Francisco 1.º toma posse do Canada, que recebe o nome de Nova França. Nesta mesma epocha, a extensão da Colombia actual, cujas costas septentrionaes haviao sido descobertas em 1498 por Colombo, comprehende o Vice Reinado da Nova-Granada, e a capitania geral de Caracas. 1539, expedição do Hespanhol Fernando de Soló. 1541, o Chili, que tinha sido hum provincia dos Incas, annexou-se ao Vice Reinado do Perú, e veio a formar depois a capitania geral do Chili.

Em 1556, o Francez Jaques Cartier entrou no golfo, e rio de S. Lourenço com a sua frota, e dedica-se a explora-lo em detalhe.

No anno de 1600 estabelecem-se colonias Inglezas nos paizes que hoje occupão os Estados-Unidos. Os Francezes fundão as suas colonias em 1604 na Nova Escocia e os Hollandezes na Nova Belgica, chamada depois Nova York. Os Inglezes estabelecem-se na Virginia em 1606; Davis, em 1607 navega o estreito do seu nome. Os Francezes fundão colonias no Canada em 1608. Hudson reconhece em 1610 o grande golfo do seu nome. Ballin em 1616 explora a bahia

a que deu o seu nome. Os Inglezes em 1625 estabelecem-se nas Antilhas bem como na mesma epocha os Francezes: 1633, colonias Inglezas em Maryland. Os Suecos em 1638 estabelecem-se na Nova Jersey, donde são expulsos pelos Holandezes em 1655. Em 1665, os Inglezes estabelecem-se na Carolina, e na Nova-York; e em 1671, os Dinamarqueses fundam colonias nas Antilhas. O famoso Guilherme Penn estabelece-se na Pensylvania em 1682. Em 1700, a California pertence aos Hespanhoes, e a Luisiana aos Francezes. O estreito de Behring foi descoberto por hum Dinamarquez, que se achava ao serviço da Russia, e deu-lhe o seu nome em 1727. Todas as costas occidentaes da America septentrional foram visitadas por Cook, Bilings, Sarytchef, La Peyrouse, Quadra e Vancouver, que reconhecerão o archipelago, que tem o seu nome em 1753; e nesta epocha estabeleceu-se huma colonia Ingleza na Georgia. Os Russos reconhecem em 1750 as ilhas Alentianas. A França cede á Inglaterra as suas possessões do Canada, da Acadia, da Florida, e das ilhas do golfo de S. Lourenço em 1763. Os Francezes estabelecem-se em S. Domingos em 1763. Héara em 1772 chega a embocadura do Copper-Mine em hum mar então desconhecido, a 67° de latitude do Norte. Em 1778, Buenos-Ayres, que dependia do Perú, forma hum Vice-Reinado particular, e nello se comprehende o Alto-Perú e o Paraguay. Nesta epocha a Havana, e Porto Rico formavão Capitaniaes geraes dependentes da Hespera-

nha. Neste mesmo anno, e no seguinte, Cook e Clark passaram o estreito de Behring, e tentão penetrar na Europa pelo Nordeste, ou pelo Nuroeste. Em 1785 as colonias Inglezas da America do Norte separão-se da metropole e erigem-se definitivamente em republicas federativas com o nome de Estados-Unidos. Em 1789, Mackensie navega o rio, que recebeu o seu nome, até á embocadura no mar Polar. Pike, Lewis, e Clark visitááo as cabeceiras do Missisipi, e do Missouri. Lewis e Clark ganhááo por terra as praias do grande Oceano.

A parte Franceza da ilha de S. Domingos separa-se definitivamente em 1801 do jugo da metropole e toma o titulo de Republica de Haiti. O Vice-Reinado de Buenos-Ayres sacode o jugo da Hespanha, e forma a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata em 1810, e nesta epocha a revolução estende-se pouco a pouco pelas colonias Hespanholas. Em 1814, os Holandezes cedem huma parte da Guiana aos Inglezes. A capitania do Chili constitoe-se Republica independente em 1818. O Vice-Reinado da Nova-Granada e a capitania de Caracas sacodem o jugo da Hespanha e formão a Republica de Colombia em 1819. O Vice-Reinado do Mexico sacode o jugo da metropole e adopta o governo republicano em 1820. A Capitania de Guatimala erige-se em Republica com o nome de Estados Unidos da America Central em 1821. Neste mesmo anno a parte Hespanhola de S. Domingos foi adjudicada á Republica do Haiti;

e o Vice Reinado do Perú declara-se livre.

O Brasil forma hum imperio independente em 1822. O alto Perú, que formava antes da emancipação muitas intendencias do Vice-Reinado do rio da Prata, e ao depois muitas provincias da Republica do mesmo nome declara-se em governo republicano em 1825

com o nome de Bolivia; heur como a intendencia do Paragnay que se constitue em dictatoriado; e o Uruguay, que formava primeiramente parte do Vice Reinado de Buenos-Ayres, e que se reunio ao Brasil com o nome de Provincia Cisplatina, declara-se emfim independente com a denominação de Estado Oriental de Uruguay.

FOLHETIM.

VESPERA DE HUM CASAMENTO.

Hum frígido e humido dia de novembro na Belgica, e no Norte em geral, tem hum tal caracter de monotonia e de tristeza, que facil é explicar-se a sombria nostalgia que nessa época se apolera dos estrangeiros nascidos sob hum céo mais rico de luz e de vida. O véo de neblina parda e pesada que envolve toda a creação animada parece estender sua melancolica influencia sobre as mais vivas impressões d'alma, que respira, inerte e triste, depois de hum raio de luz. A historia da poesia e das idéas dos povos depende mais do que se pensa, da temperatura da atmospheria em que vivem: huma pagina do Tisso reflecte o céo de Italia; a través da grande voz do Osian ouvem-se mugir as tempestades do Norte.

O dia 27 de novembro de 1802 tinha sido mais triste que de ordinario; o céo pardo e aquoso estava sulcado de densas nuvens negras que hum vento frio ia desenrolando diante de si como outros tantos sombrios estandartes. Algumas vezes hum pallido raio do sol, atravessando a nuvem viuha animar com sua emba-

ciada luz as janellas de huma estalagem situada na estrada que condz de Bruxellas a Tervueren.

Evidentemente as duas pessoas detidas nesse momento na estalagem da *Cruz Vermelha* esperavão pela chegada de alguma carruagem. Huma d'estas duas pessoas era hum homem de huns cincoenta annos, de apparencia respeitavel, que parecia supportar com impaciencia seu aborrimiento. Elle media com passos largos e precipitados os ladrilhos vermelhos que calçavam a sala negra e enfumaçada da estalagem, onde não se ouvia outro rumor senão o movimento monotono de huma grande pendula de carvalho preto que occupava hum dos angulos da sala. O estrangeiro, com quanto continuasse seu passeio tão regularmente castigado como o estrepido da pendula, lançava de vez em quando hum olhar de impaciencia para o céo, chegava se para a janella, tocava huma marcha sobre as vitraças com hum vivo sentimento de irritação olhava para a pendula, depois continuava em seu passeio.

De repente ouviu-se o ruido de

humna carruagem. O viajante arrojou-se para a janella, e manifestou hum vivo sentimento de desapontamento ao vêr, em vez da carruagem que esperava, passar pesadamente diante d'elle hum comprido carro de moleiro.

— Decididamente, Margarida, disse elle, dirigindo-se a humna moça que durante todo este tempo tinha permanecido mergulhada em profunda meditação, ou n'essa semi-somnolencia provocada pelo calor de hum fogão aquecido com carvão de terra, evidentemente temos alguma desgraça: são duas horas, já deve ter passado a diligencia de Tervueren; o rapaz da estalagem ter-se-ha enganado, e nos terá feito perder aqui humna hora preciosa de espera, visto que anoitece ás quatro horas.

— Se parlissemos a pé, meu pai? respondeo a rapariga; talvez achassemos alguma carruagem á sahida do Rendez-vous-de-Chasse, e seria isso outro tanto caminho andado.

— Tu prevines, minha filha, disse o pai, hum designio que eu não ouzava propôr-te. Tuas correrias d'esta manhã deverão cansar-te; mas humna rapariga que anda fazendo suas compras de casamento poria dous cavallos na espilha sem d'isso ter a menor suspeita do mundo.

— Oh! sim, tenho abusado muito da vossa bondade, não é assim? disse Margarida, deixando cahir sobre seu pai hum olhar prolongado: sois vós que talvez estejais cansado; n'esse caso, esperemos ajuda.

— Esperar! eu preferiria antes fazer o resto do caminho a pé do que passar ainda meia hora n'esta maldita sala onde morro de aborrecimento. Já contei duas vezes as taxas de cobre que guarnecem as cadeiras.

— Então partamos, disse a rapariga, sorrindo-se.

Depois embuçando-se n'humna ampla pelissa de seda preta, ella se preparou a seguir seu pai occupado a ajustar a conta da despeza com o estalajadeiro, que o accompanhou até o lumiar, saudando-o com hum estroandoso „Bôa viagem, senhor Aubry! „

Se nos perguntarem o que era esse senhor Aubry, duas palavras bastarão para descrevê-lo. Antigo conselheiro do parlamento de Flandres, o senhor Aubry, depois de vinte annos de humna carreira honrosa na magistratura, se tinha retirado para humna casinha de campo que possuia em Tervueren, linda aldea situada a tres leguas de Bruxellas; ali se tinha dedicado todo inteiro á educação de humna filha unica, sobre a qual havia reunido e que seu coração possuia de affecto e de esperanza. Sua vida bonançosa e limpida não tenia offeresido, a quem quer que fásse, o mais leve motivo de odio ou de vituperio. Humna educação severa, tal como elle a concebia por havê-la recebido não deixava, dizia elle, ás paixões senão o lugar necessario para embellecer a vida e não para transtornal-a.

Com taes pensamentos, vê se que a escolha de hum esposo para sua filha deveo ser para elle o assumpto de muitas reflexões; aqui porém elle se tinha deixado arrastar pelo amor que consagrava á sua Margarida, e acabava, com receio de affligi-la, de conceder sua mão a hum mancebo que ella adorava, mas que, aos olhos do senhor Aubry, não offercia todas as qualidades que elle houvera desejado encontrar em hum genro.

Alberto Degreef, filho de hum rico mercador de madeiras que havia perecido sobre o cadafalso nas tormentas sociaes de 1793, era o homem que o senhor Aubry acabava de accitar por genro. Margarida

tinha o visto pela primeira vez em hum d'esses bailes campestres que autorisavão ou consagravão tantas liberdades. Para esta alma de rapariga habituada a viver com os phantasmas abrasadores dos seus delirios de vinte annos comprehendem-se os rapidos progressos que devia fazer hum homem que, debaixo de grandes apparencias de modestia, occultava fervida audacia, cuja expressão procurava debalde moderar quando alguma paixão imperiosa vinha illuminar seus olhos. Demais d'isso, elle passava por homem de consideravel fortuna; seu luxo era d'isso prova aos olhos de muita gente. A estas vantagens de posição, elle unia outras mais pessoas taes como hum bello talhe, olhos arrogantes e encobertos por momentos como os de hum tigre que se aborrece, e huys compridos cabellos pretos entre os quaes Margarida se divertia em entranhar suas alvas mãos: tudo isso havia favorecido o amoroso Alberto, que, d'ali a dous dias, ia ser o esposo amado de huma mulher a quem adorava.

Por isso, toda essa manhã tinha sido empregada pela joven donzella em cuidar dos aprestos de seu vestuario de noiva. Tornando-se mulher, não queria deixar de ser amante, e talvez tinha ella revelado a seu pai todos os mysterios de seu coração a proposito de huma côr de vestido, ou da posição de huma flôr.

Cuidadosamente embuçados em seus capotes, os dous viajantes subião com bastante rapidez o caminho escarpado que conduz da aldêa á calçada de Haverghem. Chegados ao cimo da ladeira, lançarão os olhos para a parte do caminho que acabavão de percorrer, e que se estendia por traz d'elles como huma comprida e negra serpente, cujas luzentes escamas erão figuradas pelos

charcos de agua. Diante d'elles, a estrada estava deserta; detraz, alguns raros camponezes tremendo de se demorarem apressavão o passo e os saud vão no passar com hum „*Deos, vos proteja, em vosso caminho*„ O senhor Aubry principiou a inquietar-se: os caminhos erão pouco seguros, e cada dia novos crimes patenteavão, a audacia e ferocidade de huma quadrilla de salteadores de que todos os esforços do governo não tinham podido libertar o paiz. Ao ver a intelligencia e segurança dos ataques d'esses bandidos, ter-se-hia dito que os guiava alguma potencia mysteriosa. Nus paragens onde velavão as brigadas dos soldados de policia, podião os habitantes dormir tranquilos; a pilhagem, as torturas e o incendio seguião sua partida.

Não foi; pois, sem hum secreto movimento de inquietação que o senhor Aubry vio mingoar o dia, sem que nenhuma carruagem ou carro se offerecesse a seus olhos. O céu cada vez mais se toldava, e surdas rajadas de vento, engolfando-se na floresta que borda a estrada, ião n'ella despertar esses grandes e mysteriosos sussumos que parecem as vozes da tempestade. As negras nuyens fugião com mais rapidez no céu e parecião em seu vôo fazer dobrar a elevada cima-das faias que se agitavão como taquaras. Grossos pingos de chuva fazião scintillar os charcos de agua na estrada, e o vento, que cada vez mais ia augmentando lançava através das grandes alamedas da floresta como por outras tantas bocças, esses mugidos gigantes e esses surdos sibilos, que é necessario ter ouvido nas florestas do Norte para comprehender todo o seu magnetico terror.

O senhor Aubry e sua filha estavão, sem duvida debaixo da influencia d'este temor indefinido e vago. Os olhares que o primeiro lançava para traz de

si, a ver, se descobria alguma carruagem, revelião hum desassoço que elle receiava ver partilhado por sua filha. Entretanto começava a chuvia a cair, com alguma força; era necessário tomar hum partido.

— Se queres Margarida, iremos descansar no casal de Thiago Leroi, que avistamos a dous tiros de espingarda d'aqui; lá poderemos esperar a salvo que passe alguma carruagem para voltarmos a Terzerem.

— Estou prompta meu pai, responde Margarida, porque ha alguns instantes que estou com medo!...

— Medo!... e de que? doída que és. Não estás tu com teu pai, e não estou eu armado?

— O que eu temo não sei difficil o; parece-me depois de alguns instantes, que teriamos melhor leito de não ir á cidade. O que quereis? estes grandes matos que sibilão a nosso lado me pareceram como outros tantos prophetas de desgraças! Apressse mo-nos, meu pai, dormiremos no casal de Thiago Leroi. Não ficará socegada senão lá.

O senhor Aubry apertou o passo, dando o braço á sua filha, cuja perturbacão parecia crescer a cada instante. Todavia, dous minutos depois, achirão se a salvo em casa de Thiago Leroi, que nada desprezou afim de tornar quanto lhe fôsse possível, agradável a seus hospedes a eventual hospitalidade de huma noite pedida pelo senhor Aubry.

Este casal, que foi o theatro do acontecimento que passamos a contar, existe ainda hoje; sómente depois d'esta época, numerosas habitagões vierão amimar a soledade em que elle se achava, soledade que esteve a ponto de lhe vir a ser fatal.

Fazendo face para a estrada real, compunha-se elle de hum grande edificio de tijolos e de hum andar. Pela parte detraz do casal, que dava para

a floresta havião algumas estreitas trapeiras ou séteiras defendidas por barras de ferro cimentadas verticalmente na parede. A parede de lado, á esquerda, era aberta com huma pequena janella na altura do primeiro andar por baixo do qual se elevava huma pillia de feixes de lenha que chegava até quasi dez pés do nível d'essa janella defendida por hum batente de carvalho guarnecido de grossas cabeças de pregos, como os dos os da casa que de resto, solidamente construida e provida de portas espessas e chapeadas de ferro, parecia ter consciencia dos perigos a que a expunha sua soledade.

Sentados debaixo do panno de huma vasta chaminé antiga, de que sempre terão saudades os pensadores, que, como en, tonão hum vivo rictus se nos dramas apocalypticos que se desenrolão na scena movel do logão, o senhor Aubry e sua filha se resignião, depois de cinco horas de espera a passar o resto da noite sob o tecto de Thiago Leroi que além d'isso, tinha mandado preparar huma cêa extra: deixal-o, depois d'esta prova de amizade, teria sido huma cruel injuria, e o senhor Aubry conhecia muito bem a cortezia flamenga para olvidar que a seu appetite pertencia dar o testemunho de sua gratidão.

A cêa foi alegre e animada; Margarida, recalhindo em suas meditações, d'ellas senão distrahia senão para fazer extasiar as jovens creadas do casal com a narraçõ das maravilhas de seus enfeites de noiva. Thiago Leroi e o senhor Aubry, sentados ao lado do fogão da chaminé, fumavão seus cachimbos como graves *sachems* americanos conversião sobre guerras, colheitas, luzerna e salteadores.

— Meu amo, disse huma das creadas, ha pouco, quando reconduzio

os animaes, Pedro o jornaleiro, me contou que tinham salteado hum rendeiro em Notre-Dame-au-Bois.

— Ora! disse o rendeiro, huma casa edificada no meio da floresta; é preciso andar linna legua antes de encontrar huma cabana: não admira.

— Mas parece-me, disse o senhor Aubry, que vós estais bem isolado tambem...

Oh! eu é diferente tornou Thiago com ar altivo: a casa tem portas e janellas solidas, e depois somos tres homens aqui, que temos em nossas espingardas chumbo para lobos; isso, como sabeis, serve para todos os animaes foveiros!

— Entretanto, seria talvez arriscado tentar huma defesa franca na vossa posição, disse o senhor Aubry: em huma aldêa, não digo nada, pôde-se ser soccorrido; mas aqui, pode-se ser assassinado, cem vezes!

— Credes pois que ha perigo aqui, meu pai, disse Margarida, que pareceo sair repentinamente de sua mediação, como se as ultimas palavras de seu pai tivessem achado hum triste echo em sua alma.

— Por modo nenhum, minha filha: nós estavamos fallando de supposições geraes, que não têm relação alguma com a nossa situação. Mas, diz-me o que vai Alberto pensar, se por acaso nos for esta noite fazer huma visita em Teruieren! Nossa ausencia vai dar-lhe muito que pensar; se elle suppozesse que partimos...

— Que idéa disse Thiago Leroi: pôde muito bem a gente ausentar-se hum dia sem ser comida pelos lobos: heia descansada, se'hora, os maridos nunca se perdem antes do casamento; depois, sim, isso se vê algumas vezes. Vamos, senhor Aubry, mais huma côpo de vinho de Borgonha, e bebamol-o com o respeito que devemos á sua velhice!

Nesse momento, a pendula deo

nove horas, e os dous creados do casal de Thiago Leroi vierão tomar as ultimas ordens do amo para os trabalhos do dia seguinte; depois, tendo dado as boas noites ao senhor Aubry e á sua filha, retirarão-se para o seu quarto.

— Eu sei muito bem dos habitos do campo para me não submeter a elles, Thiago, disse o senhor Aubry tendes negocios que vos obrigão a estar cedo de pé; por consequente, levai-nos para o nosso quarto, e mandai que nos acordeua de madrugada.

O honrado rendeiro acendeo huma alampada e conduzio o senhor Aubry ao quarto que para elle fóra preparado. Era huma grande e sombria sala á qual estava contiguo hum gabinete abunmiado por huma janella que dava para a frontaria esquerda da casa, onde se achava a pilha de lenha. Havia-se preparado n'esse gabinete hum leite para Margarida, que, deitando-se toda vestida, não tardou em partillar o somno que reinava em toda a casa.

Duas horas depois, Margarida foi despertada pelo ruido da pendula que dava meia noite. Tendo-lhe seu primeiro somno refrescado o sangue, agitado por tantas emoções diversas, ella se abandonou as idéas acaniciadoras e alegres do porvir, que para ella se preparava. O céo se tinha despojado de suas pesadas e opacas nuvens; ella levantou-se e foi lançar huma vista de olhos sobre a estrada real que de sua janella podia avistar. O estrepito da floresta chegava ainda até seus ouvidos, porém já indetermiuado e fraco como hum sonho: tudo era silencio e solidão; na salda da collina onde assentava o casal, distinguia-se vagamente o grande tanque da aldêa de Averghem, dominando sob os raios de huma pallida e fria luz de novembro.

Por diante e por detraz do casal, se alongavão os dous grandes braços da floresta de Lintlight, circumdando a paisagem com huma sombria linha de trevas, que de quando em quando parecião animar-se pelas violentas rajadas do vento da noite. Toda esta triste e humida natureza infundio temor a Margarida, que se apressou em voltar para seu leito, desejando apciosamente a chegada do dia.

Havia apenas cinco minutos que ella se tinha tornado a deitar, quando lhe pareceo ouvir hum vago susurro como o de varias pessoas fallando em voz baixa. Ergueo-se sobre seu leito para poder melhor colher os sons; porém veio n'esse momento huma terrivel rajada acontar as faixas da floresta, a qual deo hum prolongado e lugubre gemido. Margarida persignouse, pareceo-lhe que algum grande perigo estava imminente; tentou rogar a Deos que o desviasse d'ella; mas o susurro das vozes se elevou mais distincto, e parecia partir debaixo de sua janella. Roteve sua respiração para melhor ouvir, e se convenceo de que varios homens conversavão em voz baixa em roda da casa; não lhe foi porém possível spanhar huma só palavra.

Arquejando de anxiedade, ella se perguntou a si mesma que designio trazia a semelhante hora homens que tremião de revelar sua presença. Horrorosa recordação se apresentou a seu espirito, e veio gelal-a de susto.

No mesmo instante huma estrondosa pancada, dada na porta do casal arancou-a de seu assombro; vozes fallavão alto agora, e se respondião.

— O que quereis? quem sois? perguntava a voz vigorosa de Thiago LeROI.

— Abri e sabê-o heis! lhe respondião.

— Eu não abro senão ás pessoas que

conheço, e vós estais todos mascarados e pintados de preto. Se quereis dinheiro, vou deitar-vos pela janella o que tenho; se quereis entrar por força no casal, podereis arrependervos.

— Vamos com isso, não queremos tanta parola; queres ou não queres abrir-nos?

— Não!

— N'esse caso o ariete, repetio a voz.

Quatro homens se arapceião na escuridão, carregando huma comprida e pesada trave, com a qual se approximarão da porta.

Durante este rapido colloquio, o senhor Aubry tinha se levantado e ido avisar os creados, que vierão logo collocar-se ao lado de seu amo, armados cada hum de huma espingarda de dous canos.

— Se quereis experimentar escapavos com vossa filha, disse o reudeiro ao senhor Aubry, hum dos rapazes vai abrir-vos a porta que dá para a floresta; mas a casa pôde estar cercada, e o mais seguro é ficar, penso eu. Além d'isso, alguns tiros d'espingarda chamarão estes bandidos á ordem.

— Deos o queira! disse o pai de Margarida, pallido de assombro.

De repente a casa foi abalada por hum formidavel golpe de ariete que os bandidos acabavão de assentar sobre a porta do casal. O reudeiro e seus creados arremessarão-se ás janellas. Os saltadores fazião, n'esse momento retroceder a trave para lhe imprimirem mais forte impulso, quando tres tiros, expedidos das janellas, derribarão tres dos assaltantes, que rolarão na lama, soltando gritos de dôr e de raiva.

Os bandidos não tinhão esperada por esta rude resposta; no entanto cobrarão animo á voz de seu chefe,

que, armado de fuma alavanca de ferro, dirigia o ataque sem parecer inquietar-se com o fogo mortífero que partia do casal.

Repentinamente o ataque pareceu suspenso: os salteadores, abandonando seu aríete, se occuparã dos feridos, que carregarão para hum carro que se achava a alguns passos do casal, na estrada real. O silencio pareceu restabelecer-se; não se ouviu mais senão o tropel dos passos que se afastavam e os gemidos dos feridos.

O perigo parecia estar passado. O senhor Aubry, a quem a animação d'esta scena como que tinha restituido alguma energia, dirigio-se para o quarto de sua filha para tranquillisala, quando reparou que sua porta estava fechada pela parte de dentro. Attribuindo a principio esta circumstancia ao terror que o ataque dos salteadores devia ter infundido no coração da joven donzella, dispunha-se a chamal-a; quando o tinnido de hum vidro que se quebrava com violencia ritinniu no quarto e veio restituir-lhe todos os seus terrores. Hum drama mais horrivel se passava no quarto de Margarida.

Desesperando de apoderar-se pela força de hum casa tão bem defendida, o chefe dos bandidos procurava com os olhos algum meio de penetrar no casal por surpresa, quando deo com a pilha de lenha amontoadada por baixo da janella do gabinete onde Margarida, aribulada de susto, esperava com anxiedade o termino do ataque. Desto e vigoroso, foi hum instante em quanto o atrevido salteador se poz sobre a pilha de lenha, que só de alguns pés estava separada do nível da janella; depois, arrimando-se a hum punhal que fincou entre os tijolos da parede, arrenessou-se e alcançou a borda da janella. Certo agora do successo, voltou-se para seus complices, accendelhes que o

seguissem sem fazer bulha, e imediatamente hums vinte homens horrendos, denegrados, armados de armas insidiosas e terriveis, se acbunão ao lado de seu formidavel chefe.

Não ouvindo mais nenhum rumor, o socego se tinha de novo restabelecido na alma de Margarida, e seu coração dirigia hum oração a Deos que a havia preservado das torturas dos facinorosos, quando de subito em sua janella se ouviu violento estrepito, e horrída apparição se offerceco á sua vista.

A través dos vidros quebrados do caixilha desua vidraça, allumiada por hum pallido raio de lua, hum cabeca hedionda, negra, e cujos olhos lampejavão na sombra como duas pupillas de tigre, appareceo ameaçadora: Margarida deo hum grito terrivel, e, annada por inexprimivel sentimento de força e de coragem, arrojou-se ao bandido, cujos olhares parecião querer magnetisala. Então começou hum horrorosa luta a joven donzella, tendo agarrado o salteador pelos annes de seus negros cabellos, deitou-se sobre o soalho, e, empregando todas as suas forças que erão multiplicadas por hum especie de frenesi, attrahio a si a cabeça do salteador, que não tardou a dar surdos mugidos. Da parte de fóra, os bandidos, vendo o perigo que corria seu chefe, se desfazião em vão esforços e vociferavão horriveis blasphemias, sem poderem conseguir arrancal-o a hum posição em que, com o pescoço apertado d'encontro á borda da vidraça, devia infallivelmente ficar suffocado. Brevemente as forças do bandido parecerão abandonal-o; tentou hum derradeiro esforço para se desprender do poderoso vinculo que o retinha, soltou hum sudo gemido, seus musculos se affrouxarão, e seu corpo fluctuou suspenso sobre a pillia de lenha, pesado e inerte.

A este espectáculo, os saltadores derão hum grão de precipitando-se em desordem de cima da lenha, fugindo em todas as direcções.

Quando o seneiro e o senhor Aubry entrão no quarto de Margerida, depois de haverem arrastado a porta, achão-a pallida e tesa, deitada sobre o assollo, e segurando em suas mãos contrahidas os aneis dos negros cabellos do bandido que parecia já não respirar. Entretanto, d'alí a pouco suas forças se animarão, seus olhos abrirão e ameaçadores e terríveis; e esta voz entrecapicada rompeo a travéz do seu pescoco pisado:

— Não se lhes dê nenhum quartel, ao fogo todos, bradou elle.

O senhor Aubry recuou d'espanto ao ouvir esta voz; depois, approximando-se do leito em que o haviam deitado, e onde o vigiavão tres criados do casal, reconheceo, no chefe dos saltadores... quem? Alberto Degreef, seu futuro genro, o noivo de sua filha!

Os numerosos crimes perpetrados por esses facinorosos reclamavão prompto castigo, e tres dias depois do ataque do casal, o cadafalso se alevantava em Bruxellas para Alberto Degreef, e dez de seus complices. Elle morreu cheio de audacia e de coragem, sem conhecer a mão a que devia a morte!...

Humna circumstancia singular terminou os dias da filha do sr. Aubry. Desde o momento em que lhe haviam tirado das mãos Alberto Degreef, ella ficou mergulhada em profunda catalepsia, da qual não sahio senão no momento em que a cabeça de seu amante rolava no fatal cesto.

— Eu bem o reconheci, disse ella; tinha tantas vezes alagado seus cabellos, que me não podia enganar. Elle ha-de vir-me buscar esta noite. O banquete das bodas está ecommendado! Teremos conjugas sem ca-

beça, todos os seus amigos, me disse elle...

Elle espirou de tarde com hum sorriso angelico nos labios.

A GENEROSIDADE FORÇADA.

Certo Ecclesiastico, aquem anoi-teceo no meio de hum estrada, encontrou hum ladrão, que se contentou em lhe robar o capote, e o deixou seguir o seu caminho; mas o bom Ecclesiastico, muito perturbado pela falta do capote, do que pela perdição da alma do ladrão, pensou que o unico meio de o salvar deste precado era dar-lhe o que elle lhe tinha tirado; por conseguinte voltou para traz, e lhe disse: *Meu amigo feço-te presente do capote que me furtastes. — Como vme está no seu quarto de hora de generosidade, acrescentou o ladrão, quero aproveitar-lo; e ao mesmo tempo tirou-lhe a sobre-casaca. O Ecclesiastico, sentindo frio, sentio tambem esfriar a sua caridade, e lhe disse que pelo que respeitava á sobre-casaca não lha dava, e que lha faria pagar no outro mundo. Nesse caso replicou o ladrão, já que vme fia de mim até lá, de me para cá o resto do futo; e acabando de proferir estas palavras, deixou-o em camisa.*

O MARIDO PREVIDENTE.

Costumando certa mulher de muito máo genio fazer perder a paciencia a seu marido por qualquer bagatela, e tendo-o incitado hum dia ao ultimo ponto, pegou este mmpáo e lhe deu de tal modo que lhe quebrou hum braço. Chamou se hum cirurgião que conseguiu pô-la boa do

O RECREADOR MINEIRO.

braço: e querendo a mulher fazer perder a seu marido a vontade de a maltratar tão cruelmente entendeu-se com o cirurgião para que pedisse a seu marido quinze moedas pela sua paga; porem não se admirando elle da exorbitancia da quantia, disse com o maior sangue frio ao Empirico, no acto de lhe entregar o dinheiro,, a qui tem, meu amigo, e recaba mais estas quinze pelo trabalho que vme. ha-de ter a primeira vez que eu lhe quebrar o outro braço.,,

Esta resolução do marido intimidou de tal modo a mulher, que d'alli em diante viverão na melhor harmonia; verificando-se neste caso o rito, de que *ha males que vem para bem.*

Todos querem ser medicos.

Nicoláo, Duque de Ferrara, tinha na sua Corte hum homem muito engraçado, por nome Gonelli. — Perguntando-lhe hum dia de que estado arte, faculdade ou officio havia maior numero de pessoas na cidade de Ferrara; respondeo-lhe Gonelli que era de Medicos. — Disse o Duque que tal não podia ser, porque apenas havia quatro; porem acrescentou Gonelli que so Sua Alteza quize-se apostar alguma coisa, elle lhe mostraria dentro de tres dias que não era sem fundamento o que elle avançava. — Movido de curiosidade, resolveo-se o Duque a fazer a aposta, e Gonelli, no dia seguinte, appareceu á porta da Cathedral com pescoço e cara enfachada em lenços brancos, o que vendo todos quantos entravão, dava lugar a perguntarem-lhe o que tinha, e respondendo elle que era hum dor de dentes tão forte que lhe fazia ver as estrellas ao meio dia, cada qual lhe

ensinava hum remedio que elle tinha o cuidado de assentar num papel, assim como o nome da pessoa que lho recoitava; e fazendo outro tanto pelo que toca ás pessoas que o encontravão na rua, entrou a final no palacio do Duque o qual vendo-o com os queixos amarrados, lhe fez a mesma pergunta, e tambem lhe ensinou hum remedio. — Gonelli agradeceo-lhe muito, e apparecendo-lhe no fim de tres dias com hum extensa lista das pessoas que lhe quesião curar a sua dor de dentes, mostrou na cabeceira della o nome do proprio Duque. — Este, vendo com effeito a dita lista, e rindo muito da lembrança, confessou que havia perdido a aposta, e que tinha nos seus Estados mais Medicos do que pensava.

Modo facilimo de imitar o vinho de Champagne.

Nas suas cartas sobre a Economia domestica, inculca Madame Pariset a seguinte e facilima receita para se obter hum vinho branco espumoso, e quasi tão agradavel ao gosto como o de Champagne. —

Tome-se vinho branco qualquer que seja, bem clarificado, e de boa qualidade; deite-se no fundo de cada garrafa hum pitada de assucar candi; atestem-se as garrafas, e segurem-se as rolhas com arame: — passado hum mez, fermentará este vinho, do mesmo modo que o de Champagne. —

Modo d'envelhecer a aguardente.

Para dar á aguardente nova o gosto e as propriedades da aguardente velha, bastará deitar em cada garrafa cinco ou seis gotas de alcali volátil.

FRAGMENTOS

de *um pequeno Ensaio poetico sobre*
— Touros e Cavalhadas — que ti-
verão lugar em o anno passado
na Cidade do Ouro Preto, por
ocasião da Festa do Espirito Santo.

CANTO 1.º

Mas que vejo! por ventura de cançadas
 As retinas de meus olhos ja falsão,
 E objectos simulão, não pintados
 Pelos raios visuaes, que a luz transmittê!
 — Eis nota Tyro se affezera, e surge
 Nestes lugares de aridez vetusta,
 No declivio escarpado deste diçiro,
 Onde apenas afoulas esbritinlios
 Mal seguros despontão raras tonças,
 Sobre-pendentes à reluz despenho!
 — Qual no chão aplainado estaeas linea
 (Pásageiro alicerce) qual as varas
 Co'o flexivel cipó amara, e prende.
 Este o feixe de ramos verdejantes,
 (Que cerrados as paredes viçtirãõ)
 Na cabeça conduz, e o passo apressa,
 Aquelle o todo de canços tece,
 Que o abrigo do tempo desábrido,
 B todos a lidarem porhosos,
 Huns vão, outros vem, e se entrechocão.
 — Rém como do venão em fresca tarde,
 Quando a terra leveadute humedecida
 Bêõ morno rocio, quasi encluta,
 Mostra fisa a convexa superficie,
 O — povo myrmidonio — diligente,
 Por sendas estreitissimas rastjando,
 Na torquez do ferrão a folha preza,
 Ou o grão desmedido, carregando,
 Huma á outra, se tapão, se abaloão.
 Em breve mal — palanques — se levantão
 De seitiis diferentes e bizarros,
 Huns aos outros sobre-postos nas banquetas
 Do outeiro que domina o circo todo.
 — Em meio da subida, mas de hum lado,
 Saliente — castello — se divisa,
 De torrinhãs flanqueado, com bandeira
 Na tope de aprumado mastarço.
 Fortaleza innocente, em cujo seio
 Marte não se aleja, nem circundão
 Dignivimos canhões as largas bocas.
 Ali postados imbelles artilheiros
 Mil foguetes ao ar despedirão
 No principio, ou no fim, de qualquer acto

Dos muitos de que a festa se compõe.
 — No copé do outeiro construidas
 Orlongas — barraeas —, e cobertas
 De couros, ou de tellas enceradas,
 Em tenues prateleiras apresentãõ.
 Aos moços, da calma repassados,
 O bom vinho — P. dois R. R. — de Lisboa,
 Os licores variados, a cerveja,
 E o doce, delicado marrasquino.
 Da fabrica do Scotti patusqueiro.
 — D'aqui o Mongiali fagueiro chama
 Os bullientos rapazes, inculeando
 Saborosas linguicças, o bom lombo,
 E a picante salada, cuja coerça
 Desafia o paladar mimos guloso,
 E o constringe a molhar-se — mansamente —
 N'hum — ribeiro — de vinho delçitoso.
 — D'outra parte o Thomaz soleira os nomes
 Aos passantes, e vae apregoando
 „ Le e-citaõ bem assado, e o o-ohom vinho,,
 Muitos outros, e quejandos nestes dias
 Dão pasto aos suciantes por diuhero.
 Nestas tendas á Bicho consagradas,
 Quando a noite desdobra o negro véo,
 Folgasona mocidade impetuo a
 Correndo chega em turna dividida.
 E em torpo as mozas de grotesco aspecto
 Mas que abundo de maqares succulentos,
 Os copõs attestados sempre em m-o,
 Mil brúndes alegres protoeando
 O tempo gastão, que ligeiro corre,
 Té que a estrella, do dia precursora,
 Cujo brilho delator os afugenta,
 O caminho para a casa lhaç aponta,
 Onde o leito os espera, e o brando somno,
 E os sonhos prazenteiros, que retrat-o
 Do passado folguêdo as secuas gratas.

Repouzemos tambem, oh! mizas miuhãs,
 Em quanto na cannetta eaverisada
 Outra penha disponho, pois que esta
 (Falsos os bicos de acerada ponta)
 No papel estrebuchando já se furta
 Aos dedos, que move-la em vo torcejão.

CANTO 2.º

Vinha a aurora tingindo os horisontes
 De purpura cor assafroada;
 Os plannos cantores ensaiando
 Os triados, cont que soem festejar
 Do monarcha das luzes a bem viada;
 A sollicita galinha co' os pintinhos
 Passeando no terreiro a mão espera,
 Que a canjica lhaç ministre costumada.

O miuciro, que a folha preciosa
 Nas entranhas da terra vai buscar,
 De almocafre, e baeta, vem sahindo
 Pela porta da choupana mal segura,
 Onde ao somno entregara os lassos membros;
 Só não deixao os matos travesseiros
 E os fôfos colchões de molles penas
 Aquelles que não pensão no outro dia,
 Por que a deoza volavel os proteja;
 Ou aquelles que no septimo peccado
 Incurso andão sempre, não pensando
 No futuro ameaçador, que lhes aena
 Com as garras afiadas da miseria.

Mal hum raio do sol, quasi tangente,
 Doirava os cimos dos altivos montes,
 Eis trôão do — Castello — rijas bombas,
 Chiadores, foguetes, que annuncião
 Do dia suspirada a fausta entrada.
 Ligeiro fuge o somno, a ordo todos,
 Os olhos esfregando balbuçio
 „ E' hoje, sim é hoje, a grande festa!
 Como as agoas de hum lago, prateadas,
 Inl'apouco quietas, espelliando
 As tremolas ramagens sobrepostas
 Dos troncos, que suas margens contorneão,
 Se a brisa rasteira sopra rijo,
 O repouso perdendo, entumecidas,
 Em continuo bolçeiô se encapellao
 Mil ondas figurando, e desfazendo:
 'Pal verias o povo alvorolado
 Co'os signaes estrondosos, que o despertão.

O — casquilho, — que já contri neste ensejo
 Com conquistas fazer de cem — belezas —;
 Abrindo pesaroso a leve bolsa,
 (Magra como a bolsa do Empregado
 Que espregita com susto as nove horas)
 Do lazente — macasá — hum vidro compra,
 E de frente do espelho lisonj'iro
 Fuge a secca cabelleira, e a reparte
 Rio a fita com a pente veterano,
 De tal goito que se fize bem aberta
 A — estrada — que se diz — da liberdade —.
 Fiisa o duro bigode que bem mostra
 Ser da macha objecto tao sômente,
 Vem depois o capato envernizado
 De retorçido bico, e a bengala.
 E as luvas de pelca; assim completa
 Nosso Adonis passêa pela sala,
 Ensaaiando as mezas e tregeitos,
 Que ensina o — grande tom — aos petimetres
 Na arte tellinaria dos namoros.

As — gamsulhas — de seu lado não descansão;
 E aos paes, e unidos atordoão

Com a lista inesgotavel dos enfeites.
 — Nenhuma quer ceder da primazia
 A's rivaes que a disputao igualmente;
 Embora que a fortuna escasseando
 Seus favores lhes negasse preciosos.
 — Venha o alvo chapéo de fina palha
 Pelas mãos delicadas preparado
 De Madame Sophia Tabourin
 — Não falte o — seigné — que a testa orna,
 Nem a mania sobre o collo d'abastro,
 E que seja de setim, ou de cor branca,
 Ou de varias cores malizado.
 — De lapim o vestido primoroso,
 As memorias, o leque, as finas luvas,
 E o capato francez, que o pé molesta,
 Mas que o torna por força delicado.

Aquellas que não pôdem figurar
 Na escalla das — gamenthas — principaes,
 Nem por isso humilhadas desanimão,
 Vestem fina cambreja, chita, ou cassa;
 E o corpinho gentil, que sobresahe
 Aos singelos ornatos, vence em graças
 O tributo que a riqueza não alcança.
 Aos olhos do amator da natureza,
 — Assim Venus, quasi nua, comparece
 No certame, que a discórdia suscitara.
 E co'as duas rivaes disputa o premio,
 Que partilha deve ser da mais formosa.
 O — troyano pastor, — que e pleito julga,
 Reconhece de Juno a magestade
 No brilhante diadema, que a distingue,
 De — Pallas — o valor altivo, e nobre,
 Nas armas fulgurantes, que a precingem.
 Mas á — Venas — gentil mãõ dos amores,
 De atavios despiha, e quasi nua,
 O aureo pomo deslumbreado entrega.

Mas nem só os — casquilhos, e as gamenthas
 Para a festa se enfeitão com esmero,
 As — donas, — qu'inda guardão pretensões,
 Cujas ilade, á dez annos sempre a mesma,
 Jamais passa dos trinta mal completos;
 E os — Adonis — do seculo dezoite,
 Que ao — Telesforo — habilidoso coisbarão,
 As immensas cazacas respeitavão,
 Trajando as antiquallas revivadas,
 Não menos apurados se preparao.
 — O grande, e pequeno, o rico, o pobre
 Cada qual, como pode, lá se amanha;
 Em fim todos se apressao, correm, voão,
 Por que ouvirão na Praça duas horas.

Por O. de P. L.

BEXIGAS.

Em huma recente reunião d'academia real de medicina em França, o sr. Velpeau leu hum memorial para provar que em se cauterizando as pustulas das bexigas dentro em dous dias depois d'apparecerem, ellas seccão, e somem-se; e que, quando mesmo se demore esta operação por alguns dias, abrevia-se muito a duração das pustulas, e não ficam signaes alguns d'ellas na pelle. O caustico de que elle usa é huma solução de nitrato de prata, em que mergulha a ponta da tenta com que fura o centro de cada pustula. O sr. Dumeret observou que este systema de cura não lhe era desconhecido, e que elle o havia desde muito tempo adoptado, com a differença, porem, que, em vez da solução, servia-se do solido caustico.

O MACACÓ NO BAILE.

Fabula.

Buffon tinha hum macaco, hum respeitavel orango-tango, que lhe servia de criado grave. Querendo o historiador da natureza divertir-se em hum entrudo, ao baile da opera conduziu o animal, vestido com todo o garbo e decencia. Por-lhe hum engraçado chinó, casaca de seda luvas, etc, e desta maneira tornou-o hum figurão importante. Apresenta-se Buffon com o seu Africano; hum criado o ajuda a descer da sege; e ambos vão procurar aventuras. Ninguem dá fé

do escriptor; todas as attentões são para o mono, em quanto que este com extrema indifferença olha para todos os loucos do baile.

Seu porte magestoso e grave, e não sei que de original, atrahem todos os olhos sobre o novo mascarado. Todos se affeição ao nico, todos o festejão, e lhe dirigem a palavra. Mas cresce cada vez mais a admiração; porque o incognito animal a ninguem responde. E' hum principe estrangeiro diz hum; é hum sabio incoberto, diz outro. Talvez seja hum diplomata, opinna este; é hum grande do reino, assevera aquelle; todos porem o contemplão e admirão, todos aspirão á sua amizade. Um mascarado lhe aperta a mão outro lhe introduz furtivamente hum bilhete de amores de certa dama de importancia. O mono finalmente rouba todas as attentões: ninguem mais ouve as orchestas e não se conversa se não no grande homem, que não diz nada.

Então Buffon, aborrecido de tanta sandice, tirando a mascara ao seu macaco, exclama: „ Oh gente imprudente e leviana, vede o objecto da vossa admiração, e do vosso culto. O que tendes por grande personagem não é mais que hum ediondo orango-tango. Agora acaba de crer que não ha quem melhor possa inculcar-se por importante do que huma besta que se pode calar.

CHARADAS,

que nos tem sido remettidas por
alguns dos nossos Assignantes.

1.º

Ser pisada é meu destino } 2
Andar vizinha do chão }
Verme-ás, e bem patente, } 2
Nos animaes sem razão. }

Os Nobres.
O tem,
Os ricos
Tão bem:
Os pobres,
(Que gente!)
Somente
O vem.

2

Recebo os doces perfumes 1
Que o devoto em mim queimou. 2
Razão não tenho, mas fallo
O que o homem me ensinou,

3

Na minha classe a primeira, 1
Em qualquer classe o maior. 1
Doços prazeres prometto
Só dou magoas, dissabor.

4

Membro do corpo 1
D'agua cheio, 2
Vasto, profundo
Bravio, e feio.

5

Que faz o tempo? 2
Ligeiro passa. 2
Folga, não lembraes
Tua desgraça.

6

Dou aos nomes a que me unem
Opposta significação, 1
Aos cegos dirijo os passos
Na perpetua escuridão. 2

São meus segredos
Inpenetraveis,
E minhas leis
Irrevogaveis

A adivinhação do n. antecedente é tam-
bor — a 1.ª charada moleque — a 2.
sopapo.

O n.º immediato será acompa-
nhado de huma estampa.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.
A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo al-
guns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por
anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs.
annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o
porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as
quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subserve-se na Typographia impar-
cial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provin-
cia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subserver, dirigir se tambem por carta so-
bre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló. n.º

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Abril de 1845.

N. 7.

SEBASTIANOPOLIS.

TRAÇO HISTORICO DO RECREADOR MINEIRO SOBRE A CAPITAL DO IMPERIO DO
BRASIL.

Sebastianopolis, ou cidade de S. Sebastião, mais conhecida pelo nome de Rio de Janeiro, floresce por sua situação natural riqueza lnxo, e commercio como huma das mais importantes e opulentas cidades da America. Remontemos pois pela escala de suas phases, e consideremos o facto de seu nascimento as alternativas de sua infancia, e o physico theatro de sua representação.

Portugal e Hespanha, havendo conseguido a aquisição de diversos territorios na America do sul; fundarão nesta parte continental, e insular suas respectivas colonias. Mas as outras Potencias Europeas nutrião hum sentimento de inveja para com o goso, e posse exclusiva d'aquellas duas Nações. A ambição, e cobiça, acobertadas de religiosos pretextos, inspirarão ao Francéz Nicoláo Durand Villegagnon a empresa de se estabelecer na bahia de Nitherohy, protegido em suas intenções pelo celebre almirante Gaspar de Coligni, e deste ponto diffundir pelo continente americano a Religião Reformada de Calvino; de quem era sectario. Entrando pois em 1555 no porto do seu destino, construiu em

huma pequena ilha da referida bahia o Forte de Coligni, que designa a sua dedicação ao almirante do mesmo nome, hoje porém geralmente conhecido aquelle Forte com o nome de Villegagnon seu fundador. Dois annos depois 1557 havendo o dito Villegagnon modado de crença religiosa, trahio, e perseguio a seus proprios companheiros. Entretanto chega Mendo de Sá por ordem do Governo Portuguêz e desaloja as forças concentradas na Fortaleza de Coligni, as quaes retirárão-se de noite ao continente, onde estabelecerão suas fortificações reunidos com os Tamoyos; e esta nova posição se lhes tornou ainda mais vantajosa pela chegada de subseqüentes forças. Por esta occasião é chamado á Europa Villegagnon onde terminou os dias pelos remorsos de sua negra perfidia, infamado com o epitheto de — Caim da America —. Portugal, sabedor do feliz incremento, com que progredia a colonia Francesa no litoral de Nitherohy desperta d'indolencia em que havia permanecido sobre tao séria causa, e decide-se a expellir os colonos Protestantes do territorio occupado. Com este in-

tnito envia Portugal ao Governador Mendo de Sá seu sobrinho Estacio de Sá commandando dois Galeões; e reforçando na Bahia a sua esquadra, com a protecção do Governador seu tio, vem desembarcar em 1565 no ponto denominado ao depois Villa Velha junto ao morro do Pão d'Assucar. A fortuna porém nunca lhe foi propicia nos diferentes ataques contra as forças occupantes; em consequencia do que o Governador Geral Mendo de Sá apresta no porto da Bahia hum armada de trez Galeões, vindos de Lisboa, commandados por Christovao de Barros dois Navios da corôa, e seis grandes Caravelas; e o mesmo Governador Geral veu em pessoa ao auxilio de seu sobrinho, transportando consigo gratuitamente numerosas familias para povoação da futura colonia. Erão passados quasi dois annos em esforços infructuosos quando Mendo de Sá surtiu em Nytheraby em 1567; e em dois dias consegue asenheorar-se das posições do inimigo, obrigando-o a debandar juntamente com os Tamoyos seus aliados, tomando lhes os fortes Urussumiri, e Paranápuuy. Depois de alguns dias transportou-se Mendo de Sá da primeira povoação do Pão de Assucar, e veio estabelecer com hum grande numero de familias, que havia conduzido das Capitánias do seu transito, a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro no lugar onde hoje existe o bairro da Misericordia. Occupand-se nesta fundação perto de anno e meio, e deixando as precisas ordens para o progresso e segurança da nova cidade, volta para a Bahia, então capital do es-

tado, nomeando a seu sobrinho Salvador Correia de Sá para Governador do Rio de Janeiro, por isso que Estacio de Sá havia recebido no ultimo conflicto a 20 de Janeiro de 1567 hum ferida de que gloriosamente falecêra depois de algumas semanas.

Em 1572, o Rei de Portugal D. Sebastião I.º dividio o Estado do Brasil em dois governos septentrional, e meridional, enviando para este fim dois Capitães Generaes independentes Luiz de Brito para a cidade de S. Salvador da Bahia, com jurisdicção nas capitánias do norte; e o Dr. Antonio Salema para a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que foi designada como capital da divisão do meio dia, comprehendendo as capitánias entre o rio Belmonte e o rio da Prata, termo da jurisdicção do supradito Governador,

Nesta época teve lugar a emigração de duas grandes Nações indígenas, Tamoyos, e Tupinambás, expulsos por Salema, evitando assim a destruição da cidade nascente do Rio de Janeiro.

A divisão do Brasil em dois Governos, como acabamos de referir pareceo inconveniente á Corôa Portugueza; ordenou por tanto D. Sebastião I.º que os seus dominios na America regressassem ao antigo regimen de hum só Governador; e dando por finda a jurisdicção do Dr. Salema, nomeou a Salvador Correa de Sá Capitão General, com patente de 1.º de Janeiro de 1576, durando o seu governo até 1598. Nenhum de seus successores governou por tanto tempo; á excepção de saudoso Gomes Freire de An-

drado, que desde 1733 até 1763 sustentou as redens do commando quando neste anno lhe foi cortado pela mão da Parca o fio da vida.

Em 1676 havia sido a cidade do Rio de Janeiro creada Sêde Episcopal; e em 1776 erecta em capital do Brasil no reinado de D. José 1.º, transferindo-a da Bahia que até então havia gosado deste titulo, conferido no reinado de D. João 3.º. Esta cidade teve sette Vice-Reis, preeminencia que foi transferida em 1763 somente para os Governadores do Rio de Janeiro; D. António Alves, Conde da Cunha; D. Antonio Relim de Moura, Conde de Azambuja; D. Luiz d'Almeida Marquez de Lavradio; Luiz de Vasconcellos e Sousa; D. José de Castro, Conde de Resende; D. Fernando José de Portugal, que foi depois o primeiro Marquez d'Aguiar; D. Marcos de Noronha, Conde d'Arcos cujo governo terminou com o ingresso da Fidelíssima Rainha D. Maria 1.ª, do Principe Regente e mais Real Familia no dia 7 de Março de 1808, transferindo-se da antiga sêde da Monarchia quando a Aguia Imperial da França pousava na capital Lusitana; servindo a inclitya cidade do Rio de Janeiro como de nova patria á Dynastia Reinante de Bragança; e onde o Principe Regente de Portugal, fundando a primeira Côrte Monarchica, de cuja residenciã jamais havia sido theatro a terra do Brasil, subio ao Solio Real em 1818, vago pelo óbito da Rainha D. Maria 1.ª, sua Augusta Mãe.

Finalmente, proclamada em Setembro de 1822 a Independencia Brasileira, a cidade do Rio de Ja-

neiro expandio no meio do mais ardente enthusiasmo, e fervorosos votos sobre o Augusto Herde d'Ypiranga as aclamações de Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil.

Entre estes gloriosos successos começa a época da Emancipação Nacional: mas como ja o havemos dito, compromettendo-se somente o nosso artigo á historica menção do facto do nascimento, e phases da infancia a respeito do assumpto que descreve, o *Recriador Mineiro* não passará á narração de humia idade subsequente sem que para esse fim se dedique a instaurar adequado artigo. Resta nos pois terminar o nosso traço historico com o physico theatro em que se acha situada a cidade que commemoramos.

Na margem occidental da magestosa bahia denominada Nittherohy, pelos Aborigenes, significando agua escendida, de hy-agua-nitthero occulta; denominada tambem de St. Luzia nome dado pelos Portuguezes ao serviço de Carlos 1., Fernando de Mgalhães, e Ruy Falleiro, insigne mathematico, por haverem nella entrado a 15 de Dezembro de 1519; e, além de muitas outras denominações, que a Historia deixa em silencio, conhecida finalmente com o nome de Rio de Janeiro, que Martin Affonso de Sousa lhe havia imposto, explorando-a no 1.º dia do anno de 1552; na margem occidental, dissemos, d'esta magestosa bahia está fundada a Capital heroica do Imperio do Brasil, no proprio lugar em que existira a antiga Guenabara dos Tupinambás. O terreno em que se acha situada é humia

planície que pela maior parte fôra antigamente mar, ao longo de hum aggregado de collinas e montes de todas as alturas que lhe ficão da banda do sul com mais de tres quartos de legoa leste-oeste. Contudo, ha nesta planície seis montes destacados, sendo o 1.º fortificado n'outro tempo; e ainda hoje conserva o nome de morro do Castello. e hum resto da sua fortificação. O 2.º que lhe fica fronteiro na parte de oeste é o morro da Conceição coroado por hum fortaleza, e pelo palacia do bispo diocesano. O 3.º denominado de S. Diogo, que se separa do precedente por hum valle com a denominação de Vallongo e que tambem tem a de Morro de N. Sra. do Livramento no lado do norte. Quasi ao noroeste deste morro, em distancia de 450 braças, ha hum oiteiro alcautilado, em cujo vertice existe hum Hospital de Lazaros noutro tempo casa de recreio dos Jesuitas. O 4.º é a extremidade da serra denominada da Mai-d'Agua e por ser coroado com

hum Convento de Religiosas Theresias tem por nome Morro de St. Thereza cuja vista a *Recreador Mineiro* efferece delineada na subsequente estampa, por isso que considera o original de seu transcripto tão grato quanto edificante pela viva recordação das virtudes, e perfeições evangelicas professadas na eminencia dessa pittoresca collina. O 5.º é o de St. Antonio que tem na parte superior hum grande Convento de Religiosos Antoninos, que lhe dão o nome. O 6.º em fim é o de S. Bento com hum Mosteiro de Benedictinos, donde lhe vem a denominação.

Calcula-se a circumferencia desta cidade em mais de 4 leguas, nao incluindo os suburbios de todos os lados onde as casas de campo e jardins se succedem sem intervallo por mais de duas leguas de raio.

Está situada a 6º do seu meridiano, a 45º, 55', 49" de longitude occid. do Observatorio Astronomico de Paris; e 22º, 54' 22" de latitude do sul.

O GRANADEIRO DE WATERLOO.

A Europa tinha cahido segunda vez sobre a França em 1815; o imperio miado pela traição desmoronava-se com estrepito e o seu ultimo esplendor, apagado nas margens do Loire, nao deixava mais que a lembrança dos heroicos, ma-vãos esforços de hum punhado de valentes, fieis companheiros do homem grande. A agonia da victoria e as bandeiras de immortaes côres, ja tinham desaparecido. Hum a familia inteira de Reis, sahida das ba-

gagens da retaguarda dos exercitos colligados, tinha tornado a entrar em Paris com os seus costumes estrangeiros, suas idéas de antigo regimen, e o seu sequito de cortesãos antiquados para governar hum povo, de que por muitos annos tinha despresado até o nome. Estavamos por ultimo debaixo do jugo da invasão estrangeira, levando sobre nos-as frentes o lucto de nossas victorias.

Os Soberanos das potencias ligas



VISTA TOMADA DE S[^] THERESA

Cherest Jr

das contra a França não se atreviam a deixar com as armas na mão, os que não tinha destruído a metralha de Waterloo. Treinando no seio de nossas cidades, e rodeados de seus soldados, pedirão que se licenciasse o exercito. Esta petição e antes humma ordem e licenciou-se o exercito.

Então vin-se humma multidão de veteranos, daquelles valentes que tantas victorias alcançáram nos tempos da Republica, da Consolado e do Imperio, dis-enhinados pela sua patria, sem sustento, sem coma onde reclinassem a cabeça. Os officiaes, elevados a humm posto superior por grandes e sublimes feitos, reduzidos já a simples artistas, ganhavão com o trabalho de suas mãos humm amargo pão. Huns, encobrendo suas cicatrizes debaixo de humm vest do grosso, vagavão pelas praças publicas para levar e trazer fardos; e outros, em fim, não podendo suportar a adversidade expiração de miseria. Os soldados, os antigos soldados que as fadigas da guerra haviam já encanecido, tornáram a empunhar o a ado, e a cultivar os seus campos.

Vicente, humm daquelles granadeiros que *leváram até ao fim do mundo a gloria do nome Francez*, não tinha campo que cultivar. Tendo sahido mui moço de casa de seus pais para ir salvar a França sem haver aprendido officio algum, viu-se em pouco tempo, apesar dos honorosas cicatrizes que cobrião seu corpo, reduzido á mendicidade.

Mas Vicente tinha humma alma orgulhosa. mendigar! antes houvera, com a cruz da legião de honra que brilhava em seu peito, carre-

gali o cano da sua espingarda, para fazer saltar os miolos.

Porém era necessario trabalhar, ou deixar-se morrer de fome. A força de pensar lembrou-se de que sabia governar humm *cabriolet*. — A occupação não em nada brilhante; todavia a necessidade ugia e Vicente fez-se cocheiro.

É este o destino dos homens! Aquelle que havia combatido em todos os campos de batalla da Europa, cujos cabellos haviam encanecido nelles, cuja unica ambição era dormir nos braços da gloria, estava reduzido a submeter-se á vontade do primeiro desconhecido que alagasse a sua sege.

Havia já dois annos que exercia a sua penosa profissão. — Hum dia estava parado na praça de Vendôme: seus olhos fitos na columna de bronzo, viao diante de si a historia de sua vida passada. . . Penas, soffimentos, miseria tudo tinha esquecido; seu coração tornava a ser o do antigo militar; achava-se entusiasmado fora de si proximo a arregar-se e ultrajar este monumento gigantesco, como o homem que o havia levantado, quando de repente se desvanecceo toda a illusão. Humm voz ti-lhe re-oado ao ouvido com a palavra: *cocheiro*. — Esta palavra bastava para o tirar da sua dis-tracção: ella lhe recordava a sua presente situação em todos os seus soffimentos. — O cocheiro subio para o seu cabriolet com humm co-nuel moço que conduzio ao Faubourg de S. Germain, voltando logo a estacionar-se na praça mais immediata.

Logo concertar as almeçadas do cabriolet, achou Vicente humma car-

teira que abriu, e continha 10:000 francos em notas do banco, e algumas cartas dirigidas ao coronel Val-Léone. O honrado cocheiro voltou immediatamente ao Faubourg de S. Germain onde procurou o coronel.

Meu coronel, lhe disse fazendo-lhe a continência militar: deixastes esta carteira no meu cabriolet.

— Sim, certamente porém como ignorava o numero que tinha .

— Ha por certo dinheiro bastante para pagar o pret a hum regimento inteiro. Vêde se está a conta certa.

— Não é preciso .. Tu segundo parece também serviste ?

— Vinte annos.

— Visto isso não te pergunto se fizeste a guerra.

Então o cocheiro levantou a cabeça e levado de hum impulso de nobre orgulho abriu o colete, e mostrando a sua cruz; disse: — Austerlitz no campo de batalha.

— E porque escondes esse signal de honra ?

— Meu Coronel elle cahia muito bem sobre o uniforme da antiga guarda. . . porém sobre estes farrapos não seria mais que humma continua reconvenção para os que nos governao.

— Tens razão, camarada sei o que é o soldado bom, generoso, nada tem de seu . . . bem o sei.

— Mas em fim já que isso se acabou não tornarei a ouvir o estampido do canhão.

— Pôde ser.

— Oh! não. com os meus camaradas, não com o outro. não digo que não

— Ah! sim o outro . . . fizeste muitas campanhas ?

— Todas.

— A da Russia ?

— Sim, estive em Moskow, e na passagem do Beresina.

— E eu também.

— Vós, meu coronel ?

— Sim, valente soldado, somos companheiros de armas; contemos nossas reminiscencias do campo de batalha.

— Reminiscencias tristes ! foi então que os nossos valentes soldados desaparecerão decimados pelo frio, ou sepultados na neve.

— Sim, amigo meu eu estive também aponto de lá ficar. . . oh! nunca me hei de esquecer. Fiquei estirado sobre o gelo, expirando de fome e frio; chegou-se a mim hum granadeiro da guarda levantou-me em seus braços; e alimentou-me com hum bocado de pão, que era o unico que possuia.

— Fez bem, juro que se tivesses necessidade. . . eu também fiz outro tanto; lembra-me como se fôra hontem. Hum joven official do Estado maior que salvei no caminho do Dnieper . . .

— No caminho do Dnieper ?

— Tinha-lhe cabido o cavallo. . . pobre mancebo ! Estava estendido sobre a neve, sem movimento, quasi expirando de frio e mingoa . . . reparti com elle a fortuna de hum soldado . . . hum bocado de pão.

— Sim, hum bocado de pão . . . e depois ?

— Ainda conservava algumas gotas de aguardente na minha cantimplora . . . ella não se podia reparar . . . assim dei-lh'a toda.

— E o nome . o nome gravado nessa cantimplora ?

— Como ! sabeis, coronel ? . . .

— O nome . eu te supplico.

— Vicente.

— Vicente! exclamou o coronel precipitando-se nos braços do generoso veterano. Vicente! ah! já consegui encontrar aquelle que me deo a vida.

Cinco minutos depois já o cabriolet caminhando para casa de seu dona e o coronel conduzindo Vicente ao seu gabinete, disse-lhe, mostrando-lhe huma cantimplora collocada entre hum troféo de armas: » Alli está a tua cantimplora; quando n'á deste, trazia dentro a existencia de hum homem, a miuha... ei-la aqui (entregando-lhe a carteira) eu t'a torno a dar no mesmo estado, mas encerrando ainda a existencia de outro homem, que d'esta vez será a tua. »

(*Le Phare de Bayonne.*)

AS ERVILHAS VIAJANTES.

Hum moço rico, desejando fazer hum mimo de alguma cousa rara a huma joven senhora a quem amava, procurou, nos suburbios de Paris humas ervilhas verdes, de que, com bastante difficuldade, apenas achou quatro meios quartilhos, que pagou a razão de seis luizes de ouro cada hum preço extravagante, porem julgou ser este o unico presente de valor, que a delicadeza da dita senhora permitiria que aceitasse.

Não é certo se o moço deo ordens para avisa-la do preço, que havia pago, ou se a estação do anno, e o conhecimento da raridade do presente, o fez adivinhar; porem ella não sendo golosa, não pôde conter-se de dizer ao portador „ que quem as comprou tinha mais dinheiro que juizo.”

A mãe desta senhora, naturalmente avarenta vendo-a desta opiniao, propoz vender as ervilhas, e

depois de hum debate, em que venceu a delicadeza da moça fê-la consentir em manda-las ao mercado, onde não existia semelhante raridade.

Neste intervallo, cuto ao anto da menina foi fazer-lhe huma visita e entre outras conversas, fallou-se em ervilhas verdes, donde elle concluiu que a moça tivera o dezejo de provar deste legume. Por tanto, despedio-se apressadamente e foi ter com as mais celebres fruteiras de Paris de quem soube com o maior desgosto, que as unicas ervilhas que tinham apparecido erão quatro meios quartilhos, que haviam visto huma velha levar a casa do principe de Condé.

Esta noticia fez reviver as suas esperanças; elle botou-se atraz da velha a quem conhecia e felizmente apanhando-a antes de chegar ao palacio do fidalgo, julgou-se mui feliz, em poder obte-las pelo preço moderado de trinta luizes!!

A velha, igualmente contente, voltou com o dinheiro, e disse á moça quem havia comprado as ervilhas. Bem que a esta não desagradasse o dinheiro muito sentio que o seu amante favorito as houvesse comprado, temendo que fossem destinadas a alguma rival e nesta supposicao ella foi confirmada pela maneira precipitada por que elle se havia despedido. Raivosa de ciume ella communicou os seus receios a huma amiga que estava presente, e ambas se occupavão impiedosamente em queixar se da infidelidade dos homens, quando, eis que appareceu hum dos creados do pobre amante suspeito, com hum cesto ornado de flores, e coberto de ramalhetes, sendo hum mimo enviado por seu amo á joven senho-

ra: e qual foi a surpresa da bella *presentead* descobrindo as mesmas ervilhas verdes de baixo dos ranalhetes! Tornou-se assim a angustia do ciúme em excessivas rizadas pelo desleixo deste gracioso incidente. A amiga que era como pessoa da familia, e gostava de bons petiscos insistiu em que se devio comer as ervilhas, para nao causarem mais confusão na casa; pôêu como se conheceo o motivo deste conselho, a mãe e a filha assentaram em mandar cozinhar hum das meios quartilhos.

Depois da sahida da amiga, fez-se novo conselho, para se deliberar sobre a sorte das ervilhas restantes.

A filha já senão oppunha á nova venda dellas porem a mãe, tendo humma demanda que muito se empenhava em vencer julgou mais conveniente manda-las de presente ao seu procurador.

Este mmo causou humma contenda coloroza entre o procurador da causas e sua mulher. A tal madama gostava de passar bem e pretendia que se comessem as ervilhas, porem o marido soube melhor o modo de promover os seus interesses e mandou-as ao marquez de Renté, que lhe havia promettido proteger humma má pretensão; apenas foi o cesto depositado em cima da mesa do marquez quando o amante que o havia ornado de flores entrou na sala onde veio de visita, e vendo o mimo que havia feito á sua bella deste modo desprezado, ficou bastante agastado; com tudo, calou-se.

D'ahi a poucas horas foi este visitar a amante perfida, e ella a-

gradeceo lhe muito o presente das ervilhas, dizendo lhe que as achou expisitas. O moço irritado que se levasse o disfarce a tal ponto replicou que ella deveria principalmente esperar que o marquez as provasse para poder dar humma opiniao acertada.

A senhora, não podendo adivinhar a que fazia allusão, e confundida pela violencia de suas invectivas, pediu-lhe humma explicação.

Elle narrou-lhe este ultimo incidente, mas ella não podendo suspeitar o que havia succedido, afirmou que não erao as mesmas ervilhas.

Esta negativa sómente fez o moço desesperar mais; insistiu que lhe mostrasse o cesto em que elle mesmo havia depositado os meios quartilhos, e que havia ornado de flores; e como ella não o pode-se apresentar, parecia que a desavença já nao admittia compozição alguma, quando, oh potente Cupido! eis que as ervilhas apparecerao de novo. O marquez de Renté sendo também hum dos adoradores da joven senhora, julgou fazer lhe cousa agradável mandando-lhe o presente de ervilhas; e na verdade chegarao mui a proposito. O amante favorecido ficou persuadido que o marquez não podia ser tao pouco attencioso, que houvesse de restituir hum presente que lhe fôra feito, porem, ao mesmo tempo estava certo da identidade das ervilhas e por isso foi preciso que a mãe da moça lhe confessasse a verdade.

Por fim accordou-se no sacrificio das ervilhas viajantes, que depois de descansarem na cozinha de suas penosas fadigas, foram comitas pelas partes a quem mais havia incommodado a sua peregrinação.

HUMA CASA DE JOGO.

O cavalheiro de Balzac vigiava na educação d'hum sobrinho destinado á carreira militar, e que tinha de comparecer em proximo exame para ser admittido á Escola Polytechnica de Pariz.

Atravessando eu hum dia o Palais-Royal, encontro o velho Balzac caminhando com accleração tal, que fazia duvidar da sua idade.

Ah! meu amigo, me diz elle suspirando, vêde hum infeliz atormentado na sua velhice por violentos dissabores!

— Perdestes vosso sobrinho?

— Senhor é mais funesto o que eu sinto, por que receio sua deshonra.

— A morte seria com effeito preferivel a similhante desgraça; mas talvez sejam imaginarios os motivos de vosso receio. Eugenio, vosso sobrinho, sempre me pareceo circunspecto, estudioso, respeitador e afeiçoado para com seu tio, e ambicioso de adquirir hum nome de indelével gloria.

— Sim, eu conheço como vós, que Eugenio me ama, que adora a sua familia, e que é huma nobre ambição a que palpita em seu joveu peito. Seus Professores elogião sua intelligencia feliz; eu applaudo seus progressos; mas hum só defeito pôde denegrir todas estas brilhantes qualidades; hum só defeito pôde submergir na desolacão toda a sua familia. Eugenio é jogador! e o jogo é hum golfo, que não apresenta praia, nem offerece fundo. O homem embarrcando-se n'este már tempestuoso, e perdendo a terra de vista, é raro ganhar o porto.

Eu fiquei atterralo com o que Balzac me referia, e a minha imaginação percorreo n'hum só momento o intervallo immenso, que sepára os dous extremos da vida d'hum joga-

dor. Oh! paixão inextinguivel, e insaciavel, por que não reconheço limites á sua cubiça! Mas disse eu a Balzac, como soubestes vós da conducta de vosso sobrinho? — Nada me foi mais facil, responde elle, tirando de sua algibeira huma carta de jogar, onde as letras N., e R. se achavão impressas com tinta encarnada e preta, collocadas em pequenas columnas traspassadas com golpes desiguaes, sendo alguns cercados por huma estrella debuxada com lapis. Eis aqui o denunciante de meu sobrinho. Esta carta cito-lhe hontem á noite da sua algibeira, quando se despedio de mim. Julgai agora da minha afflicção. Eu dezejaria ainda duvidar da verdade; mas como se todas as provas se devessem reunir, no reverso da carta achão-se inscriptos os diversos lances que o jogador tem experimentado. Ha certos dias em que meu sobrinho se apresenta com huma melancholia, cuja causa eu procurava em vão. Ainda não digo tudo: na parte inferior da dita carta li o nome de Dangeau, manco arruinado por suas dividas, e que passa sua vida inteira no debоче escandaloso dos jogadores. Pertence este moco a huma familia das mais nobres de Quimperlay; dissipou huma fortuna immensa, que tinha de multiplicar se por huma alliança que seus pais lhe havião proporcionado com madama de BroUAGE, a mais bella, e a mais rica herdeira da Baixa Bretanha; e por esta fatal paixão as portas das melhores familias do paiz se lhe fechãrão e a sua estragada moral lhe fez perder todas as vantagens que devia esperar da sua educação, do seu nascimento, e da sua fortuna. Teubo tentado penetrar nessas horriveis cavernas onde temo de encontrar Eugenio mas o receio de ser visto, e de me suspeitarem a frequencia nestes lugares gela a mi-

na correção; entretanto o perigo é imminente, e esta noite pôde tirar ao enfiado hum sentimento de pesar, e a nós hum meio de salvação.

Conspicua da posição de Balzac, offereci-me para lhe servir de guia. A entrada de huma casa de jogo é huma das portas do Grêve (1), e esta terrível verdade acaba de receber huma nova, e inflexível applicação na sentença do joven A. que sae desta ignominiosa mansão para subir ao cadafalso. Convençi pois a Balzac para que me seguisse e ambos nos encaminhámos a huma casa de jogo. A que se nos apresentou offerecia para este ministerio o 1.º andar tenlo por baixo huma elegante loja onde se emprestava dinheiro sobre penhores; e no 2.º andar existia hum desses estabelecimentos vergonhosos, que os costumes reprovão, mas que a lei protege; podia-se dizer que por hum tractado infernal todos os vícios tinham feito eleição de domicilio nesta horrível casa. Arrivámos por huma antecâmara onde se achavão assentados tres ou quatro criados, que olhãro para nós com huma admiração ironica. O ruido que se fazia nas salas contguas no momento em que chegámos indicava humas lessas alterações tão communs entre o banqueiro, e os jogadores. Aquelle lançou os olhos para nós e fiquei attento de reconhecer hum moço que tantas vezes havia encontrado no meio da opulencia. O seu rosto cõrou hum pouco, dando-me assim huma prova de que ainda se não achava na alta escala de suas funcões. Eu vacilava se deveria evitar suas vistas, ou exor-me a ser publicamente reconhecido, mas reflectindo que sua intervenção nos podia ser util, não hesitei em lhe ren-

(1) Traça aos supplicados.

der as minhas saudades. Não fo somente E. que eu conheci na sala da rolêta. Em humas das extremidades da mesa vi o filho do grãvel de hum antigo procurador do meu paiz. Este moço, depois de haver dissipado o seu patrimonio veio azilar-se no gremio dos jogadores. Teve a fortuna de ganhar em seis mezes ao jogo perto de 300000 francos, mas não satisfeito com esta singular fortuna continuando a obedecer ao seu vicio, tudo perdeu, ganhando a miseria, e a indigencia.

Balzac fez-me observar em frente d'este jogalo huma mulher cujas feições assimilhavão-se ás de huma fúria; tinha em humo mão huma carta similhante á que Eugeenio havia perdido e traspagava em cada momento com hum grande affinete, cuja carteira era hum bulhaute. Seus olhos pretos conservavão hum resto de sua antiga expressão; e seus vestidos indicavão os despojos d'humo antiga opulencia. A seu lado estava hum moço Inglez, arriscando sua fortuna mais bulha. Era neto do Barão Newman, jogador profissional que sendo suspeito de subtilidade de minhas foi lido dia, em Londres atirado pela janella de hum 2.º andar, e a quem o famoso poeta e condeante Foot aconselhou que jamais deveria jogar senão em casa terra.

Eu reconheci tambem a D... homem que o amor do jogo precipitou na miseria mais profunda; e hujy recorre á compaixão dos jogadores felizes. Nasceu com 50000 francos de renda e tudo perdeu somente ao jogo. Atoqueado por seu proprietario recorre a bolça de d'hum amigo, que lhe empresta a somma necessaria para satisfação de suas dividas. Possuitor desta quantia julga ser occasião favoravel para tentar a fortuna. Ganha alguns cen-

tenares de francos e parecia-lhe ser este lance a ante d'hum febre-dalomes, extensa ao nome da sua propria casa e cujo hum outro nas suas lutas contiguas ao Palais-Royal. N'outra seguinte sua fortuna augmenta; em tres dias consecutivos ella se lhe conserva fiel, e D... achase senhor de muitos mil francos. Contulo a boa sorte o desamparo, e em huma só noite todo perde, até o proprio d'alheir que seu amigo lhe havia emprestado. Todos os seus d'ouveis terão vendidos.

Em quanto Balzac procurava nas salas immediatas seu sobrinho, observei hum individuo que andando de roda das mesas attendia com vivo interesse aos diferentes lances, e marcha do jogo; p'avia algumas vezes diversas quantias. Hum dos circustantes me disse em voz baixa: este é o agente de huma companhia que se instituiu contra esta casa e que joga contra esta banca. Quando pelo resultado dos hazards do jogo elle se convence que pela mancha com que a roleta se acha collocada, tal e tão numeros saem com mais frequencia e apresentão por rouquencia lances de beneficio seguro applicar os fundos de que para tal effeito se acha depositario. Repara na fidelidade de seus olhos em seguir os movimentos da bóla antes de se lixar na casa do numero de ganha; como elle examina postora e o mover da mão que a lança; como elle se occupa em procurar todas as causas, que podem imprimir no movimento de rotação a ligeireza ou a lentidão accidental: A roleta, por muito perfeito que seja, apesar do equilibrio que se lhe dê, sempre descahe imperceptivelmente, e então saem certos numeros com frequencia.

A mim meia com que a bóla é lançada lexi tambem conjecturar o ponto em que ella deve calar. Todas es-

tas combinações ã calculadas todos os dias; e a companhia tem parissuagentes em todas as casas de jogo, os quaes se assegurão da fidelidade de mim cham antes de commença suas operações. Mas esta casa ja foi prevenida da existencia dessa companhia; e por tanto tem o cuidado de mudar de appositos, o que desconcerta as combinações.

Entretanto Balze nada descobria; e F... a quem eu tinha communicado o meu voto da minha visita e o recem de meu amigo, assegurou-me que a pessoa que eu lhe designava lhe era inteiramente desconhecida; mas em quanto a Dungeau que tinha delle cabal conhecimento e que ainda hontem havia soffrido n'outra casa huma perda enorme, correndo a seu respeito funestas noticias. O pobre e valioso Balze tremia com tal informaçã; resolvei-o pois a que desamparasse estes logares, e me offereci para o acompanhar até à sua casa. Mas a sua surpresa foi extrem quando lhe annuncião que seu sobrinho havia humo hora que se tinha recolhido. Engenho sabido da chegada de seu tio vóa a seus braços; e neste momento, tão e sobrinho mundão se em lagrimas.

Ah sr., diz Eugenia, que terrivel çã acabo de receber! A impressão que ainda sinto me submerge no horror e esta recordação acompaña todos os meus dias. Saber que hontem me encontrei com Dungeau — Hontem só? (Disse o tio que nao ousava levantar os olhos and chumedeidos.) — Sim, sr., hontem só. Sãa-me de huma casa de jogo, e como eu recusasse ficar com elle por mais tempo, convi-me a procura-lo esta manhã e entregue-me seu nome, rua e numero; mas hum carta de jogar, que perdi. (Balze e nunca disse a seu sobrinho que a havia achado.) Infelizmente me lemb-

brei do nome da rua e numero da casa; dirijo-me a ella e encontro huma numerosa reunião, cujo prazer nos augurava hum dia encantador. O meso o Dangeau não cessava de mostrar o espirito mais livre e a imaginação mais risonha; cada hum de nós invejava hum talento tão agradável. Propoz elle huma saude, que tinha por motivo huma viagem que elle dahi a pouco se dispunha a fazer. Todos os braços se erguem os copos se toçam e se despejão. Nesta confusão, Dangeau desaparece. Todos o proemão; eis que hum tiro de pistola no interior de hum gabinete vizinho nos gela de horror. Precipitamos ao gabinete, e o infeliz Dangeau ainda respirava. Meus amigos, pronuncia elle com medonha voz eu quiz que a minha morte servisse de util espetáculo à amizade. Aproximai-vos, e vede como acaba hum jogador, que se quer subtrahir à infancia.

Eu apertei as mãos de Balzac e de Eugenio, e implorei àquelle, que tudo pôde pelo desgraçado, que já não existia.

(Tradução dos Redactores.)

CODIGO CONJUGAL DOS INDIOS

Que sabios são os indios! dirão todos os maridos, quando lerem o Codigo conjugal d'este povo, que hum jornal inglez apresenta às damas cartistas do seu paiz! Nós o estampamos em nossas columnas, não para modelo mas para curiosidade.

ARTIGO 1.º

» Não ha para as mulheres sobre a terra outro Deos que o seu marido. » (1)

(1) A materia deste artigo parece-nos santa e justa muito mais que os deuses da India não são lá grande coisa.

2.º

» Ainda que o marido seja velho, aleijado nojento brutal e gastador de seus bens com as raparigas; nem por isso a mulher deixará de o considerar como seu soberano e seu Deos! » (2)

3.º

» A creatura feminina ha sido formada para obdecer em todos os estados da vida. Filha, deve ella humilhar-se diante de seu pai; esposa diante de seu marido; viuva, diante de seus filhos! » (3)

4.

» A mulher casada deve ter toda a cautela de evitar o pôr a menor attenção nos outros homens, quer sejam mais sabios; quer mais galantes » (4).

5.º

» Huma mulher não pôde comer com seu marido, e deve ter por

(2) Esta doutrina é antipathica, e com licença dos srs. indios a não achamos muito commoda. Em quanto á velhice do marido, estamos conformes; mas em quanto a ser o marido aleijado porca-lhao, abrulhado, e de mais a mais dissipador dos bens com as mulheres alheias, e querer que a mulher o adore e goste d'elle, para cá vai harrado!

(3) Esta doutrina tem que se lhe diga, depois que as mulheres descobrião o grande segredo de que os homens não podem passar sem ellas, esta obediencia cega tornou-se problematica. Elas mandão, e a verdade é que nós lhes vamos obedecendo!

(4) Achamos esta doutrina muito boa, ao menos para o socco da casa: os costumes antigos e antigas a seguirão á riscar, hoje não está o negocio tão apertado, com tudo julgamos que os indios a isto não crão tolos de todo.

grande honra o comer os seus sobejos » (5)

6.º

» Se seu esposo ri, ella rirá ; chorará se elle chora » (6)

7.º

» Toda a mulher seja qual fór a sua esphera, deve preparar ella mesma as comidas delicadas para seu marido » (7)

8.º

» Para agradar-lhe deve a mulher banhar se todos os dias, primeiro em agua pura depois em agua de açafrao ; pentear e perfumar os seus cabellos ; pintar as palpebras com antimonio, e trazer sobre a testa algum enfeite vermelho. » (8)

9.º

» Se seu marido se ausenta, deve a esposa jejuar, dormir sobre o chão,

(5) Este artigo é lentalmente atrezaador, e o acredita nada o gosto dos taes indios ! Pela parte que nos toca, nesa sem senhoras nao nos abre o appetite. Que gosto maior que o homem comer com sua mulher ! e se ella fez o guisado entao muito melhor. Isto de lhe dar os sobejos bem se vê que cheira tolice.

(6) Está feito, isto nao faz mal; muito mais que rico ellas quando querem e chorao quando lhes faz conta.

(7) Tambem nos parece que não é isto fóra de conta. Uma vez que não passem á classe de cosinheiras; com tudo hum guisadinho por meos de anneis não deixa de ser bem bom petisco.

(8) A respeito da lavagem é muito bem ordenado e mesmo approvamos a agua de chivo, menos a de açafrao. Tambem approvamos que ande penteadinhas por que desguedelhada, não tinto tanto; mas em quanto ao tal antimonio e enfeite vermelho é gosto indio: nao fallamos n'isso.

» abster-se de todo o adorno. » (9)

10.º

» Quando seu marido voltar, ella se apresentará cheia de alegria diante d'elle, e logo lhe dará conta da sua conducta de suas palavras, e até de seus pensamentos. » (10)

11.º

» Se o esposo a reprehender, lhe deve ella agradecer pelo bom conselho. » (11)

12.º

» Se o esposo a castiga, deve receber com paciencia a correccao ; pegar lhe depois nas mos, beijar lh'as respeitadamente, e pedir lhe perdão por ter provocado a sua cólera. » (12)

Acabou o codigo: as nossas leitoras não tem mais que perdoar: nós o transcrevemos sem animo offensivo, e nao para as affligir: o nosso fim he mostrar-lhes o quanto a nossa civilisação está diante da tal civilisação indiana ! Em quanto a nós o melhor codigo matrimonial é a graça de Deos.

(9) Tudo isto nao tem geito nenhum.

(10) Na primeira parte os indios tem razao, mas na 2.ª não lh'a achamos: é metter o marido de correição ! E que tempo lhe não seria preciso para lhe ouvir a confissão das palavras ! Ellas que são capazes de fallar pelos cotovelos !

(11) Isto n.º faz mal nenhum.

(12) É doutrina christã; bem vemos que afflige, mas nao podemos ir contra a Sagrada Biblia: de mais humas agoias entre casados não deixão de ser necessarias. huma reconciliação com lagrimas é papa muito fina !

• A VISITA DAS PRIMINHAS.

— Dá licença *Anor perfeito* ?
 — Pôde entrar, *Minhas paixões*.
 — *Maruca*, vossê tambem
 — Passa he n *Minhas tenções* ?
 — Primiinha dê-me esse abraço,
 Como está, como passou ?
 Ao recalo d'outro dia
 Nem resposta me mandou.
 — *Vidinha*, vossê desculpe
 Que ando muito atrapalhada;
 Não vê como estou desfeita ?
 Até já nem como nada.
 — Mas que tribulhos são estes,
 Porque razão não m'informa ?
 — Pois vossê inda não sabe
 Que estou aprendendo a Norma ?
 — Pois por isso é que s'enfada,
 Deixin lo até de comer ?
 Que a tem posio neste estado,
 Que a tem feito emigracer !
 — Eu ouvi na Costa diva
 Exclamarem bello... bello
 Quando tocon no piano
 Aninha, a filha do Mello.
 Formei eu logo tenção
 De estadar a Norma inteira;
 Pois eu quero la qu'em musica
 Me tom'ella a dianteira ? !
 — Ora ainda estão de pé ?
 Sente-se, *Minhas tenções*,
 Ca, não fação cere nonia ;
 Sente-se, *Minhas paixões*.
 — Diga-me então que ha de novo
 Por ahí, *Anor perfeito* ?
 Conte-nos cousas galantes
 Para o que tem graça e geito
 — Eu, *Maruca*, nada sei
 Que lhe possa interessar...
 Já ha de saber que Anelia
 Esta breve p'ra casar...
 — Sim Pois eu o não sabia,
 E com quem, prima, com quem ?
 Sera possivel que della
 Podesse agradar-se alguem !

— Ella é hum tanto morena,
 Porem é bem educada ;
 Posto não seja bonita
 Não deixa de ser prendada.
 — Ora saia-se d'ahi
 Não mangue co'migo prima ;
 É prenda fallar francez,
 Fazer versinhos com rima ?
 — Pois não sabe que são gostos,
 Demis ella é sympathica.
 — Cá na minha opinião
 Sempre foi mui antipathica.
 — Hum certo cabello louro
 Que outro dia lhe contei,
 Já não passa mais por cá,
 A razão porque, não sei.
 Huns dizem que'stá doente ;
 Outros que elle'stá perdido,
 Parém ha quem nos affirme
 Que é porque foi demittito.
 — *Minhas tenções* vossê sabe
 Que aconteceu ao *Juquinha*
 Outro dia quando veio
 Tomar cha cá na visinha ?
 Sabe umi bem que trazia
 Hum cabelhinho a faceira ;
 Pois outro dia cahio-lhe,
 Porque era cabelleira !
 Ficou como hum gato morto
 Com a cabeça p llada,
 Em desespero damnado
 Por ver a geral risada.
 Ora vejão que fracasso !
 E como não ficaria
 Elle, que se ufana ser
 Grande na tafalaria !
 — Tambem não sei o que tem
 Trazer cabello postico,
 Só nos homens se repara
 Pois nós não usamos isso ?
 — Porque nós so nos senhoras,
 É para nos adornar,
 — Ora é boa : então os moços
 Tambem não devem brilhar ?

— Como a priminha o defende
Com a de escantalsada!

Agora sei a razão

Por que ficou tão corada

Quando eu no outro dia

E a tal mentiroza fallei;

Prima dou-lhe os parabens

Seja feliz... não pensei!...

— Ora prima não cassôe,

Que isto não são brincadeiras

Fico logo incommoada

Quando falla em ties asneiras.

— Aprontemo nos maoinha,

Bata ja de dar macada,

Vamos vamos porque a noite

Já vai muito adiantada.

— Inda é cedo: ora pois não!

Inda agora o chá tomou;

Olhe que Emilia outro dia

Por isso se consipou.

— Não vamos nos embora

A noite mui linda está.

La quanto a vanstapações

Ó cholle me livrará.

— Tome lá o seu chapéo

Onde o comprou... Que bem feito!

— No M.ª Josephina.

Adeos meu *Amor perfeito*.

— Não se vá assim ingrata,

Venha lá esse beijinho.

Adeos querida *Maruca*

— Adeos meu caro *Amorzinho*.

Lembranças ao Monochinho,

Saudade ao primo Vicente

— Em vindo *Minhas paixões*

Eu ca lhe farei sciente.

— Esta sua escadasinha

E' mesmo os peccados meus,

Ora não precisa luz...

Passem bem, adeos.. adeos.

COPIA DE UM ESCRITO DE AMORES NO ESTILO MAIS SUBLIME.



Paranimpha accisolada! — Os luminosos raios de teus rutilantes olhos commetterão, isto é: atravessarão, quero dizer: penetrarão os reconditos dialectos do meu alcantilado peito onde tem o seu habitaculo o famigerado coração. Sim, adorada Minerva apenas esses teus excellentes olhos se voltáram para os meus, não tive mais garantias e a minha jurisprudencia se vio escravizada nos ferros dos teus atractivos. A ingratitude, dizia hum philosopho que era cousa ruim; quanto mais em humta deidade categorica, sympathica e anodina?

Não penses, bella corifea não imagines querida preopinante, que em minha alma se *matricula* o filosofico sentimento da immoralidade actual, e do effectivo crime. Nos

altos privativos de hymeneo, guiado pelas preceitos formaes do deos vendado a quem adoraõ até as velozes bobelotas, é que auelo render-te holocaustos sobre a ardente pira dos affectos immortaes. Embora a tyrania de teus paes indifferentes, e os acerrimos direitos da natureza pretenda aristocratisar os sentimentos cordiaes e antiflogisticos, pondo barreiras inconcursas aos nossos laços; debalde se insurgirão contra mim os céos a terra os elementos e a propria chuva: nada será capaz de apagar-te da minha Memosine que é o mesmo que a memoria; e nas nitidas azas de cupido subiremos ás nuvens da felicidade.

Ah! D. quando quando, encantadora serpe, terei a gloria a dita a ventura de ver-me em teus

apologéticos braços! Quando desses lábios viperinos ouvirei o fatal nome de teu esposo postumo? Nada temas furibundo Venus raios coactos, trovões, tudo desafio e tido o estango por manietar o teu bilioso coração. A preta F, que vende inhães será a mensageira desta, e te conpura a resposta o — teu desadorado amante e magnífico idolatra. — F.

(Carapuceiro.)

CHARADAS. (a)

1.ª

Quem me perde, perde toda a ventura. 1, 2, 4
Tempo de hum verbo sou, preposiçao. 3.ª

Sou mal que só affecto o coração,
Amarga minha dor, mas tem doçura

2.ª

A' fera, e á pouliinha asilo presta, 2
Aos viventes pouca só Ja tormento, 1
Tira ao homem com barbaro instrumento
O q' elle nao da, não vende, não empresta
3.ª

Nunca em cima me verás, 1
Pois embaixo é meu lugar;
Embaixo da mesura sorte 2
Jámais me podes achar

Sou fructa muito vulgar

(a) — Os leitores rememorem estas charadas por alguns dos nossos assignantes a quem agradecemos o obsequio: — posto que algunos não troxessem escripta a decifração, procuraremos publical-a em numero immediato.

4.ª

Os ares sendo ligeira, 2
Sou no interno procurada; 1
Se queres provar-me quebra
O nucleo em que sou guardada.

5.ª

La no vasto oceano rolo, } 2
Só me gera o seu furor. }

Em alta eminencia posto } 2
Sou do rumo indicador. }

Da vida humana,
Que é fugitiva
Eu sou nas trevas
A imagem viva.

ALVINHAÇÃO.

Depois de andar pelo mundo
Sobre os ares, sobre os ventos,
Sempre calado voando,
livre de máos pensamentos
Assim que meu dono é morto,
Mil terros de mim dao cabo,
E se a fallar chego, fallo.
Que não o proprio diabo.

Charadas do n.º antecedente.

- 1.ª Palácio.
- 2.ª Arara.
- 3.ª Amor.
- 4.ª Pelago.
- 5.ª Pas-atempo.
- 6.ª Destino.

O Receptador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.ª sendo alguns numeros acompanhados de outras estampas. O seu preço de 6000 rs. por anno, e 5000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7000 rs. annuaes, e 5250 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclui o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1200 rs. levando estampas: as quaes se devião augmentarão o preço d'a signatura. Subscreve-se na Typographia Imperial de Bernado Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia; e ordena as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigirem tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Abril de 1845.

N. 8.

CHRONICA MINEIRA.

Sempre solícitos em sua especial dedicação para com a Provincia, que forma o mais grato objecto de seus votos, tem a honra os Redactores do *Recreador Mineiro* de offerecer a seus assignantes o seguinte Compendio d'algumas épochas peculiares desta interessante Região, dirigido recentemente ao Exm. Governo Provincial pelo Sr. Commendador Gomes Freire de Andrade, e pelo mesmo Governo remettido ao Exm. Ministro do Imperio

COMPENDIO.

Das épochas da capitania de Minas Geraes, desde o anno de 1694 até o de 1780.

1694 — Bartholomeu Bueno de Siqueira, e Miguel de Almeida descobrirão minas de ouro nos ribeiros de Itabiraba, reinando o Sr D Pedro 2.º, e governando a capitania do Rio de Janeiro, e S. Paulo Arthur de Sá e Menezes.

1697 — O coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça fez remessa de meia libra de ouro por mostra a El rei D Pedro 2.º Em consequencia disto erigio-se casa de fundição do ouro na villa de S. Francisco de Taubaté, sendo provedor da mesma real casa Carlos Pedrosa da Silveira.

1699 — El-rei, provêo no emprego de guarda-mór das minas a Garcia Rodrigues Paes. e no lugar de superintendente ao mestre de campo Domingos da Silva Bueno, governando D.

Alvaro a capitania do Rio, e S. Paulo. (1)

1701 — O mesmo coronel Salvador Fernandes Furtado descobrio, nas immediações das minas manifestadas pelo Padre Faria, o ribeiro do Bom-Successo, com pinta assaz rica de ouro. Demarcada a data da corôa, o territorio do descoberto foi repartido aos concurrentes.

1703 — O sobredito coronel Salva-

(1) A provisão dada a Garcia Rodrigues Paes, em virtude do regimento de 19 de abril de 1702, teve a data de 19 de abril desse mesmo anno. O superintendente nomeado em consequencia do mesmo regimento foi o desembargador José Vaz Pinto. Portanto, os empregados de que trata a chronica, só poderião ter exercido essas funções antes do regimento, como interinos.

(Nota do Sr. Pires Pontes.)

dor Fernandes Furtado, fundou para administração dos sacramentos huma capella no arraial de cima do ribeirão do Carmo, da qual foi capellão o padre Francisco Gonçalves, por anthonomia — o padre cangica Antonio Pereira Machado tambem fundou outra no mesmo intuito em o arraial de Baixo, da qual foi capellão frei Antonio do Rozario.

1704 — O coronel Salvador Fernandes Furtado foi provido no emprego de guarda-mór substituto de todo o ribeirão do Carmo (que desempenhou até o anno de 1715) pelo guarda-mór geral Garcia Rodrigues Paes.

1705 — O reverendo bispo do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas D. Francisco de S. Jeronimo enviou no caracter de vigarios, para o arraial do Ouro Preto, Antonio Dias, e Padre Faria, o padre Manoel de Castro; para os arraiaes de cima, e de Baixo do ribeirão do Carmo o padre Manoel Braz; para os morros de Domingos Velho, o padre Miguel Rabello de Alvim.

O padre Mandel Braz officiou na capella, que o coronel Salvador edificára no arraial de cima; e o padre Miguel Rabello de Alvim aproveitou a capella que o dito coronel tambem havia edificado em Ribeirão abaixo, no lugar que se denomina hoje S. Caetano. Trez annos depois este vigario lançou os fundamentos da igreja do Bom Jesus do Fórum. Reconhecendo-se logo que o territorio de sua parochia era muito extenso, e populoso esta freguezia foi dividida em 4, a saber, S. Sebastião, Sumidoiro, S. Caetano, e Fórum.

1706 — O coronel Salvador Fernandes Furtado, em cumprimento de ordens regias foi nomeado thesoureiro das fazendas dos defunctos, e ausentes com a delegação interina de provedor delles em todo o districto do ribeirão abaixo; e neste mesmo anno descobriu

as minas do Pinheiro, Facalhão, e Prazeres nas immedições de Guarapiranga.

1708 — No mez de dezembro, alguns colonos reinnoes tomáráo á força huma espingarda a certo bastardo da administração de Valentim Pedrosa, e Jeronimo Pedrosa; e esta violencia deu lugar a hum ajuntamento tumultuoso, no qual honverão roubos, e assassinatos, crues, (no Capão, e sito, que derão o nome ao rio das Mortes) executados por traições de Bento de Anatal Coutinho. Os cabeças deste movimento forão o mestre de campo Domingos Fernandes Lino, o mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, o mestre de campo Manoel Rodrigues Soares, o tenente general Sebastião Carlos Leão, o mestre de campo Agular, o brigadeiro Antonio Francisco da Silva, o capitão Manoel Pereira Ramos, o capitão Francisco de Campos o capitão Domingos Mendes, o capitão de bigodes, o padre frei Trino, Antonio de Magalhães, e muitos outros, que não merecem nome, sendo o governador de todos elles Manoel Nunes Vianna.

1710 — Antonio de Albuquerque Coelho recebeu as predeas do governo da capitania.

1711 — Em junta que este governador convocou, deliberou-se a erecção do arraial do ribeirão do Carmo em villa do Carmo de Albuquerque. Installada a villa aos 8 de abril, creou-se o officio de alcaide, nomeando-se para servi-lo a Antonio Ferreira Coelho. Em 11 de abril creara-se tambem os officios de contador, distribuidor, e inquiridor, e escrivão das sesmarias; e para servi-los foi nomeado Mathens Gonçalves. Em 16 de dezembro o governador proveo no officio do tabelião a Salvador Cardozo Leão.

1712 — El-rei, pela carta regia de 31 de outubro dirigida ao governador

lho fez saber, que aos 14 de abril do mesmo anno havia approvedo a erecção do arrabal do Carmo em villa, e resolvido que em lugar de villa do Carmo de Albuquerque, se denominasse de então em diante — Leil villa de Nossa Senhora do Carmo — Renovando em outra carta regia esta resolução, ordenou ainda que a residencia do governador fosse em S. Paulo.

1713 — D. Braz Baltazar da Silveira succedeo no governo da capitania.

Nesto anno por taxa da camara vendeo se a carne verde a rasão de 10 libras por 1U500 rs e o quarto de boi por 7U00, e o de vacca por 6U reis.

1714 — O governador D. Braz Baltazar da Silveira dividio as Minas em 4 camarcas, a saber de Villa Rica, Rio das Velhas, S. João de El rei, e Serro do Frio, aos 6 de abril; e aos 30 do mesmo mez se estabelecerão os registos dos caminhos, assim novo, como velho do Rio de Janeiro.

Os povos de Minas obrigarão-se a pagar o imposto de 30 arrobas de ouro por anno

A camara recebeu ordem de pagar ao secretario do conselho ultramarino a propina de 20 oitavas de ouro do valor de 1U500 rs.

1715. — Lançãõ-se 36 arrobas de ouro sobre os povos de Minas, por conta dos reaes quintos.

Os moradores da villa de Pitangui achando excessivo este imposto não se sujeitarão a pagalo. Regando portanto em armas, e postando guardas avançadas nos caminhos, tentarão impedir o ingresso das justças, que vielão o abrecei dos sediciosos. Contido o onvidor da comarca, que vinha escoltado por alguns soldados dos dragões, seguindo as travessias entrou na villa, tirou devassa, e mandou enforcar em effigie a Domingos Rodrigues do Prado. Constando este procedimen

to no campo deste cabeça dos sediciosos em Itapeba, á margem do Pará, por ordem do mesmo regulo o onvidor foi tambem alli enforeado em effigie!

Aos 10 de maio expedirão-se ordens de despejo destas Minas contra os religiosos.

Em 16 de novembro El-rei approvou a imposição dos quintos.

A quota, que coube pagar á camara da villa do Carmo foi de 6 arrobas de ouro; e achando se ella obrigada por 6U100 oitavas a beneficio das obras da matriz, lançou-se nesse sentido a derrama sobre o povo deste termo.

Aos 12 do mesmo mez mandou El-rei prohibir que se levantassem engenhos de cara nas Minas.

Por ordem de 5 de dezembro o governador foi autorizado para conceder á camara a sesmaria de huma legua, para que, alorando-se por lotes, fosse hum dos ramos de renda da mesma camara.

Por huma postura deste anno devia-se vender a carne verde até o anno de 1720 a rasão de 26 libras por huma oitava de ouro; o frasco de leite por meia oitava; huma galinha por 3/4; huma libra de toucinho por 1/2 oitava; huma libra de assucar por 1/4; o alqueire de farinha por 4 até 6 oitavas; o feijão, e o milho por pouco menos!

Neste mesmo anno forão descobertos, e manietados pelo coronel Salvador Fernandes Furtado os ribeiros, que jazem desde o meridiano do arrabal de Santa Barbara até o Rio Doce.

1717 — O conde de Assumar D. Pedro de Almeida Portugal foi empossado do governo das Minas.

1718 — Este governador incumbio ao coronel Bento Fernandes Furtado de Mendonça, e ao capitão mor Pedro Rodrigues Sanches a espinhosa commissão de pacificar os povos da villa

de Pitangui. Os commissarios desempenharão tão dignamente a diligencia que sujeitando-se os moradores a pagarem não só os impostos atrasados mas ainda os dos annos seguintes, a camara constituiu seu bastante procurador ao mesmo coronel para assistir por ella na junta que devia reunir-se em villa Rica; e para assentir em seu nome a tudo o que conviesse ao serviço de S Magestade, e ao bem dos povos, que ella representava.

Aos 3 de outubro o governador deu provisão de juiz dos orphãos da villa do Carmo ao dr. Gonçalo da Silva Medella.

Aos 6 do mesmo mez creando o officio d'escrivão dos orphãos da dita villa, proveo na serventia delle á Manoel de Brito Barreto.

El-rei consignou aos parochos das Minas a congrua de 200000 reis. por anno, mandando que o Bispo do Rio de Janeiro não consentisse que elles recebessem conhecimentos de seus parochianos

1719 — Por ordem d'El-rei mandou-se destacar em Minas, para ser nella empregada, a companhia dos soldados de bigodes. Em quanto não se fez quartel para esta força, as praças forão aboletadas nas casas dos paizanos.

Aos 18 de fevereiro expedio-se ordem para que todos os officiaes de ou-rives salissem para fora dos limites destas Minas.

Em 17 de julho o Bispo do Rio de Janeiro taxou em 6 vintens de ouro a conheeça de cada hum parochiano.

Aos 9 de novembro El-rei approvou as despesas da camara da villa do Carmo, feitas com a festa de Corpo de Deus, e com a faetura de pontes, e estradas d. termo; quanto á receita tambem forão approvadas as arrematações das rendas de aferições, e cabeças, e da renda da cauea.

1720 — Aos 28 de junho teve lugar o movimento sedicioso, que tendia a inutilisar o estabelecimento da casa da fundição. Rebutando em villa Rica, os amotinados se apresentarão em attitude hostile posto que mascarados. O governador, annuindo ás suas requisições dissipou o tumulto. Não satisfeitos porem os cabeças da sedição, os sediciosos voltarão tumultuariamente á presença do governador proclamando alterações na forma da administração existente. Achando felizmente medidas de prevenção da parte do governo, o grupo sedicioso foi derrotado, prendendo-se ao mestre de campo Paschoal da Silva Guimarães, ao ouvidor Manoel Mosqueira, a Sebastião da Veiga, a 2 frades, ao carcereiro, e outros muitos.

Felippe dos Santos, hum dos principaes cabeças, soffreu a pena de morrer arrastado por hum cavallo, e depois esquartejado.

Os religiosos de Jerusalem apresentarão provisão regia, que autorisava a camara para dar-lhes a esmolla de 40000 rs por anno, caso as suas rendas chegassem a 400000 rs annuaes.

Por ordem regia de 29 de agosto os magistrados de Minas, bem como os governadores, forão inhibidos de negociarem por si ou por interposta pessoa.

Aos 6 de outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com 10600 oitavas de ouro para as despesas com a casa da fundição, e moeda.

Aos 16 de novembro El-rei agradeceo á camara o ter feito á custa della os quartéis para os dragões.

1721 — Por carta regia de 28 de fevereiro El-rei concedeo aos membros desta camara as honras de cavalleiros

Neste anno se installou a casa da fundição; e a camara requereo ao governador hum ouvidor letrado.

1722 — Por huma postura da camara, vendeo-se neste anno o quarto de carne por 5U250 rs; o que fosse pequeno por 4U500, o de vacca por 4U750; e o peso de 24 libras por 1U500 rs.

Em 25 de outubro as camaras se obrigáram a pagar mais 12 arrobas de ouro, alem das 25, que até então pagavão de imposto, para que não se estabelesse a casa da fundição e moeda nestas Minas. A quantia que em consequencia deste compromisso se derramou nesta cidade, e seu termo, foi de duas oitavas e quatro vintens de ouro por escravo, e de nove oitavas sobre cada venda.

1724 — No primeiro de outubro a casa da fundição e moeda deo principio ás suas operações.

1726 — Publicou-se a prohibição de servirem os homens pardos os cargos, e empregos publicos.

1727 — Na junta, a que se procedeo com as camaras na capital, os povos da capitania ficarão sujeitos á contribuição de 100 arrobas de ouro

1728 — Aos 24 de julho as camaras offerecerão para ajuda da dotação dos serenissimos principes de Portugal, contribuirẽem com 125 arrobas de ouro, pagas no prazo de 6 annos.

Aos 5 de setembro as camaras de villa Rica, e villa do Carmo, mandáram abrir por Sebastião Preto Cabral a picada para Minas Novas, pelo preço de 4U200 oitavas

Por huma postura, que alterou as taxas da carne verde feitas no anno de 1722, taxou-se em huma oitava de ouro o peso de 30 libras de carne

1729 — Pela carta regia de 21 de fevereiro declarou-se a precedencia da camara da villa do Carmo, por sua antiguidade, nos actos em que concorressem outras camaras da capitania.

1730 — Aos 13 de novembro a camara da villa do Carmo contribuiu com a somma de 1U500 oitavas para

a obra dos quartéis de villa Rica.

Os ourives forão expulsos da capitania, e publicou-se a ordem, que regulava o imposto de 12 por cento, lançado sobre todo o ouro, que entrasse na casa da fundição.

1731 — Aos 20 de fevereiro, creou-se o lugar de juiz de fora, e orphãos, ficando-lhe annexa a provedoria dos defunctos, e auzentes desta villa, e seu termo. O dr. Antonio Freire da Fonseca Ozorio foi o primeiro provdio neste lugar.

Por decreto de 12 de fevereiro, fizera El-rei mercê do officio de escrivão da camara a Pedro Duarte Pereira. A creação do officio de escrivão da provedoria foi deste mesmo anno.

Publicou-se hum bando que mandava, que todos os que soubessem onde se achassem bens de Ignacio de Sousa, seus socios, e caixeiros processados, e presos pelo crime de fabricarem moeda, o delatassem. Mandou-se despejar todos os ciganos desta capitania

1732 — Aos 11 de outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com 3 mil cruzados para o estabelecimento da relação na cidade do Rio de Janeiro.

Aos 29 de novembro mandou El-rei reduzir os dobrões de ouro a moeda de 6U100.

1734 — Aos 29 de julho foi despachado juiz de fora da villa do Carmo o dr. José Pereira de Moura.

1735 — Por huma postura da camara em data de 2 de julho, entrou-se a vender a carne a razão de 40 libras por huma oitava de ouro

Em 20 de dezembro creárão-se os juizes, e escrivães da vintena nos districtos das Minas com autorisação para approvarem testamentos, onde não houvessem tabelliães.

1738 — Por ordem de 12 de abril mandou El-rei applicar para as obras da matriz da villa do Carmo 500 oitavas, que a camara devia de resto

do donativo.

1739 — Aos 23 de setembro approvou El-rei o contracto feito entre a camara e o facultativo, pelo ordenado annual de 100000 rs., para o curativo dos prezos pobres da villa

1742 — El-rei concedeo á camara as terras que servião de pastagens nos suburbios, para que, alorand-as, percebesse mais este ramo de renda

1744 — Aos 14 de março o dr. Jose Caetano Galvão foi nomeado juiz de fóra da villa do Carmo.

Por ordem de 24 de maio, El-rei concedeo propinas aos officiaes da camara desta villa

Aos 7 de junho El-rei mandou restituir á camara as casas que servirão para a residencia dos governadores, não só por ter cessado a necessidade, mas ainda por que tinhão sido feitas á custa della

1745 — No 1º de abril mandou El-rei, que se cunhasse em Minas moeda de prata, e cobre provincial

Aos 23 de abril elevou esta villa de Nossa Senhora do Carmo á cidade de Marianna

1747 — Aos 29 de abril o dr. Francisco Angelo Leitão foi nomeado juiz de fóra para esta cidade

1748 — No dia 24 de novembro o rd. Bispo D. Frei Manoel da Cruz fez a sua entrada solemne em Marianna.

1750 — Aos 5 de dezembro El-rei D. José aboliu o imposto da capitação

Aos 14 de dezembro o mesmo sr. fez merce da propriedade do officio de escrivão da camara desta cidade a João da Costa Azevedo; havendo ja nomeado em 6 de outubro para juiz de fóra ao dr. Silverio Teixeira.

1751 — Em junta de 18 de novembro as camaras desta capitania offerecerão contribuir com a somma de 100 arrobas de ouro por anno, para substituir o odioso imposto da capitação.

1755 — Aos 25 de março El-rei, que os filhos de Portugal, que cazassem com indios, e os seus descendentes, fossem preferidos para os empregos publicos. Na mesma occasião prohibio que alguém, por desprezo, chamasse cabocolos aos indios; impondo a pena de degredo para fóra da comarca aos contraventores.

1755 — Aos 16 de dezembro El-rei pedio ás camaras desta capitania hum donativo, para a reedificação dos tribunaes, e templos destruidos pelo terremoto

1756 — Aos 15 de abril descobriose a tentativa de insurreição; a qual foi prevenida.

Aos 6 de julho estabeleceo se por 10 annos o subsidio das entradas de escravos, bestas, cavallos bois, vinho, agoardente do reino, e da terra, afin de formar-se o fundo para o donativo exigido

1757 — A camara de Marianna correu com a somma de 300000 rs. para as despesas com a guerra contra os negros do quilombo grande

(Igual prestação se fez ainda no anno de 1759 para o mesmo fim)

1758 — Aos 17 de outubro, o dr. José Antonio Pinto Donas Boto foi nomeado juiz de fóra para esta cidade

1764 — Aos 3 de maio dividiraõ se as terras do Xipotó entre a villa de S. José, e esta cidade.

1766 — Por ordem de 22 de março se crearaõ nestas Minas terços auxiliares de brancos, pardos e pretos

Em novembro, os moradores do termo de Marianna foraõ obrigados a contribuir com a somma de 777 oitavas de ouro para as despesas com a conquista dos indios poris, e botecudos

1767 — Os padres da companhia denominada de Jesus foraõ exterminados.

1768 — A camara começou a pagar

ao S. Mór dos auxiliares a somma de 600000 Rs. por mez.

1769 — A camara mandou que os lavradores deste termo plantassem pinheiros, afim de prevenir se a falta de madeira e lenha no futuro.

1771 — Huma postura da camara desta cidade estabeleceu o preço de huma oitava de ouro por 64 libras de carne verde

1772 — No dia 28 de julho, lançou se a derrama ao povo, para complemento de 10 arrobas, 47 marcos, 2 onças, e 5 oitavas de ouro que faltaraõ de quintos correspondentes aos annos de 1769. 1772

Em 6 de novembro, a beneficio das escholhas, estabeleceu-se hum imposto sobre a carne, e aguardente de cana

1773 — Aos 15 de maio o dr. Antonio de Gouvea Coutinho foi nomeado juiz de fóra para a cidade e seu termo.

1776 — Aos 17 de junho o dr. Ignacio José de Souza Rabello foi nomeado para succeder ao antecedente

1778 — Aos 21 de outubro D. Frei Domingos da Encarnação Pontével foi nomeado Bispo de Marianna

No 1.º de dezembro levantou-se o subsidio, lançado sobre os escravos, e animaes, que entravaõ

1780 — No dia 25 de fevereiro o rd. Bispo D. Frei Domingos da Encarnação Pontével fez a sua entrada solenne em Marianna.

Sumidouro 14 de fevereiro de 1845
Está conforme *Gomes Freire de Andrade.*

FOLHETIM.

A EXPIAÇÃO.

„ Oh! meu amigo, eu te amo! E tal é minha paixão, que nenhum idioma poderia expressar-a, nenhum poeta descrevê-la, nenhum mortal imaginal a. Não creias que eu cesse nunca de te amar, entendes? . . . Ainda quando viesse eu a ficar doida, não seria isso senão por ti, e por amor de ti. Se te parecesse ver-me jámais dar a algum outro estas provas de amor, que te devo reservar, não o acredites; dize antes affoitamente: — Hum magico me fascinou os olhos; — avança, e verás dissipar-se a illusão. Hum outro amor é hum elemento que não o meu, no qual eu não poderia viver. . . Eu to juro! „

Depois, dando repentinamente hum grito de espanto: „E' elle! salva te! „ disse ella

O mancebo, a quem se dirigião es

tas expressões apaixonadas, e este burlesco aviso, levantou-se de subito; e bem lhe foi. Hum punhal, impellido com força, lhe roçou o braço, e se cravou, como hum alfinete, em huma almofadinha, no espaldar do sofá, sobre o qual elle estava assentado ao lado de huma bella Veneziana, morena e pallida. Collocar sua amante atraz de si, arrancar da espada e resguardar-se, tudo isso foi obra de hum momento; por quanto o amor, em Veneza, não deixa jámais abandonar as armas: ahí o pudor se desvê, a vingança nunca!

O senhor Fornaro (sem dvida ter-se-ha adivinhado; por este modo brutal de interrupção, que era hum marido) permaneceu hum instante interdito; quebrava-lhe na mão sua vingança.

— Mil demonius! disse elle enfim,

é necessario que eu o mate em duello! isso não é tão certo. Escuta, accrescentou elle, briga enos, pois que has seduzido minha mulher.

— Não, replicou o outro interlocutor, é porque a esposaste que havemos de brigar.

— Pois bem, já que me escapaste esta noite, até a manhã de manhã no Rialto.

— A' manhã de manhã! . . . Queres metter o somno entre mim e minha vingança! Então matar-te-hei duas vezes, em sonho e em realidade! . . . Mas, se eu não poder dormir de odio, que fazer até então?!

— Aguça a tua espada e o teu punhal! essas serao as nossas armas.

— Sim, e as unhas e os dentes de pois, se se quebrarem as primeiras. Pois até á manhã de manhã; jura porém que não farás a menor offensa a Lucrecia!

— O sangue da infame é muito vil para mim. Hum conviva prudente guarda todo o seu appetite para hum nobre banquete, e não o gasta, no entretanto, em manjares indignos.

— Pois até á vista.

Leonelli, embuçou-se em seu capote, e, sempre com a mão nos côpos de sua espada, se encaminhou vagarosamente para a porta; Fornaro o deteve com a voz:

— Lembra-te, disse elle, que nossos antepassados se degolarão, que nossos pais brigarão, que o sangue de nossas famílias nunca se misturou senão em duellos.

Elle sahio. Fornaro lançou hum sombrio olhar sobre Lucrecia; porém, fiel á sua palavra, deixou-a agitada e inquieta, mas sem lagrimas, sem gritos, sem pejo, e pensando mais no futuro do que no passado.

No dia seguinte, os dous contendores chegarão antes da aurora ao sitio convencionado. Visível sofrimento parecia alterar a phisionomia de Fornaro. Duas ou tres vezes antes do combate,

elle esfregou fortemente seu peito como para reprimir huma dôr violenta.

— Aoaso o medo te penetra as entranhas? disse Leonelli.

Estas palavras fizeram Fornaro ficar mais pallido de colera.

— Se me penetra as entranhas, exclamou elle, ainda não me chegou ao braço; em guarda!

E as duas espadas se erguerão: apenas se derão tempo de cruzar se; arrojão-se inpetuosamente huma sobre a outra com mil relampagos; girarão algum tempo com rapidez cada huma no circulo em que a circumsorevia a outra. Por fim Fornaro, por hum movimento destro, desoobrio Leonelli, ferio-o no braço, e ia chegar ao coração, quando de repente cambaleou, suffocando hum grito, e sua mão tremeo hum instante. Foi isso bastante: Leonelli reobrou vantagem com a promptidão do relampago, e Fornaro cahio mortalmente ferido.

N'esse momento oorreo para Leonelli huma mulher que sahira de huma mata onde estava escondida. Era Lucrecia.

Fornaro, por hum esforço sobrenatural, levantou-se, semelhante a hum cadaver a que hum magico galvanismo teria por hum instante restituído o movimento e a palavra.

— Toma ouidado com esse monstro Leonelli! Sua mãe morreo de seu nascimento; seu marido de sua infidelidade, a ti, agbra . . .

Elle tornou a cahir.

Leonelli e Lucrecia abandonarão Venezia, e se refugiarão em Napoles. Tres mezes depois casarão-se, e, a cabo de dous mezes, Lucrecia deo á luz huma menina; porém foi tão perigoso e tão molesto o parto, que poz sua existencia em perigo. Os meios que se empregaram para salva-la mataram a criança, que nasceo morta. Ella tinha huma mancha ensanguentada no peito.

Nem o prazer da posse, nem a inquietação do remorso, poderão entretanto enervar ou enfraquecer seu violento amor. Sob o céu temperado e variavel da Franca, debaixo de seu sol continuamente abafado pelas nuvens, como humia luz em humia lanterna de furto, o amor elegante, apaixonado, melancolico, antes do casamento, muda repentinamente depois: definha, adormece, e morre; e apenas resta o prazer por habito, e a confiança por posição.

Mas na Italia, quando elle começa a enfraquecer, o clima o desperta pelo attractivo das voluptuosidades. Não maravilha, portanto, que o amor dos dous feugiados de Veneza passasse por hum dos mais constantes. Elle lhes parecia ser hum estado tão natural; esta paixão huma condição tão inseparavel de sua existencia, que acreditarão que se esse laço se rompesse, lhes dilaceraria o coração. Esta constancia verificada, affugentou os elichisbéos mais encantadores, e mais intrepidos, e a bella Lucrecia parecia protegida por essa reputação de fidelidade, como por hum circulo magico do qual ninguem ousava approximar-se.

Contudo, Leonelli não era feliz; elle não havia esquecido a prophetia maldição de Fornaro. Não podia illudir-se á cerca do fiel amor de sua mulher „Bello mereoimento! dizia elle consigo mesmo, ninguem a ataca, facil lhe é defender-se. „ Esta idéa o perseguia e o minava ao mesmo tempo. Debalde procurava distracção em novos divertimentos: a saciedade a fazia voltar mais forte.

Enfim determinou-se a pôr hum termo á sua duvida, augmentando-a até á certeza, ou reduzindo-a até o nada; e para isso empregou hum meio que prova evidentemente que elle tinha lido o *Curioso impertinente* de Cervantes, mas que o não comprehendêra.

O cavalheiro mais perfeito, e mais encantador de Napoles era, sem duvida

nenhuma, Otavio Favelli. A primeira vez houvesse sido reservado para o orçao que protegia Lucrecia; porém Leonelli lhe havia tido hum obsequio dos mais importantes, e elle era ao mesmo tempo homem de honra segundo a lenda, e segundo sua consciencia. Absteve-se portanto até de lançar os olhos sobre a bella signora, e evitava qualquer occasião de se achar a sós com ella.

Hum dia, porém Leonelli chamou-o de parte, e lhe pediu que lhe fizesse o singular obsequio de procurar seduzir sua mulher. Favelli receando também ser seduzido recenou-se positivamente a principio; mas, accedendo ás reiteradas instancias de Leonelli, que jurou buscaria qualquer outro se o seu melhor amigo se negasse, prestou-se com repugnancia notavel. Entretanto o marido exigio d'elle que jurasse pela honra que lhe havia de contar, dia por dia, todo o resultado de suas tentativas, ás quaes se poria prudentemente termo, se fosse necessario.

Passarão-se alguns dias, durante os quaes Leonelli se conservou em hum quinta fóra da cidade, para fornecer a Favelli e a sua mulher as occasiões de se vêrem. Posto que devorado de inquietação e de ciume, elle se sentia repellido por invencivel fatalidade ao descobrimento do seu segredo. Logo que voltou do campo, dirigio se tremendo para a casa de Favelli primeiramente.

— Então? lhe disse elle.

— Repellido com indignação!

Leonelli não pôde reprimir hum movimento de alegria; mas logo suas sobrellhas se franzirão de novo.

— Não tereis obrado com consciencia, disse elle, nem desenvolvido todos os vossos meios de seducção; tentai ainda. Eu sei que Lucrecia ama as aliaas preciosas; ella me pediu ultimamente hum colre de joias, que me vi orçado a negar-lhe em consequencia da elevação do preço. Não importa! com-

prai-o por minha conta, e offertai-lhe pela vossa.

Favelli quiz subtrahir-se ainda a esta perigosa commissão; porém Leonelli reiteou com tanto empenho suas instancias, que elle consentio em aceitar-a admirando ao mesmo tempo este marido que não recusava, para seduzir sua mulher, o cofre de joias que lhe não tinha querido dar para afeiçoal-a a si.

O marido esperou, inquieto, em casa de Favelli, o resultado d'esta nova tentativa. Mil idéas diversas e incoherentes se combatião em sua cabeça. „ Se Favelli e Lucrecia, pensava elle, se pozessem de intelligencia para me enganarem! se o primeiro fosse tanto mais feliz quanto se empenha por parece-lo menos! „ Esta desconfiança, apenas concebida, cresceu, avultou de repente em sua alma, como hum ponto luminoso que pouco a pouco torna hum espectro em huma phantasmagoria. Foi-lhe bastante pensar nisso para não duvidar-lo mais; e Favelli, quando entrou achou-o com a mão sobre seu punhal.

Favelli parecia consternado

— Então? lhe disse o marido.

— Ella aceitou o meu cofre de joias, e concedec-me huma entrevista para esta noite, ás nove horas, na ignorancia em que está de vosso regresso.

Leonelli empallideceu e recuou; sua mão comprimio convulcivamente o punhal em que segurava.

— Mentos, balbuciou elle, com voz suffocada pela raiva.

— Senhor Leonelli, replicou vivamente Ottavio, tomai sentido no que dizeis; prometti servir-vos, mas não supportar-vos!

— Mentos tornou Leonelli, que o repetia a si mesmo, para disso se persuadir.

— Semelhante palavra nunca teve para mim outro echo que o tinido de huma espada; dar-me-heis satisfação ja e ja,

— A manhã de manhã, se queres; mas esta noite é elle aquem que o oattigar, se é culpada; o dia para o homem, a noite para a mulher. Se é verdade que ella te concedeo essa entrevista irei em teu lugar; emprestar-me-has teus trajes: coberto com hum grande chapeo, e embuçado em amplo capote, não serei reconhecido, ou pelo menos poderei saber bastante para convence-la e pun-la. Favelli annuo.

Chegou a noite. Mil sensações impetuosas passáráo incessantemente como ondas pela alma de Leonelli. Vestio-se tremendo com as roupas de Ottavio e se dirigio para o seu palacio.

A camareira de sua mulher o esperava no patamar da escada. Apenas lhe foi necessario dizer em voz baixa: „ Eu sou Favelli; „ fizeraõ-o precipitadamente subir por huma escada furtada, como hum homem por quem se espera com impaciencia, e conduziraõ-o ao aposento de Lucrecia.

Agora sim, sim, não ha mais duvida! ao entrar neste quarto onde sua presença attestava a violação de seus proprios direitos, a imagem ensanguentada de Fornaro moribundo, e prophetisando-lhe sua punição, lhe apparecia, no chãos de suas ideas, como hum demonio no inferno! Enbalde procurava elle despertar a lembrança do amor de Lucrecia, frenetico até o crime, idolatra até o descaramento, constante até o ridiculo; embalde repasava em sua mente seus juramentos, não se podia duvidar que era Lucrecia que havia mentido, e não Fornaro.

Seu primeiro cuidado foi attrahir a luz nas dobras de seu capote e não apaga-la, para nao ser immediatamente reconhecido.

— Sois vós, Ottavio? disse Lucrecia.

— Sou, respondeo elle em voz baixa.

— Miseravel! exclamou Lucrecia, tu pensaste seduzir-me com diamantes, manchaste-me com teu amor, quizeste

comprar aquella que não podias encantar; teu amor não merecia se não o meu desdenho, mas teu insulto quer minha vingança.

Hum relampago de felicidade illuminou repentinamente as trevas em que estava mergulhado Leonelli; elle se sentio feliz, amado por sua Lucrecia. Mas, apenas esta felicidade inesperada lhe assaltava o pensamento, quando sentio duas pollegadas de hum aço regente entranharem-se pelo peito até o coração. Quiz gritar: „Sou eu, é Leonelli! ..” Porém a lamina inexoravel, penetrando sempre, tirou-lhe a força de fallar, e tel o terminar com hum gemido.

Elle cahiu, retorcendo-se sob o golpe que lhe não era destinado. Não se tinha recordado a tempo das palavras que lhe havia dito Lucrecia no dia em que forão surprehendidos juntos: „Não creias que eu cesse nunca de te amar; se te parcesse verme jamais dar a algum outro estas provas de amor que te devo reservar. não o acredites; dize antes affaitadamente que hum magico te fascinou os olhos;

avança, e veias dissipar se a illusão.” Nem Fornaro, nem Lucrecia haviam mentido; o primeiro esposo moriera por sua infidelidade, o segundo por seu amor. Leonelli, expirando, articulou algumas palavras que fizeram arripiar os cabellos, e parar as palpações do coração de Lucrecia; ella empallideceo, e chamou em grandes vozes Beatriz, sua camareira. Esta appareceu com hum luz, e Lucrecia vio d'onde sabia o sangue que a inundava!.. Ella não soltou gritos, e cahiu, estuada no chão.

Leonelli ergueo-se sobre suas mãos geladas, foi-se arrastando sobre seus joelhos desfallecidos até junto de sua fiel esposa.

— Lucrecia, disse elle, em te perdão, eu te perdão; morro por minha culpa porém contente, pois tenho a certeza de teu amor. Abandono a vida com pesar, mas sem amargura. Lucrecia, vive, responde-me levanta a cabeça: sou eu que te rogo que me não sigas!

Ella o havia proeodido.



HUMA REVISTA DE NAPOLEÃO.

Em hum Domingo do mez de fevereiro de 1807 passava Napoleão revista a alguns regimentos da sua guarda; aproxima-se de hum Granadeiro a pé, que estava na primeira fila, e batendo-lhe familiarmente no hombro, lhe diz; Romeuf, não te vejo no peito a cruz que te dei em Bolonha.

Meu Imperador, se ella está ausente da minha farda, está presente ao meu corpo; a espada de hum Hussard Austriaco m'a quebrou sobre

o peito; mas eu guardei os bocados; e para prova, vede. Dizendo isto, o Granadeiro desabotoa a farda, e tira do seio hum pequeno embrulho de papel, e entrega-o ao Imperador. Napoleão aceita-o sorrindo-se, e apenas o abriu, disse: escuta, Romeuf, façamos hum troca. O Granadeiro encrespa os sobrolhos, e fica em silencio. Napoleão continua: eu te offereço a minha cruz pelos bocados da tua, queres assim? O Granadeiro não deo resposta.—

— Pois lize-me, não te convém o ajuste?

— Sim, meu Imperador, responde finalmente Romeuf hesitante; mas com a condição de que não haveis de perder esses bocados.

— Grande interesse tens tu por elles.
— Sem elles, meu Imperador, seria expulso.

— Pois bem, meu bravo, guarda as duas cruzes, a minha, e a tua; os homens como tu merecem duas.

O Imperador puxando pela bigode a Romeuf, retira-se dizendo para os officiaes do seu Estado Maior: Oh! eu, e Romeuf ha muito que nos conhecemos; somos amigos velhos.

HUM ACTO DE BONDADE.

Eu era do 1.º regimento de Granadeiros-Fuzileiros e acabava de passar a cabo de esquadra; o meu tenente alcançou-me huma audiençia do imperador Napoleão. Apresentei-me firme, e com a mão direita em continencia; o imperador estava de pé, com o seu pequeno chapeo na cabeça, sua farda de forro branco, sua sobrecasaca cinsenta, desabotoada, as mãos atraz das costas e as pernas hum pouco abertas. Ainda que elle estivesse com a cabeça baixa, olhava para mim com os seus olhos d'aguia; e posto que me não atemorise facilmente, contudo começava a tremer. Elle me disse entao apressado, mas com affabilidade: que é o que tu queres, queres queixar-te?

Não meu imperador; porem a minha pobre mai já velha acha-se ha muito tempo enferma: tem perdido tudo, e eu nada tenho que lhe

mandar; meu tio que a minha é pobre, me escreve que a infeliz velha irá para o hospital — Vão, diz o imperador. — Mas se por effeito da vossa bondade, meu imperador me emprestasseis cem escudós para os enviar a minha mai.... O imperador rasgou hum papel, escreveu huma carta, e entregou-me. Eis aqui, diz elle, hum abono; em qualquer repartição terás mil francos; remette-os a tua mai, e quando acabarem, falla-me. Eu repliquei: meu imperador, essas repartições demorarão a recepção e entretanto morrerá minha mai. Eu desejaria antes, se isto não sou indiscreto, que me emprestasseis os cem escudos de mão a mão. O imperador responde: basta; e tirou da sua algibeira hum punhado de moedas de ouro, que me entregou.

OS BIGODES DO CAPITÃO.

Certo capitão suizo, de granadeiros, cuja companhia havia sido licenciada, possuindo poucos bens de fortuna, tentou fazer alguma especulação por meio do — casamento. Este sujeito era hum d'aquelles a quem se costuma dar o nome de valentão: tinha elle seis pés de altura; trazia huma camprida espada á cinta, hum formidavel chapeo armado na cabeça, e, ainda em cima de tudo isto hum distincto par de bigodes que formavão a principal occupação, e delicias da sua vida, pois que consumia diariamente horas inteiras a pentear e torcel os defronte do espelho. Depois de ter feito bastantes indagações a respeito.

das senhoras solteiras dos lugares aonde se achava, teve noticia de hum, que, certamente, completava os seus desejos não só por que era joven bella, e rica, moço, e sobre tudo, por que podia livremente dispor da sua fortuna.

—O nosso capitão procurando meios de pôr em execução o seu plano de casamento, conseguiu ser introduzido em casa da menina, e em pouco tempo lhe fez conhecer que morria de amores por ella: seu linguagen, exagerada, não cessava de elogiar los encantos da moça a quem mil vezes dizia que os seus bofes, o seu figado, o seu diafragma, e mais *humanidade* se consumião lentamente por se acharem creta-las das chamas, e tre-passados pelas setas do travesso deos de amor.

Hum dia que estes bellos discursos tocavam os seus limites, e de joelhos pedia á joven que alguma cousa difficil lhe mandasse executar como por exemplo ir arranjar o diamante do nariz de Grão Mogol, ou furtar a chinela encantada da Imperatriz da china; isto para dar-lhe hum pequeno testemunho do que seria capaz de fazer em prova do seu amor a dama lhe replicou nestes termos:

—As protestações que diariamente me fazeis do vosso amor, e as que acabais de proferir, me convencem de que não ha cousa alguma que deixas-eis de fazer por me obzequiar; portanto, estou prompta a dar-vos a mão de esposa, contanto que me façais hum pequeno serviço.

—Dizei sr.^a, gritou o filho de Marte dizei promptamente o que é, e antes de fallar sabeí que es-

tais servida. Quereis que eu vá procurar o sello de Salomão? Que apanhe a Phenix? Que faça pichar a sua carruagem por misericordios? Qual o acto impossivel que eu não emprehenderei?

—Não, respondeo a Bella, eu não quero cousas tão extraordinarias; contento-me com hum obzequio que podeis fazer em poucos minutos e do qual não duvido se são sinceras as vossas protestações de affecto.

—Ah! senhora! exclamou arrebatadamente o capitão, não sejais injusta para com o vosso escravo: não acrediteis que aquelle que se sustenta da luz dos vossos olhos possa pela milesima parte de hum segundo retardar o cumprimento dos vossos omnipotentes preceitos. Fallai dizei Imperatriz d'este vulto incendiado, o que devo cumprir?

Ora meu capitão, vereis que não sou muito exigente; é humba bagatella; peço vos que—rapeis os vossos bigodes.—

—Senhora! Os meus bigodes!! rapar os meus bigodes!! excusai-me. Os meus bigodes rapados! perdoai-me, senhora: tudo menos isso: qualquer outra cousa que a lingua possa profetir; o que se possa ou não possa imaginar: porcm em quanto aos meus bigodes, reclamo o privilegio de os conservar.

—E por que capitão? Certamente qualquer outro que estivesse abraçado de huma paixão ainda menos intensa do que a vossa não recusaria fazer hum sacrificio tão insignificante á sua amada.

—Insignificante, senhora! Meus bigodes insignificantes!! Se eu tivesse hum unico regimento de ho-

meus com bigodes como os meus eu mesmo seria o grã Turco de Constantinopla. Meus bigodes, senhora são o derradeiro sacrificio que eu vos havia julgado capaz de exigir de mim. Não existe hum unica mulher donzela ou casada, solteira ou viuva, que não se maravilhe dos meus bigodes —

— Pode muito bem ser, senhor, porem se quereis casar commigo é forçoso rapar os bigodes.

— E não me dispensais deste sacrificio? Não poderei ter esperança de ser feliz commosco, sem despir-me dos meus bigodes?

— Nauca.

— Pois bem, senhora adeus. Eu não me desfaria de hum só cabello dos meus bigodes ainda que Catharina, a imperatriz de todas as Russias o exigisse *officialmente*.

N. B. Rogamos ás nossas Bellas, saibão, como esta, discriminar na roda dos seus pretendentes os — *Capitães de bigodes*

EFFEITOS DA IMAGINAÇÃO SOBRE O PHYSICO DO HOMEM.

Ha alguns annos que hum abalissado physico, autor de hum magnifico tractado sobre os effeitos da imaginação, quiz, para corroborar a solidez dos seus principios, juntar a experiencia a theoria; e para este effeito pediu ao ministro da justiça lhe permittisse verificar o que avancava em algum criminoso condemnado á morte; ao que annuindo o ministro, e fazendo pôr á sua disposição hum celebre assassino, oriundo de huma familia distincta, foi ter com elle o nosso sabio, e lhe disse:

„ Senhor in-nonsas pessoas que se interessão pela vossa familia, „ alcinçãõ do ministro á custa „ de muitos pessos, e de reiteradas „ supplicas, que não fosses exposto „ n'hum cadafalso aos olhos da po- „ pulação e por tanto commutou- „ vos a pena permittindo que „ mesmo no interior desta prisão, „ fosses sangrada nas quatro arteri- „ as o que vos proporcionará hum „ morte suave e sem angustia. „

Submettido o criminoso á sua sorte, e dando-se ainda por feliz em não camutar ao supplicio, por se persuadir que o seu nome e a sua familia ficariao assim menos aviltados, é conduzido ao lugar designado, aonde tudo se achava preparado com anticipação, e a hum signal dado, depois de lhe vendarem os olhos e o terem ligado sobre hum mesa lhe picarao levemente o lugar das arterias com o bico de hum penna. Nas extremidade da mesa estavam collocados quatro bulles cheios de agua que ia cahindo pouco a pouco em outras tantas bacias para isso destinadas, e persuadindo-se o paleçõte de que nellas cahia realmente o seu sangue ia gradualmente enfranquecendo; porem o que de todo o manteve na illusão foi a conversação que em voz baixa tinhão entre si dous medicos, mui de proposito collocados neste lugar.

„ Que bello sangue! diga hum „ quanto tempo viviria este homem „ se não fosse condemnado a morrer „ desta sorte? „

Caluda! dizia o outro: depois chegando se ao primeiro, perguntava-lhe em voz baixa, mas de modo que fosse ouvido do réo. „ Quanto „ sangue ha no corpo humano? —

—Vinte e quatro libras. Tem-se-
,, lhe tirado dez.—Então agora já
,, não ha remedio para este homem.,,
e afastando-se pouco a pouco, con-
tinnavão a conversar sempre em voz
baixa.

O silencio que reinava na salla,
e o murmurio da agua que estava a
correr debilitarão de tal forma o
cerebro do infeliz padecente, que
não obstante ser demasiado robusto,
se foi extinguindo pouco a pouco,
e morreo sem haver perdido huma
só gôta de sangue.

MEIO DE LIMPAR AS JOIAS DE OURO.

Sabe se que entra na composição
das joias cobre em maior ou me-
nor quantidade, e que ellas
se embação tanto mais prompta-
mente, quanto maior fôr a porção
de cobre contido na liga; será pois
facil dar-lhes mais brilho fazendo
desapparecer o cobre que achando-
se na superficie, lhes dá huma côr
desagradavel. É bastante ferver as
joias em 2 libras d'agua em que se
tenha derretido 2 onças de sal ammo-
niaco. Este processo restituindo ao
seu estado de pureza sómente o ouro
que fôrma a superficie das joias, dá-
lhes o brilho proprio deste metal
precioso quando não tem demasia-
da liga.

PEDRA DE TOQUE ECONOMICA.

Toma-se huma pedrencia (*silex*)
e roça-se sobre ella o objecto que
se pretende ensaiar. Quando a mar-
ca metallica estiver sufficientemente
impressa, accende-se huma mecha
bem enxofrada, e chega-se quanto
fôr possível à marca feita na pedra.
Se o metal não fôr ouro, desap-
parecerá a marca,

MODO DE FAZER. PERDER O CHEIRO DAS TINTAS A HUMA CASA ACABADA OU PINTADA DE NOVO

Ponha-se hum fogareiro ou bra-
sareiro cheio de carvão, bem acce-
so, no meio da casa, tendo o cui-
dado de o collocar sobre huma la-
gea grande, ou de outro qualquer
modo que remova todo o risco de
incendio; e sobre o lume lancem se
dois ou tres punhados de bagas de
zimbro; retirando se a pessoa im-
mediatamente, e tendo antes fecha-
do bem todas as janellas portas e
quaesquer aberturas, por onde o
fumo possa sahir. Deixe-se estar
assim fechada vinte e quatro horas,
no fim das quaes o cheiro desagra-
davel do oleo terá desapparecido.
O fumo do zimbro tem a vantagem
de não causar o menor damno às tin-
tas, nem aos moveis ou tapeçarias
que haja na sala.

A ASSEMBLEA DOS RATOS.

Para tratarem de negocio grave
Ajuntarão-se os ratos em conclave.
Era o caso, que hum gatarrão matreiro
Amcaçava o bando ratoneiro.
No perigo commum se descutia
Prompta medida, como o casourgia.
Entre elles hum rato, fino e sagaz,
Toma a palavra, e esta arenga faz:
,, Amigos, o perigo da surpresa
,, E' que cumpre evitar com ardileza;
,, E, para isso julgo mui preciso
,, No pescoço do gato atar hum guiso;
,, Assim, por mais subtil que elle nos rondeg
,, Chocalha o guiso, e cada qual se esconde.,,
Muito bem, apoiado! a sucia brada:
Que idéa tão feliz, tão bem lembrada!
,, Ora agora prosegue ainda o rato,
,, Qual de nós atará o guiso ao gato?,
Hum profundo silencio, a tal proposta,
Foi dos timidos ratos a resposta:
Cada qual mais covarde, qual mais fraco,
Ligeiro se retira ao seu buraco.
Planos de risco formão-se de sobra,
Putem difficil é pô-los em obra.

SONETO ENIGMATICO (1)

Eu não sou creador . nem creatura ;
Nem fui visto jámais entre os viventes ;
Entre os homens estou , e não me sentes ;
No mundo faço principal figura .

Sou morto , e não estou em sepultura ,
Crer que sou agua , ou fogo nunca intentes ;
Que sou terra , ou ar , tambem não penses ,
Mas entre os elementos me procura .

Bem no meio do tempo , e muito interno ,
No mesmo tempo estou sem ser passado ,
Nem presente , futuro , nem eterno .

Sou o primeiro ao morrer , sem ser gerado ;
Com o demonio estou sem ser no inferno ;
Estou no Empyrio sem me haver salvado .

CHARADAS.

Nas notas de muzica | 1
Ocupo lugar ;
Nos labios amantes | 2
Costumo morar .

Porém de certo
Nao quer você
Que seu bemzinho
Isso lhe dê .

O nauta me pronuncia | 2
Quando quer mandar içar .
Se me suprimes hum S , | 2
Serei da Asia lugar .

Tive já dezoito irmãs ;
Porém hoje dezasete ,
E huma só , assim como eu ,
Tem no nome letra sete ,

(1) Publicamos este eugenoso enigma a pedido de hum dos nossos assignantes, a quem agradecemos a valiosa protecção que ha prestado á nossa empresa.

ORIGEM DO POSTO DE CORONEL.

Os Italianos foram os primeiros que usáram desta dignidade nas suas tropas de infantaria ; delles a tomáram os Francezes pelo anno de 1514: derão-lhe o titulo de *colonel*, da palavra *colonne*, *columna* por que então lhe competia o commando de huma columna de infantaria. Depois foi adoptado em Portugal para os commandantes dos terços (que depois se chamárão regimentos), e que até ahí tinham o titulo de *mestres de campo*, com a differença que aos coroneis foi dada a autoridade de nomear os officiaes do seu terço, que não tinham os mestres-de-campo. A Hespanha muitos annos depois ainda o nao havia adoptado.

CHARADAS DO N.º 7.º

- 1.º — Saudade.
- 2.º — Matador.
- 3.º — Pepino.
- 4.º — Avelã.
- 5.º — Vagalume.

A adivinhação do mesmo n.º é — penna.

Precisa-se nesta typographia de mais hum ou douz impressores a quem se pagará muito bem o seu trabalho.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os meses. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 100 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentará o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernard Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, no luo luo as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n. 9

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Maio de 1845.

N.º.

O RECREADOR MINEIRO em constante harmonia com a triplícite divisão de seu Programma, reunindo os factos de hũa nova era, radiante sobre as massas sociees do Hemispherio Occidental, offerta em reduzido ensaio aos cultores da patria historia os actos primitivos da Emancipação Americana.

SUMMA HISTORICA DA EMANCIPAÇÃO DA AMERICA

A Inglaterra acabava de terminar, com a paz de 1763, a sua brilhante campanha de 1756 contra a França. Entregue entao ás suas finanças domesticas, foi-lhe indispensavel cuidar nos recursos sumptuarios da sua gloria. Neste momento possuia ella no Novo-Mundo e em igual latitude de 50 grãos, treze provincias, que successivamente havia colonizado. Os costumes de seus habitantes erao identicos com os da Gra-Bretanha; as mesmas leis; igual o idioma; finalmente, seus verdadeiros filhos. Estes tinhao prestado consideraveis serviços á metropole contra a França nesta regioo da America, por meio de diversões proficuas; com tudo, a parte, que lhes competia da sua gloria nao so se lançava ao olvido, mas forão allem disto obrigados a saldar parte das

despesas da Inglaterra. Para este effeito o Parlamento Britannico impo-lhes hum tributo especial. As colonias clamárao com energia, pretendendo ter ellas só o direito de imposição sobre si. A metropatria persistio com hum orgulho tyrannico; e entao soou a hora da independencia Americana.

A França, recentemente humilhada pela Inglaterra, tomou o partido das colonias sublevadas; attrahio tambem a Hespanha; seguio-se depois a Hollanda; e todo o norte testemunhou sentimentos hostis nao equivoccos. A Inglaterra depois de alguns annos de hũa lucta infelizmente intentada, e bem mal dirigida vio-se na obrigação de ceder de seus actos, e intenções a toda a Europa reunida; e reconheceo em 1782 a independencia do

suas colonias. Então os Estados-Unidos da America foram solemnemente considerados no numero das nações soberanas; época eternamente memoravel, que principiou huma nova éra no universo politico; e fez desde este momento pressagiar a todos os espiritos meditatores hum mesmo destino para todo o Novo-Mundo. Mas, sem duvida, mui longe se estava de adivinhar a proxima época, e as causas extraordinarias, que devião abrir este grande espectáculo.

A conflagração, com que a França revolucionada cobria a totalidade da Europa, devia incendiar tambem a America. Quando os exercitos Franceses inundarão a Hespanha, e quando a dynastia de Napoleão occupou o throno de Madrid, as immensas colonias Hespanholas imitáráo a obstinada resistência da metropole, e mostrarão-se a principio fieis. Abandonadas a si mesmas pelo captivo de Fernando, privadas de toda a direcção reguladora, governou-se cada huma segundo suas forças, sem outro conselho, sem outros recursos mais do que o zelo, e patriotismo dos cidadãos. A população compunha-se de Hespanhoes, creoulos, e indigenas. A immixtaencia do perigo, a necessidade do concurso individual confundirão a principio todas as classes, e todos os interesses. Mas logo se apresentáráo vistas tao oppostas quanto eráo diversos esses elementos. Hum grande partido, depois de se haver levantado para sustentar a honra da mai-patria, nao tardou a occupar-se de sua propria situação. Appareceo por consequente a dissidencia; e com a

scisão a guerra civil. Entretanto, Fernando restituido á liberdade, hum dos primeiros actos do seu poder foi reconduzir aos ferros aquelles que já tinhão saboreado o regimen liberal, e quasi exercitado a independencia. Sublevados por esta revoltante ingratição repellirão o despotismo, a que os arrastavão, e exigirão ser tratados ao menos como iguaes. Madrid recorre á violencia, de que resultou apressarse a catastrophe. As Provincias do Rio da Prata, das quaes Buenns Ayres se constituiu como capital, proclamáráo a independencia; pouco depois seguiu-se o Chili; Venezuela, Caracas e a Nova Granada seguirão-no mais tarde porém com a mais nobre perseverança e pelos actos os mais heroicos. O Mexico, e o Perú ficáráo debaixo do dominio da metropole; mas este dominio era mais nominal do que real. Huma fermentação constante, insurreições parciaes, perturbações continuas agitavão sempre estes dous estados, quando veio a romper na Hespanha a revolução das Côrtes. Esperava-se da parte desta assemblea liberal para com a America huma politica mais habil que a do poder absoluto; decisões mais sabias, vistas mais extensas; porém phantasiando como o absolutismo huma supremaeia chimerica, que não era mais praticavel, a assemblea obstinou-se em recusar as grandes vantagens de huma convenção fraternal offerecida de boa fé, para correr atrás da sombra de huma dependencia imaginaria, que não estava já em seu poder determinála. Então o Mexico, e o Peru decidirão-se a conquistar tambem a

sua independência, o que alcançaram depois de memoráveis, e gloriosos feitos.

As mesmas causas, e os mesmos tempos emanciparão igualmente o magnífico Brasil.

A Casa de Bragança, retirando-se de Lisboa pela aproximação do exército Francês, havia transferido para o Rio de Janeiro a sede do governo. Então por hum caprichosa mudança do destino, Portugal marcha rapidamente a não ser mais do que hum colonia daquelle mesmo pais de quem havia sido metropole; e cada hum desde este momento formou o prognostico de hum separação futura e proxima, que, com effeito, não tardou a realisar-se. A Constituição Portuguesa de 1820 chamando o Rei D. Joao 6.º á Europa, e o Soberano Congresso de Lisboa commettendo para com as suas colonias a mesma falta que o Congresso de Madrid, os Brasileiros decidirão da sua emancipação; e á sua frente é o mesmo herdeiro da Coroa de Portugal o que proclama a separação, e a independência do Brasil.

Finalmente, não ha hum só ponto até ao proprio seio das Antilhas onde a liberdade não arvorasse o seu estandarte. A ilha de S. Domingoa, tão notavel, tão rica, por tanto tempo rainha das colonias de todo o globo, e hum dos thesouros da França, depois de ter partilhado no principio da revolução todas as convulsões da sua metropole, conseguiu em fim ao travéz do sangue, e do fogo hum governo regular; e hoje existe com o titulo de Republica de Haiti.

Assim se cumpriu a grande se-

paração politica dos dois Mundos; e a força para nunca mais estenderá os actos de sua violencia sobre esta gloriosa revolução, que a propria Natureza determina, e applaude:

F O L H E T I M .

OS REVERES DA FORTUNA.

A noite de quinta feira, 15 de fevereiro, de 1843, foi hum das mais agradaveis que me lembro ter passado. Estava eu a sós; o meu coração batia levemente; as pulsações tinham augmentado com o exercicio que fizera de manhã; o sangue circulava livremente pelas minhas veias, como se não encontrasse estorvos á sua corrente, e meus sentidos estavam elevados por hum multidão de felizes recordações de brilhantes esperanças. A minha sala apresentava-me todas as commodidades que o homem pôde desejar; que me importava, pois, a incleincencia do tempo? A chuva açoutava a claraboia da escada; o vento leste zumbia raivoso na chaminé; mas quando meus olhos se voltavão da crepitante e aspravel labareda do fogão para as amplas dobras das bem fechadas cortinas das janellas; quando o tapete que cobria o soalho cedia á pressão do meu pé, batendo o compasso de hum ariá favorita que então cantava, o zunido do vento, a estropeada da chuvia só servião para exaltar, na minha estima, as commodidades da minha casa, e fazer-me apreciar a boa estrella que me livrara de aceitar convites que n'aquella noite me apartassem de meus penates. Os homens casados podem, querendo, extasiar-se em altisonantes phrases sobre os prazeres da vida do-

mestica, e a festiva reunião dos seus círculos de família; mas eu não hesito em afirmar que nós, os solteiros, no nosso estado de simples bem-aventurança, possuímos não só todas as doçuras do nosso estado senão que tiramos mais vantagens sólidas do mesmo matrimonio do que podem colher todos esses decantados elogiadores da sua propria felicidade. Nós temos os seus jantares, sem a despeza que trazem; temos as suas partilhas, sem a fadga dessas interminaveis discussões domesticas, inseparaveis dos arranjos preliminares; compartimos o festivo e risinho verão das suas casas, quando, brilhantemente se illumination para receber compulsa e não tomamos parte no inverno de escuridão, e de economia que sempre se mette de perueio; e depois de partilhar do sol calmoso das horas alcyoneas dos casados partimos antes que se desvaneça a transitoria illusão, deixando o marido a sós na contemplação das mudanças menos brilhantes do rosto e genio da consorte, e no combate contra as tormentosas perversidades da sua prole. Nenhum homem é realmente senhor de si, nem está na posse plena de todos os commodos que lhe offerece a sua casa, se por ventura o prende as cadeias do matrimonio. Nenhum homem, em o repito pode estar no inteiro gozo da vida, a não ser solteiro e moço, com hum criado fiel para o servir. Tão q'uvencido estou eu desta verdade que nada neste mundo, a não ser o amor que vos consagro, Maria, me podia indusir a deixar o celibato. Nala; a não ser a adoração de tão rara união de bellezas e de hum espirito tão cultivado, me podia fazer dar de mão ao meu actual estado de feliz independência mas nas circunstancias peculiares e favoraveis em que me acho, passo do menor pa-

ra o maior grão de felicidade.

Metti as mãos nas algibeiras do meu chambre, que, seja dito de passagem, he por certo do mais rico brocado que tenho visto e passeando vagarosamente no meu quarto, continuei dizendo comigo mesmo: „Nunca houve, nunca podia haver hum homem tão feliz como eu. Que mais posso eu desejar neste mundo? Maria adora-me, e eu adoro Maria. Verdade é que está em Brighton, mas todas as manhãs recebo humna carta della, e daqui a quinze dias estaremos unidos para sempre. Ha alguém mais feliz em amores e em amizade? Ah! está o meu condiscipulo João Frasser; fico que não ha cousa neste mundo que elle não faça por meu respeito. Certo estou de que ninguem lhe merece tanta amizade como eu, á excepção, talvez, do seu velho tio Sinão, e da sua egoa preta „

Quando terminei o soliloquio estava perto do fôgão; sentei-me e comecei a apotrophar o meu magnífico cão da Terra Nova, que tendo compartilhado o meu jantar dormia socoçadamente sobre o tapete. E tu tambem, meu Neptuno, não és tu o mais bonito cão do universo?

Neptuno, conhecendo que lhe dirigia a palavra, começou a mexer-se, e despertando pouco a pouco litou em mim os ollhos com expressão affirmativa.

— Ah! se és, e de mais, excelente nadador!

Neptuno levantou a cabeça, e deo com o rabo.

— E companheiro fiel e intelligente, que ama seu dono.

Neptuno esfregou a cabeça na minha mão, e concluiu a conversa deitando-se outra vez.

— Ah! este cão é philosopho, exclamei eu nunca diz humna palavra de mais. Ora, na verdade que sou feliz; feliz em amor, em amizade e

na posse de Neptuno; e como se tudo isto não fosse sufficiente para completar minha ventura, ainda tive a dita de vender, nestes tempos tão calamitosos, a veneranda casa de meu pai, com as suas aridas, frigidias e montanhosas geiras de gesso, e pedra por quinhentos contos de reis, dinheiro á vista! Oh! agora me lembra; será bom escrever aos srs. Drax e Drayton ácerca do dinheiro, e ordenar-lhes que o paguem immediatamente ao meu banqueiro; é gente de bem, ninguém o duvida, suas por fim são procuradores de causas, não ha que liar. Sempre é máo deixar dinheiro em seu poder; mãos á obra.

Se bem o disse melhor o fiz. Escrevi huma carta aos Srs. Drax e Drayton, ordenando-lhes que pagassem os meus 500 contos de reis ao meu banqueiro Coutts, e depois de dizer ao meu criado que logo de manhã a levasse a seu destino, peguei no castiçal, e acompanhado por Neptuno, que de noite fica sempre de sentinella á porta do meu quarto, fui metter-me na cama na ocasião em que o sereno gritava debaixo da minha janella: „Ja deu meia noite!„

E' por sem duvida muito proveitoso deitar-se a gente cedo como eu me deito, por que pode contar com sonhos agradaveis. As visões que occuparão a minha imaginação durante o somno não forão de natureza menos animada do que as das minhas lucubrações despertadas. Sonhei que era a madrugada do dia do meu noivado; que estava eu vestido de setim branco com franjas de prata; que minha Maria, sentada em douzada cadeirinha, era levada para a igreja pelo padre e sacristão, que tração laços de fita branca na cabelleira e grandes ramalhetes no peito da sotaina; que nossas mãos erão unidas por hyminco em pessoa, que

no altar brandio o archote por cima de nossas cabeças, e dançou hum *pas de deux* com a noiva no meio da rua do Regente quando em procissão voltavamos de *S. James*; que eu ia caminhando ao lado de Neptuno; que, sem eu saber como, estava identificado com o meu amigo João Fraser, que servia de padrinho; que ao chegar á minha casa, que me parecia o palacio de Brighthon, achei grande quantidade de saccos de dinheiro, cheios de ouro, postos em fileira sobre huma mesa de mármore; que começava a despeja-los aos pés da minha noiva com huma oração eloquente, quando subitamente foi interrompido o meu sonho pela apressada entrada do meu criado, que, pallido e tremu'o, se chegou ao meu leito, e me informou, com voz agitada, que levara a minha carta á casa dos Srs. Drax e Drayton, e que vira o Sr. Drax, mas que o sr. Drayton tinha fugido de noite levando em sua companhia os meus quinhentos contos de reis, e mais quatro contos do seu socio.

Fiquei passado! Estava perdido! Que convinha fazer? O relógio ainda não tinha dado dez horas; mas não obstante ser tão cedo, resolvi levantar me immediatamente e ir ter com o Sr. Drax. Em hum instante, em menos de huma hora, estava vestido e a caminho para *Lincoln's Inn*. Vinte minutos depois estava em presença do Sr. Drax.

Appareceu-me este derradeiro possuidor de rabichos com a cabeça bem apolvilhada, meias de seda, que em tempos mais remotos tinham sido pretas, sapatos luzentes como hum espelho, enfim o mesmissimo Drax que eu desde criança, tivera sempre em conta de preluxo. Ahi estava elle na mesma attitude, no mesmo traje, o mesmo homem reipeitavel, calculista, systematico, que meu pai

me dissera que elle era o modelo dos procuradores, mas com as feições mutiladas, pallido e cabisbaixo, como quem subitamente se achava em hum na posição em que a sua probidade se tornava duvidosa, os seus calculos errados, e todo o seu systema destruido.

— Oh! Sr. Luttrell! exclamou elle, ja sabeis, pois, desta tão extraordinaria occurrencia; que dirá o mundo? que pensação os meus amigos? A casa de Drax e Drayton ha tanto tempo estabelecida: ha tanto tempo respeitavel! e hum dos socios; o Sr. Drayton, fugir!

Porem, Sr. Drax, lembrai vos dos meus quinhentos contos de reis.
— Fugio, Sr., sem deixar dito onde poderia ser encontrado, para onde se lhe poderia escrever: cousa singular, extraordinario procedimento! . . .

— Quereis fazer-me enlouquecer, Sr. Drax. Dizei-me, eu vos imploro, que passos convem dar para haver á mão o meu dinheiro.

— O vosso dinheiro, Sr. Luttrell! O mesmo sujeito levou consigo quatro contos de reis da sociedade, que era todo o dinheiro que tinha nos em mãos do banqueiro; passou hum *chèque* por toda a quantia recebeu-a e nem ao menos fez assento da transacção! Ohai, S., esta manhã podia eu ter sacado contra o meu banqueiro, acontecem cousas muito menos provaveis, e podia ter sido deshonrada a minha firma.

— Oh Sr. Drax, se não me attendeis, morro. Vede que estou perdido, e que estava para casar me.

— Tanto peor. Porem, sr Luttrell, vós, moços da moda, não podeis entrar a fundo nos sentimentos de hum socio e de hum homem de negocio. A minha situação.

Não podendo aturar por mais tempo as lamentações do Sr. Drax, e

vendo que estava em demasia occupado com a sua propria desgraça para attender á minha, peguei no chapéo e sahi apressadamente para ir procurar em outro lugar os conselhos e consolação de que carecia.

— Vou á casa de João Fraser, exclamei eu: elle é sempre sensivel, sempre prudente, sempre generoso. Terá dó de mim, dir-me-á ha o que convem fazer na triste conjunctura em que me acho.

Tomada esta determinação, passei immediatamente a pô-la em practica, e encaminhei-me para a casa do Regente com a rapidez do homem que vê com impaciencia todos os minutos que decorrem entre a concepção, e a execução do seu intento. Li correndo, com os pensamentos absortos na ansiedade do momento, a vista deslumbrada pela rapidez de meus movimentos, e pela confusa successão dos objectos que por mim passavão, quando subitamente me vi demorado na carreira por Eduardo Burrell, o principe dos peralvilhos.

— Espera, espera, Luttrell, que quero dar-te os parabens.

— Parabens! de que?

— Do teu despacho: correio mór deste districto; por certo que o és, pois sómente a personagens de tão alta cathegoria é dado andar com tal velocidade.

— Asneira! não me detenhas! Acha bo de saber que me aconteceu hum grande desgraça. O meu procurador fugiu, Deos sabe para onde, e lá se foi com todo o meu dinheiro.

— Que dizes! Cá te ponho na lista dos fallidos. Aileos, que estou com pressa.

E esse homem, que se dizia meu amigo, foi-se, rindo-se de mim e da minha desgraça.

— Ah! disse eu, não acontecerá

outro tanto a João Fraser!

E poucos momentos depois bati á sua porta. Demoráto-me na rua mais de hum seculo. Bati e tornei a bater; depois toquei a campainha, e ao toque, huma moça de cabello ruizo, ar estúpido, touca de filó, cõr de carvão, limpando os escalates braços no cujo avental, surdido da cosinha para perguntar-me o que queria.

— Está em casa o Sr. Fraser? perguntei eu com tom impaciente.

— O Sr. Fraser em casa! Não, Sr., não está.

— Para onde foi?

— Para onde foi? retorquiu a moça em voz sumida; por certo, Sr., que vou lá não posso dizer.

— O seu criado estará por ali?

— O seu criado por aqui! Não, Sr., a pessoa por quem procuro foi-se também.

— O criado foi com elle? Porque, como é que são?

— Como é que são? Ora são, já se sabe, em huma sege puxada a quatro cavallos que mandáto vir não sei de donde.

— Céos! que contratempo! Partirão muito cedo?

— Partirão muito cedo não, Sr., partirão muito tarde; logo que meu amo voltou de jantar em *Russell Square*.

— Em *Russell Square*? Para que diabo foi elle jantar em *Russell Square*? Desgraça sobre desgraça!

— Meu amo voltou para casa duas horas antes de ser esperado, e mal chegou mandou buscar quatro cavallos pelo Sr. Roberto.

— Que dizeis! Então que aconteceu?

— Que aconteceu? Oh! o Sr. Roberto contou nos tudo o que aconteceu. Disse-nos elle: O Sr. Luttrell graa-te amigãhã de meu amo, está perdido; e perdido para sem-

pre; o seu procurador fugio com todo o dinheiro que elle possuia. O amo está atrapalhado, e por isso parece-me que se safá da cidade por algum tempo para estar longe da trôvoada.

— Céos! será possível tanta traição?

— E então, continuou a moça sem se importar com as minhas exclamações, eu disse ao Sr. Roberto que fosse muito feliz; por que hã sabeis, Sr., que é muito bom ter amigos em quanto estão bem; mas logo que araha a vindiãa acaba a amizade, e não nos devemos metter em seus negocios.

A moça era huma verdadeira philosopha segundo os principios de Hume e de La Rochefoucault. Continuou a promulgar as suas maximas no mesmo tom de voz, monotono, trito e languido mas eu não me aproveitei dellas. Fugi para occultar a minha tristeza na solidão desses quartos onde na noite antecedente, rodeado de tantas commodidades, orgulhosamente contemplara a minha provisão de felicidade. Que quebra tinha soffido essa provisão! Mas, esperançoso por natureza, triumphava ainda meu temperamento sanguineo; e ao subir a escada do meu quarto, a imagem de Maria se apresentou, sorrindo se; á minha imaginação e eu disse comigo mesmo: — Foi-se a minha fortuna! Desamparou-me o meu amigo! Mas, Maria, idolo do meu coração, tu ainda és minha. Suavisarei a minha alma com a leitura da tua carta, e depois verei o que cumpre fazer.

Eu sabia que o correio devia ter chegado. Aproximei-me á mesa onde as minhas cartas erã sempre depositadas, mas não existia ali carta alguma. Não podia dar credito a meus olhos toquei a campainha e pedi as minhas cartas, responderão-

me que nenhuma tinham sido recebidas durante a minha ausencia. — « Tinha passado o correio? — Tinha, havia já muitas horas. Não podia duvidar por mais tempo. Até Maria era perfida, e era esta a maior de todas as minhas desgraças. Rangui os dentes, dei pitadas no soalho, fiz o papel de doudo. O meu cão, a quem espantava a violencia de meus gestos, fixava seus olhos em mim e parecia condoer-se da minha agitação. Vi, ou imaginei ver, huma expressão de ternura e de commiseração no seu olhar, e, banhado em lagrimas, lancei-me ao chão exclamando:

— Sim Neptuno tudo na terra me abandonou menos tu: a minha fortuna o meu amigo, a minha amante, só tu, tu só, meu amigo, meu fiel Neptuno, me és constante na hora da minha afflicção.

Levantei-me, principiei a passear no meu quarto a passos largos, febricitante pela rapida successão de successos dolorosos, perdido da cabeça, afflicto no coração e perplexo no maior ponto!

Impellido por essa inquietação do corpo que resulta da agitação do espirito, peguei no chapéu chamei Neptuno, e preparei-me para ir procurar fóra de casa essa distracção ao meu pesar que não podia encontrar no soccego da minha morada. Ao sair do quarto, meus olhos fixáram-se accidentalmente nas minhas pistolas. A minha mão estava na fechadura da porta. Vi que chegar-me ao lugar em que ellas estavam era tentar o inferno para que me tentasse; mas occorreo-me que morrer era punir os indignos autores da minha desgraça, era levar a inextinguivel remorsão aos corações de Maria e de João. Tomei, pois, as pistolas, dizendo comigo mesma ao occultá-las

no peito: — Talvez careça dellas.

Nesta disposição de espirito, divagando por beccos e ruas solitarias, sem outro motivo que me dirigisse além da necessidade de locomoção, achei-me por fim nas margens do Tamisa. a pequena distancia da ponte de Westminster. O meu bote estava guardado perto desse lugar: sobre a agua podia entregar-me livremente á minha melancolia, ninguém me observaria. Estaria só com a tristeza, e com quanto fosse desfavoravel a estação e o tempo, segui para o ponto onde estava fundeado o meu bote.

— O tempo não está bom para andar no rio, disse-me o homem que guardava o meu bote. Faz muito frio e vamos ter muita chuva.

Sem me importar com o que elle dizia, peguei nos remos e fui-me encaminhando para o bote. Mal entrei nelle comecei a remar com toda a força, e subi rapidamente o rio até Chelsea, levando Neptuno deitado a meus pés. Quando me vi assim, só, sobre a agua, sem que pessoa alguma podesse ouvir-me, a minha afflicção, rompendo os diques que por tanto tempo a tinham contido em quanto estava exposta aos olhos de meus semelhantes, descarregou toda a sua força em vehementes exclamações de indignação.

— Louco! idiota! quem me mandou acreditar nelles? Mas nunca, nunca mais me illudirão. Oh! Maria, julgara-me feliz morrendo por ti; e tu me abandonas, tu me despresas no momento em que haur sorriso teu tivera indemnizado de todos os males da fortuna, de toda a traição da amizade! Quanto a Fraser, todos os homens são o mesmo, egoistas por natureza, habitos e educação. São criados na vileza, e feliz aquelle que mais cedo começa a suspeitar delles. Sim, feliz aquelle que, des-

presando suas poucas demonstrações de amizade, retem todas as sympathias da sua natureza dentro da estreita e segura prisão do egoismo; mas eu serei vingado. Perdido como es'ou pobre e desprezado, assim mesmo ensinarei aos perfidos que não posso ser ultrajado impunemente, nem calcado aos pés sem represalia.

Ao proferir estas palavras, a violencia do gesto que acompanhava a vehemencia de minhas expressões perturbou o repouso de Neptuno que socegradamente dormia no paneiro do bote. O cão desafogou a sua impaciencia em hum ganido agudo e raioso. A minha irritação subio de ponto nesse momento.

— Tens razão, tens razão! exclamei eu, até tu te voltas contra mim. Privas-me da affeição mercenaria que eu comprava com o pão que te dava, agora que seccou a fonte que te suppria. Imputei ao meu cão as fraquezas dos homens, e levado pelo impulso do momento, quiz vingar-me summariamente da sua ingratição. Puxei por huma pistola, e mandei-o à agua, resolvido a dar-lhe hum tiro mal começasse a nadar. Neptuno hesitou em obedecer-me; talvez não comprehendesse a ordem que lhe dera. A minha impaciencia não tolerava demora, nem estava eu em humor de ser contrariado. Levantando-me agarrei no cão e quiz lança-lo à agua. Não consegui o meu intento perdi o equilibrio, e em hum momento, achei-me em desesperada luta com as escuras e profundas aguas do Tamisa. Não sei nadar. A morte com todos os seus terrores, a morte instantanea e inevitavel, eis a idéa que me assaltou o espirito e occupou todas as suas faculdades. Mas o meu pobre Neptuno não carecia de solicitações. Mal vio o perigo que eu corria, saltou

em meu soccorro, e sustentando-me a cabeça fora d'agua, conduziu-me para o bote.

Quando me achei outra vezahi sentado, e vi o meu fiel companheiro sacudindo a agua do corpo com tanta indifferença como se nada houvera occorrido, a minha consciencia penetrou-se dos sentimentos mais dolorosos do remorso e da vergonha. Julgado e condemnado por mim mesmo, estava como hum criminoso em presença desse nobre animal que tendo salvo a minha vida, no mesmo momento em que eu meditava a sua morte, parecia suppor que o acto que havia praticado nem excedia os limites ordinarios do seu serviço nem merecia a gratidão especial de seu desagradecido dono.

Tinha eu o sentimento de que tentára contra a vida do meu bemfeitor; e ao remar para terra a lembrança da minha milagrosa salvação, a convicção de que me tinha enganado a respeito da affeição de Neptuno, e talvez, com quanto pareça pouco romantico, o effeito phisico do meu banho frio, e da roupa molhada no corpo, todas estas cousas operarão com tanta efficacia, que fizeram desapparecer a febre e diminuirão a agitação do meu espirito. Humilhado em meu proprio conceito, a indignação que sentia contra Maria e Fraser, por me terem tão cruelmente abandonado em minhas desgraças, mudou-se em hum sentimento de ternura e de perdão. Ao pôr o pé em terra chamei o primeiro coche que vi, e mandando entrar Neptuno, fui para minha casa.

Ao entrar no meu quarto o primeiro obiecto que me ferio a vista foi hum bilhete de Maria. Pelo modo porque estava dobrado conheci que era della antes mesmo de poder distinguir a letra. Todo o sangue

que me corria nas vêas parecia af-fluir ao coração. Tremia como hu-ma criança. Quem podia adivinhar o que esse bilhete continha? Peguei nelle, e tive-o nas mãos mui-tos minutos antes de poder resolver-me a abri-lo, porque esse bilhete tra-zia-me a sentença do meu futuro des-tino. Por fim, com hum subito e desesperado esforço de resolução, des-pedacei o lacre e li o seguinte:

„ Meu querido Luttrell. — Não vos escrevi hontem porque minha tia determinou inesperadamente voltar hoje para Londres. Sahimos de Bri-gton esta madrugada, e estamos por em quanto no hotel de Thomaz. Vin-de ver-nos o mais cedo possível; mas se o roubo de Drayton vos o-brigar a passar a manhã com os le-trados e procuradores, vinde jantar ás 7 da tarde. Minha tia se recom-menda saudosa. Acreditai que sou co-mo sempre a vossa affeição da

MARIA. „

Como me tinha enganado! Este bilhete de Maria era o mais amoro-so que ella me tinha escripto. Ceos! quanto merecia eu ser exprobrado pelas loucuras que tinha praticado!

O homem atavia-se com incrível rapidez quando tem a tratar nego-cio urgente. Cinco minutos depois de ler o bilhete de Maria descia eu a minha escada para obedecer a seu mandado. O meu criado estava ja com a mão no fecho da porta para abreviar a minha partida, quando ouvi rodar huma sege que a toda a brida se aproximava. A sege parou subitamente ao chegar á minha tes-tada; a aldria começou a bater com huma força que atroava os ouvidos; a porta da rua abriu-se de par em par e João Fraser de calção e meia de seda, pallido de fadiga, de cuidados e de vigílias apresentou-se á minha vista como huma appa-

rição sobrenatural. Correo para mim e apertando-me a mão com tal for-ça que me fez vir as lagrimas aos olhos; exclamou: — Amigo, amigo, cheguei a tempo, minhas esperanças não so-ão illudidas. Os rapazes fizerao cor-rer os cavallos como gamos: mere-cerão bem os shillings que lhes dei para cerveja. Ah! se não andamos tão ligeiros não o apanhamos.

— Explicai-vos, que vos não en-tendo. A quem apanhastes?

— Apanhei o brejeiro do Dray-ton. Não vos disserão que tinha eu farejado a sua fuga, e que fora em seu seguimento huma hora depois que abalou?

— Não, por certo, ninguem mo disse.

— Pouco importa. Alcancei-o per-to de Cantorbery e dei-lhe huma boa zurzidura.

— E... e... o dinheiro?

— Oh! o dinheiro ja está deposi-tado nos cofres do banqueiro Coun-ts. Pareceu-me que convinha antes de tudo pô-lo a salvo. Por isso en-caminhei-me para o *Strand*, e lá dei-xei os vossos quinheutos contos de baixo de coberta enxuta.

Se eu ja me julgava humilhado e corrido de vergonha, se ja me tin-ha arrependido de minhas injustas suspeitas ao ler o bilhete de Maria, a explicação que Fraser me dava dos motivos que o obrigarão a ausentar-se; acabou de indispor-me comigo mesmo. Pegandõ na mão ao meu amigo, disse-lhe: — Daqui a pouco, Fraser, recebereis os agradecimen-tos devidos á vossa bondade; mas antes de tudo deveis perdoar-me. Fui crue mente injusto com Ma-ria, convosco e com este pobre Neptuno. Vamos a *Berkley Square*, e ahí ouvireis a confissão dos meus erros, de minhas loucuras. Quando meu coração estiver livre do peso que

ora o opprime, darei expansão aos sentimentos que a vossa amizade e a ternura de Maria ali imprimirão para sempre. Nunca mais consentirei que o meu espirito seja poluido por huma suspeita que offenda aquelles que amo. O mundo é bom, as mulheres são todas constantes, os amigos fieis, e os tões afeiçoados, e aquelle que por huma triste combinação de circumstancias e por hum só momento, forma huma opinião contraria, é illudido por falsas apparencias, e cedo conhecerá o seu erro.

— Por mais tratos que dê ao juizo, não vos posso entender.

— Daqui a pouco me entenderéis, repliquei eu; e meia hora depois, sentado no sofá, entre Maria e Fraser, tinha eu relatado a dolorosa historia de meus soffrimentos e loucuras; tinha sido condoido e perdoado, e tinha concluido, na posse da mais completa ventura, a serie dos reveses da fortuna.



O DAGUERREOTYPHO.



Não ha muitos dias que chegou a esta Cidade M. r Hypolito Lavenue, natural de França, vindo de Pouzo Alegre onde reside, trazendo consigo o celebre machinismo de tirar retractos a pasinosa invenção do excellentes pintor francez Daguerre, o Daguerreotypo em fim. Entre as invenções que mais tratos dão á imaginação, é sem duvida o Daguerreotypo huma d'ellas. Bem certo é que o espirito humano marcha para a perfectibilidade, sendo de notar que sciencia alguma tem progredido tao espantosamente como a physica, o que é devido ao systema das observações

que substitue o das supposições seguido tanto tempo pelos antigos.

O *Recreador Mineiro* nao podia deixar em silencio a appareição do Daguerreotypo n'esta cidade á vista de seu programma, que não só comprehende o que interessa a razao como o que surprehende a imaginação. Ena verdade, é duplice o effeito que produz o novo methodo de retractar; medita-se no tempo que scria preciso a seu inventor para chegar a este resultado; nas indagações que faria sobre os varios effeitos da luz, e ao mesmo tempo ficava-se agradavelmente surpreso, quando se vê que em dous minutos faz-se aquillo que pelo methodo antigo, só se poderia obter além da ordinaria imperfeição, depois de bastantes horas. Sentem alguns que os retractos pelo Daguerreotypo não possam ainda sair coloridos; entretanto cumpre dizer que esta falta é grandemente compensada pela imparcialidade e exactidão do novo methodo. O mesmo Daguerre, que tem do governo francez huma pensão de 4 contos de reis annuaes, em premio de sua invensão e ainda outros artistas forcçao por obter o resultado das côres, e consta-nos que não tem sido mal succedidos em seus primeiros ensaios. O governo da França, que sempre acoroçoou o genio e premiou o merito tem promettido o premio de noventa mil francos, áquelle que descobrir hum colorido perfeito.

Convidamos a todas as pessoas de bom gosto e amantes das artes a que vão admirar o Daguerreotypo. E' só deste modo que se encoraja o genio e se promove o aperfeiçoamento de todas as cousas. Não se

... para me embriagar não é necessário muito, desde que dei hum tombo de huma altura de mais de tres braças... Huma cançada a qualquer outro e mesmo duas, não é nada; e para mim caio logo como hum pato.

— Mais hum motivo para ser mais prudente.

— E' o que reflecta sempre, antes de metter o nariz na copo, apenas o proxo, elleahi vai, escorrega... e no mesmo instante fico que nem huma perua, sem saber o que faço. Quando el-rei passou, fiz hum chorrilho de asneiras, dei vivas aos cavallos, e offereci-lhe de beber: o *gendarme* quiz afastar me, e eu descompu-llo: fiz mal, é verdade; e levarão me para onde se ellas pagão; e tanto eu, não tinha tenção de fazer mal a ninguem, que os srs. do palacio mandarão, dar oito tostões a minha mulher. e de que eu ainda chuchei alguma cousita.

— Mas esta era já a decima terceira vez que vos prendião por desordens.

— E' verdade, e sempre por causa da piuga: ja era tempo de me emendar....

— Ninguem vos daria melhor conselho, lho diz o juiz, do que isto que vós mesmo dissesteis: a embriaguez, assemelha o homem aos brutos; e condemnou-o apenas n'uma dezasseis francos.



NOTAS DA POESIA.

Lê-se no *Theatro Critico Universal*, escripto em hespanhol, a seguinte judiciosa observação sobre a poesia: Se alguem me inter-

pellasse sobre quaes fossem, entre todas as artes, as mais difficéis, responderia que a *Medicina*, a *Oratoria* e a *Poesia*. E se me perguntassem quaes as mais facéis, responderia que a *Medicina*, a *Oratoria* e a *Poesia*. O autor dá com razão da difficuldade das referidas disciplinas o ser difficil encontrar-se hum medico verdadeiramente sábio, hum poeta excellente e hum orador perfeito; e como prova de sua facilidade, o achar-se a cada canto quem se metta a poeta, a orador e a medico.

O autor, proseguindo em suas reflexões sobre a poesia, dá-lhe entre outros, os seguintes dotes (Natural, e sublimo.

Doce e effraz,
Engenhosa e clara,
Brilhante sem affectação,
Sonora sem urgencia,
Harmoniosa sem impropriedade,
Corrente sem tropeço,
Delicada sem melindre,
Valente sem dureza,
Formosa sem enfeite,
Nobre sem presumpção,
Conceituosa sem obscuridade.

Resposta de huma menina a quem sua mãe queria metter freira

Querendo huma senhora metter freira a huma filha sua muito feia e aleijada, lhe dizia para a convencer: Olha fulana, tu és horrenda para casares, ninguem te hade querer, assim é melhor que eu te dê a Deos. — O' minha mãe, acrescentou ella, Vc. não se envergonha de lhe fazer hum presente tão feio!

CORAGEM DE HUMA MULHER.

Nos annos de 1852 a 1853, a Irlanda estava entregue a perturbações e desordens que tornavam o estado da sociedade naquelle paiz verdadeiramente espantoso: os roubos, os assassinios, os incendios, todos os crimes se commettio por toda a parte á mão armada, e o governo inglez teve de pedir ao parlamento poderes extraordinarios para restabelecer a autoridade das leis e a ordem publica. Entre os muitos attentados que os ministros referirão para apoiar a sua requisição, houve hum que se fez notar, não só pela sua atrocidade, mas tambem pela pússima coragem que huma mulher irlandeza nelle desenvolveo. Hum homem do condado de Clare havia mettido a justiça sobre a pista de hum malfeitor; e servido contra este de testemunha no tribunal que o condemnou; e posto que bem sabesse achar-se votado á vingança dos amigos e socios do condemnado, não pôde resistir ao desejo de voltar ao seu paiz para abraçar sua mulher e seu filho. Poucos dias depois da sua volta foi sua casa atacada durante a noite, a porta arrombada, e o infeliz assassinado a golpes de forcado. Esta obra de sangue passou-se á vista da mulher. Em quanto seu marido lutava com a morte, ella toma seu filho criança de 9 annos, e tendo-o escondido a hum canto da chaminé, detrás de hums feixes de lenha, lhe diz (tal era a sua coragem heroica, tal a sua

presença de espirito quasi incrível, naquelle momento em que os gemidos de seu esposo agonizante ferião seus ouvidos!):

— Tu bem ouvés os gritos de teu pai moribundo. Sem duvida eu serei assassinada como elle; depois de o haverem acabado vitão ter comigo, porém em terei o cuidado de os puchar para aqui, e de lhes resistir o mais possível, para que tu tenhas tempo de ver bem as caras dos assassinos. He para isso que aqui te pouho. Examina-as com toda a tua attenção para que os possas reconhecer bem em qualquer parte que os vires; para os denunciáres á justiça e vingar assim a morte de teus pais.

O que a desgraçada havia previsto bem depressa se verificou. Os malvados, depois de haverem acabado com o marido, cahirão sobre ella. Huma luta desesperada se travou então junto á chaminé: esta mulher heroica defendeo-se em quanto pôde; até que exhaustas as forças, já coberta de feridas, foi arrastada para fóra dali e immolada sobre o palpitante cadaver de seu marido. Mas havia ella conseguido o seu intento; o filho seguiu pontualmente as ordens de sua mãe: através dos feixes da lenha tinha marcado com a maior attenção os rostos dos assassinos, e pela sua denuncia e testemunho corroborado por outras provas, cinco dos malvados foram pre os em poucos dias convencidos dos seus crimes, executados hum mez depois deste horrivel assassinio.

AO NATALICIO DO PRINCIPE IMPERIAL, FILHO DO MUITO
ALTO E MUITO P' DEROSO SENH R D PEDRO II IMPERADOR
CONSTITUCIONAL E DEFEN-SOR PERPETUO DO BRA-IL.

ODE.

Noro penhor o céo já nos outorga.
VIRGILIO. *Ecloga IV*

Eis de Memnon a mãe radiosa surge
Das espumas do mar; e brandas aves
Com festivo cantar harmonioso

Os vastos ares enchem!
Como a face da terra hoje brilhante
De hum tao grande prazer dá mostras tantas?!
Porque de excelsas variadas formas

O mundo se reveste?!
Porque tanto realça o firmamento?!
Porque vicejao tao córadas flores?!
Porque em nossos jardins move Euro, branda,

E docemente os lyrios?!
E' que Deos clemente ao excelso Throno,
E a nós enviou sublime offerta:

Offerta, que é de paz penhor eterno,
Penhor sempre querido!
Exulta ó patria, que divina prole
Luz qual astro brilhante no horisonte!
Eia, saúda-o, patria; mil louvores
Indereça por elle!

Innocente senhor de nossos peitos
E's principe do céo descido illustre:
P'r ente tao subido eia, façamos

Santos, e puros votos!
Nob're neto de heróes, de alta linhagem
Horoscopo feliz te ha presidido,
Horoscopo, que mui pieclaros tempos
Te concedeo com veras!

Oh! de reis sempre eximios descendente,
Principe tenro os lados a ti sejao,
E ao nosso Brasil propicios, gratos
Por toda a eternidade!

RAZAÕ POR QUE SE NAÕ PERMITTE
AOS JURADOS COMER NEM BEBER

Todos os povos regidos pelo systema constitucional gozão da vantagem de serem julgados pelos seus pares, isto é por doze jurados da classe do accusado, aos quaes compete declarar se elle é ou não culpado; e quasi todos os paizes onde ha esta instituição tomarão da constituição ingleza o preceito de estarem estes jurados fechadas em quanto deliberão, sem comer nem beber até que hajão accordado n'humã decisão. Eis aqui a origem de este preceito. Os antigos Saxons da Inglaterra, que forão os que introduzirão esta garantia legal contra a arbitrariedade dos juizes, erão geralmente dados á gulotoneria e á embriaguez e havendo estabelecido huma lei tão proveitosa em theoria, não quizerão que se mallograssem seus effeitos pela sua notoria intemperança. Foi por isso que estabelecerão aquella prescripção da lei. E' na verdade difficil tomar decisões imparciaes depois de se comer e beber bem; por que o vinho faz a huns eloquentes, a outros condescendentes; a alguns obstinados, e a muitos indifferentes; a unanimidade portanto seria em tal caso difficilissima ou defeituosa, vicios que

não podião avitar-se de outro modo senão tendo-os sem pão nem vinho, até acordarem em sim ou não.

CHARADA. (1)

Tenho cinco irmãos mais moços,
Hum mais velho sobre um,
Em harmonia vivemos.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Tenho quatro irmãos mais moços,
Dois urais velhos sobre um,
Em harmonia vivemos.
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Tenho seis irmãos mais moços,
Nenhum outro sobre um,
Em harmonia vivemos,
Do, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si.

Oh! quem dera que se visse
Neste estado o devedor!
Oh! quem dera que se visse
Neste estado o peccador!

(A.)

[1] Declaramos ao nosso assignante que teve a bondade de remetter-nos esta charada, que a publicação das outras que a acompanharão depende de as decifrar-mos previamente.

O soneto enigmatico do numero antecedente exprime a letra. — M —

A 1.^a charada do mesmo numero é — sobejo e a 2.^a — Alagoas.

Rogamos aos nossos assignantes que ainda não pagáram as suas assignaturas, hajão de as mandar satisfazer.

O Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.^o e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.^o, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscrve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrver, dirigir se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n. 9

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Maio de 1845.

N. 10.

Os Redactores do *Recreador Mineiro* comprazem-se de transmittir por intermedio de sua versão o seguinte extracto dos trabalhos historicos sobre seis annos, e duas mil e quinhentas leguas de viagens no Brasil, effectuadas desde Junho de 1816 até 1822 e descriptas pelo proprio viajante, Augusto de St. Hilaire.

MINAS-GERAES.

DESCRIPÇÃO DA VILLA DE ITABIRA DE MATO-DENTRO.

Em hum morro árido e de forma geometrica, qual a de hum cóno isto é, circular na base, e agudo no vertice existe a villa de Itabira de Mato-dentro, ao nordeste da capital da Provincia, donde dista 22 leguas. Por detraz deste morro eleva-se huma montanha, que domina todas as alturas vizinhas; e vista da parte da estrada parece ser o seu cume huma continuação do sobredito morro. Desta montanha denominada Itabira recebeo o nome a villa, que commemoramos. Descendo se a hum valle, encontra se hum ribeiro, que corre junto ao morro em que se acha edificada a villa. As margens deste ribeiro forão excavadas em todas as direcções pelos exploradores, e nestes terrenos existião cabanas e telheiros, que servião aos que se empregavão na mineração. Nasce nestes lugares hum a relva curta, e de hum verde acinzentado. A cordilheira particular das montanhas de Itabira, que se reúne á grande cordilheira interior apresenta descidas de pouca inclinação para leste; outras porem mais rapidas para oeste. Prolonga se de norte a sul, e ao sudoeste no espaço de duas

leguas desde o ribeirão de St. Anna, até ao rio do Peixe. Os morros de que se compõe são cortados por oito valles principaes, que a dividem de leste a oeste em outras tantas zonas. Dois picos mui elevados, hum cónico, e outro pyramidal, descobrem a dez e mais leguas de distancia as duas extremidades da cordilheira. O do norte tem o nome de Itabira — Pedra Luzente, — de — ita — pedra, bira — que luz; e o pico mais meridional designa se com o nome de Itabirassú, — Pedra Grande-Luzente — assú — grande. Os vertices da cordilheira e todos os morros isolados apenas offerecem huma escassa vegetação: os seus flancos porem são revestidos de excellente terra vegetal, onde crescem arvores para construção, e muitos vegetaes interessantes como a copaiba; e as jaboticabeiras, umas com o fructo de côr preta, outras com o fructo de côr amarella; o malte: a japeçanga; a butua; o ipeurina; cinco folhas; &c

No anno de 1720 Francisco de Paula Ilbernaç, e seus irmãos, Paulistas de espirito emprehendedor, ja estabelecidos nas minas de Itambé, ao

norte de Itabira, atravessarão dez leguas de mão, sem outra bussola mais do que o vertice pyramidal desta montanha. Costeando a cordilheira, chegarão pelo desfiladeiro de Piçarrão á faldá do morro onde hoje se acha edificada a villa de Itabira. Havendo elles quasi concluido a volta do dito morro, acharão em huma fonte, que denominarão fonte da Prata, huma grande quantidade de ouro de côr argentea, e neste lugar construirão huma casa, e huma pequena capella, coberta de colmo. Tal foi a origem de Itabira. Concorrerão logo outros colonos, e fizerão novas explorações. Durante este tempo, os primitivos aventureiros tinham minerado nos lugares mais faceis á sua empresa, e venderão aos recém-chegados as vastas possessões, que haviam adquirido pelo direito de primeiro occupante; e retirarão-se á provincia de Goyaz, e a S Paulo sua patria. Entretanto, os novos habitantes de Itabira continuarão suas explorações; e as minas do Ribeiro da Conceição, e seu morro; do valle d'Itabira, seu ribeiro, e parte occidental forão successivamente descobertas. Formarão-se então companhias de mineiros; e no principio do seculo actual a mineração da Conceição, Itabira, e St. Anna tornou-se mui florecente; e a população de Itabira, que no começo deste seculo não excedia a 3:000 almas, elevava-se em 1816 a mais de 6:000. A Conceição foi explorada por humas companhias, composta de muitos centenaes de operarios, e em poucos mezes na montanha a mais agreste ergue-se huma povoação. Achase nesta mina o ouro em laminas em grão, ou em pó, e de huma côr variada. No entervallo de 16 annos os proprietarios tem colhido mais de 20:000 marcos d'ouro. A mineração de Itabira é ainda mais importante que a da Conceição. O mineral está mais proximo da superficie da montanha e, para alyr as galerias, que vão obliquamente, não

se atravessa por camada alguma de rocha. Nenhuma batêa forneceo até agora mais de quatro onças de ouro; porém ao mesmo tempo não se tem encontrado huma camada mais extensa, nem que subministre hum metal mais puro. Na epocha em que se começou a excavação do lado occidental de Itabira, hum dos mineiros, descontente do resultado de seus trabalhos, ia abandonar a sua empresa, quando o desmoroamento de huma porção de terra lhe descobrio hum veio de ouro tão abundante que em seis dias obteve 64 marcos, somente com doze obreiros.

No espaço de 5 annos, quando o mineral estava contiguo á superficie, a mina de St Anna tinha sido mais florecente que todas as outras. O ouro a principio apresentava huma viva côr amarella, e 23 quilates e 3 grãos; porém o que mais tarde se encontrou era de côr escura: o que se perdeu na côr, ganhou-se na quantidade; e no espaço de dous mezes extrahio-se desta mina 313 marcos. Entretanto estes resultados felizes cessarão quando o mineral começou a manifestar-se somente em excavações mais profundas; então cumpria tomar outros meios para extrahi-lo com vantagem; contudo, ou estes meios forão despresados, ou ignorou-se o seu emprego; e a mina, tão rica como era, tornou-se inutil.

A historia das minas de Itabira é igualmente a da villa do mesmo nome. Desde 1720 até 1740, esta povoação foi progressivamente augmentando até á exploração das trez minas já indicadas. Huma tal exploração foi para o paiz hum manancial de riquezas; as prodigalidades dos proprietarios das minas, e os roubos dos trabalhadores fizeram circular o ouro com profusão; e os proprios faiscadores participarão desta prosperidade momentanea, por isso que recolhião dos restos das lavagens desde huma oitava até duas onças de ouro por dia. Entretanto, concorrião de toda a

parte turmas de ociosos, e bandidos, que se tornavão de hum pezo enorme para os proprietarios, não se podendo alem disto reprimir os crimes, que se perpetravão.

Tal era o estado das cousas, quando a permissão de explorar as minas de ferro concedida pelo governo, veio produzir no paiz hum util revolução. Domingos Barboza, depois de ter visto trabalhar naquelle mineral proximo a Marianna, foi o primeiro que fez hum ensaio do de Itabira; e o seu exemplo foi seguido immediatamente pelos ricos proprietarios, e ferriadores deste lugar. Manoel Fernandes Nunes, homem de vastissima industria, fez construir forjas e creou huma fabrica de espingardas. Estas forjas servirão de modelo para outras doze, que ao depois se estabelecerão no paiz. Os individuos, que outrora passavão a vida na mendicidnde, trabalham nestas fabricas, e nellas encontram hum asylo contra o vicio, ociosidade e miseria.

O morro árido, em que se edificou Itabira, reúne-se aos morros vizinhos por huma especie de calçada natural, que se prolonga da parte do nordeste, e acha-se separado de todos os outros morros por dois valles profundos, que se ajuntão circulando ao redor d'elle, e que os mineiros tem redusido a ruinas. Em hum delles passa o ribeiro da Penha, e no outro o do Piçarrão. As alturas, que cingem estes valles, são coroadas por florestas; mas em geral a sua base é destituída de vegetação. Na parte oriental, e inferior do morro, que descrevemos, acha-se situada quasi toda a povoação de Itabira; por isso que algumas casas estão edificadas nos outros lados do mesmo morro, e outras estendem-se para leste nas alturas vizinhas. A igreja principal eleva-se acima desta povoação sobre o vertice da montanha. A pesar do deficit que podia ter tido lugar no producto das minas, Itabira apresentava-se, na epocha

das viagens de Mr. A de St. Hilaire neste paiz, como hum dos pontos mais auríferos, e florescia em hum estado bem consideravel de esplendor; deixando então de offerecer esse aspecto de decadencia, que melancolisa o viajante quando visita as immedições do Ouro Preto, ou ainda mesmo quando atravessa o Inlicionado, Camargos, e Catas Altas. Via-se numerosas, e lindas crsas de hum andar; e outras muitas se edificavão; não obstante as despesas consideraveis que occorrião na extração das madeiras dos morros vizinhos. Quasi todos os edificios erão construidos de bráña, madeira de perfeita conservação e que se reruta incorruptivel, etc. Se trez explorações, com trezentos obreiros, metamorphosaráo hum pobre casal em huma povoação consideravel, quanto se manifestará brilhante o resultado logo que sejião exploradas as montanhas do Rio do Peixe, do Piçarrão, do Piriquito, e de Doze-vintens, cuja abundancia d'ouro é comprovada por tão numerosos indicios! Entre tanto estas minas, posto que tão ricas, exgotar-se-hão provavelmente como as do Ouro Preto, de Catas Altas, etc; e se a exploração do ferro, que abunda no paiz, se não tornar huma fonte mais duradoura de riqueza nada poderá conter estes habitantes sobre hum morro árido, cujas immedições, despejadas da terra vegetal pelos mineiros serão pouco proprias para a agricultura. Entretanto, os mineiros da Itabira, descansando sobre hum futuro incerto, despendem o seu ouro á medida que o extrahem da terra. Por mais de huma vez o producto de suas minas tem sido insufficiente para suas necessidades, e caprichos; e antes do estabelecimento das forjas, muitos de entre elles já tinhaõ feito bancarotta.

O mantimento e o gado, que aqui se consome, vem das fazendas vizinhas. As igrejas de Itabira são mui pequenas relativamente á população; mas

cumprer mencionar a do Rosario, onde se acha hum organo construido no mesmo paiz

O catarrho, os pleurises, e a peripneumonia, ou inflamação do bafe com febre aguda são as enfermidades que mais communmente se observão no paiz, e que atacão sobre tudo os operarios das minas ordinariamente expostos ás alternativas do frio, e do calor.

Nos arredores da povoação ha huma fonte denominada d'agua santa, em consequença da propriedade que se lhe attribue de curar o rheumatismo. Depois de se ter passado a par do morro opposto a Itabira, ha huma gruta que se prolonga obliquamente debaixo do chão. A sua entrada quasi se acha fechada por cipós; e ao redor della crescem abundantemente os fetos, e outros cryptogamos (1) Do fundo desta gruta sae a fonte d'agua santa, que se despeha sobre rochedas, formando huma pequena cascata, junto da qual existe outra que mistura suas aguas com as da primeira. St. Hilaire não lhes encontrou sabor algum e pareceo-lhe que a sua differença da agua ordinaria consistia somente na ellevação de sua temperatura, que aliás nas duas fontes se apresentava desigual, sendo a da agua santa mais quente do que a da cascata que se lhe reúne.

Depois de se passar o valle por onde corre o Piçarrão, entra-se em hum matto, e subindo sempre na direcção do meio dia chega-se á montanha do Piriquito. Acha-se este ponto entre Itabira e Itabirassú, cujos vertices descobrem-se deste lugar perfeitamente. Continuando-se a caminhar chega-se á montanha da Conceição, que se reúne á de Itabirassú sem ser interceptada por valles. Da primeira destas montanhas descobre-se todos os morros vizinhos cobertos de matto, mas nem ainda mes-

(1) Plantas cujos organos sexuaes existem occultos, (Os R.R.)

mo ao longe se descobre habitação alguma. A montanha da Conceição offerece o aspecto da maior esterlidade. O seu solo é inteiramente ferreo, e de hum avermelhado escura. Arbustos mui acanhados, a planta denominada no paiz—mata-pasto—, e muitas outras, que pertencem aos terrenos ferruginosos, crescem dispersas nesta montanha; e os intervallos que deixão entre si, apresentam-se cobertos de huma especie de grama muito curta. O grande cumme da montanha é dividido por hum desfiladouro pouco profundo, pelo meio do qual ha hum caminho. St. Hilaire visitou as duas minas da Conceição, observando que ambas passavão por minas de ferro pulverizado, e que hum pequeno regato, o unico existente neste morro, difficulitava aos mineiros a operação das lavagens. O mesmo illustre naturalista recebeu do director, e empregados na mineração desta montanha muitas amostras de mineraes e muitas plantas, como entre outras, salsa parrilha (2) de diversas especies, e hum genero de angelica, da classe das genianas, de grande flor e em forma de funil, cor de vermelhão, e cuja raiz, summamente amarga, poderia substituir a geniana (3) amarella.

Nestas montanhas de Itabira, alem de outras aves, habita o mocho, e huma especie de gallinacos denominados capoeiras cuja carne é de sabor agradavel. O seu canto annuncia tempo secco, e imita o som das rãs; parecendo ser formado da repetição rapida

(2) Alteração de sarsa parilla, composto de sarsa, e parillo, melho hespanhol, que introduzio o uso therapeutico deste cipó (Os R.R.)

(3) O naturalista Plinio diz ser assim chamada de gentius, ou gencius, rei de Etruravna, que descobrio as suas virtudes medicinaes. (Os RR.)

das syllabas, de que se originou o nome da propria ave.

Em huma das alturas da montanha de Itabira ha huma planicie, que corre abáixo do vertice da dita montanha em doce inclinação, denominada o — campestre.

Parece que pela similhaça de vegetação deve esta planicie ter a mesma altura que a cidade do Ouro Preto, e o eremitorio de N. Senhora mãi dos homens, na serra do Caraça. Entre muitos vegetaes observa-se a ligadeira, arvore cujas propriedades maravilhosas sãrão as feridas de recente data. Da outra parte deste morro, onde se acha edificada a villa da Itabira, existe o desfiladeiro, ou garganta, como fica notado, pela qual vierão os paulistas, primeiros exploradores das minas destas circumvisinhanças; aqui se vê o terreno, que elles excavarão da parte d'oste, depois de haverem rodeado o morro, dirigindo-se primeiramente pelo lado do meio-dia. Alguns vestigios se observão ainda da primeira casa, que edificarão. Os valles, que circundão a montanha fôrão explorados, como ja se disse, em tolas as direcções, e em certos lugares foi preciso descer á profundidade de sessenta pés para chegar ao cascalho. Passando-se o campestre ha hum

desfiladeiro assás profundo, que se estende pela parte inferior do vertice do morro. Neste desfiladeiro existião seis minas de ouro. Ve-se á direita e á esquerda excavações feitas na epocha em que o ouro ainda se achava na superficie do terreno; e no meio destas excavações encontra-se numerosos despojos de ferro de que é composta a massa da montanha. Neste lugar árido, e destituido de argila é mui commum a canella d'ouca. Da montanha da Itabira gosa-se de huma perspectiva mais extença do que aquella que se descobre no morro da Conceição. O morro agudo, proximo de S. Miguel distingue-se perfeitamente, bem como a serra do Caraça na distancia de 14 leguas. O ouro encontra-se em ferro magnetico arenoso, e tambem em massas compactas. A sua cor diversifica singularmente; ha barras que apresentão huma serie de differenças desde a côr de chumbo ate ao amarello mais vivo. Na classe metheorica, os relampagos em Itabira differem muito dos da Europa; por quanto formão no horisonte hum immenso clarão de côr argentea, e no meio d'elle eleva-se hum repuxo de luz mais brilhante, da forma de hum foguete do ar, e este repuxo desaparece com o primeiro clarão.

O RANCOR DOS PARTIDOS.

Julio de Chamilly e Carlos de Estival subião com extraordinaria fadiga o estreito, ingreme, e escabroso atalho do Icononzo, na manhã do dia 10 de junho de 1774. O sol dourava os elevadissimos cumes das Cordilheiras, penetrando vaga-

rosamente nos profundos valles que entre si deixao aquellas montanhas. Julio de Chamilly, vendo que o atalho era cada vez mais difficil de subir, sentou-se em cima de hum penedo para tomar alento, e olhando para o alto da serra, disse quasi

desanimado :

— Leve o diabo as viagens, a America e as Cordilheiras ! Que são à vista disto os incommodos de viajar na Italia e Suissa cujos montes se admirarão optimamente do interior de huma caruagem do atrio de huma ermida ou da porta de huma cabana ? Aqui, além de se não divisar hum rosto humano huma choupana ao menos ; além de se encontrarem a cada passo muitas serpentes venenosas, crocodilos, onças, tigres, e ursos . é necessario, para contemplar hum paiz verdadeiramente selvagem, subir com pés e mãos á semelhança dos macacos ! Que tal é o passeio que nos inculcou o capitão do *Amphytrite* ?

— Paciencia lhe respondeo, rindo, Carlos de Estival ; é preciso ganhar á custa de suores o prazer de horrorisar as damas de Versailles com a relação dos perigos a que nos expomos para adquirir fama de grandes viajantes. Eu aposto que a descripção dos tigres ursos, crocodilos e serpentes que tens visto, ha de grangear te mais corações, do que os teus versos e devassidão.

A pequena caravana chegou, emfim, á ponte do Icononzo, e quando, encostados os dous amigos ao fragil parapeito, observáram treminhos de susto e admiração o espectáculo immenso que se offerencia a seus olhos, todas as futilidades a que aquellas almas de cortezãos davão ordinariamente abrigo se desvanecerão ante a severa face da natureza, ao mesmo tempo magestosa e terrivel.

Centenas de toezas abaixo de seus pés, n'hum profundidade que a vista

mal podia alcançar, se despenhavao com fragor horrivel lagas torrentes espumantes, e por cima d'elles se elevavao a descompassadas alturas rochedos inacessiveis cobertos de gelo eterno, junto aos quaes se abrião espantosas voragens ; além, arrastando-se pelas rochas nuas, ou por entre arborecentes fetos, appareciao enormes reptis ; á quem suspensos dos arbustos que pendiaõ sobre os precipicios, com seus ridiculos gestos e gritos inarticulados varios macacos pareciao escarnecer a tinida curiosidade com que os estrangeiros presenciavaõ este panorama sublime, em quanto garrulos papageios misturavaõ seus agudos assubios ao susurro confuso das ruidosas cataractas.

O Icononzo tem duas pontes naturaes, huma inferior, outra superior ; e apenas a industria humana juntou á ultima alguns páos em forma de varanda tosca, para proteger os passageiros contra a vertigem que os ataca ao passar esta ponte de 47 pés e meio de comprimento, 41 e meio de largura, e 8 de espessura no centro. A inferior, situada 60 pés mais abaixo, é composta de tres rochedos, por tal maneira dispostos, que o do meio produz o effeito de huma cunha. A torrente corre n'hum plano de rocha, inferior 350 pés á ponte superior e vai cabir ainda n'hum caverna tão escura e profunda, que, para se distinguir as paredes que a formão, é necessario lançar-lhe tochas inflamadas a cuja claridade se observao então os giros que descrevem grandes aves habitadoras daquella tenebrosa região.

Nos rostos macilentos e nos olhos

espantados se pintava o pavor daquelle dos viajantes, a quem humna vista do outro mundo não a-sustaria tanto como a scena terrivel que em realidade lhes apresentava a natureza.

— Ah! disse Carlos de Estival com voz tremula e voltando o rosto para não ver mais o medonho precipicio que estava a seus pés, nenhum genero de morte me pareceo tao horrivel como o de ser lançado neste abysmo!

Os dous moços viajantes voltáram em fim á sua pátria, satisfizeram plenamente o desejo de atturar as damas do paço com a descripção do Iaconoz, serpentes, crocodilos, etc.; Rebentou a revolução de 89, e, movidos por circumstancias diversas, cada hum dos amigos abraçou o partido que mais convinha á sua inclinação ou interesses. Julio Chamilly, official das guardas do corpo acutilou o povo, e calçou aos pés o laço nacional do celebre e imprudente banquete derradeira festa da realza; e, passados alguns mezes, emigrou com a sua familia. Carlos de Estival asseitou praça de voluntario na expedição que Luiz XVI mandou em auxilio da liberdade americana; e, seguindo o exemplo da maior parte de seus camaradas apenas voltou á França abraçou com ardor o movimento popular, combateo no ataque da Bastille nas Tuileries e alistou-se no exercito republicano.

Separados pelos acontecimentos da revolução, por que ambos ignoravam a parte activa que haviam tomado na luta de principios oppostos em que se achavam empenhados, continuavam a estimar-se; porém, lo-

go que a guerra civil os instruiu dos partidos a que hum e outro se tinham dedicado a amizade antiga se transformou em odio implacavel, em rancor sem termo nem medida.

A *Vindée* foi o theatro de seus feitos no tempo em que os partidos realista e republicano se tratavam com barbaridade muito superior á dos selvagens. Os *azues* (os realistas davão este nome ás tropas da republica, assim como estas denominavam *chouans* os soldados realistas) os *azues*, commandados pelo capitão Carlos de Estival, cahio por traição n'hum embuscada em que os *chouans* dos marqueses de Chamilly pai e filho matáram a maior parte; e no meio desta carnificina é que os dous viajantes do Iaconoz se tornáram a ver pela primeira vez, depois da revolução.

Carlos de Estival que á grande custo pôde salvar a vida, jaou vingar seus camaradas tão cruelmente assassinados; mas perdeu muitos dos seus, e matou muitos dos contrarios, antes de obter a desforra desejada. Estas escaramuças continuas tinham envenenado cada vez mais os odios, e exacerbado as vinganças, quando Chamilly pai cahio nas mãos de Estival.

Seria necessario estar possuido pela raiva dos partidos, e respirar a atmosphera daquella época de sangue para comprehender a inflexivel atrocidade com que os odios politicos, desprezadas todas as leis da humanidade; todos os sentimentos de compaixão todos os laços de familia e de amizade executavam seus actos de vingança.

Toda a affeição daquillo velho se repartira n'outro tempo e tre seu-

proprio filho e de Estival ; mas Julio de Chamilly vio no dia seguinte, entre varios *chouans* estendidos no campo, o corpo de seu pai, traspasado o peito e fronte por muitas balas !

Guerra da morte se declarou desde então entre aquelles que, na infancia e mocidade, suas maiores delicias faziao consistir em viver unidos. Chamilly empregava todos quantos estratagemas a guerra de partido lhe podia suggerir para se apoderar do objecto de seu entranhavel odio, afim de saciar o coração de vingança ; e com hum prazer digno do inferno, alcançou finalmente o que tanto desejava.

Em 10 de junho de 1794 pela manhã já o sol dourava os elevadissimos cumes das Cordilheiras, penetrando vagarosamente nos profundos valles que entre si deixão aquellas montanhas ; como em 10 de junho de 1774, alguns viajantes, que tinhão desembarcado no ancoradouro proximo, ião subindo o ingreme atalho do Icononzo. Alguns criados de libré, armados com facas de mato e pistolas, seguião dous sujeitos, hum em habitos de côrte, e outro embuçado n'hum capote e com a cabeça inclinada para o chão, profundamente engolfado em seus tristes pensamentos. Chegando ao meio da ponte, hum dos criados lhe arrancou repentinamente o capote, e o deixou em uniforme da republica atadas as mãos atraz das costas. A rapidez desta acção rompeo a serie de suas meditações e levantando os olhos para os objectos naturaes que o cercavão, a scena grandiosa que lhe apresentavão pa-

receo despertar-lhe confusas reminiscencias.

— Reconheces estes sitios ? lhe perguntou com voz aspera o sujeito do vestido aristocratico.

O tom daquellas palavras fez estremecer o republicano que passava pela memoria o tempo feliz em que visitava pela primeira vez o Icononzo ; mas, tornando a si, respondeo com altivez :

— Sim reconheço estes sitios e os acho taes como erão ha vinte annos ; o que vejo unicamente mudado é esse homem que me acompanhava, então meu amigo, hoje traidor e cobarde.

— Se o reconheces, é provavel que ainda conserves na memoria as palavras que proferiste em cima desta ponte : *« Nenhum genero de morte me parece tão horrivel como o de ser lançado neste abysmo »* Ao menos, eu as tenho bem presentes. As palavras dos meus amigos nao me saheo facilmente da memoria !

Em quanto Chamilly pronunciava pausadamente esta sentença com o sorriso sardonico de hum assassino de officio que se compraz em cravar gradualmente o punhal no peito da victima, para que ella possa encetar em longa agonia todo o horror da morte, o rosto de Estival se ia tornando pallido como hum cadaver.

— Teu pai foi executado como hum militar, mas não importa ; eu não pedirei favor a hum emigrado hum traidor. Manda affastar os teus criados para que não manchem com suas mãos hum soldado da republica.

Disse, e ajudando-se com os cotovelos, pôz-se da parte de fora

do encosto inclinou o corpo... mas involuntariamente recuou. Os olhos querião sahir-lhe das orbitas e hum suor frio e copioso lhe inundava a fronte.

— Tens medo cidadão? lhe perguntou Chamilly, chegando se para elle, e acenando aos seus criados para que lhe prestassem auxilio. Aquelle que se faz republicano, de se lo até na morte; tem animo, pois, e, para imitar os teus amigos *sans culottes*, seria conveniente que juntasses algum nome romano ao que recebeste no baptismo por exemplo: — Curtius. Que te parece? não é proprio da circumstancia presente?

— Ah! Julio ambos somos soldados, e nem as bayonetas, nem a metralha nos assustao; mas este genero de morte me causa horror!... Pela nossa antiga amizade, te rogo, escolhe outro mais proprio da minha profissao.

— Lemhra-te de meu pai, e despacha-te que póde vir alguém... Não me chamavas cobarde ha tão poucos instantes?

Com os cabellos arripiados, as faces inflammadas e os olhos scintillantes de furor, ouviu Carlos as ultimas palavras do seu implacavel inimigo: e attentando novamente no precipicio horroroso, nas pontas ameaçadoras dos rochedos, profundidade em que se despenhavao as cataractas, com brado espantoso: « Viva republica » disse, e arremessou-se á morte.

Julio o viu dar a primeira queda sobre huma aguda rocha, 200 pés abaixo da ponte donde se lançára, rovalar e cahir na torrente,

ainda 150 pés inferior e desapparecer finalmente na tenebrosa e profundissima caverna. Hum diabolico sorriso lhe assomou aos labios, depois de contemplar a sua obra. Retirou se ao navio inglez que alli o conduzira; voltou outra vez á *Vendée* e passados poucos mezes, acabou aos golpes dos dragões republicanos.

Felix Davin.

AS APPARENCIAS.

Hum dia, diz Paulo Luiz Courier numa das suas cartas, ia eu viajando pela Calabria, paiz de má gente pouco hospitaleiro, e que tem grande aversao aos Francezes em geral. Seria obra muito extensa o narrar te todas as atrocidades que contra alguns dos nossos compatriotas tem commettido, e basta dizer-te que o desgraçado que chega a cahir-lhe nas mãos não passa bem. Ia em minha companhia hum excellent mancebo, não o digo para inspirar te maior interesse, senão porque é verdade. Naquellas montanhas os camiuhos sao precipicios, e os nossos cavallos andavao com summa difficuldade. Meu companheiro que ia a diante, tomou hum atalho que lhe pareceo melhor e mais curto que a verdadeira vereda, e nos extraviou. A culpa foi minha, por haver-me fiado n'um rapaz de 20 annos. Em vão suspiramos pelo caminho para sair do bosque em quanto durou a luz do dia: quanto mais buscavamos a vereda mais nos afastavamos della.

Era já bastante noite e bem escuro quando demos com huma casa inteiramente negra. Entrámos nella ainda que com muito receio; porém que havíamos de fazer? Encontrámo-nos com huma familia inteira de carvoeiros á mesa e ás primeiras palavras considerámo-nos a ceiar com elles. O meu companheiro não esperou muitos comprimentos e passados dois minutos, já estávamos comendo e bebendo com franqueza ao menos elle. Pela minha parte não pude deixar de lançar hum golpe de vista sobre o lugar e a gente: nos-os hospedes parecião huns verdadeiros carvoeiros; porém a casa! qualquer a teria por hum arsenal. Não se vião nella senão escopetas, clavinas, pistolas, sabres e facas. Tudo me desagradava e vi que eu tão pouco lhes havia cahido em graça. O meu companheiro, pelo contrario, parecia da familia: elle ria e conversava com elles e com huma imprudencia que eu devia prevenir disse-lhes logo donde vínhamos, a onde iamos e que eramos Francezes. Considera qual seria a nossa situação achando-nos entre os nossos mortaes inimigos, sós e faltos de todo o auxilio humano. Para nada omitir do que tendesse á nossa perdição, o meu companheiro fez se homem rico e prometteo áquellas gentes pagar lhes bem a sua hospitalidade. Logo lhes fallou da sua mala, supplicando lhes com muito encarecimento que tivessem grande cuidado nella e lha puzessem á cabeceira da cama porque elle não necessitava de outro travesseiro; de sorte que pudão ter acreditado que leva-

vamos os diamantes da corôa. O thezouro da mala que tanta anxiedade lhe causava consistia nas cartas de sua amante.

Acabada a cea deixámo-nos sós; os nossos hospedes dormiram em baixo, e nos na mesma casa donde tínhamos ceado. N'uma especie de sótão de sete a oito pés de elevação estava a cama que nos esperava que era huma especie de ninho a onde tínhamos que metter-nos saltando por cima de barris cheios de provisões para todo o anno. O meu companheiro subio para a cama e logo adormeceu com a cabeça sobre a sua preciosa mala. Eu determinei velar, e para isso accendi o lume e sentei-me junto a elle. Já era quasi passada a noite com bastante socego, quando justamente no momento em que me parecia que ia romper o dia, ouvi o nosso hospede e sua mulher que fallavão e disputavão por baixo de onde eu estava: e encostando o ouvido á chaminé, que communicava com o quarto de baixo, distingui perfeitamente estas palavras do marido: *bom bom vamos; havemos de mata-los ambos?* ao que respondeo a mulher: *sim*, e não ouvi mais nada.

Como poderei referir te o resto! Apenas podia respirar, todo o meu corpo estava frio como o marmore; se me tiveras visto não terias podido dizer se estava morto ou vivo. Oh! Ceos! Ainda tremo quando penso nisso! Nós ambos estávamos quasi inteiramente desarmados: contra nós erão doze a quinze com armas em abundancia e accrescia a tudo isto o meu camarada mor-

to de somno e de fadiga. Eu não me a revia a chamma-lo nem a fazer o menor ruido: escapar só era impossível, por que ainda que a janela não era muy alta havia debaixo della, dos ees de filo ui-vando como lobos. Imagina qual s'ia o meu estado. Ao cabo de h' um to de hora, que me pareceo h'um seculo, ouvi que alguém suora a escada, e pela fenda da porta vi o apcio com huma lanterna n'uma mão e huma faca grande na outra: chegou até cima e sua mulher com elle. Eu estava atraz da porta: abrio a; porem antes de entrar, pôz no chão a lanterna, que sua mulher levantou e ao entrar com os pés descalços a mulher que estava a traz delle occultando em parte a luz com os dedos, lhe disse em voz baixo: *com cuidado com cuidado*. Depois d'isto saltou por cima dos barris com a faca nos dentes e indo á cabeceira da cama em que estava encostado o meu pobre companheiro, com o peito descoberto pegou na faca com huma mão e com a outra ah, meu primo! pegou n'um presunto que estava pendurado no tecto, cortou hum pedaço, e retirou-se como tinha vindo. A porta tornou a fechar-se a luz desapareceo e eu fiquei só entregue ás minhas reflexões.

Quando veio o dia, toda a familia com grande algazarra subio a despertar nos, segundo lhes tinham os recomendado. Trouxeram-nos de comer em abundancia: serviram-nos hum excellenté almoco, o ptimo eu to asseguro: apresentaram-nos 2 excellentes capões, dizendo-nos adona da casa: — é preciso

que vossas mer-ês comão hum e levem o outro. Quando vi os capões entao comprehendí o sentido da quellas terriveis palavras: *Marcos de mata-los ambos?*

MEM ORIGINAL.

Lê-se em hum periodico Francez o seguinte:

Ha poucos dias, andava passeando no Jardim de Luxemburgo hum homem de sessenta annos, pouco mais ou menos cujo exterior era verdadeiramente singular. Trazia huma casaca verde clara, de feltro antigo, botas de bico calções e collete muito exquisitos; e tudo de boa qualidade e muy aseado; porem já bastantemente usado.— A primeira vista foi tomado por hum leuco; mas conheceo se depois a sua historia.— Em 1803 em hum estourvado, accerrimo frequentador das casas de jogo; ganhou com mil francos á *roleta*, e fez firme tenção de nunca mais tornar a jogar; porem como conhecia a sua extrema fraqueza quiz ao meos preservar-se do perigo de perder todo o seu dinheiro; por conseguinte pegou 40 annos de alimentos ao dono da Hospedaria aonde estava habitando e comprou, na mesma proporção, roupa branca, feto, moveis e até vinho de champagne de que muito gostava.

Tendo arranjado tudo, voltou á casa de jogo; e o resultado foi perder em tres dias tudo quanto havia ganhado, á excepção da quantia que tinha empregado nas suas comp as.

Tinha pois a sua subsistencia se-

gura até 1845, que era até quando costava viver. porém concluido aquelle anno, ficaram frustradas as suas esperanças.

Accrescenta o mesmo periodico que este desgraçado se acha hoje morrendo á fome, não obstante haver disposto tão judiciosamente as suas cousas.

ORIGEM DA PALAVRA INFANTERIA.

Hum rei de Hespanha tendo sido completamente derrotado pelos Mouros, sua filha, a infanta que não pôde organizar com a necessaria celeridade hum exército poz-se á frente de huma força de homens de pé, os quaes não gozando então d'importancia alguma tambem não se achavão classificados por denominação particular. Comtudo cheios de enthusiasmo pelo exemplo da joven princesa vencêrão, e viogãrão o rei da sua derrota. A Hespanha agradecida, desejando perpetuar o valor da infanta, e dos homens armados, que a seguirão deo aos combatentes de pé o nome de — infantaria —. Este titulo foi se propagando pouco a pouco por todos os respectivos corpos militares.

O SONHO DECIFRADO.

Hum príncipe Alemão vio em sonho tres ratos; hum gordo, outro magro e o terceiro cego. Espantado d'hum tal sonho e querendo vê-lo decifrado, mandou chamar huma Bohemia (1) de fama, que

(1) Neste sentido, cigana que diz a buena-dicha.

lhe disse: O rato gordo é o vosso primeiro ministro; o magro o povo; o o cego, Vossa Alteza.



O JOGADOR

Hum jogador tendo perdido mais de 20 paradas successivamente, exclamava: Ah! ingrata fortuna! tu fazes-me perder, mas eu te desafio de me fazeres pagar!

RECEITAS UTEIS.

Magnifica tinta d'escrever.

Gomma arabia pulverisada.	1 onça.
Galha ... dita	1 dita.
Sulfato de ferro ou caparosa, dita	1 dita.

Deita-se tudo em meia canada d'agua, misture-se lhe meia onça de assucar bruto e mexe-se com hum páozinho, de dous ou de tres em tres dias. No fim de 15 dias pode se fazer uso d'ella.

PARA LIMPAR OS ESPELHOS.

Reduza-se a pó muito fino hum pedacinho d'anil; molhe-se depois hum panninho, e applique se sobre o mesmo pó; passe-se sobre o espelho, esfregando-o e limpe-se a final com hum panno secco. — Tambem se empreza com vantagem a aguardente, ou cinza bem peneirada, de que se pódo usar de maneira acima dita — Alva se não é bom para este effeito, por que tira o lustro ao vidro.

POEZIA BRAZILEIRA.

ADEOS

A Therezinha,

CANTIGA.

Auzente de ti
Que farei? hirei morrer

(Gonzaga.)

Adeos, adeos, Therezinha,
(Que dura separação!)
Antes que eu vá lá-iázinha,
Restitui-me o coração.

Ou já que o tens captivado,
Arrancando-o ao peito meu,
Fique em teu seio guardado,
E toma o resto que é teu.

Ouve, ó querida,
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos, adeos.

Por esses encantadores
Momentos, que me outhorgaste,
Pela linguagem das flores,
Que tu mesma me ensinaste;

Ah! por essa alegoria
Na mudez tão eloquente!
Que diz o que não diria
Mesquinha a lingua da gente,

Ouve, ó querida,
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos, adeos.

Por tua angelica frente
De quatorze primaveras,
Onde me o peito innocente
Ficou perdido deveras:

Por teus cabellos de sêda
Com que brinca a viração,
Branda, amorosa, e leda
Em doce namoração,

Ouve, ó querida,
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos, adeos.

Por esse talhe invejado
Na estreita cintura prezo;
Por teu colo torneado
Pelo qual tudo desprezo:

Pelós teus modos fagueiros
Por teus — *quindins* — naturaes, (1)
E — *me deixes* — feiticeiros (2)
Que me arrancão ternos ais,

Ouve, ó querida,
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos, adeos.

De teu magnetismo ó bella,
Como heide me defender?
Se até a ave singela
Não escapa a seu poder!

Pela surpresa agradavel
Q'então veio arfarte o seio;
Pelo carmim tão amavel
Q'então ás faces te veio

Ouve, ó querida,
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos, adeos.

(1) — *Quindins* — vocabulo 'Brasileiro' quasi synonymo de requebro. Consiste em movimentos graciosos do corpo e se estende até á inflexão da voz, ora doce, outras vezes austera, mais terua, mais queixoza etc. etc.

(2) — *Me deixes* — Em Minas um — *me deixa* — pronunciado pelas bellas em certas occasiões, e de certo modo equivale a hum tacito consentimento. O sr. Constantio [a meu ver sem fundamento] censura-nos esta locução nas seguintes palavras — invertem o lugar dos pronomes dizendo — *me deixa* — em lugar de *deixe-me*.

Pelas franjas tão compridas
D'essas palpebras pezadas,
Que a mimo assim cahidas
Tuas faces nacaradas :

Por essas jabolicabas
[De teus olhos as pupilas]
Se de os abrir não acabas
Oh! que fogo então scintilas!

Ouve ó querida.
Os votos meus,
Minha alma e vida
Adeos adeos.

Mas tu choras?! que doçura
Tem essas lagrimas ternas!
Como abrandão a amargura
De minhas dores internas!

Por essas per'las d'amor
Que filtrão a teo pezar,
E que o tímido pudor
Debalde quer acultar...

Basta, ó querida
Os olhos teus,
Já me dao vida,
Adeos, adeos.

Adeos, adeos, Therezinha
Pença em mim na solidão,
Não altere a auzeucia minha
A' nossa mutua afeição.

Sinto acerba dôr pungente
Meu coração retalhar
É forçozo que me ausente
Elle fica em meu lugar.

Basta, ó querida,
Os olhos teus,
Já me dao vida,
Adeos, adeos.

[Salomé.]

SONETO. (1)

Mimoso pintasilgo flor vivente!
Sonoro ribeirinho, alma do prado!
Não cantes lisongêa hum desgraçado;
Não corras, acomp' nha hum descontente.

S'ahi nesse raminho alegremente
Cantando, zombas de meu triste fado,
Se aqui por entre seixos debruçado
Murmuras, rindo de quem chora auzente,

Ah! tem lastima de mim e em breve espaço
Vôa corre a saber do bem que adoro,
Sem que os louges te sirvão d'embaraço.

Pa a o que, doce Orpheo, christal sonoro,
Vôa tu com as penas que aqui passo,
Corre tu com as lagrimas, que aqui choro.

(1) Desde 1827 tenho de cór este Soneto. escripto pelo punho do Illm. Sr. Tenente Coronel Gomes Freire d'Andrade, quando ajudante d'ordens do governo das armas d'esta Provincia e deixado sobre huma mesa, em que eu escrevia, na qualidade de mappista. Tanta impressão faz, nas memorias, ainda as menos felizes, huma boa porzia!

COMMUNICADO

Hum. Sr. Redactor do Recreador Mineiro

Como patriota, e como assignante deste periodico, tenho de agradecer-lhe o trabalho que toma por desempenhar sua incumbencia; sendo certo que cousas uteis tem apparecido; e, entre as agradaveis, algumas.

Li o n.º 8 de 15 do corrente; decifrei as charadas; e não me foi preciso advinhar a letra — M — de que faz menção o soneto; por que é de ha muito sabido. A charada que começa — Nas notas de muzica — e que quiz dizer sobejo; hade ter paciencia, e dizer sobejo; por que ainda que os modernos mudarão ut para dó, ainda não mudarão o sol, para só; mas o A. terá procuração de Joaquim Rossini etc. Acobertado com o allegorico, que tomei, ir-me-hei communicando com v. s. e transmittindo minhas ideás; mas sempre persuadido, que cada humia d'ellas reproduz duas sandices em litteratura, o que V. S. não extranhará, por que eu lhe assevero, que o nome que tomei, é a valer, e não a brincar. Por esta vez lhe digo que são minhas as charadas, advinhas, versos etc. que não levarem declaração do autor.

CHARADA.

Eu nasci onde o sol nasce; }
Vegeto ora em clima estranho. } 1

Pequena fructa de hum tronco, }
Que outra não tem seu tamanho } 2

Se me corro a par da lei
Faço rico, e muitos pobres:
Quando sou rear, á todos
Sirvo de ouro, ou prata, ou cobres

Advinhação.

Ente alado me creou
Com seu sangue me nutri;
Transplantar-me onde nasci

Não pode quem me roubou:
Para ser util qual sou
Soffro de hum ferro impio corte;
Tenho triste o nome e a sorte,
E que me enluto é patente
Quando contra algum vivente
Se dá sentença de morte.

MAXIMAS MORAES.

A gloria do homem é sempre relativa ao meio, de que elle se serve para adquiri-la

O amor proprio é o unico orador, que em todo o tempo persuade

A ausencia diminue as paixões pequenas, e augmenta as grandes; como o vento apaga as bogias, e atea as fogueiras.

(*Do duque de Rochefoucauld*)

Muito effectivo leitor e assignante

O Pateta das laminarias.

Abril 2o.

Summamente nos lisongea haver recebido do nosso assignante, posto que em anonima carta, as expressões de urbanidade, e gentileza, com que se digna agraciar nos. O — *Recreador Mineiro* — reconhece-se tributario de suas homenagens para com os votos de seus assignantes, que se consagrão a ennobrecer esta litteraria empresa

A respeito do n.º 8 do periodico, que redigimos, participa se-nos no autographo anonimo que nao fora preciso a seu autor advinhar a letra M involvida no soneto enigmatico do supradito n.º por ser de ha muito sabido. Com tudo, ainda que elle fora humia nova apparição da mais difficil ambiguidade na arte divinatoria, nós temos o prazer de nos sentirmos convencidos dos dotes de penetração do nosso assignante, que apesar da nuvem em que se occulta, não apresentará aos olhos do piloto A. thamas Ithaca por Salento; e posto que

a respeito de alguns seja conhecida a quella produção, que raão existiria da nossa parte em deixa-la para com outros desconhecida? Assas conhecidas são as maximas moraes de Rochefoucauld, se não mais velhas, pelo menos de huma antiguidade igual á do enigma referido: entantanto o nosso assignante tem a complacencia de no-las remetter afim de que occupem lugar em nossa folha.

Sobre a charada do citado n.º, que começa — Nas notas de musica occupo lugar — e que se decifra — Sobejo — aconsella o nosso assignante a seu autor que tenha paciencia, mas que ha de ler sobejo — ; por que ainda que os modernos mudárão — ut — para — do — , ainda não mudarão — sol — para — so — : mas que para isso teria o mesmo autor procuração de Rossini.

Nós respondemos, que não se havendo modificado nota alguma de musica, ociosa se torna a procuração, de Rossini. Na charada não se diz, nem se quer dizer — sou nota de musica; mas que somente nas notas occupo lugar — ; e neste caso é bastante a procuração da reflexão para se advertir que era mui indifferente ao autor procurar a

l.ª de sobejo — em qualquer vocabulo que ella occupasse lugar, fosse qual fosse a syllaba de que fizesse parte ou totalidade.

O soneto enigmatico, de que temos fallado, sendo tão conhecido do nosso assignante, como não dirigio elle o anathema de suas criticas, por exemplo, ao seguinte verso, que alias justifica os nossos principios:

„ No mesmo tempo estou sem ser passado ? „

Não quiz o seu autor dizer que a letra M era tempo; nem o autor da charada que a syllaba — so — era huma nota: e por conseguinte sem a procuração do insigne Coryptheo da melodia, concluiremos, que assim como o M está na palavra tempo, sem ser tempo; assim tambem a syllaba — so — occupa o vocabulo da nota sol, sem ser nota.

Reiteramos ao nosso assignante os protestos da nossa deferencia. Os RR.

N. B. Julgamos conveniente declarar que não podemos dispensar tempo para responder a cartas anonimas.

A charada do n.º antecedente é — renido —

AOS SRS. PAROCHOS DA PROVINCIA.

— O trabalho que demanda o riscarem-se com perfeição os mappas dos nascimentos casamentos e obitos que os srs. parochos devem remetter semestralmente á secretaria do governo, em virtude do que recommenda a lei provincial n.º 46 e outras disposições posteriores, tem feito com que muitos dos mesmos srs., que se não dão ao incommodo de fazê-los, ou encarreguem desta commissão pessoas que a não desempenhão satisfactoriamente, motivo por que muitas vezes são recambiados por aquella repartição, deixando assim de lhes ser abonada a gratificação respectiva; ou nunca apresentem semelhantes mappas com prejuizo dos seus interesses e detrimento do serviço publico.

Estes inconvenientes, porem, acabão de ser completamente removidos; e nesta typografia terão os srs. vigarios pela diminuta quantia de ~~200~~ cada hum dos tres mencionados mappas, impressos em grande formato, e feitos com escrupulosa exactidão em face dos modelos annexos ao regulamento n.º 8, de maneira que apenas lhes resta encherem as competentes casas com os algarismos devidos, e autenticarem-nos com a sua assignatura.

Os que desejarem que os referidos mappas lhes sejam enviados pelo correio, o que fará importar todos 3 na quantia de mil reis, queirão dirigir-se por carta ao director da Typografia Imparcial — no Ouro Preto.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Gila n.º 9

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Junho de 1845.

N. 11.

A CIDADE DE BARBACENA.

Foi extrahido do *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pardé*, obra escripta pelo Brigadeiro Raimundo José da Cunha Mattos, a seguinte descripção da cidade de Barbacena. É preciso advertir que o autor se refere ao anno de 1823, epoca da sua viagem.



„Esta villa, que antigamente foi conhecida pelo nome de Igreja Nova da Borda do Campo, e teve a sua actual cathogoria durante o governo do Visconde de Barbacena, capitão general da provincia de Minas Geraes acha-se collocada sobre hum extenso chapadão, e na encosta ou declive delle até o corrego das Caveiras, ou da Estalagem, onde existem mui grandes ranchos. Tem algumas ruas e praças com edificios elegantes: a rua maior é muito larga junto á Igreja matriz que fica inteiramente isolada no meio della: esta Igreja dedicada á piedade de N. S. he espaço a, tem dous campanarios e hum bom adro que preenche o concerto. Achei a acaada, posto que não seja rica, e o seu vigario actual é o reverendo padre Antonio Marques Sampaio, individuo estimavel, caritativo e bem feitor, tanto da Igreja como dos seus parochianos. A rua vai estreitando á medida que se desce para o valle,

e nella se encontra a casa da camara, cadêa e o pelourinho. Os lados da rua são calçados de pedra, e pelo meio della ha travessões tambem de pedra que chegam de huma a outra parede e formão especies de degrãos que mostram terem originariamente sido as mestras para a calçada geral, a que se deo principio em alguns lugares. Estes travessões de pedra incommodão nas subidas e descidas: e por obrigarem as agoas da chuva a fazerem salto, causão excavações no barro de que é o chapadão formado. Alem desta grande rua ha outra mui elegante, por ser plana e recta, a qual vai tocar na bella Igreja da Boa Morte, que se acha em construcção, segundo o desenho, e debaixo da direcção de hum mestre pedreiro, a quem não falta habilidade: todavia, o templo rico em pedraria tem immensos erros nas diuensões dos seus ornatos. Está collocado na mais pitoresca posição e junto delle se

acha a velha Igreja da Boa Morte da confraria dos homens pardos. Alem destes templos existem o de S. Francisco de Paula, e o do Rozario de N. S.

Ha presentemente na Villa 325 fogos e 2000 habitantes: muitas casas estão fechadas por se acharem nas fazendas os seus moradores. A configuração geral da villa é approximada a huma cruz grega, cujos braços são a rua que fica á entrada da villa, e a da Boa Morte, e o tronco é a que vai desde a igreja matriz até o valle em que corre o ribeirão das Caveiras ou Estalagens. Existem poucas propriedades de casas com vidraças e em todas as pequenas ha hum tecido de caniço nas janellas, e ainda mesmo nas portas, a que dão o nome de urupema. O sr. Alferes José Simpliciano, que serve de commandante da villa e que me hospedou com a maior urbanidade e decencia, mostrou-me a casa em que habita no fim da rua larga, a qual alem de ser espacosa, tem hum bom jardim, bom no Brazil por estar mui bem tratado. A senhora do meu patrão mostrou-me a maior affabilidade: appareceu mui bem vestida logo que eu entrei em sua casa, e desmentio perfeitamente o que dizem varios escriptores, que apresentarão mais romances mentirosos do que historias exactas sobre o Brazil, á cerca da selvajaria e falta de educação das senhoras mineiras, a quem elles desejariam ver a toda a hora. Tambem fui a outras casas, cujos habitantes me obsequiarão por hum modo tão decente, como eu não esperava. Verdade é que não assisti a bailes, mas derão-

me chá, mui bem servido em louça finissima, e excellente prata. Vi grande numero de senhoras brancas todas ellas vestidas com gentileza, e tinham huma conversação agradavel, ainda que pouco cultivada: o que achei nellas cheirando a mato ou aldêa, foi a enorme quantidade de cordões e relicarios de ouro, que trazem no pescoço e braços. Este era o antigo costume das portuguezas abastadas: todavia a maior parte das senhoras que usão destes pesados enfeites, são as que já soffrem os estragos da idade; pois que nenhuma menina trazia sobre o seu elegante collo, e louros cabellos, mais do que algumas flores naturaes, e artificiaes.

As casas de Barbacena, quasi todas, tem suas hortas abundantes de vegetaes culinarios, arvores fructíferas e parreiras de uvas: mas a extrema falta de agoa em tão grande altura do terreno (3530 pés acima do nivel do mar, e talvez mais de 600 acima do corrego das Caveiras) obriga aos possuidores a grandes incommodos para conseguirem huma pequena irrigação a braço. Existem aqui varias lojas e vendas, bem sortidas de fazendas inglezas e do paiz, assim como de artigos de ferro, louça, mantimentos etc., e ha huma boa fabrica de selins á ingleza pertencente ao sr. José Simpliciano, o qual passa em luta continua contra a obra ingleza, a que elle excede em perfeição e favorece no preço do mercado.

E' incomparavel o numero de moças galhofeiras que povoão os ranchos desta villa, sitio, combatem, vencem e despoção os desgraçados

tropeiros ; arrecadores, tocadores, e os mesmos passageiros. Esta milicia de venus, consta pela maior parte de raparigas pardas e pretas, que, durante a noite, em completa bacchanalia não sahem dos infernaes batiques com que divertem e limpão as algibeiras dos desgraçados a quem pescarão. Não para nisto a desordem, pois que os ranchos do corregio de Barbacena, a Paphos de Minas Geraes reúnem hum tão grande numero de vadios, cujo capital não passa de hum machete, bandurra ou viola que bem poucas pessoas deixão de lamentar a perda de alguma cousa a que estes cavalleiros de industria podem lançar o olho e immediatamente a mão. O numero de bestas que aqui se furta é incrível e não se passam horas sem que o commandante do districto receba queixas, e reclamações, não só dos moradores da villa mas tambem dos viandantes que se acomodão nos sobreditos ranchos,,

HUM DOMINGO.

E' o dia consagrado ao descanso, e ás diversões. E' o dia em que cada hum se procura e acha a si mesmo, em que dispõe do seu ser, e voluntariamente se esquece de trabalhos, d'obrigações, e de negocios.

Visto-me, sóio sem determinação, sem objecto. Saio por sahir para usar da minha independencia, para ser livre: e Domingo.

Hoje não me curvarei diante do homem soberbo desse homem de quem a precisão me obriga a soffrer os desprezos, que maltrata conce-

dendo o que a importunidade lhe arranca, sem duvidar de que a humanidade é superior a tudo. que a honradez faz valer em debor o beneficio e que o dar nada mais é que a maneira por que se dá.

O meu vestido he novo; baratinho com a cabeça elevada; olho para todos em geral; sou igual a todos: é Domingo.

Passo por hum igreja. A multidão alli se dirige com ansia. De que se trata alli? Hum profissão talvez... Não, não é huma profissão. Hum Orador celebre apparece no Pulpito. Bem: eu me sento.

Tirai de hum sermão as citações latinas, as divisões, as subdivisões, as subtilidades, as diffusões, e o que resta é optimo.

Saio, camiuho, entro nas salas do Muséo. Não tenho conhecimentos de pintura; mas todos observao, e eu observo tambem. Admiro sobre tudo hum Rafael, cujo merecimento por inteiro existe para mim na moldura. Ouço modestamente o que d'elle se diz. A admiracão dos interlocutores passa insensivelmente a minha alma; proclamo Rafael por grande pintor. Se aquelle quadro tivesse servido de tableta, eu o não teria observado; ninguem talvez teria adivinhado o seu merecimento: deve tudo á sua posicão. O mesmo é com os honraes. O que tem talentos desconhecidos vive na obscuridade: falta-lhe humra moldura. Outro não bulha senão porque a tem.

Janta-se ao Domingo como nos outros dias. A cabeça esta mais livre, e digiro-se melhor. Entro em hum casa de pasto. Vinte a trinta pessoas comem isoladamente,

sem se fallarem, e sem se olharem. A alegria, o sorrizo não penetrao naquelle salao: Haos comem por comer. Os outros parecem preocupados das venturas ou dos revezes da vespera e das esperanças do dia seguinte: não ha para elles Domingo. Alli não jantarei eu; não estou para vêr carrincas: quero divertir-me: é Domingo. Vou procurar hum desses lugares onde se encontra alguns signaes primitivos do homem o abandono, a franqueza, e a boa harmonia. Atravesso as Tuilherias. Senhoras, mais elegantes humas que outras, estão por ordem assentadas em cadeiras; estão allí para verem, e serem vistas. Homens passam, e repassão observando-as com huma affectação offensiva: chama-se a isto passear. Não é assim que eu passeio em hum Domingo.

Passo a ponte Tournant, sigo direito aos Campos Elysios; entro nessas bodegas, onde o artista alegre se de-affoga dos trabalhos da semana onde o modesto aldeão chega com o melão debaixo de hum braço, e o chapéo de sol de sua consorte debaixo do outro. Elles esquecem as privações do sabbado, e as que hão de impôr se no dia seguinte. A consorte poupava todos os dias alguma coisa e neste vem comer alegremente as suas pequenas economias.

Sua filha Angelica, a quem este nome quadra mui bem, está enfeitada com o seu vestido de paninho... se alguma coisa pode enfeitá-la. O estola não é fino, mas é tão branco! Hum vental de tafeta preto faz realçar o al-rillo da sua cor: huma meia de seda branca, hum sapato de dura-

que comprimo o mais delicado pé, a mais bem torneada perna; humã pequena touca de muito máo gosto cobre seus louros cabellos: que importa a touca? Angelica é tao linda! para quem a observa o seu traje é nada.

Eu a contemplo, eu continuo a observá-la; nada mais posso ver senão ella: minha attenção lhe faz abaixar os olhos e corar. Desvio-me; não quero embaraçar, molestar Angelica. Que ella goze sem constrangimento do bello dia do ar puro do seu caramachão de madre-silva do seu Domingo.

Encontro depois hum joven, e huma rapariga jantando em frente hum do outro; elles nada vêm, nada ouvem do que se faz em torno delles. Bebem pelo mesmo copo; o vinho é excellente desde que hum ou outro o provárão. A aza, e o peito de frango passam de hum prato a outro; disputão entre si o que cada hum tem tocado. De espaço a espaço callão-se, e olhão-se; o sorrizo está pendente dos seus beiços a voluptuosidade em seus olhos.... A menina estende a mão; o joven lha segura, e lha beija... mas hum anel nupcial!... elles são esposos. Ah, a conveniencia e o interesse não fizerão aquelle casamento. Possão elles amar-se longo tempo! Possa cada hum dia do anno ser para elles Domingo.

Mais além reina a grosseira alegria, e a intemperança. Passemos ávante.

Nesta mesa está hum joven só, que parece triste, é pensativo. Seus olhos se dirigem amiudadas vezes sobre os dons esposos, e immediatamente os desvia delles; o as-

pecto da ventura parece affligi-lo. Sua idade é a da primavera da vida, e é infeliz! Que dias, que annos tem ainda de soffrer!

Quando elle deixa de observar os jovens esposos suas vistas buscão penetrar por entre a folhagem que lhe esconde huma parte dos encantos d'Angelica. Ah! eu o adivinho. Está apaixonado; inveja a sorte dos dous esposos; desespera da sua. Pobre rapaz!

Peço-lhe que me ceda hum canto da sua pequena mesa, e elle apenas reserva para si lugar em que possa situar o seu pequeno prato, no qual nem mesmo toca.

Peço de jantar, e me disponho a fazer com que elle falle; mas nada mais me responde, que *sim* ou *não*. Oh, elle fallará.

Passo em revista tudò que nos cerca, é hum rodeio que tomo para chegar a Angelica. Louvo sua belleza sua modestia, suas graças. A figura do meu joven se desenvolve; seus olhos se animão; sua alma expansiva se abre; elle falla e falla bem porque ama: só me toca d'alli ávante escutá-lo.

E' hum caixeiro, nada mais possui no mundo que os seus salarios, e o seu coração. O pai de Angelica não tem mais que mil e quinhentas lirlas de renda; nada pôde dar a sua filha, por isso a negou a Firmino; e Firmino, e Angelica soffrem, e se affligem; não ha para elles Domingo.

Firmino passa pela porta d'Angelica, antes de abrir o seu armazem; torna a passar depois que o fecha, e se chegou a vê-la leva comsigo pena e ventura para o resto do dia.

Esta manhã vio elle fazer as disposições do pequeno jantar campestre. Não os perdeo de vista, mas seguio-os de longe, de muito longe, e collocou-se na extremidade do jardim para não desagradar a Mr. Soreau.

E' bom rapaz este Firmino Quanto lhe seria necessario para entrar em hum pequeno commercio?... Doze mil francos diz elle! Diabo, não tenho mais que ametade desta somma, e preciso della... Preciso! quem tem mais precisão, o que está apaixonado ou o que o não está?... Mas eu não conheço Firmino.... Ora, se ellê fosse meu irmão, ou meu amigo, que merecimento haveria nesta acção obrigativa? Demais, eu não obsequiarei só a ellê: e a sua Angelica é tão seductora!

Faço-o levantar, e o conduzno direito, ao caramachão de madre-silva. Elle hesita, treme, e recua; eu o impurro adiante de mim; está junto d'Angelica. Os pobres jovens não se atrevem a olhar-se, e o velho Soreau abre os olhos!...

Ainda os abre maiores, quando sabe que Firmino achou hum amigo, que lhe empresta seis mil francos, e lhe grangeará credito para outros seis mil. Já não ha senão elogios da parte delle para com a boa conducta e applicação de Firmino, para com seu amor constante e desinteressado Surrindo se lhe apresenta a mão, e o abraça. Madama Soreau o abraça igualmente. Angelica esperava tambem ser abraçada; Firmino arde nesse desejo, e fica immovel diante della.

Eu o empurro de novo, bradamente. Madama Soreau empurra

sua filha. Elles tomão animo, o-lhao ve, e ei los nos braços hum do outro. Que lindo quadro! este é sem moldura, mas é arrebatador.

Reunimos os nossos jantares. Firmino vai recobrar o apetite com a alegria. Angelica, e elle me festejão, me acariciao, e me fazem assentar entre elles. Firmino não me agradece, mas olha me! Não ha lingua que possa exprimir o que diz aquelle olhar. A mão de Angelica vem errante sobre a minha, como para exprimir os seus sentimentos de gratidão. Eu a seguro, e a aperto. Eis-aqui o interesse do meu diuheiro.

Falla se, come-se, ri-se bebe-se, desarrazoa-se: é Domingo oh! bom Domingo para todos os que estão debaixo do caramachão.

A' manhã deve assignar-se o contracto: será ainda Domingo.

Eu hizei a miudo ver a Angelica e Firmino: junto daquelles que fazemos venturosos, sempre é Domingo.

(Traducção)

A LINGUAGEM DAS FLORES.

No Oriente fazem os homens pouco caso das flores da rhetorica; mas, em desflora, as mulheres são muito versadas na rhetorica das flores. Hum ramallete é hum discurso com o seu competente exordio e todas as mais partes, cada flor é hum periodo d'elle. As alternativas mais delicadas dos sentimentos, as ideas mais subtilezas da metaphisica do coração, são exprimidas nas flores.

A forma das flores, o seu perfume, a sua côr, tal é a trindade

grammatical desta lingua de amores. A combinação indefinida destes tres elementos constitue huma syntaxe que as mulheres, por assim dizer não aprendem por que é natural nellas. Mas aos homens é mais difficil attingir ás figuras atrevidas desta rhetorica perfumada.

Eugenio Gallois tinha ido para o Egypto guiado pela sua propensão de artista. Depois de ter estudado a pintura e a escultura em França, na Hespanha e na Italia, e não ter encontrado na arte catholica mais que hum cadaver que em vão procurava electrizar foi procurar ao Oriente huma inspiração nova. Tinha dito consigo: — O Oriente moral nunca foi pintado nem esculpido; banido com arte pelo profeta ha de ter adquirido na natureza huma belleza admiravel; ha-de apresentar expressões de physionomia que o pincel europeu nunca copiou assim como as suas paixões e posições sociaes são desconhecidas aos homens do Occidente. Tudo deve estar resumido na cabeça de Mahomet. Oh! quem dera poder resuscita-lo! pinta-lo nas differentes circumstancias da sua vida como fizeram a Jezus! Mahomet se suicidou *pittorescamente* receando da idolatria! Que gloria mostrar ao mundo este typo sublime! Irei ao Egypto, á Syria, estudar a physionomia dos habitantes, principalmente a dos Arabes, e hei de achar nellas a face gloriosa do esposo de Aicha. Maria mãe do Redemptor, é na Europa o typo de mulher; hei de crer Fatma, a filha do revelador, o typo da mulher oriental.

Com estas idéas, Eugenio Gallois estava no Kairo occupado em de-

senhar tudo o que feria a sua imaginação tanto honreas como monumentos. Perto da porta de Babel-Nasr tinha começado o desenho de huma magestosa mesquita. Todos os dias ia para a praça em que estava o edificio acompanhado com o seu Sais que lhe levava as pranchetas a caixa, os lapis e as tintas com o intento de acabar huma obra que exigia muito tempo por causa da variedade da architectura e dos ornatos. Estava hum dia occupado neste trabalho, absorvido com as linhas e as sombras do desenho da mesquita; quando de huma casa lateral veio hum menino correndo para elle, trazendo hum ramalhete de flores. Eugenio levantou a cabeça, e achou este menino tao bonito que ia já largando a prancheta para lhe pegar e animá-lo; mas elle, largando o ramo, fugio tao rapidamente que parecia hum cupido.

Eugenio ficou muito tempo com os olhos fixos na porta daquella casa; mas tendo visto o seu Sais que sabia da mesquita, para onde stinha ido fazer oração, fez-lhe signal para que se approximasse, e disse-lhe:

— O que significa este ramalhete que me trouxe o mais formoso menino que nunca vi?

— Julgas que isso é hum ramalhete? Saberás que se huma carta, me responde elle.

— E quem é que me escreveu deste modo com flores?

— Provavelmente alguma mulher; por que as mulheres sao muito habéis neste genero de escripta.

Depois, olhando com muita attenção para o ramalhete, acrescentou

o Sais: — Mestre coisas muito agradaveis te dizem aqui.

Eugenio ardia em desejos de ler o ramalhete e amaldiçoava as universidades da Europa por não terem pensado no meio do seu apparatus escolastico em estabelecer hum curso de rhetorica das flores. Ensinão-nos dizia elle, as linguas mortas ou moribundas, e despois a linguagem eterna da natureza. Ah! se pudesse ao menos conhecer o mysterioso alfabeto desta lingua maravilhosa! Se pudesse ao menos achar hum interprete que me traduzisse este ramo! —

A sua ignorancia e a sua anxiedade foram comprehendidas pelo seu Sais que lhe disse:

— Mestre, pelo que vejo sabes ler melhor a escripta de pouca que a escripta das flores. Eu não sei nenhuma, nem outra; mas conheço huma velha a mais sabia que nesta materia ha no Cairo, que te dará tudo quanto está escripto neste ramalhete.

— Vamos procurá-la, disse repentinamente Eugenio.

E tratou logo de arrecadar todos os instrumentos de pintura.

Foram logo á casa da velha traductora da lingua das flores. Eugenio levava o ramalhete escondido no peito, como hum amante esconde a casta de huma amada.

— Confio na vossa discrição, disse elle á velha apresentando o ramo.

— Que reccas tu? respondeu esta; as cartas não sao assignadas, por que não pode haver assignatura na linguagem das flores.

— Então não poderei saber quem me escreveu?

— Sabe-lo has pelo que te escre-

vem, mas os nomes humanos pertencem a voz humana. E de que te serviria esse nome? Far-te-hia conhecido em tu flor alguma pessoa que nunca viste?

— E não poderei responder?

— Responderás da mesma maneira que te escreverão, sem assignares o teu nome. As fiores são discretas, não nomeão ninguém.

Este preambulo explicativo não fez mais que irritar a curiosidade e impaciencia de Eugenio. A velha logo o conheceu, e lançando os olhos para as fiores que tinha já na mão:

— Aqui está, meu filho, hum simples bilhete; mas pela elegancia do estylo é facil de conhecer que aquella que o escreveu é versada nesta linguagem sublime.

— Lêde, lêde, exclamou Eugenio fóra de si.

Eptao a velha, tomando certo ar de solemnidade, pronunciou o que se segue:

„ Vens todos os dias escrever a
 „ mesquita e suas peizas bordadas.
 „ Com prazer te sigo attento ao teu
 „ trabalho. Tenho inveja da cupu-
 „ la e levantados torreões porque
 „ olhas para elles sem cessar, quando
 „ os estas copiando. Falla te sem
 „ dvida, pois que os attendes com
 „ tanto cuidado; mas o que elles
 „ te poderão dizer não se póde
 „ comparar com o que eu te diria.
 „ Apenas te vi logo conheci que
 „ serias a vida da minha vida.
 „ A tua imagem está escripta no
 „ meu coração com côres mais vi-
 „ vas que aquellas com que escre-
 „ ves a mesquita no teu papel.
 „ Hum momento bastou para fic-
 „ aris a mim impresso para sempre,
 „ em quanto ha muitos dias con-

„ templis a mesquita. Não te po-
 „ dendo fallar com os labios es-
 „ crevo te com fiores. Oxalá que
 „ estas brilhantes côres e estes per-
 „ fumes te fação conhecer aquella
 „ que te ama. „

— Bem, disse Eugenio; quero responder.

— Na mesma lingua?

— Sem dvida: eu dicto, escre-
 vei.

— Espera, que eu vou mandar buscar papel e penna.

E disse huma palavra ao ouvido da soa negra Solina, que sahio e voltou logo trazendo hum braçado de fiores de todas as qualidades. Então Eugenio pensou alguns momentos para coordenar as suas idéas, e á medida que pronunciava as palavras seguintes, a velha escolhia e ajuntava as fiores para formar hum ramalhete que serviria de resposta.

„ É verdade que olho com mui-
 „ ta attenção para a mesquita, e
 „ que parece lhe tiro o retrato,
 „ como se fosse a huma amante a-
 „ dorada. Todavia os seus torreões
 „ e a sua cupulá não me dizem
 „ cousas tão ternas e tão eloquen-
 „ tes como as fiores que me man-
 „ dastes. Ah! com que extase de
 „ querer vos houvera contemplado,
 „ se tivesse a ventura de vos vêr!
 „ Com que prazer copiaria a vossa
 „ imagem! Vim de proposito ao
 „ Oriente buscar o retrato de Maho-
 „ met e de sua filha. Dejo mui-
 „ tos homens, e procuro nas phy-
 „ sionomias destes as inspiraões
 „ que hão de ajudar-me a alcan-
 „ çar o meu fim. Mas tenho visto
 „ poucas mulheres, e zinda não
 „ pode alcançar o typo que procuro.
 „ Talvez sejais vós aquella cuja belle-

„ za me ha de inspirar o typo de
„ Fatma. . .

— Já te disse que não podia escrever nomes proprios com flores, interrompeo a velha que não tinha deixado de ajuntar flores.

— Escrevei como poderdes replicou Eugenio: fazei huma phrase. Deixai-me acabar.

„ Permitti que vos veja. Sou como o cego que procura fazer hum
„ ma idéa da luz. Ah! por Deos,
„ deixai-me contemplar o sol da minha vida!

Eugenio tirou o ramallete das mãos da velha, a mistura das flores lhe pareceo muito variada, e bem combinada, o que deo huma idéa elevada do seu estylo, e lhe pareceo de bom agouro. Voltou logo para a praça da mesquita, alguns minutos depois chegou o formoso mensageiro, mas não trazia ramallete. Entregou-lhe o seu, e queria beijá-lo mas o menino fugio lhe dos braços, e, como hum rel upago, desappareceo do lado delle.

No dia seguinte trouxe novo ramallete a Eugenio, que respondeo do mesmo modo. Todos os dias havia igual correspondencia. Estas cartas entravão nas questões mais intimas da metaphysica sentimental, e dellas se poderia ter feito hum romance em dous volumes, que teria grande voga nos gabinetes das nossas senhoras da moda.

Os ramalletes erao já tão grandes que o menino quasi que não podia com elles, e a mysteriosa correspondente guardava-os com todo o cuidado para os ler sem cessar. mesmo quando já estava quasi secco.

Ora aconteceo que hum dia Hassan-Effendi, o dono da casa d'on-

de vinha o menino, tendo entrado no quarto de sua mulher Fatma (o que raras vezes lhe acontecia depois que tinha casado com outra que preferia), ficou muito admirado por encontrar a casa cheia de flores e ramalletes de huma dimensão extraordinaria.

— Que quer dizer isto? exclamou elle. O teu quarto parece hum jardim. És vendedeira de flores? Sem duvida que forão devastados todos os jardins do Kairo para obter essas flores!

— Só, abandonada, procuro huma distracção, respondeu Fatma abaixando os olhos.

Hassan-Effendi não era homem que se contentasse com palavras vãs, e ainda que já não amasse, a idéa de huma infidelidade não deixou de o atormentar. Lembrou-se da linguagem das flores e da habilidade de sua mulher nesta arte. Fatma leo nos olhos de seu marido o pensamento que o occupava, e lembrou-se de lançar-se aos ramalletes e desmanchalos todos para que ninguem podesse entender o que queriao dizer aquelles ramos variados; mas conhecendo logo que isto era o mesmo que confessar a sua culpa, mudou de idéa. Pouco versado nesta litteratura das flores, o marido mandou chamar huia leitora; era a velha que escrevia as cartas de Eugenio. Fatma teve tempo de preparar hum ramo com duas palavras para avisar a velha que dissesse que esta correspondencia era innocente por ser dirigida a huma das amigas que Fatma tinha no harem; mas Hassan-Effendi, apesar de não ter dado por este aviso, sempre por cautela recebeu connivencia, e mandou chamar

a outra mulher. Fatma apenas vio isto . e julgando-se perdida , deitou-se com rapidez aos ramalhetes e desmanchou-os todos. Hassan-Effendi furioso . sahio exclamando :

— Estás perdida!

Eugenio ignorava tudo. Dezejava fallar á mulher mysteriosa que tanto o amava , mas nunca o pôde conseguir , quando hum dia , (e foi justamente naquelle que se seguiu á scena de que acabamos de fallar ,) o lindo mensageiro lhe appareceu mui triste , com o rosto de quem tinha chorado muito , e lhe entregou outro ramalhete. Pelas flores melancolicas e tristonhas que o compunhao vio logo Eugenio que alguma má noticia vinha annunciar-lhe. Eis aqui o que continha :

„ Adeos meu querido amigo ,
 „ vou morrer. A’ meia noite, quan-
 „ do a lua illuminar a cidade e o
 „ campo , serei lançada viva ao Nilo,
 „ na ponta meridional da ilha de
 „ Roondah. Não nos deviamos ver
 „ neste mundo. Peço perdão a
 „ todas as flores que arranquei dos
 „ seus troncos ; mas ellas derão-me
 „ momentos de ventura. Ver-nos-
 „ hemos no outro mundo e lá
 „ continuaremos a nossa correspon-
 „ dencia... Adeos, lá te vou espe-
 „ rar. „

Eugenio exclamou logo : Hei de salva-la ! E correo ao bairro franco a peitar alguns barqueiros maltezes, com os quaes se foi para a ponte da ilha, munido com huma rede etudo quanto fosse necessario para salvar a sua amada.

A’ meia noite sentirão cahir na água , que naquelle sitio era profunda e rapida , hum corpo pesado ; le vantarão logo a rede , e colhendo-a

com todo o cuidado para dentro do batel , virão hum sacco cosido , que abrião logo. Fatma estava dentro delle e tinha perdido os sentidos.

Eugenio não se cansava de a contemplar : tinha encontrado aquelle typo de mulher que procurava. O ar lhe re-tituio os sentidos, respirou, abrio os olhos , e , quando vio Eugenio , exclamou :

— És tu ? estou já nesse mundo em que te devia encontrar ? ..

Arrebatado pelo seu enthusiasmo, o artista respondeu :

— Sim , estais salva ; ás flores deve a vida a mais engenhosa e a mais bella das mulheres!..

— A’s flores e a ti , querido amigo ! exclamou ella : e essa vida é tua... Feliz se poder fazer a tua ventura !

Apesar da affeição que Fatma tinha ao seu paiz , apesar da amizade que dedicava a seu filho , prometteo acompanhar o artista ao fim do mundo ; mas elle levou-a para o centro , isto é para Pariz , onde está hoje ensinando ás francezas a linguagem das flores.

Dizem que , para a seguinte exposição dos productos das bellas artes , hao de apparecer os retratos de Mahomet e de Fatma,

DA CRITICA.

A critica é tão permittida como o louvor ; mas se é difficil a hum lisongeiro passar por t hum character elevado , assás difficil é tambem a hum critico de profissao deixar de adquirir inimigos. Com tudo ha huma critica decente e justa , que se não pode recear empregar-la , e faltariamos á franqueza se

procedessemos de outra sorte. A estatua mais imperfeita, a obra mais prolixa e menos original tem custado muito trabalho e fadiga a seu autor; criticaí a, e indicaí-lhe seus defeitos, mas não a desprezeis; a critica desdenhosa, e insultante, é par-tilha dos tolas, que não sabem quanto é difficil mesmo a hum homem de talento a perfeição. Criticaí sem fel, e unicamente com a intenção de ser util, e de dizer huma verdade.

O ridiculo sóbe ao seu zenith, quando a critica não tem por base o perfeito conhecimento de causa. Esta especie de censura é desgraçadamente a mais trivial; e por isso observamos a todos os instantes a satyra das verdadeiras luzes, das acções próbas e do merito illibado, na penna e nos labios d'aquelle que ignorando o proprio mecanismo de hum simples caracter alphabetico, precipita-se a julgar de todos, e quaes quer productos scientificos, apesar do eterno divorcio entre a cegueira e a luz; na penna e nos labios d'aquelle que extranho á honra mancha a probidade; e desamparado de toda a virtude dilacra o merito. Tudo denegrir e nada approvar são os elementos do motejador universal; mas elle é sempre aborrecido, e d'elle se foge como do contacto de mortal epidemia.


Dos óculos fixos, de punho, e das lunetas.

Se a natureza vos deo dois bellos olhos, pupillas pretas muito brilhantes collocadas sobre o pardo e que deixão escapar vistas penetrantes debaixo de longas pestanas,

nunca os acoberteis com oculos; deixai este ornamento que vos é ridiculo para aquelles que menos diuosos do que vós tem os olhos incertos e fracos; a estes convem o seu uso, porem nunca em outro caso por isso que dão ao semblante hum ar de insolente pesquisador, o que muito desagrada. Algumas pessoas servem-se de luneta que pendente ao pescoço completa quasi sempre o vestuario dos *Peits-Maitres*.

O oculo de punho é mais impertinente que a luneta; por isso que quasi designa a pessoa que se observa; quando se lança o oculo a huma senhora e quasi como se a indigitassemos. Se a necessidade força o seu uso, façamo-lo com tal reserva; e regra que não possamos ser taxados de incivis. Estabeleçamos de tal forma a necessidade em que nos achamos que seja olhada a nossa falta como huma infelicidade, por que do contrario julgar-se-ha ser má educação, e ridicula pedanteria.

Nos espectaculos servimo-nos de oculos de punho; estes são muitas vezes necessarios quando nos collocamos longe da scena para apreciar perfeitamente a physiognomia do actor, ou actriz e para ver até que ponto chega a arte de pintar as paixões no proprio rosto. As senhoras servem se tambem delles para examinar os toucados, para saber perfeitamente se tal actriz é tao bella quanto lhes dizem seus maridos; e se a attitude é tao boa quanto os jornaes publicao. Estes oculos usao-se só nos espectaculos; e convem não fazer hum uso frequente delles, por que eutao designaremos a pessoa que for o objecto de nossas vis-

tas, eu cuidados; e tudo aquillo que possa designar, ou embaraçar particularmente a alguém, deve ser em publico evitado.

Ha humna especie de oculos que algumas vezes se empregão no theatro, e são feitos de tal maneira que dirigidos ao lado oposto representam aquillo que desejamos ver. No meio de hum espelho collocado com arte, os objectos vem pintar se á vista do marido suspeito, ou do amante dominado de ciúme; e em quanto estes senhores parecem olhar para a scena, divisão quanto se passa no fundo dos camarotes.

Amantes, desconfiai de hum homem que tendo muita razão para observar a vossa conducta, não vos observa nunca; vêde que isto não é natural mas sim hum laço preparado para cahirdes debaixo destes perfidos oculos de que temos fallado.

IDIOSYNCRASIA.

Em primeiro lugar advirto que se não trata de humna discussão metaphysica; não me occupo de saber se eu sou *dous*, o eu cogitante e o eu physico: tambem dou como provada a minha existencia sem recorrer ao argumento da Descartes — penso, logo existo. Eu parto do principio de que existo e de que sou hum só; o que tenho em vista é escrever a minha biographia.

Todos os individuos tem entre si semelhança e differença. Peço attenção para que não haja obscuridade. Os caracteres são como as physionomias; todos se parecem em ter as mesmas feições, e todos differem pela disposição dellas; assim tudo o que se lê da physionomia physica pode-se attribuir da physionomia moral; certo que sou claro; até me persuado que sou profundo.

Vamos pois observar o que eu tenho de commum com os outros, e o que os outros não tem de commum comigo. Principio por gostar das minhas commodidades eis aqui humna qualidade que me faz parecer em alto grão com todos os que pertencem ao genero humano. Coube-me em partilha boa porção de amor proprio, e tambem nisto vou conforme com os outros; no que me parece differir é em não ter odio a ninguem. amor tambem... que eu saiba.

Tenho humna feição ainda como os mais. Em promessas pareço hum ministro antes de ter maioria. Prometto com humna facilidade que encanta, mas falto com humna certeza que impaciente. O meu muito prometter é devido a excessiva bondade do meu coração. Não rião. Falta me a precisa severidade para dizer não. Digo sempre sim com as palavras, e não com as acções: nisto faço o contrario do que praticão as senhoras.

Tenho humna pasmosa actividade na indolencia; não contem comigo para cousa nenhuma senão para estar o tempo que quizerem sem fazer nada: apraz-me a poesia da vida, a meditação, o sentar-me, cruzar a perna e deixar-me alli estar, sem más intenções, sem a idéa de hum crime, nem o pungir de hum remorso. Todo do virtude e innocencia... e mandrice tambem.

Tambem não gosto dos divertimentos; aborreceem-me: não sou da opinião daquelle rei da Persia que propunha hum premio para quem inventasse hum prazer novo. Não ha nada que tanto precise desta invenção como os theatros, os passeios e os bailes.

A's vezes gosto de fallar; ninguem então consegue fazer-me calar, tenho hum accesso de falla, corre me hum discurso; força e ouvir-me, que eu não me calo; é hum cataclysmo de

palavras, é huma inundação de phrases, hum dilúvio de períodos. Felizes os Deucaliões e Pyrrhos que me escapão.

Otras vezes emmudeço hermeticamente. Nem huma exclamação, nem gritos inarticulados deixo fallar adiante de mim, á roda de mim a todos. e eu nem respondo, nem faço écho. Já vêem que sou hum pouco celebre, no que me não pareço com os outros. Amor proprio já eu disse que não tinha pouco.

Em litteratura ha muito que dizer. Morro pelos horrores do romantismo.

Sinto-me á minha vontade entre os suicidios, parricidios, fratricidios, homicidios, regicidios, deicidios, e todos os *ideos* do drama moderno. Exulto quando na scena vejo cozer alguém a punhaladas; a cada estocada que se dá lambo os beiços e a cada copo de veneno que se engole cresce-me agua na boca.

Se eu fizesse alguma peça dramatica, havia de ser assim: dous actos: 1.º acto, o matadouro; 2.º acto o açougue. No 1.º cravava-se a chupa terrivel no pescoço do animal, que cahia por terra e estrebuchava envolt em sangue. No 2.º acto de grande espectatulo, os membros do animal já mutilados, esfolados, apparecião dependurados em todo o seu hediondo aspecto.... Parece impossivel como Hugo e Dumas ainda até agora não considerárão os açougues debaixo de hum ponto de vista litterario!

On então seria hum drama intitulado a — Cholera Morbus — em dous actos e tres quadros.

1.º quadro. — O hospital. — Camas em todos os lados, individuos em todas as camas, ancias em todos os individuos: tudo a lançar e aos jactos; enfermeiros aqui e acolá, medicos em humma palavra, todos os horrores.

2.º quadro. — Os homens da mi-

sericordia a tumba os melhos, los os montes de cadaveres, solemnemente lugubres, para serem levados ao cemiterio.

3.º quadro. — O cemiterio todo cheio de covas, mas sem monumentos nem epitaphios para não fazer rir. As bestas que puxão a tumba escorregão á entrada, os cadaveres espalhão-se pela scena. Monologo sublime do coveiro. No fundo do theatro alguns arres e chicotadas do botieiro funebre.

Mas a melhor de todas as idéas, o que é sublime, o que eu não quero descobrir senão em segredo, é esta idéa romantica: enforcar deveras hum homem na scena. Hum sentenciado á pena ultima se havia de morrer de dia, que fosse á noite; se havia de ser na rua, fosse no theatro. Que effeito! o carrasco ser carrasco, o padecente ser o proprio em pessoa, as palavras serem palavras verdadeiras, e os sentimentos não serem decorados! Não haver nem mimica, nem recta pronuncia do conservatorio; ser tudo natural!

Erá horrivel: e o que são tantos dramas romanticos? Erá inaudito: e o que fazem os Romanos nos seus combates de gladiadores? Em summa, é facil criticar mas que o fação melhor, apresentem me alguma coisa mais horrorosa, terei então muito gosto de me confessar vencido, e de ir applaudir no theatro humma composição verdadeiramente romantica

—————

*Revelação pouco satisfactoria para
hum Procurador Regio.*

Acha-se na Chronica de Pariz o seguinte facto, que julgamos curioso, sem contudo responder-mos pela sua authenticidade: deixando pois tal responsabilidade a quem de di-

reito pertença, somos obrigados a confessar que se a historia não é veridica, ao menos é muí bem imagiuada.

Hum rapaz de 19 annos de idade, comparece perante o Tribunal de Policia correccional de Pariz. Accusão no de ter roubado hum pão de duas libras a hum padeiro depois de lhe quebrar hum vidro: roubo praticado com arrombamento, nem mais nem menos.—Quem vos impellio a furtar esse pão? pergunta o Presidente ao accusado.—A fome.—Em lugar de o roubardes, por que o não comprastes?—Não tinha dinheiro.—Mas eu vejo vos hum annel de ouro no dedo, porque o não vendieis?—Sou engeitado. Quando me encontráram ao pé d'hum vallado, tinha este annel pendurado ao pescoço por hum galão de seda; talvez que este mesmo annel me facilite reconhecer ainda algum dia, a minha familia, e por isso não

posso desfazer-me delle.

O Procurador Regio fulmina hum requisitorio terrivel. O Jury declara que o accusado é criminoso, e o desgraçado é condemnado em cinco annos de prisão. Quasi ao mesmo tempo, levanta-se huma mulher envelhecida mais pela miseria do que pelos annos, e diz,, Senhores Jurados, ha vinte annos foi seduzida huma rapariga do campo por hum habitante da cidade; este enganou a e a abandonou Pobre e desamparada, a infeliz foi obrigada a confiar seu filho á Providencia. O filho cresceu, a mulher e o seductor envelhecêrão; o filho na pobreza a mulher no meio da dor, e o seductor no bem estar. Todos tres aqui estão presentes. O filho é o infeliz que acabais de declarar culpado; a mãe, sou eu; e o pai, ei-lo aqui, accrescenta ella mostrando o Procurador Regio!,,



A VISITA DAS PRIMINHAS.

— Meu querido *Amor-perfeito*

Aqui está sua criada.

— É visô *Minhas-paixões?*

Suba minha camarada.

— Vem pagar nos a visita?

Temos muito que fallar!

— Priminha eu tenho bastante

Prazer de a comprimentar

— *Vidinha*, venha p'ra cá,

Tome asento ao pé de mim.

— Porque não se sentao primas?

Estejão a gosto. . . assim.

— Oh! *Maruca* da minh'alma

Venha hum beijo; como está?

Diga-me, como passou

De Domingo para cá?

— Outro dia constipei-me

Quando fomos ao pesseio;

— Eu bem dizia que o dia

Estava bastante feio.

Escaldapés de mostarda,

Hum cha-inho de macella,

Para taes molestiasinhas

Nunca vi cousa mais bella!

Diga com que ficou boa,

Aposto que disto usou?

— Outro antidoto tomei,

Que o Doutor me receitou.

— Antidoto! oh! priminha

Falle claro que se entenda,

— Isto quer dizer remedio

Vossê a mim não me emenda.

— Eu por ora não lhe disse
Que a queria emendar,
Disse só que com taes termos
Fica a gente a jejuar.

S'eu lhe disser huma cousa
Dirá que sou toleirona;
Mas a prima tem vaidade,
Quer passar por sabichona.
— Vá ver nos dictionarios
Que tal nome encontrará;
E depois se fallei bem
A priminha saberá.

Consulte *Constancio*, prima,
Veja no *Fonseca* então
Oh busque na fonte limpa
Moracs de quinta edição.

— Prima, leo no *Recreador*
O numero que passou?
As charadas que elle trouxe
Vossê todas decifrou?
— Pois se eu gosto de charadas
Deixaria de o fazer?
Algumas me tem tirado
A vontade de comer.

— Dicifrou hum logogripho
Que sahio tao complicado?

— Se *Manduca* não dissesse
Eu teria advinhado.

— Logo a priminha tem prôa
De ser grande charadista?

— E vossê está disposta
A ser minha antagonista?

— Já lá vem hum nomesinho
Que a gente não comprehende.

— Sou culpada se vossê?
O portuguez não entende?

— Ah! pois então faniquito
E' palavra portugueza?!

Como eu não sabia
Suppunha que era franceza.

— Mude de assumpto, priminha,
Deixe-se dessas asneiras
Servem para desgostar me
Semelhantes frioleiras.

— Que me diz, *Amor-perfeito*.
Do passeio d'outro dia?

Disfructamos huma tarde
Da mais completa alegria.

— Por certo *Minhas-paixões*,
Eu muito me diverti
E fiquei admirada

Da concurrencia que vi.
— Tres dias de cavalladas

Tres dias, priminha veja!...
Queira Deus que essa fartura
Hum máo presagio não seja.

— Eu julgo digno d'encomios
Quem tal medida ordenou,
Pois distraçao e recreio
Ella ao publico offeron.

— Ha dias no theatrinho
Mui pouca gente appareceo,
Mas para as taes cavalladas
Todo o mundo concorreo.

— A razao é por que todos,
Com excepção muito rara,
Gostão mais de tudo quanto
Cheira só a —meia cara—

— Com as nossas conversinhas
A tarde breve vou;

Mande dar-me o meu chapéo,
O meu leque, quem tomou?

— Então maninha está prompta?
Manduca, inda está sentado!

Inda não vi hum rapaz
Tão mole, tão desengonçado.

— Lembranças ao *Antonico*,
Hum beijo na *Jesuina*,

Que mande hum dia jantar
Com nosco a sua menina.

— Reconhe-me á vizinha
Que fallou-me na janella;

Diga-lhe prima, qu'estou
Com muitas saudades della.

— Adeosinho *Amor-perfeito*,
Venha cá, aperte a mão

Tenha saude e bom noivo.
— Até outra occasiao.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO DE ALGUNS DOS NOSSOS ASSIGNANTES.

A PROIBIDADE FUNDADA NA OPINIÃO PUBLICA.

Quo probo, quanto honesto e virtuoso
Tal homem é na humana opinião!
As cem bocas da fama o apregoao
Modelo de virtude e d'estoicismo!
Respeito lhe tributa a população!
Homenagem lhe rende de bom grado
Unanime caterva lisongeira,
Q' o podre incenso ardendo em seus altares,
Exalta o nome seu alem dos Astros!
Aquelle o numerando entre os Heróes
D'heróes o qualifica o Maioral;
Aquell'outro eloquente em panegiricos
Com solemne apoteosis não contente
A seus pés quer prostradas as Deidades!
Mas... diz-me, qual o facto caridoso,
Que a Lei Divina manda, praticou?
Qual dessas quatorze Obras meritorias
Exerceo potentado de tal nome?
Qual desses dez Preccitos do Decalogo
Sacriligo deixou de quebrantar?
Qual desses sete vicios capitães
Polluto não deixou seu corno immundo?
Tresloucadas perguntas são pequices,
Que a humana opiniao tão sabichona
Por desdem não responde e só despresa.
[A.]

LOGOGRIPO.

E' a primeira, e segunda
Massa fina, e de icada,
Temo-la de especie varia
No eirão brasilio enterrada.
A segunda e a primeira
Faz hum nome tão ruim,
Que é reo das ehamas eternas
Quem ehamo o iruão assim.
Terceira, primeira, e quinta,
E' vaso para beber;
A quarta com a segunda
Cesta para fructas ter.
A quinta unida a primeira,
E' pel's ondas batida,
Da mulher também ás vezes
Se vê na siuta mettida.
A primeira unida á quinta
Se custa valor subido
Nos serve quando escrevemos

A nosso amigo querido.

A segunda e mais a quinta
Apparece poucas vezes:
A terceira e quinta unidas
E' sem mistura sem fézes.
Repete a quarta une a ellas
A quinta, e logo acharás
Arvore que junto aos rios,
Facilmente encontrarás.
A quinta quarta, e segunda,
E' nome que no Brasil
Da se a mulher matuta,
Acanhada, e ineivil.

A terceira, quarta, e quinta
Sendo cheio até acima
Costuma dar hum alimude
No trabalho da vindima.

A primeira duas vezes,
Depois segunda, e primeira;
Não tem valor, é nonada,
Ou cousa de igual feira

Repete as duas primeiras;
No Brasil ave daminha,
Onde faz guerra de morte
Ao pinto, frango, e galinha.

Meu todo — certo escriptor
Muito faceto, e galhofeiro
E' dos costumes ceisor
Austéro, mas verdadeiro.

CHARADA.

Hum filho ao meus		1
Ninguem me nega,		2
Os pés me pisão,		3
E como cega		
Quando não mato		
Assaz maltrato.		

(A.)

ADVINHACÃO.

Rei sou que da India vii
Tres ca do meu nome achei,
Hum que muito galante é,
Outro que canta na Sé,
Outro que anda a cavallo, e sempre a pé.

A charada do n.º antecedente é —
chapinha e a advinhação — penna.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Junho de 1845.

N. 12.

No numero immediato teremos a satisfação de offerecer aos nossos assignantes os Retratos de S. M. a Imperatriz e do Principe Imperial, desenhados por Mr. Larée, o mais habil lithographo do Rio de Janeiro.

Os RR.



OS INDIOS PURIS.

O paiz plano, e coberto de florestas, ao norte do rio Parahyba é habitado por huma tribu de Indios conhecidos pelo nome de Puris. A seguinte relação do seu modo de viver em seus bosques nataes, é abreviada das viagens do principe Maximiliano, que visitou o Brasil pelo anno de 1848.

„ Tendo mandado hum mensageiro aos bosques para annunciar a minha intenção de os visitar (diz o principe) cinco homens e tres ou quatro mulheres com seus filhos accitáráo o convite, e nos sairáo ao encontro. Eráo todos baixos não tinháo mais de quarenta e cinco pollegadas: muitos de robusto corpo e bem proporcionados. Vinhão nus, cepto poucos, que trazíáo lenços de toda da cintura ou calções curtos, que alcançáráo dos Portuguezes. Alguns trazíáo as cabeças tosquiadas, outros tinháo o cabello, que era basto e côr de carvão, cortado sobre a testa, e o

resto pendente em madeixas pelas costas abaixo. Em geral elles tem pouca barba. Usáo trazer ao pescoço ramaes de bagas pretas muito duras enfiadas, de que penduráo os dentes caninós de macacos, de onças e de gatos bravós. Os homens andáo armados de arcos e flechas que troçáo; bem como todos os demais utensilios seus, por bugiarias e avelorios. Manifestámos lhes nosso desejo d'entrarmos em seus bosques se nos tratassem bem: conviêráo nisto; e no dia seguinte penetrámos pela floresta em companhia dos Indios, que outra vez nos vieráo esperar: achámos a horda inteira sobre a relva. O grupo destas figuras morenas, e nús apresentava hum singular espectáculo; homens, mulheres, e crianças, tudo estava de mistura, e nos contemplaváo entre curiosos, e tímidos. Todos se adornaáo o mais que podem; e alguns dos homens trazem como enseje pelles de maçacos en-

roladas á roda da cabeça. Muitos se pintão com malhas encarnadas e alguns com listas na testa, e faces; outros com faxas pretas ao comprido por todo o corpo, e com riscos atravessados, e salpicos nos intervallos. Muitas crianças são todas matisadas de malhas como os leopardos. Esta pintura parece ser arbitraria e regulada unicamente pelo gosto do individuo. As mulheres ligão os pulsos e outras juntas com cordões d'entrecasco d'arvores para adelgacarem, e tambem por via de enfeite. Ellas carregão nas suas excursões com os filhos pequenos, e suas provisões em cabazes.

O arco dos Puris tem nove palmos, e mais; é polido, e fabricado do lenho rijo, e escuro de huma casta de palmeira. As flechas tem pouco menos do comprimento do arco, e são feitas de certa canna forte e nodosa, empenadas n'huma ponta com pennas de lindissimas côas.

Satisfeita a nossa curiosidade de observar esta pobre gente lhes pedimos nos levassem a ver suas habitações; toda a tropa se pôz a caminho, e nós os seguimos a cavallo. Poms parar a hum valle e ao cabo delle entrámos por huma estreita vereda e subitamente viemos ao sitio de suas cabanas que são em verdade as mais simples do mundo. Compõem se de huma rede de dormir, suspensa entre dous troncos de arvores fronteiras; por cima corre parallelamente huma vara amarrada pelas pontas aos mesmos troncos com certa corda, que fabricação de huma grande es-

pecie de corriolas, ou campainhas; esta vara serve para encostar a barlavento, obliquamente, palmas de vastas dimensões, que forrão por dentro com folhas de bananeira; e eis-aqui completo o domicilio. Alli ao pé fazem huma pequena fogueira, e proximo desta estão espalhadas algumas cabeças, varias bugiaras d'enfeites, cannas para flechas, penachos, e provisões como bananas, e outros fructes. Os arcos e setas estão arrimados a huma arvore.

O lume é huma das primeiras necessidades da vida para todas as tribus brazileiras, e por isso o mantem constantemente em as noites, não só para o terem prompto, como pela vantagem de afugentar as feras.

Alguns tem asseverado que estes povos erão canibaes, e devoravão os seus defunctos em demonstração de affecto; porem é certo que de taes costumes hoje não resta o menor vestigio.

Vendem grandes ballotes de côra, que recolhem quando andão á pesquisa do mel silvestre, e tambem fabricão della humas tochas, que ardem muito-bem. Estimão sobremaneira huma navalha, que trazem pendurada d'hum cordel; as mais das vezes é hum pedaço de ferro aguçado em pedras.

Alguns escriptores negão a estas tribus americanas as idéas religiosas, mas em todas as que visitei, encontrei provas evidentes de huma crença qualquer. Os selvagens brazilecos creem na existencia de entes poderosos reputando o principal o trovão, a que chamao tyra, ou tupan. Muitos delles têm huma idéa confusa de diluvio universal.

Os Paris tem huns *pagés*, que são huma casta de feiticeiros que existem com diversos nomes em toda as hordas primitivas. Dizem-se feiticeiros, por que os selvagens assim os reputão: são os seus padres e medicos, a hum tempo e os advinhos, que predizem a sorte das emprezas da tribu que fazem os conjures, e outras macaquices muito usuaes entre estes barbaros.

Os vinculos de familia são mui relaxados nesta tribu. Raro se intromette o chefe em desavenças domesticas. Não ha precedencia entre o primogenito e os outros irmãos; e quasi nenhuma differença de pais a filhos. Em suas guerras o general é o melhor caçador, o que matou mais jaguares (onças do Brazil).

Qualquer toma as mulheres, que lhe convem ou que pode sustentar; e as abandona quando lhe dá na cabeça: mas não obstante esta indefinida tolerancia, ha consideravel numero de monogamos. As mulheres chegam muito cedo á maternidade: é frequente ver raparigas de vinte annos com quatro filhos, mas poucas passam deste numero. A celebração do matrimonio exige poucas formalidades. O noivo dá aos pais da moça hum pequeno presente e leva a noiva para casa.

Os homens só se occupão na caça; e os trabalhos caseiros, e de sua tenue agricultura estão a cargo das mulheres. A injusta repartição do trabalho é circumstancia geralmente notada em todas as nações americanas dos sertões.

Como estes Indios vivem regularissimamente de raro adoecem, e chegam de ordinario a mui avan-

çada idade. Quando se sentem indispostos accendem hum grande fogo ao pé da cabana, e deita-se na maca e esperão. Se peorão, chama-se o *pagé*, que lhe dá humas fumigações ou certas fricções com hervas escolhidas ou simplesmente com a saliva: tambem costumão sangrar-se.

Quando morre algum o enterraõ na barraca que fica abandonada, se o defuncto era já adulto. Embulth o o corpo em grosseiros paños de algodão, e o lanção á terra em cima da qual vem homens, e mulheres fazer huma pateada exalando gritos e lamentos. Até recitão, ao que parece, huma especie de oração fúnebre. Já se vê que este povo não é inteiramente destituido de ritual.

FOLHETIM

O PADRE LAURENÇAO.

Durante a minha estada em Catalunha, eu tinha travado amizade com hum religioso do mosteiro do Monte Serrate. Este célebre convento de beneditinos está situado na meia encosta da alta montanha que lhe dá seu nome. Em quanto os peregrinos para ali se dirigem a os centros afin de visitarem o sanctuario de Nossa Senhora que elle encerra, os curiosos vão dali admirar huma das mais bellas paragens dos Pyrenéos hespanhóes. Como tenho cousa melhor que fazer aqui do que tentar vaos esforços de estudo para bosquejar aquillo que tantas vezes tem sido executado com talento, abster-me hei de desorever o sino romantico e o interior d'este magnifico estabelecimento. Além d'isso, se me pre pensei que, em geral, se tomava muiõ mais interesse aos

humens do que ás cousas, e ao individuo do que á especie.

Hum curioidade puramente mundana me havia levado ao mosteiro, hum interesse mais vivo e mais desculpavel me fez a elle tornar amudadas vezes. Quando lá fui a primeira vez, tinha sido recebido e acompanhado por hum religioso de humna complacencia e de humna affabilidade que raras vezes seus confrades patenteavão aos estrangeiros. Minha qualidade de francez não pareceo por modo nenhum ser lhe desagradavel, e aquelles que conhecem os habitos anti-hospitales dos monges hespanhóes para com seus visinhos de além montes, esta circumstancia poder-lhes ha parecer digna de reparo. Eu me sentia tanto mais enscherbecido d'esta excepção em meu favor, quanto o meu *ciceroni* se tornava recommendavel por hum conversação cheia de attractivo e por humna certa distincção de maneiras que era mal disfarçada pela severidade do trajo monacha!. Elle era alto e bem feito, a ajuizar pelo desembaraço de seus movimentos e de seu porte hum tanto mais airoso, talvez do que convem a hum cenobita. Não parecia ter mais de cincoenta annos de idade, e a este respeito, a côr prateada de sua barba assim como a fadiga impressa sobre seu semblante mentião evidentemente. Suas feições regulares, poreu desbotadas exprinião essa mistura de altivez e de resignação, symptoma infalivel de padecimentos moraes e de combates internos. Seus olhos negros e vivos brilhavão com hum brilho todo castelhano, e d'elle he que se podia verdadeiramente dizer, usando de humna comparação poetica de que muito se tem abusado, que seu olhar se assemelhava a esses clarões repentinos que revelão hum incendio mal apagado. E não se vão persuadir que eu queira alcançar aqui a innocente e hum tanto banal satisfação de humna pintura de imitação mais ou menos felizmente apanhada. O que re-

ceio acima de tudo, em igual circumstancia, é a suspeita de exaggeração; e este esboço, que de proposito faço o mais superficial possível, não tem outro inconveniente se não o de pôr a figura da minha personagem em quasi contacto com hum typo tornado trivial á força de ser verdadeiro. Nada, com effeito é mais commum nessa terra classica do fanatismo e das paixões ardentes do que essas magestosas figuras de religiosos, em quem o sangue mouro parece combatter incessantemente os inuteis rigores do despotismo claustral.

O padre Laurencio me maravilhava por mais de humna singularidade: expressava-se puramente em francez; seu fallar, grave, hum pouco emphatico, respirava o enthusiasmo religioso, e sua voz era cheia de doçura. Ao mesmo tempo que a nobresa de seu porte contrastava com a humildade de seu trajo, seu espirito cultivado e a charidade que animava seus discursos sobresahião singularmente á ignorancia geral e á intolerancia dos monges d'esse paiz. Sua piedade se assemelhava á resignação, e o sorriso com que elle acompanhava suas fórmulas de cortesia desenhava nos cantos de sua bocca duas pregas quasi imperceptives e de indifinivel expressão de melancolia. Seu olhar me infundia respeito e sua tristeza me causava pena. Alguma coisa me dizia que sob essas rugas prematuras e sob esse frio envoltorio, existia humna organisação poderosa e humna alma violentamente provada. Elle inspirava profunda sympathia e, devo dize-lo viva curiosidade por soffrimentos cuja existencia não era duvidosa. Ha no romancista observador hum instinto de ferocidade que nunca engana, e que é para elle como hum sexto sentido; elle adivinha e fareja n'hum homem que não conhece, hum drama, humna historia, pouco mais ou menos como a hyena presente a sua presa na obscuridade. Em balde se tentaria negal-o, nós nascemos com hum

instincto á erudicão que a experiecia está longe de diminuir: os homens os mais frios em presença da dôr de outrem são os que a tem visto de mais perto, e com mais frequencia os cirurgiões e os psychologistas. O mesmo interesse se prende a hum drama comado por aquelle que delle foi o heroe, como ao espectáculo de huma *excecução*; não ha differença senão no genero de supplicio. He triste sem duvida reconhece lo; mas como son forçado a confessar que, na curiosidade excitada em mim pelo padre Laurencio, alguma cousa havia d'esse sentimento de inhumanidade, busco, como tantos outros, huma desculpa no exemplo. Demais, o padre Laurencio, ou por character, ou pelo respeito que consagrava á dignidade da ordem, continha-se a meu respeito nos limites de huma civildade geral; e me deixava mui pouca esperança de chegar á intimidade que eu ambicionava. Puz então em pratica, no proseguimento de meu projecto, as duas unicas cousas que fazem alcançar tudo: a perseverança e a habilidade. Sob pretexto de *esboçar* sobre a minha carteira hum magnífico *Murillo*, collocado na capella, obtive, não sem muitas difficuldades, a mercê de varias outras visitas que empreguei em ganhar a confiança do padre Laurencio. Tive a felicidade de conseguilo bem depressa, menos as confidencias.

O mosteiro possui hum vasto jardim, huma parte do qual domina inteiramente o immenso valle que se estende na falda da montanha. D'esse ponto, a vista abrange hum panorama admiravel. Aca se collocado n'essa paragem hum banco de pedra obumbrado de arvores verdjantes. Huma tarde, fui n'elle sentar-me com o padre Laurencio. O sol ja tinha desaparecido por traz de huma das summidades da montanha. A esquerda, o mar se perdia entre as nevas; e emquanto, á nossa direita, o horizonte estava todo

abrasado, as sombras ião-se condensando no valle, d'onde subião por intervallos os ultimos suspiros do dia. O ar estava tepido e perfumado. Era huma dessas tardes cheias de emoções voluptuosas que, em igual sitio e em tal altura, recebia hum character de gravidade religiosa da imponente magestade da noite. O padre Laurencio parecia mais taciturno que de ordinario, e preocupado de pensamentos evidentemente sombrios para que não pertencessem a recordações da vida social. Olhava com ar distraido em derredor de si, e parecia haver esquecido que não estava só.

— Meu padre, lhe disse eu, tomando com affecto huma de suas mãos entre as minhas, a noite vem-se aproximando; breve vai o sino chamar-vos para a oração, e me forçará a deixar-vos talvez para não voltar mais. Vós o sabeis, daqui a alguns dias sahirei da Catalonha, levando commigo a lembrança de huma hospitalidade cajnhoza e a saudade de huma amizade apenas começada.

— Ah! me respondeo o padre Laurencio, retribuindo-me o meu affectuoso aperto de mão, as longas amizades não são deste mundo. Nossas affeições se assemelhaõ a esses leves tecidos que hum insecto industrioso se esforça em vão por atar aos galhos das arvores; o menor vento os arrebatã, e cada moita da estrada fica com hum fragmento. — Ha algumas, meu padre, que se não quebrão senão sobre a campã.

— Essas, accreditai me, não são as menos cheias de inquietações, e a morte quasi não effectua senão os desfechos violentos. Vossa partida, ficu certo deixará grande amargura em meu coração; porem não será essa, confesso, a primeira e a mais dolorosa separação de que terá elle tido de gemer. As austeridades da vida ascetica não tem só emmagrecido e excavado o meu rosto, e meos pensamentos nem sempre têm

sido para Deus. Ha trinta annos hoje . . . mas perdão . . . este dia fatal me traz, a meu pezar, todos os annos, hum dôr que me desvaira, e recordações . . . que tudo aqui me ordena de abafar.

— Meu padre, sois infeliz, eu o adivinhei, porque tenho soffrido muito, e alguma cousa me diz, que a sorte pô de-vos experimentar, mas não envilecer-vos.

— Obrigado, vossa confiança me honra e vossa compaixão me alivia; é a primeira vez que esse balsamo se derrama sobre a minha chaga sempre sanguenta. Devo-vos gratidão por semelhante beneficio, e não haveis de partir sem receberdes o unico testemunho que eu vos possa offerecer na confissão de hum segredo que vossa amizade parece sollicitar.

Agradecei vivamente ao bom padre, que principiou assim, abaixando a voz, depois de ter lançado em torno de si hum olhar cheio de inquietação;

„ Eu nasci em Sevilha, onde passei todo o tempo de minha primeira mocidade; minha mãe, juva de hum negociante, me mandou educar com todos os desvellos que lhe permittia a modicidade de sua fortuna. Tendo manifestado gosto pela marinha, fui mettido no collegio de *San Telmo*, onde aprendi, alem das sciencias necessarias aos officiaes de mar, as linguas ingleza e franceza. Minha mãe, nessa circumstancia, tinha sacrificado sua ternura inquieta ao egoismo de meus desejos. O acaso, ou antes o céo, não permittio que o sacrificio se cousumasse. Concluidos os meus estudos, vim, antes de embarcar-me, passar algum tempo em casa de minha mãe. Moravamos no suburbio de *Traiana*, e eu raras vezes passava hum dia sem ir ao interior da cidade, e sobretudo, pela volta da tarde, á *Christina*. Foi passando pelo terrado situado no meio deste passeio, para onde se dirigem como á portia todas as pessoas elegantes, que

vi pela primeira vez huma senhora cuja belleza me fez viva impressão . . .

Vou parecer-vos bem miseravel acrescentou o padre Laurencio, depois de hum momento de hesitação, e os pormenores em que sou forçado a entrar são indignos da gravidade de meus annos e da santidade deisto habito; mas esta humilhação será talvez huma nova expiação para mim, ao mesmo tempo que hum exemplo salutar para vós.

Elle continuou:

„ Ella estava sentada na primeira ordem, e parecia, ao contrario das outras mulheres, antes embaraçada do que commovida das demonstrações não equivocas de admiração dos mancebos que passavão e repassavão incessantemente por diante d'ella. Suas feições deliçadas e firmas, como as das mulheres de Sevilha, tinham mais regularidade e menos mobilidade e ousadia. Sua physionomia hum tanto pallida parecia-se mais com o typo italiano; era a expressão de hum sentimento meditado e profundo, em vez da paixão totalmente exterior das Andaluzas. A elegancia de seu traje indicava alem d'isso que ella pertencia ás primeiras classes da sociedade. Eu tinha então vinte e cinco annos, hum semblante onde se reflectia hum ardor prematuro, e esse não sei que de pensativo e poetico que se parece ao mesmo tempo com a inexperiencia e com a vivacidade da imaginação. A desconhecida, que eu não podia faltar-me de contemplar, me causava inexplicavel perturbação: quando seus grandes olhos pretos vinhão fixar-se em mim, eu sentia seu olhar penetrar, como humra setta, até o ultimo de minha alma. Parecia-me ás vezes que ella tinha adivinhado o mal delicioso de que eu estava agitado; porem, toda a vez que meus olhos buscavão os seus para lhe agradecer, ella de subito interrompia entre nós, por hum movimento imperceptivel, seu variavel leque, cujos brilhantes reflexos lhe coloreavão a fronte. Houve

ve hum instante em que todo o rebulicão ficou suspenso, em que todas as cabeças se inclinaram em religioso silencio. Só eu n'hum extasis profano tinha permanecido, sem reparar alheio a essa manifestação da piedad geral. Hum murmúrio de indignação se ouviu em roda de mim. A desconhecida, fazendo-se vermelha, tinha abaixado sua mantilha e se tinha repentinamente sumido entre a multidão. Então somente comprehendí o que acabava de acontecer, e arrojé-me tambem a travez das ondas dos passeadores.

„ Eu tinha seguido de longe a carruagem que esperava pela joven senhora n'hum das portas da alameda, e tinha-a visto entrar em hum palacio das principaes ruas. No dia seguinte passei varias vezes, porem inúltimente, por baixo de sua sacada engradada, e de tarde ella não veio á *Christina*; mas quando voltei, avistei-a sózinha sentada junto á janella. Fez hum movimento para se retirar e, hum instante depois, distingui de longe hum a mão alva entre as grades da sacada. Eu passava quasi todos os dias no bairro que ella habitava, e todas as tardes na *Christina*; era em vão; ja não a eu continuava mais, e era apenas se me apparecia hum instante, como hum sombra por detraz da vidraça. Entretanto, deixava raras vezes de se achar no mesmo lugar, á mesma hora; e sempre hum movimento de sua mão, hum beira de sua mantilha, hum aceno imperceptivel para qualquer outro, me revelava sua presença e me indicava que elle me havia avistado. Era isso na intelligência habitual d'esta lingua sem muda, hum consentimento tacito, hum agradecimento, hum adeos, a mádoce das recompensas e a primeira felicidade! . . . Esta correspondencia mysteriosa bastou muito tempo a hum

anor nascate. Dous annos se passão assim.

„ Eu tinha por fim conseguido descobrir que aquella aquem amava ia todas as manhãs, acompanhada por hum aia a hum igreja usitata que voto a ser para nós o sitio onde diariamente nos haviamos de encontrar.

Aquella mulher parecia ter missão de exercer sobre sua ama a mais activa vigilancia e nossos olhares sós tinham até então sido os interpretes de hum sentimento que ia incessantemente tomando novas forças, de hum mysterio necessario e de insuperaveis obstaculos. Hum dia, entretanto, no lugar que ella acabava de deixar, achei hum pedacinho de papel enrolado em bola a penas visivel. Apanhei-o, fingindo deixar cahir o meu lenço. O papel não continha se não estas palavras traçadas com lapis:

„ Nós partimos á manhã para S. Carlos onde nos devemos demorar seis mezes. Sou muito vigada de-de o dia em que nos vimos na *Christina*. Querem casar-me com hum de meus parentes. Sou muito infeliz. . . Minha mã me ralha, porque ando triste e minha aia diz que eu estremeço todas as vezes que oiço tocar *Ave Maria*. Adeos. Eu vos amo.

„ *Josepha* „

„ Este bilhete lançou-me em desesperação. Com a confessar minha paixão a minha mã que não pôde deixar de n'ella ver ao menos hum razão para hum de renunciar a meus projectos de viagem. Eu tinha tomado informações a respeito da familia de Josepha. Seu pai era hum general italiano alistado no serviço da Hespanha. Passava por muito rico e so rarisimas vezes vinha a Sevilla. Sua familia se compunha de sua filha e de sua mulher - a marquesa de Alnegto. Esta era Hespanho;

la, de antiga nobreza, altiva e devota: teria seus quarenta annos de idade e vivia muito retirada. Quando veio no conhecimento d'estes pormenores, minha mãe comprehendeo que o nosso amor era o sonho de duas crianças, huma loucura passageira, ou huma grande desgraça. Mas, vencida por meus rogos e impellida pela ternura materna, consentio em ir fallar á marquezia de Almegro. A entrevista foi curta. Quando minha mãe voltou li sobre sua fronte e em seus olhos o combate do orgulho e da vergonha. Ella me apertou em seus braços, vertendo lagrimas que por muito tempo tinha retido. Recusou explicar-se; mas eu comprehendí que ella havia sido humilhada... Por meu turno, ergui a cabeça: senti pela primeira vez, que havia sangue mouro em minhas veias, e que, ao lado do amor que fazia palpar meu coração, acabava de se introduzir não sei que sentimento, mais violento que me agitava o peito e me perturbava a razão. Meu estava pallido, porem não chorava: e minha mãe me felicitou pela minha coragem.

„ De tarde fui, como costumava, espreitar a appareição de Josepha sobre a sua sacada; mas esperei debalde ate bastante tarde. No entanto as janelas que davão para a rua estavam allumiadas; grande movimento reinava em todo o palacio, e eu via successivamente apparecerem e desapparecerem luzes nos aposentos do primeiro e do segundo andar. Ia retirar-me, quando vi sair do palacio hum *caballeiro* em trajado militar. Elle não me avistou e se dirigio para huma extremidade da rua, marchando ao longo das casas. Sua vista produziu em mim o effeito da foice electrica: subito arrepiamento me correu por todo o corpo; veio-me á lembrança huma palavra da carta de Josepha, e por hum movimento involuntario, segui aquelle homem. Elle caminhava lentamente e com ar preo-

cupado. Eu não lhe tinha visto a cara; porem seu porte elegante era de hum mancebo e seu uniforme era de officia! Andou bastante tempo sem reparar que alguém o seguia. Todavia era tarde: as ruas se tornavão desertas, e a pesar de minhas precauções, o ruido de meus passos já começava a se distinguir no silencio da noite. No momento em que elle ia entrando na praça da cathedra, o relógio da Giraldade deu meia noite. Elle estremeceo como arrancado repentinamente á profunda meditação, e pareceo hesitar hum instante. Forçado então a proseguir em meu caminho, avancei e passei tão perto delle que nos teriamos encontrado, se elle não tivesse feito hum movimento para traz. Levantou a cabeça, levando a mão á sua espada; mas huma exclamação de surpresa nos escapou a ambos ao mesmo tempo. Eu acabava de reconhecer Pedro Nevades meu amigo de collegio. Elle apenas mostrou fraquissima satisfação deste encontro e nenhum desejo de conhecer o motivo que o occasionava. Continuei entretanto a carinhar com elle, sem me informar tão pouco do objecto nem do fim de seu passeio nocturno. Chegámos assim á margem do Guadalquivir, pela qual marchamos em silencio.

„ A noite estava bella, o céu puro e transparente como hoje. O rio rolava mansamente suas aguas prateadas, enquanto que as arvores que o bordão agitavão no ar sua tolhagem perfumada. Esta calma da natureza contrastava com a agitação de meu coração. Meu companheiro estava igualmente entregue a visivel preocupação, e eu escutava, em huma anciedade sempre crescente, as palavras sem commexão escapadas á desordem evidente de seu espirito. Huma força irresistivel me prendia a seus passos e me arrastava para hum pendor, na extremidade do qual eu entrevia hum abysmo; eu esperava, arquejando e inudado de frio

suor, a palavra que devia tirar me da horrivel incerteza que eu mesmo não tinha animo de terminar.

— „ Josepha . . . murmurou de repente o meu companheiro. Eu levei a mão involuntariamente ao meu punhal. — Ingrata Josepha, accrescentou elle logo; e vi-o enxugar huma lagrima que não tinha podido reter.

— „ Pois é com lagrimas, lhe disse eu, que que hum soldado de Castilha deve lavar huma affronta?

„ Elle voltou se vivamente como admirado de ter sido ouvido.

— „ Tens razão, Fernando, é com o sangue de seu inimigo. Mas eu não conheço o meu, e ha apenas hum instante que sabe que tinha hum rival.

— „ E não suspeitas . . .

— „ Ninguem em particular.

— „ Se te eu dêsse a conhecer o teu rival?

— „ Oh! minha vida inteira por semelhante obsequio!

— „ Bem! dá ma, porquanto vês em mim o teu inimigo!

— „ Tu mentes! exclamou Pedro, recusando de surpresa.

— „ Toma! lhe disse elle e mos trei-lhe a carta de Josepha . . .

„ Elle se inclinou e percorreo tremendo, á claridade da lua, os caracteres que lhe erão conhecidos. Quando levantou a cabeça, espantosa palidez lhe cobria o rosto, que só era animado por hum sorriso estúpido.

— „ Ah! pois hes tu! exclamou elle, Fernando meu amigo de infancia!

„ E elle avançou para mim, desembainhando sua espada . . . porem eu preveni-o e lhe cravei meu punhal no peito.

„ Elle cambaleou e foi cabir de encontro ao parapeito do rio . . . Fiquei hum momento como aturdido do que acabava de fazer, não sabendo precisamente se estava feito ludibrio de hum sonho.

Depois approximei-me do infeliz Nevez, que parecia suffocado pelo sangue que lhe sahia pela boca, tendo-

lhe o ferro ficado na ferida. No momento em que me ia abaixando sobre elle para levanta-lo, ouvi vozes a pouca distancia e fugi precipitadamente para o lado opposto.

„ Os acontecimentos da natureza d'este não erão raros em Sevilla, nessa época, e quasi sempre o culpado achava hum refugio seguro contra a lei no character e nos costumes nacionaes. Em alto dia e diante de testemunhas, o caso não teria nada de assustador para minha segurança pessoal; mas a duplice circunstancia da noite e da ausencia de testemunhas lhe dava hum character de gravidade, cujas consequências podião ser-me funestas. Preocupado d'este pensamento, sahi de Sevilla assim que raiou o dia, sem saber para que lado dirigir minha fuga. Tinha apenas aproveitado o tempo de abraçar minha mãe e de munir me do dinheiro necessario a meus primeiros misteres. Caminhava de dia e de noite quasi sem parar, evitando as cidades e as estradas reaes.

„ Vaguei muito tempo assim, sem asylo e sem designio, fugindo como huma fera do encontro e das habitações dos homens. Não ousava escrever a minha mãe para acalmar sua dôr e conhecer os resultados do acontecimento que della me havia apartado. A imagem de sua desesperação . . . da de Josepha, o receio, o remorso e a vergonha, dilaceravão me o coração. A paixão que me havia conduzido a este cumulo de miseria, na idade em que a vida é tão doce e o porvir tão risonho, em breve triumphou ainda de todos os outros sentimentos. A medida que ia decorrendo o tempo, eu sentia crescer e aguçar-se cada dia huma devoradora inquietação. Decidi-me a escrever a minha mãe apesar do perigo que para ella e para mim podia resultar de hum tal passo. Sua resposta me foi dirigida para Barcelona, onde eu tinha tido a imprudencia de penetrar em con-

sequencia da mesma resolução. Hum antigo amigo de meu pai me havia a colhido e me conservava occulto. A carta de minha mãe me chegou com este subscripto sem difficuldades e sem consequencias desagradaveis. Ella me annunciava a morte de Nevadez e a partida da familia de Josepha, não para S. Carlos, mas para a Italia

„ Este apartamento repentino e cujo termo não era fixado, tinha sido determinado pela morte de Nevadez, cuja causa e cujo autor o mesmo publico já conhecia perfeitamente.

„ Esta carta mergulhou-me n'hum desesperação impossivel de descrever se; comprehendi que Josepha estava para sempre perdida para mim, e que a morte de Nevadez tinha cavado entre nós hum abysmo intransitavel. O excesso mesmo de meu amor me havia della apartado sem recurso, e eu já não era talvez a seus olhos, assim como na opinião publica, se não hum criminoso hum assassino. Hum instante me veio o pensamento de ir precipitar-me a seus pes para me desculpar e entregar-me depois á justiça. Mas o enorme peso das apparencias, demonstrando-me a inutilidade desta tentativa, me lançava em hum paroxismo de dôr que fazia ao mesmo tempo temer por minha razão e por meus dias. As grandes dôres e as febres ardentes estão sujeitas aos mesmos accidentes; a mais oppressiva atonia segue sempre os mais violentos accessos. Eu tinha recebido da educação, e sem duvida de hum predisposição natural, hum fundo de piedade e de fé religiosa, menos incompativel do que se pensa com hum organização energica. Quando não preserva dos devaneios da razão, esta propensão vem ao menos por fim a acaerlmal a, identificando se com ella, e a domal-a sem a destruir. Mistura em nossos contentamentos, assim como em nossas afflicções, não sei que de divino que os tempera, purificando-os,

Foi o que não tardei em resentir. O esgotamento das forças physicas trouxe em breve hum especie de prostração moral que se assemelhava á insensibilidade. O mal, contudo, ainda vivia; porem tinha-se por assim dizer retirado para o fundo de meu coração, onde eu o sentia, não já como hum dardo que dilacera, mas como hum ferida que se fecha e se adoça gradualmente pelo benefico contacto de hum mão amiga. Entretanto o céo, que parecia ter tomado de mim compaixão, me havia reservado, nos arcanos de sua justiça, hum pena mais amargurada e mais rudes combates „

N'esse momento o sino do convento chamou o padre Laurencio para os austeros deveres da penitencia. Elle se levantou; e eu, depois de me ter d'elle despedido, desci silenciosamente para o valle, entregue a huma melancolia que não era despida de encantos.

(Continuar se-há)



ALGUNS RASGOS DA VIDA DO DOUTOR SWIFT.

Swift, Cura Doutor, Reitor, Prégador e o que mais é, o Rabalais de Ioglaterra dizia hum dia no pulpito, e na presença de hum numerosa e brilhante reuniao de freguezes: Ha tres especies de orgulho, a saber: o orgulho do nascimento, o orgulho da fortuna e o orgulho do talento. Deste ultimo não me occuparei eu meus queridos irmãos por que não vejo pessoa alguma neste auditorio que tenha que accusar-se de hum tal vicio.

Viajando huma occasião a pé o Doutor Swift, chegou á tardinha a huma aldêa, aonde se resolveo a passar a noite; porem todas as es-

salagens estavam cheias de gente, em consequencia de ter alli haído hũa feira no dia antecedente, o que obrigou o pobre Doutor a ficar n'humã taverna muito immunda, e aonde, por falta de camas, se vio na necessidade de deitar se com hum arrieiro: este, não podendo pegar no somno, entabou conversação com o seu companheiro de cama, e lhe disse, entre outras cousas, que tinha tido a fortuna de fazer muito bons negocios na feira — Em quanto a mim respondeo Swift, não fui tão feliz como Vmc.; pois ainda não tenho enforcado se não seis individuos desde que se abrirão as sessões do Tribunal criminal. — Como enforcado! Pois que diabo de officio é o seu? disse muito admirado o arrieiro. Tenho hum que não deixa de ser muito bom algumas vezes respondeo Swift: Eu sou o algoz deste condado. Será possível! pois Vmc. é o algoz? perguntou o arrieiro já muito fóra de si. — Sim, acrescentou o Doutor, e espero pendurar Sabbado em Tyburn quatro desgraçados, humi dos quaes deve tambem ser esquartejado. — O arrieiro cheio de horror, e sem querer ouvir nem mais hũa palavra saltou da cama abaixo, e com os seus gritos, acordou toda a gente da casa. — O taverneiro, levantou-se todo sobresaltado, e perguntou: Que demonio tem Vmc. n'outro, escumando de raiva lhe respondeo. — O que tenho é que Você é hum refinadissimo patife, e merecia que agora mesmo lhe dê-se mais soccos do que pragas lhe tenho rogado: pois Você é que fez com que eu me deitasse

com o verdugo, como neste mesmo instante acabo de saber. Assim é que se tratão as pessoas de bem? Abra-me já a porta que quero sahir quanto antes de semelliante inferno. — O taverneiro julgando que aquelle homem estava doudo, pô-lo na rua aquella hora sem mais reflexões; e o Doutor rindo-se da sua lembrança, dormio a somno solto até o outro dia.

Ainda que dotado de character duro e altivo não deixava o Doutor Swift de ser excellente homem, e de genio mui alegre. Hum dia que estava sentado da parte de dentro de hũa janella, vio chegar á sua porta hũa mulher, já velha, a qual supplicou, nos termos mais humildes ao criado que entregasse hum papel que trazia para seu amo. O moço recebeu-a com ar muito insolente, abriu o papel, e devolvendo-o á mulher. Lhe disse que seu amo não tinha tempo de despachar a sua petição. — Que estás dizendo patife, gritou o Doutor abrindo a janella —, Sobe, marioneta, e condoz essa Senhora. O criado, que não julgava que seu amo o tivesse visto nem ouvido, ficou perturbado, e obedeceo sem proferir hũa só palavra. Swift recebeu com a maior afeição a pobre mulher, mandou a sentar, e ordenou ao criado que lhe trouxesse alguma coisa com que alimentar-se. Depois da mulher ter sabido, disse o amo ao criado: tu sabes, brejeiro que te tenho reprehendido muitas vezes pela tua embriaguez e pelos teus embustes e puñhas, que não te a sido poucas: e sempre te tenho perdoado; porém agora que vejo que

não tens humanidade com quem a deverias ter, pega nos teus trapos, vamos a contas, e põe-te já já no meio da rua. Obedeceo o criado, e depois de haver sollicitado de balde huma recommendação do Doutor assentou praça num navio de guerra ajustando se por 5 annos. Passado este tempo, não quiz mais sujeitar se á vida do mar; e dando-se muito melhor em servir casas, foi ter com o Doutor Swift, confessou-lhe seus erros, e assegurando-lhe que cinco annos de embar que o haviam assaz castigado passou-lhe o Doutor hum papel concebido nestes termos:,,

„*J... portador do presente attestado sirvo-me pelo espaço de hum anno. Durante todo este tempo conheci-o bebado e mentiroso, motivos pelos quaes me vi na necessidade de o despedir. Depois foi marinheiro por tempo de cinco annos, porém não posso dizer até que ponto o serviço marítimo lhe terá corrigido as suas costumes: deixo esta des coberta á penetração daquelles que o quizerem tomar a seu serviço.* = 29 de Janeiro de 1759. = Swift

O ex-marinheiro, provido deste attestado singular e sem nenhuma outra recommendação mais, dirigio se a Londres, e apresentou-se ao celebre Pope, que conhecia perfeitamente a letra do Doutor. Depois de ter adquirido a certeza de que o portador era realmente o homem de quem tratava o, attestado, tomou o ao seu serviço, e o conservou até á sua morte.

Es-aqui outro genero de castigo mais severo porém não menos original que o precedente, imposto

pelo Doutor a huma das suas criadas.

Miss Stella Johnson, sua esposa tinha a seu cargo o ajustar as criadas e quando as admittia em sua casa preveni-as de que seu marido nunca lhes mandava fazer senão duas cousas a saber: fechar bem as portas quando entrassem, e fechá-las ainda com maior cuidado quando sabissem.

Apresentando-se hum dia huma das mesmas criadas a Swift, e pedindo lhe licença para ir assistir ás bodas de huma irmã sua, que devião ter lugar naquelle mesmo dia num povo distante humas dez milhas de Dublin, não só annuo o Doutor ao que a criada lhe pedira, mas accrescentou ainda que lhe emprestaria a sua carruagem, e ordenaria a hum criado seu que lhe fosse servindo de escudeiro.— Entregue á alegria que tão grande favor causou á criada esqueceo-se esta de fechar a porta quando sahio do quarto.

Meia hora depois da criada haver partido, mandou o Doutor a hum criado que montasse a cavallo, e corresse a toda a brida para alcançar a criada, e dizer lhe que voltasse para traz immediatamente. Esta apenas se achava em meio caminho, quando recebeu huma tao inesperada ordem, á qual teve de obedecer, ainda que com muita repugnancia. Chegando a pobre moça muito assustada e presenciosa de seu amo, perguntou-lhe o que S. S. desejava?— Nada mais, accrescentou elle, do que dizer-te que feches esta porta, que deixaste aberta quando sahiste do quarto.

havendo ella obedecido permittio-lhe o Doutor que se puzesse novamente a caminho.

O seu modo de viajar estava em harmonia com a singularidade de seu character: algumas vezes servia-se das carruagens publicas, porém quasi sempre viajava a pé, com hum livro na mão; quando se absorvia na sua leitura, andava até á noite sem cessar de ler e sem deter-se para descansar.—Hum dia que ia de Dublin a Waterford a pé, seguindo o seu costume, com o breviario na mão, e acompanhado de hum unico criado (o mesmo que acima mencionamos) encontrou o hum velho Irlandez que morava nas suas vizinhanças. Este que o não conhecia, perguntou o seu nome ao criado, o qual o seguia a certa distancia, e que tão original como seu amo, respondeo: E' o Deão de S. Patricio, e sirvo-o por meus peccados... Mas aonde vão. Vocês a estas horas replicou o Irlandez.—Direitinhos para o Ceo respondeo o criado.—Admirado o velho do que ouvia, disse que não podia comprehender semelhante linguagem, porém o criado accrescentou com o maior sangue frio: Comtudo nada é mais claro, pois estando meu amo a rezar, e eu em perfeito jejum, aonde pensa V. S.ª que se vá ter com jejuns e orações? Ouviado isto o velho, affastou-os do caminho do Ceo levando-os para a quinta e servindo lhes de comer.

Quando o Doutor Swift ia visitar seus amigos em Inglaterra passava ordinariamente algum tempo em casa de Pope em Twickenham.

Alli sahia fortivamente todos os

dias depois de jantar para ir ver hum desgraçado que havia perdido o uso da razão. Este grande homem que conversava com alienados, fundou hum Hospital para estes, e elle mesmo veio a morrer demente. Desde os seus primeiros annos, conheceo o vicio da sua constituição fisica, e descorria filosoficamente á cerca da loucura. Dizia que a demencia não envegonhava o homem, mas sim a natureza. Não admittia a exactidão desta definição, *animal racional* e sustentava que devia dizer-se *rationis capax*.

MODO DE BATER A PORTA EM INGLATERRA.

Em Londres, são poucos os portões e os que ha estão sempre fechados.

O modo de bater designa a qualidade da pessoa que se apresenta, de sorte que huma pancada de menos considera-se tanta degradação, como huma de mais usurpação e insolencia. Huma pancada só annuncia o leiteiro (*milkman*) o carneiro, hum domestico, hum mendigo; e significa: *per-mitte que entre?* Duas indicão o correio da posta diaria, o portador de hum bilhete de boas festas, ou de convite e outros quaesquer mensageiros: exprime a pressa que se traz; que vem para negocio; e quer dizer: *precizo entrar*. Tres pancadas annuncião o dono ou dona da casa e as pessoas que de ordinario a frequentão: como dizendo em tom imperativo: *abre*. Quatro pancadas fortes indicão pessoa de grande tom immediata em jerarchia á primeira nobresa, e que anda de carruagem

e significação: *quero entrar*. As quatro pancadas repetidas duas vezes annunciaõ fidalgo ou fidalga, hum Principe Russo hum Barão Allemaõ ou outra qualquer personagem extraordinaria; e é como se dissesse: *faço-vos muita honra em vos visitar*.

Estas formas estrondosas de bater, a que os Ingleses — chamão *trovejar á porta* (*door thundering*) não obstante serem em Londres praticadas por todos d'ellas se tem seguido muitas vezes gravissimos incommodos. Qualquer criado que deixasse de dar huma pancada que fosse d'aquellas que pertencem á jerarchia e orgulho de seu amo, seria immediatamente despedido.

SIGNIFICAÇÃO DE NOMES FEMININOS.

Anna, ou *Annak*: do Hebreo, quer dizer *Favorecida*.

Barbara: este nome deve considerar-se como huma excepção da regra de que os nomes nascerão dos bons desejos dos pais. Se é derivado do Latim não é nome para se desejar: pode ser que o genio des-se causa a semelhante nome como é natural que o de *Perigrina* fosse dado a alguma estrangeira.

Branca: nome Francez, que quer dizer *Formosa*.

Catharina: do Grego, que quer dizer *Pura*.

Clara: nome Latino, que pôde ter sido dado a huma *Bella em côr*, ou de *Sangue illustre e nobre*.

Dorothea: Grego que quer dizer *Dom de Deos*.

Helena: tirado do Grego, *Bellezadu Grecia*, com derivação do

antigo nome deste Paiz que se chamava *Helas*.

Ignaz: deriva-se do Grego, quer dizer *Casta*.

Isabel: Hebraico, quer dizer *Juramento de Deos*.

Joanna: assim como *Jano* foi designado por autores, como d'S I, assim este nome feminino pôde designar *Bella como a Lua*.

Laura: talvez do Latim *Vicçsa como o Louro*.

Luzia: do Latim *Luzir* e synonymo talvez de *Clara e Branca*. O nome de *Lucia* per certo que é o mesmo em sentido.

Lydia: nome Asiatico que bem provavelmente quer dizer *de Notavel Belleza*.

Margarida: do Grego, quer dizer *Perola*.

Martha: nome Syriaco quer dizer *Mãe de Familia*.

Priscilla: do Latim, quer dizer *Pequenina Velha*.

Rebeca: do Hebraico, quer dizer *Gordinha*.

Rosa: garbosa como a flor deste nome.

Sarah: do Hebraico, diz *Princesa*.

Sofia: nome Grego, quer dizer *Prudente*.

Suzana: Hebraico quer dizer *Lirio*.

Pergunta de hum estouvado.

Certo individuo muito estouvado, ouviudo dizer a huma senhora, que não tinha filhos, acrescentou: ora diga-me sua mãe teve algum? Diga-se-ha caso que V. Ex. seja esteril por geração?



DIALOGO ENTRE FILENO QUE SE ACHAVA DOENTE EM HUMA PRISÃO, E
MELIBEO SEU AMIGO, QUE FOI VISITÁ-LO.

QUADRA.

*Doce somno. amigo termo,
Que sem susto aguarda o forte;
Deixa alegre o sabio a vida
Vê tranquillo o rosto d morte.*

MELIBEO.

— *Fileno! Que te atormenta?
Vacillas, mudas de côr?
Onde está esse valor
Que as grandes almas alenta?!*
*Receias que mão cruenta
Te cave sepulchro ermo?
Genio da razão enfermo
Discorrera dessa sorte;
Mas não teme o sabio a morte
Doce somno, amigo termo.*

FILENO.

— *Ah Melibeo! Que animoso
Não se ostenta aquelle humano,
Qu'isen de acerbo damno
Goza suave repouso!...*
*Só o nescio é temeroso?
Nao receia o sabio a morte?
Pois bem; troquemos a sorte;
Dá qu'estes ferros te lance;
Vem tu passar pelo trance
Que sem susto aguarda o forte.*

MELIBEO.

— *Isso amigo é mui diverso;
Mas se qual te vês me vira,
Presumes que succumbira
Ao rigor do fado adverso?
Socrates com quem converso,
Mestre de lição subida
Libando a fatal bebida,
Que lh'excita mortal ancia,
Nos mostra com que constancia
Deixa alegre o sabio a vida.*

FILENO.

— *Essa estoica fortaleza,
Que tanto se me exagera,
E' futil simples chimera
De que m'fa a natureza;
A noss'alma á carne presa
Esmorece ao final corte;
A que combina mais forte
Tambem mais abalo sente:
Ninguem ninguea finalmente
Vê tranquillo o rosto á morte.*

EPIGRAMMA.

Promethco, quando fez o homem príncipe,
 Macho e fêmea, dons corpos fez pegados:
 Porem Jove hum composto, assim, inteiro,
 Partio em dois ternissimos bocados.
 D'aguj' nos vem andar-nos sempre ao cheiro,
 Dos membros (que nos forão arrancados,
 - E' lá, (nos diz o coração) - E' aquella
 Mas vamos a prová-la, e nunca é ella, —
 [Filinto Elísio.]

Charada.

Sou parte de uma estatua, não de um busto.
 Assim fica o telhado após a chuva.
 Se a trovoadá encaraís, porém sem susto,
 Vercis que dentro em si ella me encerra.

Conceito.

Ao som da minha voz a morte segue
 Bem de perto na caça e mais na guerra.

DECIFRAÇÕES DO NUMERO ANTECEDENTE.

ogripho — Carapuceiro. Charada — Paixão. Advinhação — Cravo da India.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

Termina com este numero o 1.º semestre do —RECREADOR MINEIRO—, do qual continuarão a ser considerados subscriptores todos os que não mandarem terminar a sua assignatura; pois é certo que os Redactores deste periodico, penhorados por tantas provas de protecção e benevolencia que dos mesmos Srs. hão recebido, só em tal caso suspenderão a remessa dos n.ºs que se forem publicando, e tanto mais reconhecendo que a distancia dos lugares onde muitos rezidem lhes não permittiria renovar em tempo devido a mesma assignatura, e ainda menos satisfazer previamente a sua importancia.

A Administração da folha continuará a empenhar todos os esforços para que a sua distribuição seja prompta e regular; porem se alguns dos Srs. Assignantes notarem faltas na entrega, faltas em que a mesma Administração não tem parte, são rogados a fazer a necessaria reclamação para se providenciar convenientemente.

Com o n.º immediato distribuiremos gratuitamente pelos Srs. Assignantes o indice das materias de que trata o 1.º tomo, desta publicação.

pag. 118 vide Cuentos Repertorio
et omnes proprias. p. 190

Saint-Hilaire, page 145

Soneto "Mimosa pudica", flor vivante - page 158





